



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2017 - 2021



Rio de Janeiro  
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

U48 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.  
Plano de desenvolvimento institucional 2017-2021 / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Coordenação Executiva Pró-Reitoria de Planejamento – 2016.  
213 f. : il. , tab. , 30 cm.

Bibliografia: f. 147-150.

1. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – planejamento estratégico.  
I. Silva e Silva, Loreine Hermida (coord.). II. Título.

CDD 378.81  
CDU 378.4(815.3)UNIRIO:005.21

Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda (CRB-7/4166)

## **ADMINISTRAÇÃO CENTRAL**

### **Reitor**

*Luiz Pedro San Gil Jutuca*

### **Vice-Reitor**

*Ricardo Silva Cardoso*

### **Chefe de Gabinete da Reitoria**

*Roberto Vianna da Silva*

### **Pró-Reitor de Graduação**

*Alcides Wagner Serpa Guarino*

### **Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa**

*Evelyn Goyannes Dill Orrico*

### **Pró-Reitora de Extensão e Cultura**

*Claudia Alessandra Fortes Aiub*

### **Pró-Reitora de Assuntos Estudantis**

*Mônica Valle de Carvalho*

### **Pró-Reitora de Planejamento**

*Loreine Hermida da Silva e Silva*

### **Pró-Reitora de Administração**

*Núria Mendes Sanchez*

### **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

*Carlos Antonio Guilhon Lopes*

### **Coordenadora de Comunicação Social**

*Renata Leão Assumpção*

### **Coordenadora de Educação a Distância**

*Carmen Irene Correia de Oliveira*

### **Coordenadora de Relações Internacionais**

*Liliana Angel Vargas*

**Procurador Federal Geral**

*Jorge Gavinho Sobrinho*

**Chefe da Auditoria Interna**

*Rogério Ruiz*

**ÓRGÃOS SUPLEMENTARES**

**Diretor do Arquivo Central**

*Flávio Leal da Silva*

**Diretora da Biblioteca Central**

*Márcia Valeria da Silva de Brito Costa*

**Diretor Geral do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle**

*Fernando Raphael de Almeida Ferry*

**CENTROS ACADÊMICOS**

**Decana do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde**

*Ana Maria Mendes Monteiro Wandeli*

**Decano do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia**

*Luiz Amâncio Machado de Souza Junior*

**Decano do Centro de Ciências Humanas e Sociais**

*Ivan Coelho de Sá*

**Decano do Centro de Ciências Jurídicas e Políticas**

*Benedito Fonseca e Souza Adeodato*

**Decana do Centro de Letras e Artes**

*Carole Gubernikoff*

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

**Representantes da Sociedade Civil Organizada**

Associação dos Moradores da Urca - AMOUR

*Celineia Paradela Ferreira*

Associação dos Moradores das Ruas Lauro Müller, Ramon Castilla, Xavier Sigaud e Adjacências – ALMA  
*Abílio Valério Tozini*

**Representante da ADUNIRIO**

*Maria Aparecida Silva Ribeiro*

**Representante da ASUNIRIO**

*Wilson Ferreira Mendes*

**Representante dos Avaliadores integrantes do BASIS na UNIRIO**

*Lidiane dos Santos Carvalho*

**Representação Docente**

*Clayton Daunis Vetromilla (Coordenador)*

**Representação Técnico-Administrativo**

*Silvia Helena da Silva Figueira*

**Representação Discente**

*Aline Laranjeira Chahoud*

*Ana Carolina Ferreira Lyra*

**Representantes dos Especialistas em Avaliação**

*Astride Izabel Costa Pais Rangel*

*Oscar Gomes da Silva*

**Consultores Convidados**

*Celso José de Campos*

*Maria Lucia de Oliveira Dias*

**OUVIDORIA**

*Adriano Gonçalves Alves*

## COORDENAÇÃO E ELABORAÇÃO

---

### PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Pró-Reitora: *Loreine Hermida da Silva e Silva*

Diretoria de Avaliação e Informações Institucionais (DAINF): *Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda*

Diretoria de Orçamento (DORC): *Jair Cláudio Franco de Araújo*

Diretoria de Tecnologia de Informação e Comunicação (DTIC): *Paulo Roberto Pereira dos Santos*

---

### COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

(Portaria n.º 595, de 24 de junho de 2016)

*Ricardo Silva Cardoso (Presidente)*  
*Loreine Hermida da Silva e Silva (Coordenadora Executiva)*  
*Alcides Wagner Serpa Guarino*  
*Evelyn Goyannes Dill Orrico*  
*Claudia Alessandra Fortes Aiub*  
*Nuria Mendes Sanchez*  
*Carlos Antonio Guilhon Lopes*  
*Monica Valle de Carvalho*  
*Fernando Raphael de Almeida Ferry*  
*Márcia Valéria da Silva de Brito Costa*  
*Flavio Leal da Silva*  
*Ana Maria Mendes Monteiro Wandelli*  
*Luiz Amancio Machado de Sousa Junior*  
*Ivan Coelho de Sá*  
*Carole Gubernikoff*  
*Benedito Fonseca e Souza Adeodato*  
*Renata Leão Assumpção*  
*Paulo Roberto Pereira dos Santos*  
*Carmen Irene Correia de Oliveira*  
*Liliana Angel Vargas*  
*Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda*  
*Ângelo Telesforo Malaquias*  
*Antônio Rodrigues de Andrade*  
*Anderson Junger Teodoro*  
*Claudia Tannus Gurgel do Amaral*  
*Jorge Gavinho Sobrinho*  
*Newley Magalhães*

**COLABORAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AVALIAÇÃO E INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS (DAINF)**

*Heloisa Carneiro de Campos Moreira Amaral*

*Luisa Silva de Jesus*

*Márcio Ferreira Bezerra*

*Patrícia Ferreira Domingos*

*Ricardo de Ávila Magalhães*

*Suene Coelho de Aguiar Castro*

*Vera Regina de Arruda Botelho*

*Wanise Lins Guanabara*

---

**CAPA E COLABORAÇÃO**

*Daniele dos Santos Zeferino*

*(Gabinete da PROPLAN)*

---

**REVISÃO**

*Simone Bastos Rodrigues*

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: REITORIA DA UNIRIO.....	19
FIGURA 2 - CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH) DA UNIRIO .....	21
FIGURA 3 - AULA PRÁTICA DE ANATOMIA VEGETAL NO INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS). .....	22
FIGURA 4 - AULA PRÁTICA DE QUÍMICA ORGÂNICA NO INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS). .....	23
FIGURA 5 - PALESTRA NO INSTITUTO BIOMÉDICO DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS) .	23
FIGURA 6 - ATIVIDADES PRÁTICAS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH).....	23
FIGURA 7 - ESPETÁCULO DE TEATRO MUSICADO FORMADO POR ESTUDANTES DO CENTRO DE LETRAS E ARTES (CLA) .....	24
FIGURA 8 - ORQUESTRA BARROCA DA UNIRIO (OBU) – CENTRO DE LETRAS E ARTES (CLA).....	44
FIGURA 9 - ATIVIDADES DA FÁBRICA DE CUIDADOS NA MOSTRA DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS).....	44
FIGURA 10 - FEIRA DE ARTESANATO COM INSTITUIÇÕES PARCEIRAS, QUANDO O PÚBLICO PRESENTE TEVE A OPORTUNIDADE DE FAZER TROCAS E VISUALIZAR A ARTE POPULAR FLUMINENSE. ....	45
FIGURA 11 - REUNIÃO DA COORDENADORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS COM DISCENTES APROVADOS EM PROGRAMAS DE MOBILIDADE INTERNACIONAL. ....	48
FIGURA 12 - CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E POLÍTICAS - CCJP.....	50
FIGURA 13 - CENTRO DE LETRAS E ARTES - CLA.....	50
FIGURA 14 - CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA - CCET.....	51
FIGURA 15 - MAPA ESTRATÉGICO DO PDI 2017 - 2021.....	75
FIGURA 16 - ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL .....	126
FIGURA 17 - ORGANOGRAMA - PROGRAD.....	130
FIGURA 18 - ORGANOGRAMA - PROPG.....	131
FIGURA 19 - ORGANOGRAMA - PROEXC .....	132
FIGURA 20 - ORGANOGRAMA - PRAE.....	133
FIGURA 21 - ORGANOGRAMA - PROPLAN.....	134
FIGURA 22 - ORGANOGRAMA - PROAD .....	135
FIGURA 23 - ORGANOGRAMA - PROGEPE.....	136
FIGURA 24 - ORGANOGRAMA - ARQUIVO CENTRAL.....	137
FIGURA 25 - ORGANOGRAMA - BIBLIOTECA CENTRAL .....	138

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - DEMONSTRATIVO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL .....	101
GRÁFICO 2 - DEMONSTRATIVO DO PERFIL DO CORPO DOCENTE .....	113
GRÁFICO 3 - DEMONSTRATIVO DO PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....	115



## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - NÚMERO DE CURSOS (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO) POR CENTRO ACADÊMICO .....	22
QUADRO 2 - CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS POR CENTRO ACADÊMICO NA UNIRIO .....	25
QUADRO 3 – CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU OFERECIDOS PELA UNIRIO .....	28
QUADRO 4 – CURSOS DE PÓS- GRADUAÇÃO LATO SENSU OFERECIDOS PELA UNIRIO .....	30
QUADRO 5 - PROJETOS E PROGRAMAS DE EXTENSÃO E CULTURA, POR CENTRO ACADÊMICO, VIGENTES EM 2016 NA UNIRIO .....	32
QUADRO 6 - DEMONSTRATIVO DE MOBILIDADE ACADÊMICA (ANO 2015) .....	47
QUADRO 7 – DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES DA UNIVERSIDADE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO .....	49
QUADRO 8 – RESULTADO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PROMOVIDA POR COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO INEP (2010) .....	53
QUADRO 9 – MATRIZ DE RESPONSABILIDADES DA ELABORAÇÃO DO PDI .....	58
QUADRO 10 - OBJETIVOS X INICIATIVAS ESTRATÉGICAS – PERSPECTIVA RESULTADOS INSTITUCIONAIS (4 OBJETIVOS; 23 INICIATIVAS).....	59
QUADRO 11 - OBJETIVOS X INICIATIVAS ESTRATÉGICAS – PERSPECTIVA PROCESSOS INTERNOS (5 OBJETIVOS; 24 INICIATIVAS).....	60
QUADRO 12 - OBJETIVOS X INICIATIVAS ESTRATÉGICAS – PERSPECTIVA PESSOAS E RECURSOS (5 OBJETIVOS; 24 INICIATIVAS).....	61
QUADRO 13 - RESULTADO FINAL DA CAPTAÇÃO PARA PERSPECTIVA RESULTADOS INSTITUCIONAIS .....	63
QUADRO 14 - RESULTADO FINAL DE CAPTAÇÃO PARA PERSPECTIVA PROCESSOS INTERNOS .....	68
QUADRO 15 - RESULTADO FINAL DE CAPTAÇÃO PARA PERSPECTIVA PESSOAS E RECURSOS .....	71
QUADRO 16 - DEMONSTRATIVO DO PERFIL DO CORPO DOCENTE – REGIME DE TRABALHO.....	113
QUADRO 17- DEMONSTRATIVO DO PERFIL DO CORPO DOCENTE - TITULAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO ACADÊMICO.....	114
QUADRO 18 - DEMONSTRATIVO DO PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - REGIME DE TRABALHO .....	115
QUADRO 19 - DEMONSTRATIVO DO PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - TITULAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO POR UNIDADE.....	116
QUADRO 20 – DEMONSTRATIVO DA INFRAESTRUTURA BÁSICA DA UNIRIO.....	117
QUADRO 21 - DISTRIBUIÇÃO DE CDs, FGS E FCCS.....	121
QUADRO 22 - INFORMAÇÕES SOBRE ÁREAS OU SUBUNIDADES ESTRATÉGICAS .....	122
QUADRO 23 - DEMONSTRATIVO DO ACERVO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS.....	139
QUADRO 24 - MATRIZ DE RESPONSABILIDADES DO MONITORAMENTO E REVISÃO DO PDI .....	144
QUADRO 25- DEMONSTRATIVO DE RECEITAS E DESPESAS (ANO BASE 2015).....	146

## LISTA DE SIGLAS

AC – Arquivo Central  
ADUNIRIO – Associação dos Docentes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
ASES – Avaliador e Simulador de Acessibilidade em Sítios  
ASUNIRIO – Associação dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
ALERJ – Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro  
ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior  
BC – Biblioteca Central  
BIA – Bolsa de Incentivo Acadêmico  
BSC – *Balanced Score Card*  
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CAEG – Coordenadoria de Acompanhamento e avaliação do Ensino de Graduação  
CCBS – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
CCET – Centro de Ciências Exatas e Tecnologia  
CCH – Centro de Ciências Humanas e Sociais  
CCJP – Centro de Ciências Jurídicas e Políticas  
CD – Cargo de Direção  
CEAD – Coordenadoria de Educação a Distância  
CECIERJ - Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro  
CEDERJ – Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro  
CENSUP – Censo da Educação Superior  
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa  
CEUA – Comissão de Ética de Uso de Animais  
CGU – Controladoria Geral da União  
CIAC – Comissão Interna de Auto Avaliação de Curso  
CLA – Centro de Letras e Artes  
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
COMSO – Coordenadoria de Comunicação Social  
CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa  
CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão  
CONSUNI – Conselho Universitário  
COPESI – Comissão Permanente de Sustentabilidade Institucional  
CPA – Comissão Própria de Avaliação  
CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais  
CTIC – Comitê de Tecnologia de Informação e Comunicação  
DA – Diretório Acadêmico  
DAE – Diretoria de Assistência Estudantil  
DAINF – Diretoria de Avaliação e Informações Institucionais  
DCE – Diretório Central dos Estudantes  
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais  
DINTER – Doutorado Interinstitucional  
DIT – Diretoria de Inovação Tecnológica, Cultural e Social  
DPG – Diretoria de Pós-Graduação  
DPq – Diretoria de Pesquisa  
DTIC – Diretoria de Tecnologia de Informação e Comunicação  
EaD – Educação a Distância  
EBSERH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares  
EGTI – Estratégia Geral de Tecnologia de Informação

e-MEC – Sistema de Informações da Educação Superior do MEC  
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio  
FAPERJ – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro  
FCC – Função de Coordenador de Curso  
FEFIEG – Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara  
FEFIERJ – Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro  
FG – Função Gratificada  
FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos  
FONAPRACE – Fórum de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis  
FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão  
FORPROP – Fórum de Pró-Reitores de Pós-Graduação e Pesquisa  
FORTEC – Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia  
GEAI – Grupo de Estudos em Avaliação Institucional  
GIEI – Grupo Interdisciplinar de Educação e Inclusão  
HUGG – Hospital Universitário Gaffrée e Guinle  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IC – Iniciação Científica  
ICTs – Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovações  
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano  
IES – Instituição de Ensino Superior  
IFES – Instituição Federal de Ensino Superior  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
IQCD – Índice de Qualificação do Corpo Docente  
JIC – Jornada de Iniciação Científica  
LASIN – *Latin America Social Innovation Network*  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação  
MEC – Ministério da Educação  
MINTER – Mestrado Interinstitucional  
MPOG – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão  
NDE – Núcleo Docente Estruturante  
OBU – Orquestra Barroca da UNIRIO  
PAP – Programa de Apoio às Publicações  
PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação  
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional  
PDTIC – Plano Diretor de Tecnologia de Informação e Comunicação  
PET – Programa de Educação Tutorial  
PEC-G – Programa Estudante-Convênio de Graduação  
PEC-PG – Programa Estudante-Convênio de Pós-Graduação  
PEM – Programa Equipamentos Multiusuários  
PGE – Plano de Gestão  
PIB – Produto Interno Bruto  
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica  
PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência  
PLS – Plano de Logística Sustentável  
PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil  
PNE – Plano Nacional de Educação  
PNPG – Plano Nacional de Pós-Graduação  
PPA – Plano Plurianual  
PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PPCG – Projeto Político Pedagógicos de Curso de Graduação  
PPIInst – Programa Pesquisador - Instalação  
PQ – Produtividade em Pesquisa  
PQ-Sr – Pesquisador Sênior  
PPI – Projeto Pedagógico-Institucional  
PPQ – Programa Pesquisador UNIRIO  
PRAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis  
PROAD – Pró-Reitoria de Administração  
PRADIG – Programa de Acompanhamento de Discente de Graduação  
PROExC – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura  
PROEXT – Programa de Extensão Universitária  
PROGEPE – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas  
PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação  
PROJOIA – Programa de Acompanhamento de Alunos Egressos  
PROPG – Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa  
PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento  
PROTES – Programa de Tutoria Especial  
REARI – Rede de Assessorias Internacionais das Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro  
REDETEC – Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro  
REUNI – Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais  
SIA – Semana de Integração Acadêmica  
SIE – Sistema de Informações para o Ensino  
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior  
SiSU – Sistema de Seleção Unificada  
TCU – Tribunal de Contas da União  
TI – Tecnologia de Informação  
TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação  
TSG – Taxa de Sucesso na Graduação  
UAB – Universidade Aberta do Brasil  
UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
UFF – Universidade Federal Fluminense  
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro  
UFSCar – Universidade Federal de São Carlos  
UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
UNIROMA – *Università di Roma*  
W3C Brasil – World Wide Web Consortium Escritório Brasil

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>1. PERFIL INSTITUCIONAL.....</b>	<b>18</b>
1.1. BREVE HISTÓRICO.....	18
1.2. MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS.....	19
1.3. ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA.....	21
1.4. MOBILIDADE ACADÊMICA.....	45
1.4.1. <i>Mobilidade Internacional</i> .....	46
1.4.1.1. <i>Ciência Sem Fronteiras</i> .....	46
1.4.1.2. <i>Grupo Interdisciplinar de Educação e Inclusão – GIEI</i> .....	48
1.5. ÁREAS DE ATUAÇÃO DA UNIRIO.....	49
1.6. OBJETIVOS E METAS.....	52
1.6.1. <i>Diagnóstico Estratégico</i> .....	52
1.6.1.1. <i>Processo do Planejamento Estratégico</i> .....	56
1.6.1.2. <i>Perspectivas, Objetivos e Iniciativas</i> .....	58
1.6.1.3. <i>Demonstração dos Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas</i> .....	62
1.6.1.4. <i>Mapa Estratégico da UNIRIO</i> .....	74
<b>2. PROJETO PEDAGÓGICO-INSTITUCIONAL (PPI).....</b>	<b>76</b>
2.1. INTRODUÇÃO.....	76
2.2. OBJETIVOS GERAIS DA UNIRIO COM INCIDÊNCIA NO PPI.....	77
2.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PPI.....	78
2.4. INSERÇÃO REGIONAL.....	79
2.5. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO.....	80
2.6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO.....	81
2.7. POLÍTICAS DA GRADUAÇÃO.....	82
2.7.1. <i>Valorização do Ensino de Graduação</i> .....	83
2.7.2. <i>Universalização do Ensino</i> .....	84
2.7.3. <i>Acompanhamento e Avaliação</i> .....	85
2.8. POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO.....	86
2.8.1. <i>Incentivo à Pós-Graduação</i> .....	87
2.8.2. <i>Políticas de Pesquisa</i> .....	88
2.8.3. <i>Política de Incentivo e Fomento Interno da Pesquisa</i> .....	89
2.8.4. <i>Política de Apoio à Gestão da Pesquisa</i> .....	91
2.8.5. <i>Inovação</i> .....	91
2.9. POLÍTICAS DE EXTENSÃO E CULTURA.....	93
2.9.1. <i>Diretrizes da Extensão Universitárias e suas Áreas Temáticas</i> .....	95
2.9.2. <i>Avaliação da Extensão e Cultura</i> .....	97
2.9.3. <i>Desafios para a Extensão Universitária</i> .....	97
2.10. POLÍTICA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS.....	99
2.11. AVALIAÇÃO DA CONCRETIZAÇÃO DO PPI.....	102

<b>3. POLÍTICAS DE GESTÃO.....</b>	<b>104</b>
3.1. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UNIRIO .....	106
3.2. INCLUSÃO SOCIAL.....	107
3.3. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL.....	108
3.4. UNIRIO E A SUSTENTABILIDADE.....	108
3.4.1. <i>Política Ambiental</i> .....	109
3.4.2. <i>Missão da Política Ambiental</i> .....	110
3.4.3. <i>Princípios da Política Ambiental</i> .....	110
3.4.4. <i>Instrumentos da Política Ambiental</i> .....	111
3.4.4.1. Relacionados ao Ensino.....	111
3.4.4.2. Relacionados à Pesquisa e Inovação .....	111
3.4.4.3. Relacionados à Extensão e Cultura .....	111
3.4.4.4. Relacionados à Gestão .....	111
<b>4. CENÁRIO DE PESSOAS NA UNIRIO.....</b>	<b>112</b>
4.1. PERFIL DO CORPO DOCENTE.....	112
4.2. PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....	114
4.3. PERFIL DO CORPO DISCENTE .....	116
<b>5. INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>117</b>
5.1. ACESSIBILIDADE.....	118
5.2. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO .....	119
5.3. LABORATÓRIOS .....	120
<b>6. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA .....</b>	<b>121</b>
6.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	121
6.2. ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL .....	126
6.3. ÓRGÃOS COLEGIADOS.....	127
6.4. ÓRGÃOS DE APOIO E UNIDADES SUPLEMENTARES.....	129
6.4.1. <i>Órgãos de Apoio</i> .....	129
6.4.2. <i>Unidades Suplementares</i> .....	137
<b>7. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>141</b>
7.1. O PAPEL DA AVALIAÇÃO PARA O APRIMORAMENTO DO FAZER UNIVERSITÁRIO .....	141
7.2. OBJETIVOS E METAS PARA A AVALIAÇÃO NA UNIRIO .....	142
7.3. MONITORAMENTO E REVISÃO DO PDI .....	144
7.4. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS .....	145
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>147</b>
<b>APÊNDICE A – QUADRO CONSOLIDADO DE AÇÕES DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE GUINLE – 2017 - 2018 .....</b>	<b>151</b>
<b>APÊNDICE B – QUADRO CONSOLIDADO DE AÇÕES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2017 - 2021 .....</b>	<b>168</b>

## APRESENTAÇÃO

Diante dos desafios da educação contemporânea em todos os níveis e esferas, como questão decisiva para o destino de qualquer país, as universidades federais brasileiras assumem função estratégica na construção de um país alinhado com os ideais de igualdade, justiça e fraternidade.

Planejar o futuro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) representa um grande desafio na medida em que se trata de uma instituição pública de ensino superior, situada na região Sudeste, onde ocorrem profundos contrastes.

Atenta às transformações advindas da nova gestão pública que vêm ocorrendo ao longo dos últimos anos, a UNIRIO busca implementar um processo de modernização e de inovação, que fortaleça sua posição institucional, considerando a significativa relevância social no Estado do Rio de Janeiro.

Os ótimos resultados alcançados, mensurados por meio dos inúmeros indicadores institucionais, ratificam a constatação de que tanto os progressos obtidos como a consonância da UNIRIO com as políticas e estratégias adotadas nacionalmente são motivo de encorajamento para a comunidade universitária.

Essa foi uma das várias motivações para a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), como instrumento gerencial que agrega ideias, no universo da diversidade acadêmica, para realizar esforços e mobilizar recursos de maneira coerente, perseguindo objetivos amplamente discutidos e previamente estabelecidos por todos os segmentos da Universidade.

Concepções e práticas de direção político-institucional emergem e são efetivamente amadurecidas por meio dos contextos históricos específicos em que a instituição universitária se insere, seja em níveis mais locais e regionais, seja em níveis mais amplos, de abrangência nacional e internacional. Sob essa perspectiva, a universidade não está imune às imposições e limitações de origem exógena; não pode ignorar pressões advindas e constituídas a partir de diversos tipos de interesses; nem, tampouco, deve ignorar novas demandas sociais legitimamente constituídas.

Nesse sentido, a universidade deve proceder às suas escolhas, respondendo às cobranças, exercendo suas funções críticas, sem se eximir à responsabilidade histórica de renovar e produzir saberes que venham ao auxílio da construção de novas realidades sociais, mais solidárias e mais justas.

Assim sendo, na UNIRIO os agentes de governança buscam zelar pela sustentabilidade da Instituição, com vista à perenidade de seu projeto pedagógico, incorporando na definição e execução de suas ações processos considerados de ordem socioambiental.

A UNIRIO constitui-se em corpo social, bem público a serviço da sociedade, que se afiança como Instituição capaz de debater o contexto político, econômico, social, cultural e ambiental, intervindo neste, tendo como desafio garantir a produção de conhecimento inovador e crítico, fruto do respeito à diversidade, à heterogeneidade e à pluralidade de ideias, que, somadas às diretrizes norteadoras relacionadas aos princípios básicos de gestão, garantirão o alcance da sua missão e da visão de futuro.

Uma universidade inclusiva, aberta a estabelecer formas de acesso mais abrangentes e democráticas, uma universidade que se recusa a manter participação no perverso processo de estratificação social historicamente instituído e consolidado em nosso país deve ser capaz de enfrentar os desafios à absorção, em seu coletivo discente, de cidadãos advindos de setores sociais menos favorecidos em termos econômicos. A construção do conhecimento na universidade – seja no ensino, na pesquisa, na inovação ou na extensão universitária – deve ser autônoma, independente de injunções econômicas e/ou ideológicas.

É necessário que a universidade, por ser um dos principais agentes de transformação social, busque compreender amplamente a realidade na qual está inserida. Só assim poderá preparar-se para responder às suas demandas internas e externas, visando a cumprir sua missão, contribuindo para o desenvolvimento humano, com ênfase na responsabilidade social.

Portanto, a elaboração do PDI suplanta em muito a simples obrigatoriedade estabelecida pela legislação brasileira, prevista por um conjunto de normas, dentre as quais as que criaram o SINAES, por intermédio da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Configura-se como momento particularmente oportuno para a comunidade acadêmica refletir sobre os rumos percorridos pela UNIRIO nos anos recentes, os que vêm sendo atualmente trilhados e aqueles que a Universidade almeja delinear para o seu futuro próximo, pois possui um quinquênio de vigência, conferindo-lhe identidade e intenções comuns de todos os envolvidos.

É nesse contexto que o PDI, construído para o período de 2017-2021, foi elaborado: nos moldes do Artigo 16 do Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, e do Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007; com a finalidade de no atendimento às exigências legais para o recadastramento da Universidade perante o MEC, no Sistema Eletrônico de Acompanhamento dos Processos que regulam a Educação Superior do Brasil (e-MEC) e, sobretudo, com a finalidade de que sua operacionalização se torne um instrumento de gestão e tomada de decisões.

Aos trabalhos da comissão de elaboração do PDI buscou-se conjugar as etapas adotadas na elaboração do Relatório de Gestão caracterizando assim, o esforço da UNIRIO em



institucionalizar o planejamento, sob a forma compartilhada e representativa da prática adotada por suas unidades administrativas e acadêmicas.

A eficácia do PDI está diretamente relacionada ao processo de consolidação da cultura do planejamento no *lócus* acadêmico, que requer utilizá-lo como peça-chave na tomada de decisões institucionais. Urge fortalecer os mecanismos de gestão, comunicação, informação e avaliação institucionais, tão importantes na implementação do planejamento estratégico, quer seja em nível da administração superior, quer seja em suas unidades acadêmicas e administrativas.

O PDI 2017-2021 configura-se como a primeira etapa de um processo, o qual permite dinamizar a gestão institucional, identificada com valores associados aos objetivos do milênio, o qual a partir de sua missão e visão de futuro, se propõe a articular ações capazes de formar cidadãos capazes de transformar a realidade social, construindo uma sociedade sustentável, tornando-se centro de excelência na produção acadêmica, científica, tecnológica, cultural e na produção de conhecimento de valor para a sociedade.

## 1. PERFIL INSTITUCIONAL

O perfil institucional da UNIRIO começa por um breve histórico com ênfase nos fatos mais importantes de sua existência. A segunda seção trata dos elementos básicos do planejamento da Universidade: missão, visão, princípios e objetivos gerais.

### 1.1. BREVE HISTÓRICO

A UNIRIO é uma fundação de direito público integrante do Sistema Federal de Ensino Superior. Originou-se da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), criada pelo Decreto-Lei nº 773, de 20 de agosto de 1969, que reuniu estabelecimentos isolados de Ensino Superior, anteriormente vinculados aos Ministérios do Comércio e Indústria, Educação e Cultura, Saúde e Trabalho.

A criação da FEFIEG propiciou a integração de instituições tradicionais, como a Escola Central de Nutrição, a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, o Conservatório Nacional de Teatro (atual Escola de Teatro), o Instituto Villa-Lobos, a Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e o Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional.

Com a fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, em 1975, a FEFIEG passou a denominar-se Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ). Dois anos mais tarde, foram incorporados à FEFIERJ o Curso Permanente de Arquivo (do Arquivo Nacional) e o Curso de Museus (do Museu Histórico Nacional).

Em 5 de junho de 1979, pela Lei nº 6.555, a FEFIERJ foi institucionalizada com o nome de Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO) e, em 24 de outubro de 2003, a Lei nº 10.750 alterou o nome da Instituição para Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, todavia a sigla foi mantida.

A Legislação de criação da UNIRIO é a seguinte:

- Decreto-Lei nº 773, de 20/08/1969: cria a FEFIEG.
- Decreto-Lei nº 7.683, de 17/12/1975: altera a denominação de FEFIEG para FEFIERJ.
- Lei nº 6.655, de 05/06/1979: transforma a FEFIERJ em Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO).
- Lei nº 10.750, de 24/10/2003: altera a denominação para Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

**Figura 1: Reitoria da UNIRIO**



Fonte: Comunicação Social – UNIRIO.

## **1.2. MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS**

O conjunto missão, visão e princípios da UNIRIO representa sua identidade institucional, constituindo-se em um conjunto de macrobalizadores que rege, inspira e conduz os rumos da Instituição. Essa tríade serve de orientação para as decisões, atitudes e comportamentos de toda a comunidade, no exercício das suas responsabilidades e na busca de seus objetivos, tendo como referência os princípios institucionais.

### **Missão:**

Produzir e disseminar o conhecimento nos diversos campos do saber, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo do trabalho e para a melhoria das condições de vida da sociedade.

### **Visão:**

Ser reconhecida como centro de referência na produção e difusão de conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, comprometido com as transformações da sociedade e com a transparência organizacional.

### **Princípios**

A UNIRIO rege-se pelos seguintes princípios:

- I. Conduta ética;
- II. Humanismo;
- III. Democracia e participação;
- IV. Pluralismo teórico-metodológico;
- V. Universalidade do conhecimento;
- VI. Interdisciplinaridade do conhecimento;
- VII. Excelência;
- VIII. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- IX. Inserção regional, nacional e internacional.
- X. Natureza pública;
- XI. Gratuidade do ensino de graduação.
- XII. Sustentabilidade<sup>1</sup>

Cabe destacar quanto aos princípios:

- A ética, pautada por princípios de transparência, justiça social, solidariedade e responsabilidade com o bem público.
- O compromisso social, pautado pelo reconhecimento às diferenças históricas, econômicas, culturais e sociais.
- A equidade, pautada pelos princípios de justiça e igualdade nas relações sociais e nos processos de gestão.
- A democracia, pautada pelos princípios de liberdade, participação, corresponsabilidade e respeito à coletividade.
- A sustentabilidade, pautada pela responsabilidade socioambiental.
- A excelência pautada no princípio de dignificação humana, por meio do trabalho, do conhecimento e do aprimoramento das relações individuais e sociais.

---

<sup>1</sup> Decreto nº 7.746, de 05 de junho de 2012.

## **Objetivos Gerais**

São objetivos gerais da UNIRIO<sup>2</sup>:

- I. Produzir, difundir e preservar o saber em todos os campos do conhecimento;
- II. Formar cidadãos com consciência humanista, crítica e reflexiva, comprometidos com a sociedade e sua transformação, qualificados para o exercício profissional;
- III. Propiciar e estimular o desenvolvimento de pesquisas de base e aplicada, especialmente as vinculadas aos programas de Pós-Graduação *stricto sensu*;
- IV. Estender à sociedade os benefícios da criação cultural, artística, científica e tecnológica gerada na Instituição;
- V. Manter intercâmbio com entidades públicas, privadas, organizações e movimentos sociais.

**Figura 2 - Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH) da UNIRIO**



Fonte: Comunicação Social – UNIRIO.

## **1.3 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA**

<sup>2</sup> Portaria MEC nº 2.176, de 05/10/2001: aprova alterações no Estatuto da UNIRIO.

A UNIRIO atua nas áreas de ensino de Graduação nas modalidades presencial e a distância, no ensino de Pós-Graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, pesquisa, extensão e cultura.

**Quadro 1 - Número de Cursos (Graduação e Pós-Graduação) por Centro Acadêmico**

CURSOS POR CENTRO ACADÊMICO				
Centro Acadêmico	Graduação		Pós - Graduação <i>stricto sensu</i>	Pós-Graduação <i>lato sensu</i>
	Presencial	A Distância		
CCBS	10	-	12	63
CCET	03	01	04	02
CCH	15	03	11	06
CCJP	03	-	02	03
CLA	13	-	06	01
<b>TOTAL</b>	<b>44</b>	<b>04</b>	<b>35</b>	<b>74</b>

Fonte: Sistema de Informações e-MEC, Relatório de Gestão 2016 (base de dados 2015) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A UNIRIO oferta Cursos de Graduação nas mais diversas áreas do conhecimento, objetivando formar cidadãos com conhecimento e reflexão crítica para contribuir para a transformação da sociedade, por intermédio de soluções que promovam o desenvolvimento sustentável.

Todo o ensino de Graduação da Universidade é voltado para a busca, produção e socialização de conhecimentos e técnicas, sendo utilizado como recurso de educação destinado à formação ética, científica e cultural.

**Figura 3 - Aula prática de Anatomia Vegetal no Instituto de Biociências do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).**



Fonte: Instituto de Biociências – UNIRIO.

**Figura 4 - Aula prática de Química Orgânica no Instituto de Biociências do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).**



Fonte: Instituto de Biociências – UNIRIO.

**Figura 5 - Palestra no Instituto Biomédico do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)**



Fonte: Instituto Biomédico – UNIRIO.

**Figura 6 - Atividades práticas do Curso de Arquivologia do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH)**



Fonte: Comunicação Social – UNIRIO.

**Figura 7 - Espetáculo de Teatro musicado formado por estudantes do Centro de Letras e Artes (CLA)**



Fonte: Jornal O Globo *on line*

No que tange ao Ensino a Distância, a Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD) é o órgão responsável por assegurar, assessorar, apoiar e incentivar ações em nível de ensino, pesquisa e extensão que se caracterizem pela modalidade a distância e semipresencial. Teve sua criação aprovada em 17 de março de 1994, através da Resolução nº 1168 da UNIRIO.

Durante todos esses anos, a Educação a Distância (EaD) na UNIRIO desenvolveu-se conforme as políticas nacionais que lhe ordenavam o funcionamento e financiamento. Hoje, com a participação no Consórcio do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ) na Universidade Aberta do Brasil (UAB) oferecemos cursos em nível de graduação e pós-graduação *lato sensu*, além de atuar em diferentes instâncias que envolvem a EaD.

Atualmente, a CEAD tem como finalidades:

- Socializar o conhecimento e a profissionalização nas diversas áreas;
- Democratizar o acesso ao ensino superior oferecido pela;
- Proporcionar a melhoria da qualidade do ensino na Universidade do saber Universidade e permanência nele.



Quadro 2 - Cursos de Graduação ofertados por Centro Acadêmico na UNIRIO

Centro Acadêmico	Ordem	Código e-MEC	Denominação	Grau	Turno	Ano de Início	Vagas Anuais Ofertadas
<b>Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (10)</b>	1	15789	Biomedicina	Bacharelado	Integral	1975	70
	2	1101775	Ciências Ambientais	Bacharelado	Noturno	2010	100
	3	15786	Ciências Biológicas	Bacharelado	Integral	1982	70
	4	15782	Enfermagem	Bacharelado	Integral	1890	120
	5	15783	Medicina	Bacharelado	Integral	1912	154
	6	15784	Nutrição	Bacharelado	Integral	1943	114
	7	1160031	Nutrição	Bacharelado	Noturno	2009	60
	8	100207	Ciências Biológicas	Licenciatura	Integral	2006	30
	9	1163653	Ciências Biológicas	Licenciatura	Noturno	2010	30
	10	1103343	Ciências da Natureza	Licenciatura	Noturno	2010	60
<b>Total de Vagas Ofertadas pelo CCBS</b>							<b>808</b>
<b>Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (04)</b>	11	1101776	Engenharia de Produção – Produção em Cultura	Bacharelado	Noturno	2010	50
	12	20065	Sistema de Informação	Bacharelado	Integral	1999	72
	13	1101770	Matemática	Licenciatura	Noturno	2010	60
	14	108734	Matemática - EAD	Licenciatura	Não se aplica	2006	365
<b>Total de Vagas Ofertadas pelo CCET</b>							<b>547</b>
<b>Centro de Ciências Jurídicas e Políticas (03)</b>	15	115472	Administração Pública	Bacharelado	Integral	2009	100
	16	115474	Ciências Políticas	Bacharelado	Integral	2009	100
	17	15788	Direito	Bacharelado	Noturno	1991	142
<b>Total de Vagas Oferecidas pelo CCJP</b>							<b>342</b>

<b>Centro de Ciências Humanas e Sociais (17)</b>	18	15779	Arquivologia	Bacharelado	Noturno	1911	80
	19	15780	Biblioteconomia	Bacharelado	Matutino	1911	100
	20	1164822	Biblioteconomia	Bacharelado	Noturno	1911	100
	21	1101762	Filosofia	Bacharelado	Integral	2009	60
	22	20064	História	Bacharelado	Matutino	2000	60
	23	15781	Museologia	Bacharelado	Integral	1932	100
	24	5000550	Museologia	Bacharelado	Noturno	2010	60
	25	1101758	Serviço social	Bacharelado	Noturno	2010	60
	26	60936	Turismo	Bacharelado	Integral	2002	50
	27	1101761	Biblioteconomia	Licenciatura	Noturno	2010	80
	28	1278733	Ciências Sociais	Licenciatura	Matutino	2013	30
	29	1101763	Filosofia	Licenciatura	Integral	2009	60
	30	320064	História	Licenciatura	Matutino	2000	60
	31	119100	História - EAD	Licenciatura	Não se aplica	2009	500
	32	15785	Pedagogia	Licenciatura	Noturno	1987	100
33	1128934	Pedagogia	Licenciatura	Vespertino	2011	100	
34	57278	Pedagogia - EAD	Licenciatura	Não se aplica	2003	706	
35	1173591	Turismo - EAD	Licenciatura	Não se aplica	2011	160	
<b>Total de Vagas Ofertadas pelo CCH</b>							<b>2.466</b>
<b>Centro de Letras e Artes (13)</b>	36	35622	Atuação Cênica	Bacharelado	Integral	2013	50
	37	28499	Cenografia e Indumentária	Bacharelado	Integral	2013	20
	38	30327	Direção Teatral	Bacharelado	Integral	2013	06
	39	35623	Estética e Teoria do Teatro	Bacharelado	Integral	2013	30
	40	1101759	Letras	Bacharelado	Noturno	2009	30
	41	26665	Música - Habilitação em Canto	Bacharelado	Integral	2009	05
	42	32015	Música - Habilitação em Composição	Bacharelado	Integral	1967	06
	43	35624	Música – Habilitação em	Bacharelado	Integral	1967	64

			Instrumento				
	44	24792	Música – Habilitação em Música Popular Brasileira	Bacharelado	Integral	1967	20
	45	33869	Música – Habilitação em Regência	Bacharelado	Integral	1967	02
	46	1101760	Letras	Licenciatura	Noturno	2009	30
	47	15790	Música	Licenciatura	Integral	1985	60
	48	15778	Teatro	Licenciatura	Integral	1990	20
<b>Total de Vagas ofertadas pelo CLA</b>							<b>343</b>
<b>Graduação Presencial – Total de vagas ofertadas</b>							<b>2.775</b>
<b>Graduação a Distância – Total de vagas ofertadas</b>							<b>1.731</b>
<b>Ensino de Graduação – Total de vagas ofertadas</b>							<b>4.506</b>

Fonte: Sistema de Informações e-MEC, Relatório de Gestão 2016 (base de dados 2015) e CAPES.

Os Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* visam a desenvolver e aprofundar a formação adquirida nos Cursos de Graduação e conduzem à obtenção de grau acadêmico. Eles têm por objetivo a formação de pessoal qualificado para as atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, e de magistério superior, compreendendo dois níveis: Mestrado e Doutorado. Os Cursos de Mestrado buscam enriquecer a competência didática, científica, cultural e profissional dos graduados. Os Cursos de Doutorado têm por objetivo proporcionar formação científica e cultural aprofundada, desenvolvendo a capacidade de pesquisa e o poder criador nos diversos campos do saber.

**Quadro 3 – Cursos de Pós-Graduação stricto sensu oferecidos pela UNIRIO**

<b>PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU</b>					
<b>Centro Acadêmico</b>	<b>Ordem</b>	<b>Código CAPES</b>	<b>Nome</b>	<b>Área Básica</b>	<b>Modalidade</b>
<b>CCBS (12)</b>	1	31021018017P1	Alimentos e Nutrição	Ciência e Tecnologia de Alimentos	Mestrado
	2	31021018017P1	Alimentos e Nutrição	Ciência e Tecnologia de Alimentos	Doutorado
	3	31021018014P2	Ciências Biológicas (Biodiversidade Neotropical)	Zoologia	Mestrado
	4	31021018156P1	Ecoturismo e Conservação	Ciências Ambientais	Mestrado Profissional
	5	31021018001P8	Enfermagem	Enfermagem	Mestrado
	6	31021018013P6	Enfermagem e Biociências	Enfermagem	Doutorado
	7	31021018016P5	Biologia Molecular e Celular	Genética	Mestrado
	8	31021018021P9	Infecção HIV/AIDS e Hepatites Virais	Doenças Infecciosas e Parasitárias	Mestrado Profissional
	9	31021018012P0	Medicina	Medicina	Mestrado Profissional
	10	31021018006P0	Neurologia	Neurologia	Mestrado
	11	31021018006P0	Neurologia	Neurologia	Doutorado
	12	31021018022P5	Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar	Enfermagem	Mestrado Profissional
<b>CCET (04)</b>	13	33283010001P5	Ensino de Física	Física	Mestrado Profissional
	14	31021018009P9	Informática	Ciência da Computação	Mestrado
	15	31021018009P9	Informática	Ciência da Computação	Doutorado
	16	31075010001P2	Matemática em Rede Nacional	Matemática	Mestrado Profissional

<b>CCH (11)</b>	17	31021018018P8	Biblioteconomia	Biblioteconomia	Mestrado Profissional
	18	31021018007P6	Educação	Educação	Mestrado
	19	31021018007P6	Educação	Educação	Doutorado
	20	31001017155P1	Ensino de História	História	Mestrado Profissional
	21	31021018019P4	Gestão de Documentos e Arquivos	Arquivologia	Mestrado Profissional
	22	31021018010P7	História	História	Mestrado
	23	31021018010P7	História	História	Doutorado
	24	31021018002P4	Memória Social	Sociais e Humanidades	Mestrado
	25	31021018002P4	Memória Social	Sociais e Humanidades	Doutorado
	26	31021018008P2	Museologia e Patrimônio	Museologia	Mestrado
	27	31021018008P2	Museologia e Patrimônio	Museologia	Doutorado
<b>CCJP (02)</b>	28	31021018015P9	Direito	Direito	Mestrado
	29	31021018157P8	Ciência Política	Ciência Política	Mestrado
<b>CLA (06)</b>	30	31021018003P0	Artes Cênicas	Artes	Mestrado
	31	31021018003P0	Artes Cênicas	Artes	Doutorado
	32	31021018020P2	Ensino de Artes Cênicas	Artes	Mestrado Profissional
	33	31021018024P8	Ensino das Práticas Musicais	Música	Mestrado Profissional
	34	31021018004P7	Música	Música	Mestrado
	35	31021018004P7	Música	Música	Doutorado
	<b>Total de Mestrados</b>				<b>25</b>
<b>Total de Doutorados</b>				<b>10</b>	

Fonte: Relatório de Gestão 2016 (base de dados 2015) e CAPES

**Quadro 4 – Cursos de Pós- Graduação lato sensu oferecidos pela UNIRIO**

<b>PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU</b>		
<b>Centro Acadêmico</b>	<b>Ordem</b>	<b>Curso lato sensu</b>
<b>CCBS (63)</b>	<b>1</b>	Residência Médica - Alergia e Imunologia
	<b>2</b>	Residência Médica - Anestesiologia
	<b>3</b>	Residência Médica - Cirurgia do Aparelho Digestivo
	<b>4</b>	Residência Médica - Cirurgia Geral
	<b>5</b>	Residência Médica - Cirurgia Geral R3 – Videolaparoscopia
	<b>6</b>	Residência Médica - Cirurgia Torácica Respiratória
	<b>7</b>	Residência Médica - Cirurgia Torácica R3 - Endoscopia
	<b>8</b>	Residência Médica - Clínica Médica
	<b>9</b>	Residência Médica - Dermatologia
	<b>10</b>	Residência Médica - Endocrinologia e Metabologia
	<b>11</b>	Residência Médica - Endoscopia
	<b>12</b>	Residência Médica - Foniatria
	<b>13</b>	Residência Médica - Gastroenterologia
	<b>14</b>	Residência Médica - Genética Médica
	<b>15</b>	Residência Médica - Hansenologia
	<b>16</b>	Residência Médica - Hematologia e Hemoterapia
	<b>17</b>	Residência Médica - Hepatologia
	<b>18</b>	Residência Médica - Homeopatia
	<b>19</b>	Residência Médica - Homeopatia R3
	<b>20</b>	Residência Médica - Medicina do Sono
	<b>21</b>	Residência Médica - Medicina do Tráfego
	<b>22</b>	Residência Médica - Nefrologia
	<b>23</b>	Residência Médica - Neurocirurgia
	<b>24</b>	Residência Médica - Neurofisiologia Clínica
	<b>25</b>	Residência Médica - Neurologia
	<b>26</b>	Residência Médica - Obstetrícia e Ginecologia
	<b>27</b>	Residência Médica - Oftalmologia
	<b>28</b>	Residência Médica - Oftalmologia R4
	<b>29</b>	Residência Médica - Ortopedia e Traumatologia
	<b>30</b>	Residência Médica - Otorrinolaringologia
	<b>31</b>	Residência Médica - Patologia
	<b>32</b>	Residência Médica - Patologia R4
	<b>33</b>	Residência Médica - Patologia Clínica
	<b>34</b>	Residência Médica - Pediatria
	<b>35</b>	Residência Médica - Pediatria R3 - Neonatologia
	<b>36</b>	Residência Médica - Pediatria R3 - Pneumologia
	<b>37</b>	Residência Médica - Pneumologia
	<b>38</b>	Residência Médica - Pneumologia R3 - Endoscopia Respiratória
	<b>39</b>	Residência Médica - Radiologia e Diagnóstico por Imagem
	<b>40</b>	Residência Médica - Reumatologia
	<b>41</b>	Residência Médica - Urologia
	<b>42</b>	Residência em Enfermagem - Enfermagem nos Moldes de Residência
	<b>43</b>	Residência Multiprofissional - Enfermagem
	<b>44</b>	Residência Multiprofissional - Fisioterapia

	45	Residência Multiprofissional - Fonoaudiologia
	46	Residência Multiprofissional - Nutrição
	47	Especialização - Biologia Aquática
	48	Especialização - Cancerologia Clínica
	49	Especialização - Cardiologia
	50	Especialização - Cirurgia Vascular e Angiologia
	51	Especialização - Endocrinologia
	52	Especialização - Enfermagem Neonatal
	53	Especialização - Geriatria
	54	Especialização - Ginecologia
	55	Especialização - Nutrição Clínica e Pediátrica
	56	Especialização - Obstetrícia
	57	Especialização - Pneumologia Pediátrica
	58	Especialização - Psiquiatria
	59	Especialização - Ortopedia e Traumatologia no âmbito do SUS
	60	Especialização - Neurocirurgia no âmbito do SUS
	61	Especialização – Materno- Infantil no âmbito do SUS
	62	Especialização - Urgência e Emergência no âmbito do SUS
	63	Especialização - Anestesiologia no âmbito do SUS
CCET (2)	58	Especialização - Gestão de Negócios e Inteligência Competitiva (MBA)
	59	Especialização - Gestão de Processos de Negócios (MBA)
CCH (6)	60	Especialização - História Militar Brasileira
	61	Especialização - Gestão Escolar (EAD)
	62	Especialização - Educação Especial – Surdez (EAD)
	63	Especialização - Educação Especial – Mental (EAD)
	64	Especialização - Educação Especial – Visual (EAD)
	65	Especialização - Organização do Conhecimento para a Recuperação da Informação
CCJP (3)	66	Especialização - Gestão de Organização Pública de Saúde
	67	Especialização - Gestão Pública Municipal (EAD)
CLA (1)	68	Especialização - Teatro Musicado
<b>Total de Residências</b>		<b>46</b>
<b>Total de Especializações</b>		<b>28</b>

Fonte: Relatório de Gestão 2016 (base de dados 2015), DAINF 2016.

A extensão universitária apresenta-se como um espaço de construção do conhecimento, de preservação e recriação da cultura e de promoção do bem-estar da comunidade universitária, reafirmando o compromisso social da UNIRIO e interligando-a com as demandas de sua comunidade e da sociedade. É, portanto, um local que proporciona a reflexão, o debate de ideias, o surgimento de soluções conjuntas, guardando o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim sendo, a extensão é entendida como processo acadêmico, definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação dos estudantes, na qualificação dos professores e no intercâmbio com a sociedade, implicando relações multi-, inter- e transdisciplinares e interprofissionais, tornando o ambiente universitário vivo, estimulante e criativo.

**Quadro 5 - Projetos e Programas de Extensão e Cultura, por Centro Acadêmico, vigentes em 2016 na UNIRIO**

ORDEM	PROJETOS E PROGRAMAS	CENTRO	UNIDADE RESPONSÁVEL
1	A arte como instrumento de cuidado de Enfermagem - Tecnologia leve aplicada aos usuários do sistema de saúde	CCBS	Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica
2	A Bioinformática vai à escola	CCBS	Departamento de Genética e Biologia Molecular
3	A Cardiologia e a Biofísica atuando no grupo Renascer	CCBS	Departamento de Ciências Fisiológicas
4	A rede universitária de telemedicina no HUGG	CCBS	Departamento de Medicina Geral
5	Ações de prevenção ao câncer através da promoção e divulgação das atividades da Patologia: experiência em uma população da cidade do Rio de Janeiro	CCBS	Departamento de Microbiologia e Parasitologia
6	Ações de saúde em comunidades populares	CCBS	Departamento de Genética e Biologia Molecular
7	Ações educativas nutricionais e odontológicas em crianças atendidas por uma creche comunitária do Rio de Janeiro	CCBS	Departamento de Nutrição em Saúde Pública
8	Adequação do jardim didático e evolutivo da UNIRIO para ações inclusivas: aspectos sensoriais para deficientes visuais	CCBS	Departamento de Botânica
9	Agricultura sustentável	CCBS	Departamento de Botânica
10	Alimentação como ação política: promoção da alimentação adequada e sustentável entre jovens	CCBS	Departamento de Nutrição em Saúde Pública
11	Alimentação saudável e avaliação sensorial de preparações com soja por coletividades híidas e não híidas - pasaspsoja	CCBS	Escola de Enfermagem Alfredo Pinto
12	Alimentando um instagram®: promoção da alimentação adequada e saudável em uma rede social	CCBS	Departamento de Nutrição em Saúde Pública
13	Amazônia: barco-hospital	CCBS	Departamento de Genética e Biologia Molecular
14	Aprender brincando com a natureza: Educação Ambiental em escolas municipais públicas do Rio de Janeiro	CCBS	Departamento de Ciências do Ambiente
15	Articula-Ação: gestão local e fortalecimento comunitário	CCBS	Departamento de Ciências do Ambiente



16	Assistência de enfermagem a pessoa da terceira idade (paepiti)	CCBS	Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica
17	Assistência espiritual e cuidado	CCBS	Departamento de Saúde Coletiva
18	Atenção nutricional à saúde de adultos: avaliação e tratamento nutricional de doenças crônicas não transmissíveis	CCBS	Departamento de Nutrição em Saúde Pública
19	Atendimento nutricional para pacientes com doença inflamatória intestinal acompanhados no ambulatório de Gastroenterologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle	CCBS	Departamento de Nutrição Aplicada
20	Avaliação nutricional de pacientes inscritos no programa de Aids do HUGG	CCBS	Departamento de Nutrição Aplicada
21	Capacitação de voluntariado para atuação na área de assistência espiritual	CCBS	Departamento de Saúde Coletiva
22	Capacitação em técnicas de Citopatologia da mucosa oral e aplicabilidade de sua classificação na prevenção do câncer na população da cidade do Rio de Janeiro	CCBS	Departamento de Microbiologia e Parasitologia
23	Capacitação para manipuladores de alimentos de restaurantes e cantinas da UNIRIO	CCBS	Departamento de Nutrição Aplicada
24	Coleção didática de Geologia & Paleontologia do Departamento de Ciências Naturais, IBIO-CCBS-UNIRIO	CCBS	Departamento de Ciências Naturais
25	Coleção temática da flora do monumento natural dos morros do Pão de Açúcar e Urca	CCBS	Departamento de Botânica
26	Comunicação, saúde e mídia	CCBS	Departamento de Saúde Coletiva
27	Conhecimento sobre terapia larval: uma intervenção através da extensão da UNIRIO	CCBS	Departamento de Microbiologia e Parasitologia
28	Consulta genética: compromisso social da UNIGEN	CCBS	Departamento de Genética e Biologia Molecular
29	Correção de cicatrizes inestéticas com técnicas minimamente invasivas em população atendida no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle	CCBS	Departamento de Medicina Geral
30	Cuidado interdisciplinar e abordagem Biopsicossocioespiritual	CCBS	Departamento de Saúde Coletiva
31	Desenvolvendo ações de saúde em comunidades populares	CCBS	Departamento de Genética e Biologia Molecular
32	Diagnóstico bioquímico, genético, funcional e intervenção no esporte: da base ao alto rendimento	CCBS	Departamento de Genética e Biologia Molecular
33	Documentação e divulgação do monumento natural dos morros do Pão de Açúcar e Urca	CCBS	Departamento de Botânica

34	Ecos - Educação, Ciência e Orientação em Saúde no Abrigo Teresa de Jesus	CCBS	Departamento de Microbiologia e Parasitologia
35	Educação alimentar e nutricional na escola	CCBS	Departamento de Nutrição em Saúde Pública
36	Educação Ambiental - Peixe Fredi	CCBS	Departamento de Ciências do Ambiente
37	Educação Ambiental, Sustentabilidade e Saúde	CCBS	Departamento de Botânica
38	Educação em saúde: perspectiva no âmbito da saúde da mulher	CCBS	Departamento de Enfermagem Materno-Infantil
39	Educação popular e saúde: construção compartilhada para um cuidado criativo e inclusivo	CCBS	Departamento de Educação Permanente e Integralidades em Saúde
40	Educar para prevenir	CCBS	Departamento de Ciências Fisiológicas
41	Elaboração de material didático e científico na área de saúde para aprendizado on-line	CCBS	Departamento de Ciências Fisiológicas
42	Elaboração de protocolo específico para atendimento nutricional de pacientes com doença inflamatória intestinal, acompanhados no ambulatório de Gastroenterologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle	CCBS	Departamento de Nutrição Aplicada
43	Entendendo e ensinando sobre Síndrome de Down	CCBS	Departamento de Genética e Biologia Molecular
44	Espaço educativo para o cuidado de mãe e bebê	CCBS	Departamento de Enfermagem Materno-Infantil
45	Ética na formação e na atuação do profissional nutricionista	CCBS	Departamento de Nutrição Aplicada
46	Extensão na grade curricular dos cursos da área biomédica: metodologias participativas e integrativas entre universidade e sociedade	CCBS	Departamento de Microbiologia e Parasitologia
47	Fábrica de cuidados: um espaço para criar modelos e tecnologias de cuidar em saúde	CCBS	Departamento de Enfermagem Fundamental
48	Formas de nutrir	CCBS	Departamento de Nutrição em Saúde Pública
49	Geociências nas poéticas orais: pelo reencantamento do e com o mundo	CCBS	Departamento de Ciências Naturais
50	Geo-oficinas: uma proposta de difusão das Geociências	CCBS	Departamento de Ciências Naturais

51	Higiene de mão: prática efetiva para prevenção de infecções	CCBS	Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica
52	Jardim didático e evolutivo da UNIRIO	CCBS	Departamento de Botânica
53	Juntos contra a hipertensão	CCBS	Departamento de Ciências Fisiológicas
54	Laboratório vivo: qualidade de vida de crianças e adolescentes com doenças crônicas e seus cuidadores	CCBS	Departamento de Enfermagem Materno-Infantil
55	Manejo em feridas - uma integração ensino (UNIRIO) e serviço (Hospital Federal do Andaraí e Hospital Federal dos Servidores do Estado)	CCBS	Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica
56	Meio ambiente, sustentabilidade e promoção da saúde no Colégio Municipal do Sana/Macaé	CCBS	Departamento de Enfermagem em Saúde Pública
57	Modelos tridimensionais para o ensino de ciências	CCBS	Departamento de Botânica
58	Notificação de incidentes relacionados à assistência à saúde: fomento à segurança do paciente	CCBS	Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica
59	Núcleo em interconsulta	CCBS	Departamento de Medicina Geral
60	Nutrição e saúde - aprendizado básico	CCBS	Departamento de Ciência dos Alimentos
61	Perfil clínico-nutricional e características sociodemográficas, assistenciais e perinatais de gestantes com ou sem HIV atendidas em ambulatório de obstetrícia em um hospital universitário na cidade do Rio de Janeiro	CCBS	Departamento de Nutrição Aplicada
62	Praias cariocas: instrumento para a conscientização ambiental no ensino	CCBS	Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos
63	Práticas educativas para a promoção dos direitos sexuais e reprodutivos pela equipe da estratégia saúde da família	CCBS	Departamento de Enfermagem em Saúde Pública
64	Produção de sentidos e diversidades expressivas na formação interativa e interdisciplinar na Saúde	CCBS	Departamento de Educação Permanente e Integralidades em Saúde
65	Promoção à saúde e qualidade de vida do idoso - Grupo Renascer	CCBS	Hospital Universitário Gaffrée e Guinle
66	Promoção de melhores práticas na assistência ao recém-nascido e à criança	CCBS	Departamento de Enfermagem Materno-Infantil

67	Promoção de saúde na escola: uma estratégia de integração da universidade com as redes de saúde e de educação na cidade do Rio de Janeiro	CCBS	Departamento de Nutrição Fundamental
68	Recepção acalourada do Curso de Enfermagem da UNIRIO- Race UNIRIO	CCBS	Departamento de Microbiologia e Parasitologia
69	Reconhecimento e tratamento da Sepse: ações educativas a profissionais de saúde e pacientes de uma instituição federal de saúde	CCBS	Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica
70	Recuperação, preservação e expansão do acervo do herbário Prof. Jorge Pedro Pereira Carauta - HUNI	CCBS	Departamento de Botânica
71	Redução de danos na saúde mental: controle da hipertensão arterial e educação em saúde	CCBS	Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica
72	Sahaja Yoga: equilíbrio e qualidade de vida	CCBS	Departamento de Microbiologia e Parasitologia
73	Segurança alimentar em serviços de alimentação do Rio de Janeiro	CCBS	Departamento de Ciência dos Alimentos
74	Semear - atividades criativas e sustentáveis	CCBS	Departamento de Ciências Naturais
75	Tecendo saberes: escola e comunidade na gestão ambiental local	CCBS	Departamento de Ciências do Ambiente
76	Tecnologia a serviço da história da Enfermagem: o passado no presente	CCBS	Departamento de Enfermagem Materno-Infantil
77	Todas as flores do futuro estão nas sementes de hoje: produção de mudas de ornamentais nativas de restingas fluminenses	CCBS	Departamento de Botânica
78	Transformando Lixo em Cultura	CCBS	Departamento de Botânica
79	Tratamento da lipodistrofia facial com implante de polimetilmetacrilato em população em uso de terapia antirretroviral atendida no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle	CCBS	Departamento de Cirurgia Geral e Especializada
80	Treinamento da memória operacional de estudantes de graduação das diferentes áreas de conhecimento: otimização da cognição?	CCBS	Departamento de Ciências Fisiológicas
81	Unidade de educação continuada e transdisciplinar em Patologia Aplicada para a população do Estado do Rio de Janeiro - UNIPA	CCBS	Departamento de Microbiologia e Parasitologia
82	UNIRIO - Pão de Açúcar: integração universidade, sociedade e meio ambiente	CCBS	Departamento de Botânica
83	UNIRIO é Loucura: desenvolvendo competências e habilidades em saúde mental	CCBS	Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica
<b>NÚMERO DE PROJETOS - CCBS</b>		<b>83</b>	

<b>84</b>	Apoio à criação da empresa júnior da Engenharia De Produção	CCET	Departamento de Engenharia de Produção
<b>85</b>	Assessoria técnica às empresas recuperadas por trabalhadores: uma análise ergonômica do trabalho na Flaskô	CCET	Departamento de Informática Aplicada
<b>86</b>	Buglab: tecnologia, produção e imagem	CCET	Departamento de Engenharia de Produção
<b>87</b>	Canto Com-Junto e seus piqueniques musicais	CCET	Departamento de Engenharia de Produção
<b>88</b>	Conversando sobre matemática: seminários de ensino e matemática básica	CCET	Departamento de Matemática
<b>89</b>	Desmistificando a matemática	CCET	Departamento de Matemática
<b>90</b>	Ensino de matemática numa escola bilíngue	CCET	Departamento de Matemática
<b>91</b>	Estação de oportunidades: criatividade e desafios em soluções empreendedoras	CCET	Departamento de Engenharia de Produção
<b>92</b>	Excel avançado	CCET	Departamento de Engenharia de Produção
<b>93</b>	Grupo de apoio estatístico	CCET	Departamento de Matemática
<b>94</b>	Matemática: que ciência é essa?	CCET	Departamento de Matemática
<b>95</b>	Mulheres inovadoras acontecendo na UNIRIO - Miau	CCET	Departamento de Engenharia de Produção
<b>96</b>	O ensino de Matemática para uma educação inclusiva	CCET	Departamento de Matemática
<b>97</b>	Planejamento estratégico de uma organização produtiva do audiovisual: uma pesquisa-ação no Cine Brasil TV	CCET	Departamento de Informática Aplicada
<b>98</b>	Redes colaborativas solidárias - Recosol	CCET	Departamento de Engenharia de Produção
<b>99</b>	Show de Matemática	CCET	Departamento de Matemática
<b>100</b>	Voluntariado de projetos dos Engenheiros sem Fronteiras - Prover	CCET	Departamento de Engenharia de Produção
<b>101</b>	Voluntariados de Inovação Social - Inove	CCET	Departamento de Engenharia de Produção
<b>NÚMERO DE PROJETOS - CCET</b>		<b>18</b>	

<b>102</b>	A Filosofia e o diálogo com outros saberes	CCH	Departamento de Filosofia
<b>103</b>	A luta pela moradia em São Gonçalo: a experiência do MTST na ocupação Zumbi dos Palmares	CCH	Departamento de Serviço Social
<b>104</b>	A Relação do Serviço Social com os movimentos sociais: a pesquisa e extensão com organizações da classe trabalhadora no Brasil	CCH	Departamento de Serviço Social
<b>105</b>	Alternativas de lazer para comunidades em processo de pacificação	CCH	Departamento de Turismo e Patrimônio
<b>106</b>	Aprendendo a ser bibliotecário	CCH	Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos
<b>107</b>	Arquivologia e redes sociais digitais	CCH	Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos
<b>108</b>	Biblioteca comunitária: rodando as leituras na escola de samba mirim Império do Futuro/ escola de samba Império Serrano com a estante circulante	CCH	Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos
<b>109</b>	Biblioteca escolar especial: rodando as leituras no instituto Benjamin Constant (IBC) com a estante circulante	CCH	Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos
<b>110</b>	Biblioteca Prisional: rodando as leituras na Biblioteca Rachel de Queiroz da Penitenciária Talavera Bruce com a estante circulante	CCH	Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos
<b>111</b>	Biblioterapia em estudo	CCH	Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos
<b>112</b>	Capacitação e reciclagem profissional: a prática da representação temática no universo biblioteconômico	CCH	Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos
<b>113</b>	Capacitação para auxiliares e técnicos de bibliotecas	CCH	Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos
<b>114</b>	Casa das Palmeiras: análise, conservação e catalogação do acervo imagético	CCH	Departamento de Didática
<b>115</b>	Ciclo de palestras sobre economia brasileira	CCH	Departamento de Ciências Sociais
<b>116</b>	Cine CCH: aprendizagens com o cinema (em nova fase)	CCH	Departamento de Didática
<b>117</b>	Cineclube Curta a Filosofia	CCH	Departamento de Filosofia
<b>118</b>	Combate ao assédio moral no trabalho	CCH	Departamento de Serviço Social
<b>119</b>	Comunicação e marketing da Arquivologia: um processo pedagógico inserido na comunidade universitária	CCH	Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos

120	Comunicações em História e Filosofia da Educação	CCH	Departamento de Fundamentos da Educação
121	Corpo, arte e natureza: metodologia de formação de professores do curso de extensão em Educação Infantil da UNIRIO	CCH	Departamento de Didática
122	Criação como práxis e resistência: memória viva na Rocinha	CCH	Departamento de Serviço Social
123	Cultura, mídia e direitos humanos	CCH	Departamento de Serviço Social
124	Diálogos e dilemas em Biblioteconomia: de onde viemos e como estamos	CCH	Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos
125	Dig Arq	CCH	Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos
126	Direitos humanos, acessibilidade e inclusão social de pessoas com deficiência	CCH	Departamento de Fundamentos da Educação
127	Educação ambiental permanente	CCH	Departamento de Didática
128	Educação, patrimônio cultural e interculturalidade : etnoconhecimento para um etnoreconhecimento - PROETNO VIII	CCH	Departamento de Didática
129	Empresa Júnior: estratégia para qualificação profissional e para o desenvolvimento da cidadania	CCH	Departamento de Ciências Sociais
130	Escritório de projetos em Turismo	CCH	Departamento de Turismo e Patrimônio
131	Estudos e práticas em educação do campo - polo Cantagalo	CCH	Departamento de Didática
132	Estudos e práticas em educação do campo - polo Miguel Pereira	CCH	Departamento de Didática
133	Filosofia na sala de aula	CCH	Departamento de Fundamentos da Educação
134	Formação Matemática para docentes dos anos iniciais	CCH	Departamento de Didática
135	Gerenciamento das publicações impressas e da revista eletrônica de extensão <i>Raízes e Rumos</i> da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC/UNIRIO	CCH	Departamento de Estudos e Processos Museológicos
136	Gramsci, universidade popular e formação política	CCH	Departamento de Serviço Social
137	Identificando comunidades de prática para a representação do conhecimento na rede de laboratórios da UNIRIO	CCH	Departamento de Processos Técnico-Documentais
138	Implantação e implementação do projeto: Saúde e Segurança no Trabalho (SST) na escola de educação básica: construindo uma cultura da prevenção	CCH	Departamento de Didática

139	Incentivo ao hábito de leitura entre jovens leitores	CCH	Divisão de Atendimento aos Usuários
140	Inclusão de jovens e adultos com deficiência: transformando atitudes	CCH	Departamento de Fundamentos da Educação
141	Luz, câmera, ação: a presença das relações de gênero e do racismo no cinema	CCH	Departamento de Serviço Social
142	Luz, câmera, ação: a universidade e a prisão em cena	CCH	Departamento de Serviço Social
143	Mediações sociotécnicas no ciberespaço: criação e manutenção de ambientes virtuais do grupo de pesquisa Bibliotecas Públicas no Brasil. Reflexão e prática	CCH	Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos
144	Memória artística Sérgio Ricardo	CCH	Departamento de Estudos e Processos Museológicos
145	Memória, documento e cidadania: reflexões sobre direitos humanos e participação popular	CCH	Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos
146	Montagem da Exposição 100 anos de instalação da primeira Escola de Biblioteconomia no Brasil: 1915-2015 - da Biblioteca Nacional à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Confraria do centenário	CCH	Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos
147	Núcleo de metodologias participativas Regina Lugarinho	CCH	Departamento de Ciências Sociais
148	Núcleo de produção editorial multidisciplinar do Departamento de Processos e Técnicas Documentais	CCH	Departamento de Processos Técnico-Documentais
149	Observatório de Turismo	CCH	Departamento de Turismo e Patrimônio
150	Plataforma de emergência	CCH	Departamento de Filosofia
151	Poéticas - Projeto de capacitação de professores e formação de leitores literários	CCH	Departamento de História
152	Portal do carnaval - rede de agentes de samba e carnaval	CCH	Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos
153	Práticas de leitura e escrita, grupo cultural para jovens e adultos: extensão da Escola de Educação e da Fábrica de Cuidados	CCH	Departamento de Didática
154	Processos escavatórios para habitar o corpo	CCH	Departamento de Filosofia
155	Teia - tecnologias, empreendedorismo e inovação em arquivos: orientação à criação e ao desenvolvimento da empresa Júnior Teia do Curso de Arquivologia da UNIRIO	CCH	Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos
156	Trabalho e renda para as populações quilombolas com saúde e segurança no trabalho: desafios para a superação das condições opressoras do racismo	CCH	Departamento de Didática



157	Turismo cultural no Campo de Santana e entorno (Rio de Janeiro, RJ)	CCH	Departamento de Turismo e Patrimônio
158	Universidade e prisão: um diálogo crítico e dialético	CCH	Departamento de Serviço Social
159	Universidade popular e favela: um movimento em construção	CCH	Departamento de Serviço Social
160	Utopias - seminário internacional e imersivo na Maré	CCH	Departamento de Filosofia
161	XX Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia	CCH	Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos
<b>NÚMERO DE PROJETOS - CCH</b>		<b>60</b>	
162	CRDH - Centro de Referência em Direitos Humanos	CCJP	Departamento de Fundamentos em Ciências Jurídicas, Políticas e de Administração
163	Do Direito para a escola	CCJP	Departamento de Direito Positivo
164	Educação popular em direitos humanos	CCJP	Departamento de Fundamentos em Ciências Jurídicas, Políticas e de Administração
165	Empresa Júnior Patamar - Administração Pública	CCJP	Departamento de Estratégias de Gestão
166	Najup - UNIRIO Amarildo de Souza	CCJP	Departamento de Fundamentos em Ciências Jurídicas, Políticas e de Administração
167	Refugiados: assessoria jurídica a refugiados na cidade do Rio de Janeiro	CCJP	Departamento de Direito Positivo
<b>NÚMERO DE PROJETOS - CCJP</b>		<b>6</b>	
168	A música de câmara para percussão	CLA	Departamento de Piano e Instrumentos de Corda
169	Acervo do Laboratório dos Estudos das Performances Afro-Ameríndias	CLA	Departamento de Direção Teatral
170	Apoio à Orquestra da UNIRIO	CLA	Departamento de Composição e Regência
171	Artes cênicas em extensão	CLA	Departamento de Teoria do Teatro
172	Camerata de cordas do Instituto Villa-Lobos	CLA	Departamento de Piano e Instrumentos de Corda

173	Construção	CLA	Departamento de Composição e Regência
174	Coral de trombones da UNIRIO - Unibones	CLA	Departamento de Canto e Instrumentos de Sopro
175	Coro juvenil UNIRIO	CLA	Departamento de Composição e Regência
176	Corpocasa: o cuidado de si no envelhecimento	CLA	Departamento de Ensino de Teatro
177	Criação audiovisual e diversidade: narrativas de si e do outro	CLA	Departamento de Letras
178	Cultura na prisão	CLA	Departamento de Interpretação Teatral
179	Da arte, do fazer e do criar. Teatro: Samael, a cadeira e o abismo	CLA	Departamento de Cenografia
180	Divulgação da produção do NEPAA: montagens, seminários e mostra de vídeos física e virtual	CLA	Departamento de Direção Teatral
181	Escola portátil de música	CLA	Departamento de Educação Musical
182	Estudos do espaço teatral e memória urbana: arquitetura, teatro e cultura: conferências, exposições e palestras abertas à comunidade	CLA	Departamento de Teoria do Teatro
183	Fitu - Festival Integrado de Teatro da UNIRIO	CLA	Departamento de Teoria do Teatro
184	Formação ação e pesquisa Enfermaria do Riso	CLA	Departamento de Interpretação Teatral
185	Fórum de Psicanálise e Cinema	CLA	Departamento de Interpretação Teatral
186	Maré de espetáculos	CLA	Departamento de Ensino de Teatro
187	Maré de saúde	CLA	Departamento de Ensino de Teatro
188	Música itinerante da UNIRIO	CLA	Departamento de Canto e Instrumentos de Sopro
189	Núcleo de criação	CLA	Departamento de Interpretação Teatral
190	Núcleo de Estudos das Performances Afro-Ameríndias	CLA	Departamento de Direção Teatral
191	Núcleo do ator- investigação e documentação teatral	CLA	Departamento de Interpretação Teatral
192	Núcleo do ensino do teatro	CLA	Departamento de Ensino de Teatro
193	O hospital como universo cênico	CLA	Departamento de Ensino de Teatro
194	O leitor como protagonista: literatura, existência e convívio social	CLA	Departamento de Letras

195	Oficina de teatro circulando - ateliê de teatro para jovens com transtornos mentais	CLA	Departamento de Interpretação Teatral
196	Ópera na UNIRIO	CLA	Departamento de Canto e Instrumentos de Sopro
197	Organização e digitalização do acervo da OBU (Orquestra Barroca da UNIRIO)	CLA	Departamento de Canto e Instrumentos de Sopro
198	Orquestra Barroca da UNIRIO	CLA	Departamento de Canto e Instrumentos de Sopro
199	Percepção	CLA	Departamento de Composição e Regência
200	Prática de orquestra de música popular	CLA	Departamento de Educação Musical
201	Práticas pedagógicas em música: banco audiovisual de situações pedagógicas	CLA	Departamento de Educação Musical
202	Swinglab - Laboratório de performance em música popular	CLA	Departamento de Educação Musical
203	Teatro e cultura nas práticas artísticas comunitárias - 2ª etapa: 2016	CLA	Departamento de Teoria do Teatro
204	Teatro em comunidades	CLA	Departamento de Ensino de Teatro
205	Teatro na prisão: uma experiência pedagógica em busca do sujeito cidadão	CLA	Departamento de Interpretação Teatral
206	Teatro Renascer	CLA	Departamento de Ensino de Teatro
207	Técnica e interpretação pianística	CLA	Departamento de Piano e Instrumentos de Corda
208	Textualidades em travessia: itinerários de leitura, produção de memória e práticas de escrita	CLA	Departamento de Letras
209	UNIRIO Musical 2016	CLA	Departamento de Canto e Instrumentos de Sopro
210	Violoncelo: técnica, interpretação e repertório	CLA	Departamento de Piano e Instrumentos de Corda
<b>NÚMERO DE PROJETOS - CLA</b>		<b>43</b>	
<b>NÚMERO TOTAL DE PROJETOS</b>		<b>210</b>	

Fonte: PROExC, 2016.

**Figura 8 - Orquestra Barroca da UNIRIO (OBU) – Centro de Letras e Artes (CLA)**



Fonte: Jornal Extra *on line* - GLOBO

**Figura 9 - Atividades da Fábrica de Cuidados na Mostra do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)**



Fonte: Journal de Dados PPGENFBIO, outubro de 2016.

**Figura 10 - Feira de artesanato com instituições parceiras, quando o público presente teve a oportunidade de fazer trocas e visualizar a arte popular fluminense.**



Fonte: Journal de Dados PPGENFBIO, outubro de 2016.

#### **1.4. MOBILIDADE ACADÊMICA**

A Mobilidade Acadêmica é um sistema de parceria estabelecido entre duas ou mais Instituições de Ensino Superior (IES), para possibilitar aos estudantes cursar disciplinas ou realizar atividades acadêmicas em outra instituição.

Visa a complementar, aprofundar e aperfeiçoar os conhecimentos técnico-científicos de seus Cursos de Graduação e de ampliar experiências, decorrentes de contatos mantidos entre colegas de Curso, professores e servidores técnico-administrativos de outras instituições de ensino.

Os programas de Mobilidade Acadêmica na UNIRIO ocorrem nas modalidades interna e externa.

Em nível interno, a UNIRIO permite a Mobilidade Acadêmica dos estudantes entre os Cursos e turnos. Em nível externo, existem programas nacionais e internacionais. Os programas nacionais de Mobilidade Acadêmica compreendem o Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica, fruto do convênio com a Associação Nacional dos Dirigentes das instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) do país. Existe também o programa de Mobilidade Acadêmica entre a UNIRIO e as IES das redes públicas estaduais e municipais.

A Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) é uma unidade administrativa, diretamente subordinada à Reitoria, que tem como finalidade estimular e apoiar o processo de internacionalização da UNIRIO mediante de suporte administrativo às atividades de mobilidade acadêmica e cooperação internacional.

A CRI se propõe planejar, executar e avaliar a política de cooperação internacional no contexto da UNIRIO e contribuir para a inserção desta Universidade na configuração de uma rede interinstitucional comprometida com a produção de um conhecimento voltado ao atendimento das atuais necessidades da sociedade.

#### **1.4.1. Mobilidade Internacional**

São vários os convênios firmados com IES de outros países, possibilitando ampliar e dinamizar o intercâmbio recíproco de seus estudantes. De acordo com a CRI, em 2016 estavam vigentes convênios com instituições na Alemanha (4), Argentina (6), Áustria (1), Austrália (2), Bélgica (1), Bolívia (2), Chile (1), Colômbia (5), Cuba (1), Espanha (13), Estados Unidos (1), França (8), Holanda (1), Itália (5), Moçambique (1), México (3), Polônia (1), Portugal (15), Reino Unido (1) Suécia (1) e Uruguai (1), perfazendo um total de 74 instituições (CRI, 2016).

Fórmula Santander, Programa de Bolsas Ibero-Americanas para Estudantes de Graduação Santander Universidades e Programa de Bolsas Ibero-Americanas para Jovens Professores e Pesquisadores Santander Universidades são acordos de cooperação firmados para fomento da mobilidade acadêmica internacional.

A UNIRIO ainda conta com Redes e Programas de Cooperação Internacional como Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras; Grupo Santander Universidades; Grupo Tordesillas; Laboratório Ítalo-Brasileiro de Saúde Coletiva; Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G); Programa Estudante-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG); Red de Macrouiversidades Públicas de América Latina y el Caribe e Rede de Assessorias Internacionais das Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro (REARI).

##### **1.4.1.1. Ciência Sem Fronteiras**

O Programa Ciência sem Fronteiras (BRASIL, 2011) é um Programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e

do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e CAPES –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.

O Projeto previu a utilização de até 101 mil bolsas para promover intercâmbio, de forma que alunos de Graduação e Pós-Graduação façam estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação. Além disso, busca atrair pesquisadores do exterior que queiram se fixar no Brasil ou estabelecer parcerias com os pesquisadores brasileiros nas áreas prioritárias definidas no Programa, bem como criar oportunidade para que pesquisadores de empresas recebam treinamento especializado no exterior.

No Programa Ciência sem Fronteiras, as áreas contempladas são: Engenharias e demais áreas tecnológicas, Ciências Exatas e da Terra, Biologia, Ciências Biomédicas e da Saúde, Computação e Tecnologias da Informação, Tecnologia Aeroespacial, Fármacos, Produção Agrícola Sustentável, Petróleo, Gás e Carvão Mineral, Energias Renováveis, Tecnologia Mineral, Biotecnologia, Nanotecnologia e Novos Materiais, Tecnologias de Prevenção e Mitigação de Desastres Naturais, Biodiversidade e Bioprospecção, Ciências do Mar, Indústria Criativa (voltada a produtos e processos para desenvolvimento tecnológico e inovação), Novas Tecnologias de Engenharia Construtiva e Formação de Tecnólogos.

**Quadro 6 - Demonstrativo de Mobilidade Acadêmica (ano 2015)**

<b>Quantitativo de estudantes em Mobilidade Acadêmica</b>	
Nacional - 1º semestre	1
Nacional - 2º semestre	2
Intercâmbio internacional - 1º semestre	21
Intercâmbio internacional - 2º semestre	18
Ciências sem fronteiras - 1º semestre	106
Ciências sem fronteiras - 2º semestre	79
<b>TOTAL</b>	<b>227</b>

Fonte: PROPLAN/DAINF. UNIRIO em Número, 2015.

**Figura 11 - Reunião da Coordenadoria de Relações Internacionais com discentes aprovados em programas de mobilidade internacional.**



Fonte: Comunicação Social - UNIRIO

#### **1.4.1.2 Grupo Interdisciplinar de Educação e Inclusão – GIEI**

Este Grupo, criado na UNIRIO em 30 de julho de 2012, é uma iniciativa estruturada a partir da convicção de que a educação é uma importante ferramenta para a inclusão social e a estruturação de uma rede de relações cognitivas, afetivas e interinstitucionais a partir das quais se pode construir um mundo melhor, mais justo, sustentável e inclusivo (CRI, 2016b).

O GIEI conta com a participação de universidades do cenário local e nacional, tais como Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e internacional como Università degli Studi di Roma “Foro Italico”, Universidad de La Rioja e Universidad Distrital de Bogotá. Seu principal objetivo é construir coletivamente discursos e práticas que possam vir a se expressar em ações concretas em prol da sustentabilidade e da inclusão a partir da universidade.



## 1.5. ÁREAS DE ATUAÇÃO DA UNIRIO

As atividades acadêmicas e administrativas da UNIRIO estão distribuídas pela cidade do Rio de Janeiro, de forma descentralizada, pelos bairros da Tijuca, Centro, Botafogo e Urca como demonstra o quadro a seguir:

**Quadro 7 – Distribuição das Atividades da Universidade na cidade do Rio de Janeiro**

Bairros	Unidades
<b>Tijuca</b>	Arquivo Central Centro de Ciências Biológicas da Saúde Escola de Medicina e Cirurgia Unidade da Escola de Medicina e Cirurgia Hospital Universitário Gaffrée e Guinle
<b>Centro</b>	Auditoria Interna Coordenadoria de Engenharia Coordenadoria de Educação a Distância Instituto Biomédico Procuradoria-Geral Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
<b>Botafogo</b>	Centro de Ciências Jurídicas e Políticas
<b>Urca</b>	Biblioteca Central Centro de Ciências Exatas e Tecnologia Centro de Ciências Humanas Centro de Letras e Artes Coordenadoria de Comunicação Social Coordenadoria de Relações Internacionais Escola de Enfermagem Alfredo Pinto Escola de Nutrição Instituto de Biociências Pró-Reitoria de Administração Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis Pró-Reitoria de Extensão e Cultura Pró-Reitoria de Graduação Pró-Reitoria de Planejamento Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa Reitoria Vice-Reitoria Secretaria dos Conselhos Superiores

Fonte: DAINF – PROPLAN, 2016.

**Figura 12 - Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP**



Fonte: Google Maps, 2013.

**Figura 13 - Centro de Letras e Artes - CLA**



Fonte: Google Maps, 2016.

**Figura 14 - Centro de Ciências Exatas e Tecnologia - CCET**



Fonte: Multimídias do Instituto de Biociências da UNIRIO.

## 1.6. OBJETIVOS E METAS

### 1.6.1. Diagnóstico Estratégico

O planejamento estratégico da UNIRIO segue a Administração Pública moderna na tendência de adotar metodologias e ferramentas consagradas nas organizações do mercado global. Ao mesmo tempo, busca revisitar o PDI anterior, vigente de 2012 a 2016, e alinhar os objetivos estratégicos, indicadores e iniciativas da UNIRIO às metas e estratégias do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), do Plano Plurianual (PPA 2016-2019), do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020).

Como ocorre em todo processo de planejamento estratégico, os objetivos e metas foram estabelecidos tendo como base um diagnóstico da situação atual. Para essa construção foram disponibilizados formulários eletrônicos para toda a Universidade, no sentido de se evidenciar um olhar bastante abrangente do cenário atual da Instituição.

O processo de planejamento valeu-se também da experiência simultânea da elaboração do Plano Diretor de Tecnologia de Informação e Comunicação (PDTIC 2012 -2016). Neste, o Comitê de TIC seguiu as diretrizes da Estratégia Geral de Tecnologia de Informação (EGTI) para a Administração Pública Federal, a qual adota o *Balanced Score Card* (BSC) como modelo teórico do processo de elaboração, aliado a um método prático de acompanhamento focado no Gerenciamento por Diretrizes.

Assim, a elaboração do PDI da UNIRIO seguiu um processo “de fora para dentro”, no sentido de utilizar o método *top down* do BSC, partindo de perspectivas e objetivos estratégicos, e, ao mesmo tempo, de ter captado metas e ações das unidades organizacionais num estilo *bottom up*. Na confluência das duas vertentes, foram descobertas as iniciativas estratégicas resultantes do desdobramento dos objetivos e do agrupamento das ações propostas. Também os indicadores dos objetivos estratégicos foram estabelecidos como uma consequência do entendimento das metas provenientes das ações e das possibilidades da instituição em monitorá-los.

A análise SWOT (do Inglês *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*, significando Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças) foi facilitada pela última avaliação institucional pela qual passou a UNIRIO, realizada no ano de 2010 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O quadro abaixo demonstra os pontos fortes e fracos da UNIRIO como instituição pública de ensino superior, assim como ameaças ao seu desenvolvimento institucional.

**Quadro 8 – Resultado da Avaliação Institucional promovida por Comissão de Avaliação do INEP (2010)**

DIMENSÃO	Peso	Conceito	PxC	Comentários no Relatório Final do INEP
1. A missão e o plano de desenvolvimento institucional.	5	4	20	A IES fez uma análise de cumprimento das metas em cada um dos eixos. A partir dessas informações, foi possível avaliar a execução e cumprimento de forma clara. Percebe-se que apesar de não terem sido totalmente alcançadas, algumas metas foram além do projetado. Citou-se o Eixo 1 que ganhou grande impulso com a adesão ao Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e à UAB, sobrepujando as metas inicialmente estabelecidas. Houve um conjunto de ações significativas que envolvem recuperação, modernização, otimização, democratização e expansão, compatíveis com uma situação além do referencial mínimo de qualidade.
2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.	35	4	140	As políticas institucionais, no que tange ao ensino, pesquisa e extensão, e as respectivas normas de operacionalização estão implantadas e acompanhadas e, portanto, coerentes com o PDI inserido na plataforma do e-MEC.
3. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.	5	5	25	As ações de responsabilidade social na IES são contempladas por meio de projetos que beneficiam grande parcela da população de seu entorno. Nos documentos disponibilizados à comissão e nas reuniões com os diversos segmentos que compõem o complexo universitário, observou-se que a IES atua positivamente tanto na comunidade interna quanto na externa.
4. A comunicação com a sociedade.	5	2	10	A estruturação da Coordenadoria de Comunicação Social (COMSO) vem trazendo benefícios à UNIRIO, este órgão vem atuando

				como uma difusor de ações, projetos e programas, além de participar da Comissão Permanente de Sustentabilidade (COPESI), o que determina 1/3 da avaliação da Dimensão 4.
5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.	20	3	60	O corpo docente da UNIRIO tem qualificação necessária. Entretanto, o fato de os avaliadores terem constatado deficiência na documentação, sem dúvida, interfere no conceito, na medida em que toda IES deve preparar-se adequadamente para o momento da visita e manter o arquivo documental atualizado.
6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.	5	3	15	O funcionamento, a composição e a atribuição dos órgãos colegiados estão devidamente indicados no Estatuto e Regimento da IES e preveem a participação de todos os setores, com representantes eleitos por seus pares. A organização e a gestão da UNIRIO são coerentes com os referenciais mínimos de qualidade. Não há nenhum aspecto inovador que se destaque na gestão.
7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.	10	1	10	De forma geral, os prédios que abrigam os Centros e Departamentos visitados não estão todos adequados com rampas e nem possuem banheiros adaptados. Com relação às salas de aulas visitadas, todas possuem climatização e dimensão adequadas para turmas de aulas teóricas com até 50 alunos. Os laboratórios de ensino são pequenos e não possuem equipamentos de segurança. As instalações sanitárias dos prédios visitados de forma geral ainda são precárias. A grande maioria dos Departamentos é composta de uma secretaria de atendimento aos alunos, uma sala para chefia e uma sala mais ampla, com espaço coletivo para os professores. Os docentes mesmo em tempo integral não possuem gabinetes individuais de trabalho. Existem laboratórios de pesquisa em todos os prédios. A IES não possui restaurante universitário, mas apenas cantinas terceirizadas, que fornecem alimentação e se apresentam em condições inadequadas.

8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.	5	3	15	A UNIRIO possui planejamento e autoavaliação coerentes com o especificado no PDI. A CPA está de acordo com a Lei 10.851 de 14 de abril de 2004. O relatório de resultados da avaliação da CPA é divulgado para seus pares e as ações consequentes às avaliações interna e externa estão de acordo com os documentos oficiais da IES. Os resultados das avaliações são divulgados no site da UNIRIO.
9. Políticas de atendimento aos estudantes.	5	4	20	A UNIRIO desenvolve atendimento aos discentes em coerência com o que se propôs no PDI: programas de apoio psicopedagógico e financeiro, programa de bolsa de estudo de iniciação científica e programa de monitoria, além de estímulos diversos para a permanência do discente na instituição. Tais ações estão em sintonia com as políticas públicas voltadas para o acesso e a permanência dos discentes no ensino superior.
10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.	5	4	20	A sustentabilidade financeira da UNIRIO, como Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), é determinada, principalmente por recursos do Tesouro, através do orçamento anual; é acrescida pela captação de recursos próprios, de recursos de Convênios e de recursos pelas emendas parlamentares ao orçamento inicial, sendo coerentes com o PDI e se ajustam à capacidade da IES. A política de expansão está contemplada no Programa REUNI/MEC, que prevê aporte orçamentário para implementação dos novos cursos e ampliação de vagas para outros; outros recursos são acrescentados por meio de incentivos das agências de fomento para apoio a grupos de pesquisa e de formação de recursos humanos. As políticas de expansão são coerentes com as perspectivas de crescimento da cidade e da região onde está localizada a IES, e são adequadas ao que foi estabelecido como metas para a oferta de ensino, assim como para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão. Constatou-se que existe sustentabilidade financeira capaz de garantir a continuidade das ações planejadas e a manutenção dos compromissos na oferta da educação superior.
	100	3,35		

Fonte: SINAES, e-MEC, 2015.

Tendo em vista que a Universidade não passou por outras Avaliações Institucionais e que o diagnóstico obtido demonstra que a comunidade universitária ainda aponta situações que se enquadram nas dimensões anteriores, foi utilizada ainda como base a Avaliação Institucional de 2010.

A presente revisão do PDI sinaliza a necessidade de a Instituição continuar exercendo seu papel primordial, que é o de ampliar sua contribuição para o desenvolvimento do Estado, bem como adotar ações que orientem seu próprio desenvolvimento, em curto, médio e longo prazo.

#### **1.6.1.1. Processo do Planejamento Estratégico**

Conforme mencionado anteriormente, o processo de construção do novo PDI (2017-2021) valeu-se da construção do PDTIC em fase de elaboração pelo Comitê de Tecnologia de Informação e Comunicação (CTIC), que adota o BSC como modelo teórico, aliado ao Gerenciamento por Diretrizes.

As atividades de formulação do PDI (2017-2021) se iniciaram em 23 de setembro de 2015, com a apresentação da metodologia e das Macrounidades de captação. Em 30 de setembro do mesmo ano, foi disponibilizado e enviado por *e-mail* à comunidade universitária o que foi denominado de “kit PDI”, sendo este composto de um formulário eletrônico, de manual para preenchimento e do calendário dos *workshops* para apresentação do material produzido por essas Unidades. Primeiramente, foi indicada a data de 16 de dezembro de 2015 para o envio das informações pelos Centros Acadêmicos à Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN). Esse prazo foi dilatado até 24 de fevereiro de 2016. A partir dessa data foram realizadas 14 reuniões individuais com administradores de Unidades Acadêmicas e Administrativas, além de três reuniões com o Comitê Gestor da Universidade. Com a análise das respostas do formulário, foi possível verificar que se atingiram 22 (vinte e duas) Unidades do primeiro escalão da UNIRIO, incluindo os 5 (cinco) Centros Acadêmicos e 3 (três) Órgãos Suplementares, que formularam os seus planos para os próximos anos, propondo ações alinhadas com as estratégias das metas do PNE e ações próprias desvinculadas daquelas metas. Desta captação resultaram 838 ações. Mais 63 ações foram propostas durante a consolidação pela Comissão de Elaboração do PDI. Realizou-se um total de 21 *workshops*, que ocorreram na sala dos Eméritos da Reitoria durante 2016. O PDI foi finalizado com 14 objetivos, 71 iniciativas estratégicas e 806 ações, após o prazo de inclusão e exclusão de ações pela comunidade. O Quadro Consolidado de Ações compõe o Apêndice B deste documento.

No intuito de atender à missão da UNIRIO, conforme consta do art. 2º do seu Estatuto, o PDI estabelece 14 objetivos estratégicos, segundo as três perspectivas consagradas no planejamento estratégico do setor público:



- **RESULTADOS INSTITUCIONAIS**, representando as entregas para a sociedade do conhecimento produzido, que apontam para a visão de futuro da Instituição;
- **PROCESSOS INTERNOS**, incluindo a identificação dos recursos e das capacidades necessárias para elevar o nível interno de qualidade;
- **PESSOAS E RECURSOS**, contemplando a infraestrutura e o orçamento necessários para o cumprimento da missão.

Os 14 objetivos estratégicos, dos quais 5 são objetivos permanentes estabelecidos em Estatuto, resultaram do processo de planejamento estratégico adotado na elaboração do PDI, com BSC.

### **RESULTADOS INSTITUCIONAIS**

1) Garantir a produção, difusão e preservação do saber em todos os campos do conhecimento (Estatuto).

2) Formar cidadãos com consciência humanista, crítica e reflexiva, comprometidos com a sociedade e sua transformação, qualificados para o exercício profissional (Estatuto).

3) Estender à sociedade os benefícios da criação cultural, artística, científica e tecnológica gerada na Instituição (Estatuto).

4) Garantir a transparência organizacional.

### **PROCESSOS INTERNOS**

5) Garantir o desenvolvimento de pesquisas de base e aplicada, especialmente as vinculadas aos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* (Estatuto).

6) Manter intercâmbio com entidades públicas, privadas, organizações e movimentos sociais (Estatuto).

7) Promover melhorias na estrutura organizacional.

8) Promover melhorias no processo organizacional.

9) Melhorar condições de estudo e convivência dos alunos de Graduação e Pós-Graduação.

### **PESSOAS E RECURSOS**

10) Melhorar condições de trabalho de servidores docentes e técnico-administrativos.

11) Fomentar política de qualificação e capacitação de servidores docentes e técnico-administrativos.

12) Assegurar a execução dos projetos de otimização da infraestrutura física.

13) Assegurar o desenvolvimento de soluções de Tecnologia de Informação e Comunicação.

14) Adequar o quadro dos servidores às necessidades institucionais.

Todo o processo de elaboração do PDI e os documentos resultantes encontra-se registrados na página da PROPLAN: <http://www.unirio.br/proplan/plano-de-desenvolvimento-institucional>.

Abaixo, o Quadro 9 apresenta a Matriz de Responsabilidades da Elaboração do PDI.

**Quadro 9 – Matriz de Responsabilidades da Elaboração do PDI**

<b>Conselhos Superiores</b>	Art. 11. do Estatuto da UNIRIO. Compete aos Conselhos Superiores deliberar, conjuntamente, sobre: II – Plano de Desenvolvimento Institucional
<b>Administração Central e Unidades Organizacionais</b>	Estabelecem objetivos, metas, iniciativas e ações, de forma participativa e em consonância com os interesses da UNIRIO e da sociedade.
<b>Comissão de Elaboração do PDI</b>	Produz os documentos técnicos, publica as informações e presta suporte às atividades de elaboração.
<b>Pró-Reitoria de Planejamento</b>	Coordena o processo de elaboração, apoiando com a metodologia e com a sistematização e consolidação dos documentos produzidos.

Fonte: PROPLAN - 2016

Em Audiências Públicas e em Reunião dos Conselhos Superiores para construção do PDI (2012-2016) foram captadas e aprovadas 62 iniciativas estratégicas as quais foram mantidas. No período atual foram eleitas mais 9 iniciativas estratégicas perfazendo um total de 71 iniciativas estratégicas.

#### **1.6.1.2. Perspectivas, Objetivos e Iniciativas**

Nos Quadros 10, 11 e 12 são apresentados os resultados finais para as perspectivas Resultados Institucionais, Processos Internos e Pessoas e Recursos para o PDI (2017-2021).

**Quadro 10 - Objetivos X Iniciativas Estratégicas – Perspectiva Resultados Institucionais  
(4 objetivos; 23 iniciativas)**

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
1. Garantir a produção, difusão e preservação do saber em todos os campos do conhecimento.	1.1. Preservar e fomentar a produção acadêmica.
	1.2 Produzir instrumentos de incentivo e de difusão da produção acadêmica.
	1.3 Realizar eventos de promoção e integração em todos os campos do conhecimento.
	1.4 Promover a organização e acesso à produção científica da UNIRIO em meio digital de forma a elevar a sua visibilidade e impacto.
2. Formar cidadãos com consciência humanista, crítica e reflexiva, comprometidos com a sociedade e sua transformação, qualificados para o exercício profissional.	2.1 Criar novos cursos de graduação.
	2.2 Fomentar ações voltadas para o incentivo de inserção dos discentes no mercado de trabalho.
	2.3 Fomentar Programas de Nivelamento e Aprimoramento do processo de construção do conhecimento.
	2.4 Ampliar o preenchimento de vagas na graduação de modo a consolidar os cursos existentes, em todas as modalidades.
	2.5 Gerir a implantação e a permanente atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação.
	2.6 Aumentar a oferta de bolsas para discentes
	2.7 Fomentar ações visando à formação e à qualificação de professores para a Educação Básica.
	2.8 Incentivar a Mobilidade Estudantil
	2.9 Fomentar a atuação acadêmica no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG).
	2.10 Melhorar os indicadores dos cursos de graduação.
	2.11 Combater a evasão de alunos durante os cursos de graduação, com ações inclusivas que visem a diminuir as suas causas.
3. Estender à sociedade os benefícios da criação cultural, artística, científica e tecnológica gerada na Instituição.	3.1 Dar visibilidade às ações da Universidade.
	3.2 Fomentar programas, projetos e cursos de extensão.
	3.3 Criar fóruns de discussão entre a Universidade, a comunidade universitária e a sociedade.
	3.4 Ampliar os serviços oferecidos à sociedade.
4. Garantir a transparência organizacional.	4.1 Fortalecer a imagem da Instituição.
	4.2 Desenvolver ações de Transparência Organizacional e de estímulo ao Controle Social.
	4.3 Promover a transparência das informações institucionais para a sociedade.
	4.4 Construir políticas e práticas para comunicação organizacional.

Fonte: Elaborado pela PROPLAN - 2016

**Quadro 11 - Objetivos X Iniciativas Estratégicas – Perspectiva Processos Internos  
(5 objetivos; 24 iniciativas)**

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
5. Garantir o desenvolvimento de pesquisas de base e aplicada, especialmente as vinculadas aos Programas de Pós- Graduação <i>stricto sensu</i>	5.1 Incentivar a criação de linhas de pesquisa e o fortalecimento das existentes.
	5.2 Fomentar a criação de cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> e a consolidação dos cursos existentes.
	5.3 Internacionalizar os cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> .
	5.4 Melhorar indicadores de pós-graduação e pesquisa.
6. Manter intercâmbio com entidades públicas, privadas, organizações e movimentos sociais.	6.1 Fomentar parcerias, acordos e convênios a fim de subsidiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação.
	6.2 Firmar acordos, convênios e ajustes de diversas espécies com instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras.
	6.3 Fomentar a política de internacionalização, fortalecendo as parcerias existentes com excelência acadêmica, assim como as relações com África e a América do Sul.
7. Promover melhorias na estrutura organizacional.	7.1 Revisar os marcos regulatórios da Universidade.
	7.2 Definir as áreas necessárias à execução dos processos organizacionais.
	7.3 Implementar ações voltadas para melhorias organizacionais.
	7.4 Adequar cargos e funções à nova estrutura organizacional.
	7.5 Promover, junto aos órgãos do governo federal, a fundamentação e argumentações técnicas para ampliação dos cargos comissionados.
8. Promover melhorias no processo organizacional.	8.1 Aperfeiçoar a gestão do processo orçamentário.
	8.2 Automatizar processos através do uso de sistemas de informação.
	8.3 Aperfeiçoar os processos arquivísticos.
	8.4 Aperfeiçoar a gestão dos processos acadêmicos.
	8.5 Aperfeiçoar a gestão dos processos administrativos.
	8.6 Aperfeiçoar o processo de avaliação institucional.
	8.7 Consolidar a implantação de Comitês e comissões similares de âmbito institucional, previstos na legislação vigente para órgãos da Administração Pública Federal.
9. Melhorar condições de estudo e convivência dos alunos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão.	9.1 Ampliar o acervo bibliográfico e o programa de manutenção permanente.
	9.2 Implantar programa para atendimento aos estudantes com necessidades especiais.
	9.3 Criar áreas de convivência.
	9.4 Ampliar programa de assistência estudantil.
	9.5 Criar programa de incentivo às atividades de cultura, esporte, lazer e saúde.

Fonte: Elaborado pela PROPLAN - 2016

**Quadro 12 - Objetivos X Iniciativas Estratégicas – Perspectiva Pessoas e Recursos  
(5 objetivos; 24 iniciativas)**

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
<p>10. Melhorar condições de trabalho de servidores docentes e técnico administrativos.</p>	10.1 Equipar adequadamente os ambientes de trabalho.
	10.2 Adequar os espaços físicos dos ambientes de trabalho de acordo com as necessidades funcionais.
	10.3 Desenvolver ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos servidores, inclusive aposentados, pensionistas e familiares, intensificando as ações de política de desenvolvimento de pessoas.
	10.4 Promover uma relação integrada e não discriminatória entre as unidades organizacionais e as entidades representativas dos diferentes segmentos da comunidade universitária.
	10.5 Implantar programa para atendimento aos servidores com necessidades especiais.
	10.6 Desenvolver políticas institucionais voltadas para os servidores reintegrados.
<p>11. Fomentar política de qualificação e capacitação de servidores docentes e técnico-administrativos</p>	11.1 Consolidar programas de capacitação permanente para servidores.
	11.2 Consolidar programas de qualificação permanente para servidores.
	11.3 Promover planos de capacitação de servidores.
	11.4 Promover planos de qualificação de servidores.
<p>12. Assegurar a execução dos projetos de otimização da infraestrutura física.</p>	12.1 Implantar laboratórios temáticos de ensino, pesquisa, extensão e inovação.
	12.2 Adequar o espaço físico existente à nova realidade institucional, garantindo a sua devida manutenção preventiva e a sustentabilidade ambiental.
	12.3 Adequar as instalações físicas das unidades à acessibilidade de pessoas com necessidades especiais.
	12.4 Adequar a infraestrutura do HUGG para melhorar suas condições de atuação acadêmica.
	12.5 Ampliar o espaço físico para atender às demandas do crescimento acadêmico.
	12.6 Dotar os espaços físicos de mobiliário e outros materiais permanentes adequados à sua destinação.
	12.7 Adequar a frota de veículos oficiais para atender à nova realidade institucional.
<p>13. Assegurar o desenvolvimento de soluções de Tecnologia de Informação e Comunicação.</p>	13.1 Implantar serviços informatizados compatíveis com as demandas administrativas e acadêmicas.
	13.2 Adequar a infraestrutura de tecnologia de informação e comunicação à nova realidade institucional.
<p>14. Adequar o quadro dos servidores às necessidades institucionais.</p>	14.1 Promover estudos quanto às reais necessidades de redimensionamento e redistribuição dos recursos humanos da classe dos servidores técnico-administrativos, diante do crescimento da Universidade.

	14.2 Promover estudos de alocação do quadro docente visando uma distribuição compatível com as necessidades das unidades acadêmicas.
	14.3. Promover, junto aos órgãos competentes do governo federal a fundamentação e argumentações técnicas para a reposição das vagas necessárias para adequar o quadro de servidores técnico-administrativos às demandas atuais e futuras para o bom desempenho da Universidade, obtendo os códigos de vagas e autorizações para os concursos públicos necessários.
	14.4 Promover, junto aos órgãos competentes do governo federal as gestões necessárias visando adequar a quantidade de docentes às demandas atuais e futuras da universidade, para concessão de vagas e abertura dos concursos públicos.
	14.5 Promover estudos quanto às reais necessidades de redimensionamento de cargos extintos e terceirização de serviços na universidade.

Fonte: Elaborado pela PROPLAN - 2016

### **1.6.1.3. Demonstração dos Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas**

Os Quadros 13, 14 e 15 mostram os indicadores de desempenho da instituição por objetivo estratégico, com os respectivos indicadores e fonte de dados que compõe cada indicador. As metas estabelecidas anualmente para a vigência do PDI estão assinaladas também nesse quadro.

**Quadro 13 - Resultado Final da captação para Perspectiva Resultados Institucionais**

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES	INDICADOR OU FÓRMULA DE CÁLCULO	FONTES DE DADOS	BASE 2016	2017	2018	2019	2020	2021
1. Garantir a produção, difusão e preservação do saber em todos os campos do conhecimento	Taxa de crescimento da produção científica	Percentual de crescimento em relação ao ano anterior	PROPG	200 projetos	10%	10%	10%	10%	10%
	Monitoramento dos grupos de pesquisa na base do Diretório de Grupo de Pesquisa no Brasil	Percentual de monitoramento em relação ao ano anterior	PROPG	191 grupos	94,08%	95,56%	97,04%	98,52%	100%
	Monitoramento dos relatórios de Projetos Institucionais	Relação entre o número de relatórios de projetos / produtos	PROPG	0,70	0,70	0,75	0,80	0,85	0,90
	Elevação do Conceito CAPES/MEC para Pós - Graduação	$\Sigma$ Conceitos de todos os Programas de Pós-Graduação / Número de programas de Pós-Graduação (exceto Mestrados Profissionais)	PROPG	Conceito 3,91	4,88	5,07	5,26	5,45	5,64
	Taxa de Sucesso da Graduação (TSG)	Nº de alunos diplomados / Nº Total de Alunos Ingressantes (Fórmula TCU)	Relatório de Gestão - PROPLAN	28,31	50	55	60	65	70
	Crescimento de matrícula na Graduação Presencial	Percentual de aumento do número de alunos em curso na Graduação Presencial	Censo da Educação Superior - PROPLAN	7.984 alunos cursando	10%	10%	10%	10%	10%

2. Formar cidadãos com consciência humanística, crítica e reflexiva, comprometidos com a sociedade e sua transformação, qualificados para o exercício profissional	Crescimento de matrícula na Graduação a Distância	Percentual de aumento do número de alunos matriculados na Graduação a Distância	Censo da Educação Superior - PROPLAN	4.296 alunos cursando	10%	10%	10%	10%	10%
	Grau de participação estudantil (GPE)	Relação entre o Número de alunos de graduação em Tempo Integral e o Número Total de alunos da graduação $A_{GTI} / A_G$ (Fórmula TCU)	Relatório de Gestão - PROPLAN	0,77	0,71	0,66	0,61	0,55	0,50
	Ampliação do Número de alunos	Percentual de aumento do número de alunos matriculados no ano letivo referente ao exercício (Graduação presencial e EaD, Pós-Graduação <i>strictu sensu</i> e Residência Médica)	SIE	13550 alunos	10%	10%	10%	10%	10%
	Eficácia da gestão de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação	Percentual de Projetos Pedagógicos de Cursos revisados	PROGRAD	2 de 48 PPCs revisados	17%	35%	21%	17%	10%
	Aumento do Índice Geral de Cursos (IGC)	Percentual de aumento do IGC Contínuo e IGC faixa (Formula do INEP)	Portaria INEP	IGC contínuo = 3,46 IGC faixa = 4	10%	10%	10%	10%	10%



Eficácia do Programa de Mobilidade Estudantil Nacional	Percentual de aumento do número de estudantes de Graduação em Mobilidade Nacional	PROGRAD	4 estudantes	25%	0%	20%	16,66%	14,28%
Eficácia do Programa de Mobilidade Estudantil Internacional	Número de estudantes de Graduação em Mobilidade Internacional	CRI	46 estudantes	5%	5%	5%	5%	5%
Eficácia do Programa de Bolsas Acadêmicas	Percentual de aumento do número de discentes de Graduação com bolsas	Resolução anual do CONSUNI	1584 bolsas	5%	5%	5%	5%	5%
Eficácia do Programa Bolsas de Incentivo Acadêmico	Percentual de aumento do número de discentes de Graduação com bolsas	PRAE	410 bolsas	5%	5%	5%	5%	5%
Eficácia do Programa de Auxílio Alimentação	Percentual de aumento do número de discentes de Graduação com auxílio	PRAE	690 auxílios	5%	5%	5%	5%	5%
Eficácia do Programa de Auxílio Moradia	Percentual de aumento do número de Discentes de Graduação com auxílio	PRAE	90	5%	5%	5%	5%	5%
Subvenção de Refeições no Restaurante Escola	Percentual no valor das refeições	PRAE	50%	62,5%	62,5%	62,5%	62,5%	62,5%

	Eficácia do Fomento à Formação e Qualificação de Professores para a Educação Básica	Percentual de aumento do número de graduados em Licenciaturas Presenciais	Censo da Educação Superior - PROPLAN	158 alunos	50%	55%	60%	65%	70%
	Diminuição da relação Discente de Graduação por Docente	Número de Discentes Matriculados / Número de docentes	UNIRIO em Números - PROPLAN	14,84	12,61	12,31	12,17	11,87	11,57
3. Estender à sociedade os benefícios da criação da cultural, artística, científica e tecnológica gerada na Instituição	Eficácia dos Projetos de Extensão	Público atingido	PROExC	150.000 pessoas	150.000	150.000	170.000	190.000	210.000
	Grau de envolvimento de estudantes de Graduação com a Extensão	Relação entre o número de estudantes de graduação envolvidos e o número total de estudantes	PROExC	0,16	0,16	0,16	0,20	0,30	0,40
	Eficácia com relação aos Meios de Comunicação de Massa	Percentual de ampliação de notícias no site, relacionadas à produção cultural, artística, científica e tecnológica da UNIRIO	COMSO	667 matérias	20%	20%	20%	20%	20%
	Eficácia do Fomento à Extensão	Percentual de ampliação do número de Programas, Projetos e Cursos de Extensão	PROExC	210	5%	14%	31%	43%	57%
4. Garantir a Transparência Organizacional	Eficácia da Comunicação Social	Percentual do aumento do número de visitas diárias ao Twitter	COMSO	27.651 visitas diárias	30%	50%	70%	85%	100%

	Eficácia da Ouvidoria	Percentual de respostas finalizadas aos questionamentos da comunidade interna e externa	Ouvidoria	99,32%	100%	100%	100%	100%	100%
	Eficácia da Transparência Organizacional	Percentual de diminuição do número de solicitantes ao SIC	CPTO	119 solicitantes	30%	40%	50%	60%	70%

Fonte: Elaborado pela PROPLAN – 2016

Quadro 14 - Resultado Final de Captação para Perspectiva Processos Internos

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES	INDICADOR OU FÓRMULA DE CÁLCULO	FONTES DE DADOS	BASE 2016	2017	2018	2019	2020	2021
5. Garantir o desenvolvimento de pesquisas de base e aplicada, especialmente as vinculadas aos programas de Pós-Graduação <i>strictu sensu</i>	Eficácia dos Projetos de Pesquisa	Relação entre número de projetos / número de produtos	PROPG	1	3	3,2	3,5	3,7	4
	Eficácia de Fomento à Pesquisa	Percentual de aumento do número de Projetos e Programas de Pesquisa com financiamento externo	UNIRIO em Números - PROPLAN	77	10%	10%	10%	10%	10%
	Índice de Projetos de Pesquisa com financiamento externo	Percentual de Projetos de Pesquisa financiados por órgãos de fomento	PROPG	5%	9%	10%	12%	15%	17%
	Taxa de crescimento da oferta de vagas na Pós-Graduação <i>strictu sensu</i>	Percentual de aumento do número de vagas ofertadas na Pós-Graduação <i>strictu sensu</i>	UNIRIO em Números - PROPLAN	586	5%	5%	5%	5%	5%
	Índice de Projetos de Pesquisa com financiamento externo de Internacionalização da Pós-Graduação <i>strictu sensu</i>	Percentual de aumento do número de Cursos de Mestrado e Doutorado com Mobilidade Internacional	PROPG	17 cursos	25%	30%	40%	50%	55%

6. Manter intercâmbio com entidades públicas, privadas, organizações e movimentos sociais	Taxa de crescimento da cooperação externa	Percentual de crescimento de instrumentos de Cooperação Vigentes em relação ao ano anterior	Relatório de Gestão - PROPLAN	930 convênios	10%	10%	10%	10%	10%
7. Promover melhorias na estrutura organizacional	Índice de unidades com Regulamento Interno aprovado	Percentual de unidades com Regulamento Interno aprovado	PROPLAN	5 unidades	0	25%	25%	25%	25%
	Eficácia da estrutura organizacional	Percentual de ajustes na estrutura organizacional	PROPLAN	11 ajustes	0	25%	25%	25%	25%
	Adequação dos cargos comissionados à realidade institucional	Número de distribuições de CDs, FGs e FCCs pelo MEC	PROPLAN	0	2	2	2	2	2
8. Promover melhorias no processo organizacional	Eficácia da visão de mapeamento por processos	Número de mapeamentos de processos realizados ao ano	PROPLAN – unidades organizacionais	1 processo	19	27	23	20	20
	Automatização de Processos	Números de processos automatizados	PROPLAN / DTIC – unidades organizacionais	11 processos	8	8	6	6	6
	Conceito Institucional	Resultado da Avaliação Institucional	Sistema e-MEC - Portaria INEP	3,35	4,00	4,00	4,00	4,50	4,50

9. Melhorar condições de estudo e convivência dos estudantes de Graduação, Pós-Graduação e extensão	Expansão do Acervo Digital	Crescimento do Percentual de Número de Títulos Digitais disponibilizados em relação ao ano anterior	Biblioteca Central	2.023 títulos digitais	20%	20%	20%	20%	20%
	Expansão do Acervo Tridimensional (papel)	Crescimento do Percentual de Número de títulos disponibilizados em relação ao ano anterior	Biblioteca Central	60.616 títulos impressos	20%	20%	20%	20%	20%
	Expansão das áreas de convivência	Número de novas áreas de convivência criadas	PRAE / Vice-Reitoria	18 áreas	3	1	1	1	0
	Expansão das Salas de Estudos	Número de novas salas de estudo criadas	PROGRAD / PROPG	28 salas de estudo	1	2	3	4	5
	Índice de satisfação do estudante quanto às Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão	Percentual de respondentes satisfeitos (Regular, Bom e Muito Bom)	Relatório CPA	76,4%	80%	83%	86%	89%	90%

Fonte: Elaborado pela PROPLAN – 2016

Quadro 15 - Resultado Final de Captação para Perspectiva Pessoas e Recursos

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES	INDICADOR OU FÓRMULA DE CÁLCULO	FONTES DE DADOS	BASE 2016	2017	2018	2019	2020	2021
10. Melhorar condições de trabalho de servidores docentes e técnico-administrativos	Expansão dos equipamentos de ambientes de trabalho	Percentual de aumento do valor empenhado com aquisições referentes a equipamentos e material permanente para ambientes de trabalho	PROAD	R\$ 3.337.864,12 (valor empenhado)	5%	5%	5%	5%	5%
	Expansão da adequação física de ambientes de trabalho	Percentual de ampliação dos projetos de reforma de ambientes de trabalho	Coordenação de Engenharia	32 projetos executados	10%	10%	10%	10%	10%
	Eficácia do Programa de atendimento a pessoas com necessidades especiais	Percentual de ampliação das ações voltadas para pessoas com deficiência	Coordenação de Engenharia PROExC / PRAE / DTIC	38 ações de acessibilidade	10%	10%	10%	10%	10%
	Índice de satisfação do servidor quanto às Condições de Trabalho (média entre ambiente físico e grau de satisfação pessoal)	Percentual de respondentes satisfeitos (Regular, Bom e Muito Bom)	Relatório CPA	74,35%	77%	80%	83%	86%	90%

11. Fomentar a política de qualificação e capacitação de servidores docentes e técnico-administrativos	Eficácia do programa de capacitação institucional dos servidores	Percentual de aumento dos servidores capacitados no ano	PROGEPE	261 servidores capacitados	20%	30%	40%	50%	55%
	Eficácia do programa de qualificação dos servidores	Percentual de aumento de servidores qualificados no ano	PROGEPE	84 servidores qualificados	20%	30%	40%	50%	55%
	Investimento anual em capacitação e qualificação de servidores	Percentual de aumento do valor de gasto total em capacitação e qualificação de servidores	PROGEPE	R\$ 535.840,00	44%	10%	10%	10%	10%
	Índice de qualificação do corpo docente (IQCD)	$IQCD = \frac{5D + 3M + 2E + 1G}{D + M + E + G}$ (Fórmula TCU)	Relatório de Gestão - PROPLAN	4,37	4,49	4,62	4,74	4,87	4,99
12. Assegurar a execução dos projetos de otimização da infraestrutura física	Expansão da infraestrutura física	Número de projetos de infraestrutura física executados no ano	Coordenação de Engenharia	32 projetos executados	10%	10%	10%	10%	10%
	Ampliação de instalações físicas existentes	Número de edificações ampliadas no ano	Coordenação de Engenharia	22 edificações existentes	2	1	1	1	1
	Reformas das instalações físicas existentes	Número de instalações físicas reformadas no ano	Coordenação de Engenharia	4 instalações reformadas	5	5	5	5	5



	Ampliação do número de espaços institucionais	Percentual de ampliação dos espaços físicos	Coordenadoria de Engenharia de Engenharia (Vice-Reitoria)	9 unidades administrativas	2	5	9	11	15
13. Assegurar o desenvolvimento de soluções de Tecnologia de Informação e Comunicação	Expansão de infraestrutura de TIC	Número de projetos de infraestrutura de TIC executados	Relatório de Gestão - PROPLAN	4 projetos	3	3	3	3	3
	Expansão de serviços de TIC	Números de serviços de TIC disponibilizados	Relatório de Gestão - PROPLAN	15 projetos	10	10	8	8	7
14. Adequar o quadro de servidores às necessidades institucionais	Expansão do corpo docente	Número total de docentes no ano	Relatório de Gestão - PROPLAN	955	966	977	988	993	1.000
	Expansão do corpo técnico-administrativo	Número total de servidores técnico-administrativos no ano	Relatório de Gestão - PROPLAN	1.495	1.547	1.601	1.657	1.715	1.775
	Índice de adequação do corpo técnico-administrativo	Percentual de unidades organizacionais atendidas quanto à realização do dimensionamento da força de trabalho	PROGEPE	70%	30%	0%	0%	0%	0%

Fonte: Elaborado pela PROPLAN - 2016

#### **1.6.1.4. Mapa Estratégico da UNIRIO**

O mapa estratégico mostra como a UNIRIO pretende alcançar sua VISÃO de futuro (“Ser reconhecida como referência na produção e difusão de conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, comprometida com as transformações da sociedade e com a transparência organizacional”), a partir da sua MISSÃO estatutária:

“Produzir e disseminar o conhecimento nos diversos campos do saber, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo do trabalho e para a melhoria das condições de vida da sociedade”.

O caminho a ser trilhado pela UNIRIO passará pelos 14 objetivos estratégicos organizados segundo as perspectivas de Pessoas e Recursos, Processos Internos e Resultados Institucionais.

Figura 15 - Mapa Estratégico do PDI 2017 - 2021



Elaboração: Pró-Reitoria de Planejamento - 2016

Fonte: PROPLAN - 2016

## 2. PROJETO PEDAGÓGICO-INSTITUCIONAL (PPI)

### 2.1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico-Institucional (PPI) da UNIRIO constitui-se num instrumento de trabalho nuclear da Universidade e tem o propósito de reunir as demandas e projetos da Instituição no campo pedagógico, dotando-o tanto de sentido interno sistemático quanto de função dinâmica como norteadores das ações acadêmicas das Pró-Reitorias e Reitoria.

Dessa forma, tal qual o PDI, baseou-se em uma metodologia participativa das Pró-Reitorias acadêmicas que norteia a ação da atual gestão da Instituição, fundamentando seu procedimento em um processo de ouvir e perceber o entrecruzar de olhares dos três segmentos da comunidade universitária.

Considerando que a memória de uma instituição é constituída por redes que se constroem na trajetória que se vai obtendo a partir do imaginário, das visões, das falas, isto é, das concepções dos que vivem o seu dia a dia, compreendeu-se, também, a importância de considerar os PPIs (2006-2010 e 2012-2016), elaborados coletivamente pela comunidade universitária dentro de uma proposta científica e participativa de planejamento. O confronto das demandas apresentadas no presente momento, que integram os dados coletados para a elaboração do PDI, com o texto do Projeto Pedagógico do Ensino de Graduação ratificou que muitas das suas demandas permanecem nos dias de hoje.

Outro documento que fundamentou a construção do PPI foi o Estatuto da Universidade (2001), no qual se encontram descritos a missão da Universidade, os seus princípios e objetivos.

Assim, faz-se necessário esclarecer que este PPI compreende a forma como a comunidade universitária da UNIRIO pretende concretizar o seu ideal educacional, já que constitui um material básico que direciona a ação de todas as Unidades Acadêmicas, orientando suas práticas pedagógicas, em especial os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), contemplando a inserção regional da Universidade e seus princípios filosóficos e estabelecendo, de um modo global, as políticas institucionais para ensino, pós-graduação, pesquisa, inovação, extensão, cultura e assistência estudantil.

É dessa maneira que o PPI apresenta a visão de mundo delineada, a postura de educação superior assumida, isto é, o ideal de Universidade que o grupo da instituição pretende ver concretizado. Descreve o perfil de profissional que a UNIRIO pretende formar em seus diferentes cursos, a partir da inserção dos estudantes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Portanto, apresenta a sua contribuição e compromisso social, a sua utopia educacional, no sentido de algo em constante busca, em constante aprimoramento.

## 2.2. OBJETIVOS GERAIS DA UNIRIO COM INCIDÊNCIA NO PPI

Os principais objetivos da UNIRIO estão definidos em seu Estatuto (2001), e são eles acrescidos de novos aspectos, que embasam os propósitos deste PPI. Seguem, então, os objetivos gerais da UNIRIO com incidência direta no atual PPI:

- a) produzir, difundir e preservar o saber em todos os campos do conhecimento;
- b) formar cidadãos com consciência humanista, crítica e reflexiva, comprometidos com a sociedade e sua transformação, qualificados para o exercício profissional;
- c) propiciar e estimular o desenvolvimento de pesquisas de base e aplicada, especialmente as vinculadas aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*;
- d) consolidar Programas com vistas a incentivar a institucionalização de práticas acadêmicas que respeitem a diversidade cultural e a pluralidade;
- e) garantir o acesso e permanência das pessoas com necessidades educacionais especiais, fortalecendo, dessa forma, a política de inclusão educacional;
- f) promover a inter-, a multi- e a transdisciplinaridade nas atividades de ensino, pesquisa e inovação, extensão e cultura em todos os níveis de formação;
- g) consolidar e implantar políticas de assistência estudantil que promovam o acesso, a permanência e o desempenho acadêmico dos estudantes em geral;
- h) ampliar o número de Cursos de Pós-Graduação e consolidar os Cursos de Graduação existentes;
- i) implantar novas modalidades de Cursos de Graduação e Pós-Graduação, atendendo às demandas do desenvolvimento tecnológico e à evolução da ciência;
- j) desenvolver políticas de qualificação do pessoal docente e técnico-administrativo da Universidade;
- k) adotar uma ativa política de comunicação e divulgação (interna e externa) acerca das realizações na busca da construção da imagem institucional;
- l) melhorar a infraestrutura física, laboratorial e tecnológica da Universidade;
- m) expandir o diálogo com a sociedade por meio de projetos, Programas e cursos de extensão universitária, promovendo o intercâmbio entre saberes eruditos e populares como base da construção de um conhecimento acadêmico plural e socialmente referenciado;
- n) promover políticas de ações afirmativas que permitam o acesso e a permanência de estudantes em risco social e que, ao mesmo tempo, garantam a excelência de sua formação acadêmica.

### 2.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PPI

O PPI é a demonstração político-educacional da UNIRIO, que busca apresentar, de maneira objetiva, as perspectivas para a Graduação, a pesquisa, a Pós-Graduação, a inovação, a extensão e a assistência estudantil universitária, as quais devem estar articuladas, visando a assegurar a autonomia no desenvolvimento da Universidade por meio de uma formação humanista, crítica e reflexiva, preparando seus estudantes para a cidadania plena.

Os objetivos do Projeto são:

- viabilizar a missão da UNIRIO;
- aperfeiçoar de modo permanente a política de formação discente mediante a avaliação do perfil acadêmico e profissional do formado de Graduação e Pós-Graduação, e do perfil da demanda de formação nas diversas instâncias da sociedade;
  - contextualizar o perfil do profissional e cidadão que a UNIRIO pretende formar;
  - alcançar níveis superiores de qualidade para a graduação e pós-graduação,, implementando o sistema de gestão e de acompanhamento adequado ao projeto de flexibilização curricular;
- proporcionar uma melhor condição para os laboratórios de ensino e pesquisa, com a aquisição de equipamentos e material de consumo, por meio de editais, a fim de ampliar a produção científica, tecnológica, cultural e de inovação;
- fornecer apoio administrativo para atingir o conceito máximo determinado pela CAPES para os Cursos *stricto sensu* pela ampliação de lançamentos de editais direcionados às demandas das pesquisas universitárias e da Pós-Graduação;
  - sensibilizar os Programas de Pós-Graduação, que tenham conceito compatível, para participar de editais de Mestrado Interinstitucional (MINTER) e Doutorado Interinstitucional (DINTER) a fim de colaborar para a diminuição das assimetrias regionais;
  - evidenciar e publicar a relação do PPI com os PPCs;
  - estruturar e estimular a realização de práticas acadêmico-profissionais na Universidade;
- aprimorar os instrumentos voltados para a avaliação da qualidade do ensino de graduação e de Pós-Graduação, nas modalidades presencial e a distância;
- sensibilizar a comunidade da UNIRIO para a necessidade permanente da autoavaliação institucional no contexto do SINAES;

- garantir que, pelo menos, 10% (dez por cento) das atividades de formação dos estudantes de graduação da UNIRIO sejam realizadas por meio da prática de extensão universitária.

## 2.4. INSERÇÃO REGIONAL

A UNIRIO está localizada na cidade do Rio de Janeiro (RJ), que por sua vez está localizada na Região Sudeste.

Desde sua fundação, a cidade do Rio de Janeiro apresenta elevadas taxas de crescimento populacional. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população no ano de 2010 era de 6.320.446 pessoas, com uma estimativa de 6.476.631 para o ano de 2015. Esse crescimento populacional traduziu-se numa ocupação extensiva do território.

A população do Rio de Janeiro é essencialmente urbana e jovem. Com respeito à raça, não difere das características dos brasileiros de forma geral.

Em 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio de Janeiro foi de R\$ 671.077 (em milhões de reais). O PIB per capita nesse mesmo ano foi de R\$ 40.767 (em reais). A economia está centrada no setor terciário, que representa 69,9% do PIB.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no ano de 2010 foi de 0,80, considerado muito alto. Contribui para esse índice a reduzida taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais: 2,94% (IBGE, 2017) e a baixa mortalidade infantil: 13,10 (coeficiente por 1.000 nascidos vivos)<sup>3</sup>.

O município do Rio de Janeiro possui 86 IES (entre estas, 14 são públicas) que exercem papel fundamental para o desenvolvimento social e econômico da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.

A atuação da UNIRIO se dá por meio de 44 Cursos de Graduação em múltiplas áreas, na modalidade presencial, com 6.840 alunos, e 35 Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, com 2.382 alunos, também na modalidade presencial<sup>4</sup>.

Os Cursos na modalidade a distância surgiram a partir do desejo e da necessidade de socialização do conhecimento e profissionalização nas diversas áreas, além da democratização do acesso ao ensino superior no âmbito estadual.

---

<sup>3</sup> Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM); Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC); Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ).

<sup>4</sup> PROPLAN / DAINF. Relatório de Gestão 2016, ano base 2015.

A oferta dos Cursos pela UNIRIO se dá em parceria com a Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ)/Consórcio CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro), vinculado à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, e UAB.

A UNIRIO está presente nos seguintes polos do Estado do Rio de Janeiro: Angra dos Reis, Barra do Piraí, Bom Jesus do Itabapoana, Cantagalo, Duque de Caxias, Itaocara, Itaperuna, Macaé, Magé, Miguel Pereira, Natividade, Niterói, Paracambi, Petrópolis, Piraí, Resende, Rio Bonito, Rio das Flores, Rio das Ostras, São Francisco de Itabapoana, São Gonçalo, São Pedro da Aldeia, Saquarema, Três Rios e Volta Redonda, além dos polos de Uberaba, em Minas Gerais, e de Araras, Franca, São João da Boa Vista, Tarumã e Votorantim, em São Paulo. Atualmente, oferece os Cursos de Licenciatura em História, Matemática, Pedagogia e Turismo, com um total de 3.925 alunos<sup>5</sup>.

## **2.5. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO**

A partir da premissa de que a educação deve ter papel central na construção de sociedades modernas e inclusivas, a UNIRIO se coloca como um campo de discussão democrática, de formação humanista e profissional de excelência, de produção de conhecimento e inovação e de transformação social a partir do compromisso inalienável com o ensino, pesquisa, inovação, extensão, cultura e ações de assistência estudantil.

A característica plural da Universidade, representada pelos Cursos nas diversas áreas de conhecimento, se reflete em princípios fundamentais para um ensino qualificado, como a diversidade teórico-metodológica e a universalidade e interdisciplinaridade do conhecimento.

O estímulo às atividades de pesquisa de base e aplicada ilustra o princípio da Universidade de desempenhar o papel de protagonista na produção e difusão do conhecimento, possibilitando que a ciência e a inovação assumam funções estratégicas nos processos de desenvolvimento.

Outro princípio primordial da Universidade é ser um ator de transformação social, não apenas pela oferta de um ensino público e gratuito de qualidade, mas, principalmente, pela extensão à sociedade dos benefícios da criação cultural, artística, científica e tecnológica gerada na Instituição.

A UNIRIO participa do esforço da sociedade brasileira em ampliar as possibilidades de acesso à universidade para os estudantes pertencentes aos segmentos sociais, que

---

<sup>5</sup> PROPLAN / DAINF. Relatório de Gestão 2016, ano base 2015.



historicamente foram pouco representados no ambiente universitário, por meio de um conjunto de ações de assistência estudantil sob a gestão da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE).

Pode-se dizer que os princípios filosóficos e técnico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas da Universidade servem de alicerce para que a UNIRIO realize a sua missão como IES: “Produzir e disseminar o conhecimento nos diversos campos do saber, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo do trabalho e para a melhoria das condições de vida da sociedade”.

## **2.6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO**

A UNIRIO, por intermédio da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), tem priorizado trabalhar no assessoramento aos Colegiados dos Cursos de Graduação por meio de seus Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), para a realização de propostas de alteração curricular, reformas curriculares e na criação de novos Cursos, sempre em concordância com a orientação estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), como também pelas normas acadêmicas aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UNIRIO. Nesse sentido, pode-se destacar que há uma preocupação premente para que os currículos propostos pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPCG) sejam flexíveis, articulados com conteúdos programáticos e tópicos que visam a garantir uma ampla e atualizada formação acadêmica aos seus egressos, comprometidos social e culturalmente com a transformação da sociedade em que estão inseridos.

Há também o estímulo pela busca da utilização de novas tecnologias, novas metodologias de ensino, promovendo uma construção participativa dos alunos, técnicos e professores das diversas Unidades Acadêmicas, proporcionada pelo cotidiano teórico-prático que intensifica a produção e difusão do conhecimento entre todos os participantes desse processo.

É importante destacar que são necessárias ações que garantam uma efetiva avaliação pedagógica, estrutural, bibliográfica, metodológica e tecnológica no intuito de modernizar as condições técnicas de cada Curso de Graduação. Com esse objetivo, a UNIRIO instituiu as Comissões Internas de Autoavaliação dos Cursos de Graduação (CIACs) que, ao lado dos NDEs, têm a função propositiva e avaliativa de assessoramento ao Colegiado de Curso no que diz respeito às matérias de natureza acadêmica, constituindo, assim, uma avaliação permanente, com a participação discente, preocupada com os aspectos que envolvem os princípios formativo, somativo e emancipador.

Os PPCs devem definir as informações que apresentam o Curso de Graduação, tais como: nome do Curso, titulação conferida e perfil do egresso, turno de funcionamento (matutino, vespertino ou integral), número de vagas (semestral ou anual), prazo para integralização curricular (mínimo, médio e máximo), carga horária total do Curso, estrutura curricular: componentes curriculares obrigatórios, optativos, estágio curricular, trabalho de conclusão de curso, além de especificar a carga horária estabelecida para as atividades complementares (mínimo de 5% e máximo de 15% da carga horária total) e atividades de extensão (mínimo de 10% da carga horária total). Também devem estabelecer, no caso dos Cursos presenciais que desejam oferecer esta modalidade, até 20% (vinte por cento) de sua carga horária total na modalidade semipresencial.

Por ser considerado um Projeto que está em constante avaliação visando ao seu aprimoramento e ao oferecimento de uma formação acadêmica diversificada, atualizada, com o currículo flexível, contextualizado, que busca a inter- e transdisciplinaridade, pode-se afirmar que seu tema central é sempre o sujeito, o egresso, e sua preparação para o mundo do trabalho e sua intervenção na realidade social, para uma ação proativa na qualidade de vida da população e no meio ambiente em que está inserido.

A Educação Contemporânea preza os projetos e Programas que buscam as práticas pedagógicas inseridas no processo de globalização (cultural, social, econômica, política e tecnológica), e de liberdade de atuação, as quais permitem que o discente seja capaz de criticar, propor soluções em qualquer campo de atuação e criar oportunidades geradoras da socialização do conhecimento por meio de uma participação efetiva dentro de sua vida acadêmica. Articulação entre ensino, pesquisa, inovação, extensão, cultura e ações de assistência estudantil é promovida e prevista em todos os PPCGs da Universidade.

A UNIRIO preocupa-se com as relações interpessoais dentro de suas dependências, com a qualidade acadêmica de seus Cursos, com vistas à garantia de acesso e permanência para promover o êxito estudantil, à formação permanente dos docentes e à atualização nas áreas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), buscando sempre a excelência e o progresso de sua atuação como IFES.

## **2.7. POLÍTICAS DA GRADUAÇÃO**

A UNIRIO tem como princípio primordial o constante aprimoramento de suas políticas educacionais, sempre buscando a excelência para as práticas de ensino, pesquisa, inovação, extensão, cultura e o fortalecimento das políticas de assistência estudantil com viés acadêmico. Para tal, a política de ensino da Universidade está articulada em três grandes eixos:

valorização do ensino de Graduação e Pós-Graduação; universalização do ensino; acompanhamento e avaliação da Graduação e da Pós-Graduação.

### **2.7.1. Valorização do Ensino de Graduação**

O Ensino de Graduação vem passando por um processo de valorização na Universidade nos últimos anos baseado nas seguintes premissas: flexibilização dos currículos; estímulo ao programa de mobilidade acadêmica; articulação entre ensino, pesquisa, inovação, extensão e cultura; uso das TICs.

No contexto atual é imperativo que se tenha uma educação voltada para a democratização do conhecimento, superando a linearidade da construção deste, possibilitando a ampliação e ressignificação da docência e discência no que se refere a pensar e atuar na realidade em prol de uma perspectiva plural marcada pela complexidade e interpenetração de saber de forma a contribuir para o rompimento da rigidez dos currículos e para a adequação de conteúdos e habilidades voltados a acompanhar o dinamismo da sociedade. Nesse sentido, a universidade deve se comprometer não apenas a estimular, mas garantir que os seus Cursos de Graduação proponham currículos modernos e flexíveis. Outros princípios e ações, voltados a acompanhar as características da sociedade atual, que devem ganhar mais destaque para os próximos anos, são a valorização do uso cada vez maior das TICs, inclusive para a oferta de disciplinas de forma semipresencial, e o estímulo à participação discente nos programas de mobilidade acadêmica, propiciando ao estudante experiências de pluralidade e cidadania.

Um dos protagonistas da valorização da Graduação na UNIRIO é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio este que vem assumindo um destaque cada vez maior na política de ensino da Universidade. De forma a corroborar essa afirmação, destaca-se a Semana de Integração Acadêmica (SIA) que, desde o ano de 2003, figura no Calendário Acadêmico oficial da Universidade, reunindo os eventos: “Semana de Ensino de Graduação”, “Jornada de Iniciação Científica” (JIC) e “Encontro de Extensão” e mais recentemente as “Jornadas da Pós-Graduação e da Inovação”. Cumpre destacar que a SIA simboliza o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade. Propõe-se que sua dimensão aumente cada vez mais ao longo dos anos, com o estímulo à participação das Escolas, principalmente na organização de eventos durante a Semana.

Outra prática relevante, no que se refere à valorização da Graduação, é trazer para o âmbito da Universidade ações de sucesso em nível nacional. Nesse campo, destaca-se a criação de dois Programas institucionais, de fomento interno, que deverão passar por um processo de aprimoramento nos próximos anos. O primeiro é uma incubadora do Programa de Educação Tutorial (PET/UNIRIO) que, assim como o Programa fomentado pelo MEC, destina-se

ao desenvolvimento de atividades acadêmicas, sob o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar. O segundo é o Programa de Tutoria Especial (PROTES), que visa a auxiliar os estudantes ingressantes, por intermédio de ações de tutoria em disciplinas e assistência estudantil, de forma a tentar reduzir a evasão e retenção no primeiro ano dos Cursos.

Outro pilar importante da política de ensino para o quadriênio de 2017 a 2021 é a valorização dos Cursos de Graduação, que se iniciou de forma mais ativa pela criação dos eventos anuais “Fórum dos Cursos de Graduação” e o “Encontro dos Cursos de Formação de Professores da UNIRIO”, cujas primeiras edições aconteceram nos anos de 2015 e 2016, respectivamente. Com base na filosofia de que educação é um diálogo entre gerações, é prioridade para a UNIRIO o estabelecimento de uma política de licenciaturas, de forma participativa, a partir de encontros e discussões com todos os segmentos da Universidade. Pretende-se, dessa forma, que a UNIRIO fortaleça sua identidade como uma instituição formadora de professores de excelência, tão importante para a sociedade.

### **2.7.2. Universalização do Ensino**

No que se refere ao conceito de inclusão, diversos significados são assumidos dentro de contextos históricos e diferentes conjunturas que lhe dão definição. Sendo, portanto, ambíguo, pode-se afirmar que cada sociedade irá buscar sua própria forma de definir e fazer política de inclusão escolar, respeitando as bases históricas, legais, filosóficas, políticas, bem como econômicas, do contexto no qual ela irá efetivar-se.

A política de educação superior do país tem mostrado grande preocupação com a inclusão social, e em decorrência da adesão ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) desde 2001 e ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) desde 2010 como forma de ingresso, a UNIRIO se mostra comprometida com o pacto pela universalização do ensino ao assumir a política de ações afirmativas estabelecida pela Portaria n.º 18, de 11 de outubro de 2012, que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em Instituições Federais de Ensino de que tratam a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012.

No campo da manutenção do estudante, é primordial a consolidação e aprimoramento do PROTES, que tem por objetivo principal reduzir a retenção e evasão nos períodos iniciais dos Cursos de Graduação, por intermédio de orientação acadêmica e psicológica, entre outras ações.

Calculada no princípio da democratização do conhecimento, a UNIRIO propõe a consolidação e ampliação dos Cursos de Graduação na modalidade a distância como

instrumento de acesso ao ensino superior para as mais diversas localidades do Estado do Rio de Janeiro.

Finalmente, a participação no Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), que oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais, reforça a UNIRIO como uma instituição comprometida com a universalização do ensino nacional e internacionalmente.

### **2.7.3. Acompanhamento e Avaliação**

A universidade deve promover um constante acompanhamento e avaliação de suas atividades, sempre em busca do aprimoramento da excelência acadêmica. Pode-se dizer que esse é um compromisso central da UNIRIO para o próximo quadriênio, confirmado pela reestruturação da PROGRAD, ainda no ano de 2015, quando foi criada a Coordenadoria de Acompanhamento e Avaliação do Ensino de Graduação (CAEG), cujas principais atribuições são:

- a) assessorar os setores envolvidos com o desenvolvimento e a avaliação permanente dos Cursos de Graduação da UNIRIO;
- b) gerar apoio técnico, administrativo e pedagógico aos coordenadores de curso, visando à dinamização e efetivação do papel de articulador do projeto político-pedagógico que desempenham;
- c) desenvolver Programas e projetos voltados para a melhoria do ensino ofertado pela UNIRIO;
- d) manter atualizadas as informações sobre os Cursos desenvolvidos no âmbito do ensino de Graduação e aperfeiçoar os instrumentos que as veiculam: guia acadêmico, catálogo de Cursos de Graduação, entre outros;
- e) acompanhar as matrículas especiais de estudantes nos Cursos de Graduação da UNIRIO, bem como de alunos regulares.

Com a consolidação da atuação da CAEG, a UNIRIO busca desenvolver na comunidade universitária a cultura da avaliação dos Cursos e Programas como instrumento de autoconhecimento e aperfeiçoamento das ações institucionais a fim de que seja implantado um processo de avaliação contínuo, formativo, flexível e democrático, em todos os segmentos dos Cursos. Dessa forma, propicia-se a permanente evolução da qualidade das atividades acadêmicas dos Cursos de Graduação, por meio de análise e reflexão dos dados obtidos nos processos avaliativos, de forma a Universidade estar sempre em consonância com as diretrizes apontadas pelo MEC no que se refere à formação superior.

Com objetivo de acompanhar o discente desde o seu ingresso, a PROGRAD iniciou em janeiro de 2016 a recepção unificada dos candidatos aprovados no SiSU, a partir da sistematização de procedimentos e fornecimento de orientações aos calouros.

Outra forma importante de avaliação e acompanhamento no âmbito dos Cursos de Graduação se dá por intermédio das CIACs, compostas por docentes, discentes e técnico-administrativos de cada Curso. Para os próximos anos, deseja-se que essas comissões assumam o papel cada vez mais central no processo de aprimoramento dos Cursos.

Um aliado importante no processo de acompanhamento e avaliação é o uso das TICs. Nesse sentido, pode-se destacar duas ações que tiveram início ainda no quadriênio 2012-2016 e que serão aprimoradas e intensificadas nos próximos anos. A primeira é a utilização efetiva dos sítios eletrônicos da Universidade e das diversas Unidades, assim como das redes sociais, para a circulação de informações, de modo a ampliar a transparência e o acesso às atividades, eventos e Programas. A segunda consiste na utilização de plataformas digitais para a realização de avaliações institucionais e, principalmente, para o gerenciamento dos Programas de fomento à Graduação. Essas ações exemplificam a integração da PROGRAD com outras Pró-Reitorias da UNIRIO como, no caso, a PROPLAN, cuja Diretoria de Tecnologia de Informação e Comunicação (DTIC) é a executora das ações descritas acima.

A partir da consciência do papel fundamental da universidade como transformador social, é fundamental o acompanhamento do estudante egresso no que se refere à sua atuação profissional. Com esse foco, foi criado e regulamentado em 2013 o Programa de Acompanhamento de Alunos Egressos (PROJOIA), no qual o aluno formado na UNIRIO preenche um formulário eletrônico prestando informações básicas sobre sua vida acadêmica e profissional durante e após a conclusão do seu Curso de Graduação. Esses relatórios são mais um importante agente de avaliação dos Cursos de Graduação da Universidade. Para o próximo quadriênio, pretende-se fortalecer ainda mais o Programa, promovendo uma constante reformulação do questionário e ampliando sua divulgação perante os estudantes.

É importante destacar que os processos de acompanhamento e avaliação não buscam apenas corrigir os erros e problemas, mas entender suas causas, propiciando ações consistentes que tenham o objetivo de auxiliar a aprendizagem.

## **2.8. POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO**

A Pós-Graduação na UNIRIO, por intermédio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPG), tem assumido ao longo da última década papel preponderante no fortalecimento do ensino especializado, e também colaborado para a construção, implantação

e manutenção de uma infraestrutura de pesquisa por meio da participação de diversos editais de financiamento nacionais. Isso se deve à compreensão de que tanto é preciso atentar para a organização curricular de seus Cursos de Pós-Graduação, especialmente os de *stricto sensu*, quanto procurar viabilizar condições infraestruturais de pesquisa.

Além disso, a PROPG faz parte do membro associada do Fórum de Pró-Reitores de Pós-Graduação e Pesquisa (FOPROP), acatando as deliberações feitas por este de modo cooperativo.

A recém-criada Diretoria de Inovação Tecnológica, Cultural e Social (DIT) vem permitir e estimular a UNIRIO a galgar passos ainda mais largos tanto na produção de novos conhecimentos quanto na formação de profissionais mais bem habilitados para o exercício profissional.

O Comitê Científico subordinado à PROPG, na pessoa de seu Pró-Reitor, tem por finalidade assessorar a elaboração da política de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIRIO e participar de sua aplicação e desenvolvimento.

### **2.8.1. Incentivo à Pós-Graduação**

A meta maior para alcançar a excelência nos Cursos de Pós-Graduação manifesta-se pela implantação de políticas de apoio e incentivo estes Cursos. O maior incentivo é realizado pelo programa de mobilidade internacional que, em cooperação com a CRI, incentiva e viabiliza a participação de estudantes em atividades acadêmicas no exterior, a exemplo do que vem ocorrendo com a adesão a editais internacionais que estimulam a participação de nossos alunos de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* em estágios em universidades de outros países, como ilustram o Edital Programa de Mobilidade Universitária da Rede de Macrouiversidades da América Latina e Caribe e o Programa Cátedras Francesas que, em parceria com o Consulado da França, objetiva trazer pesquisadores francófonos para, em colaboração com docentes vinculados a Programa de Pós-Graduação, estreitarem os laços de pesquisa e produção acadêmica.

Além disso, existe o Programa de organização das práticas informacionais da Pós-Graduação. O Programa viabiliza-se pelo diálogo constante com a DTIC no intuito de construir práticas de registro e informação dos processos que regulam as atividades da Diretoria de Pós-Graduação (DPG), visando a impactar positivamente a avaliação dos Programas *stricto sensu* e a ter clara visão das áreas inovadoras nos Cursos *lato sensu*.

A UNIRIO entende a Pós-Graduação como o conjunto de atividades voltadas à reflexão crítica e à produção do conhecimento, objetivando propor alternativas para a realidade

existente, gerando mudanças, tanto no campo do pensamento quanto da prática cotidiana. No campo da pesquisa na UNIRIO, pretende-se: aprimorar o processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo a pesquisa como princípio educativo; incentivar o discente e familiarizá-lo com a investigação científica; produzir conhecimento para dar suporte aos Programas de extensão universitária; fortalecer a integração entre Graduação e Pós-Graduação; fomentar a produção científica, fortalecendo os grupos de pesquisa e estimulando a implantação de Programas de Pós-Graduação.

A pesquisa na UNIRIO organiza-se a partir de linhas de pesquisa e grupos de pesquisa. Estes constituem a base estrutural e institucional a partir da qual professores, estudantes e técnico-administrativos se organizam e se engajam profissionalmente e permanentemente em atividades de pesquisa em torno de uma ou mais linhas de pesquisa, sob a liderança de um ou dois professores-pesquisadores, com os seguintes objetivos: potencializar os recursos humanos, os laboratórios, as instalações e os equipamentos disponíveis na Instituição; habilitar a Instituição para a alocação de recursos financeiros perante as empresas e agências de fomento; intercambiar com redes, com instituições e grupos externos de pesquisa e inovação; criar competência para a atuação indissociada da pesquisa com o ensino e a extensão; fomentar e fortalecer Programas de Pós-Graduação; difundir, em meios de divulgação científica e outros, os resultados do conhecimento produzido na Instituição; promover a ciência, tecnologia e inovação com vistas ao desenvolvimento regional.

A UNIRIO entende que na última década precisou expandir o universo de seus Cursos de Pós-Graduação, tendo passado de 4 cursos no início dos anos 2000 para 35 cursos, entre mestrado acadêmico, profissional, em rede e doutorado nesta segunda década do século XXI. A proposta da Universidade neste PPI é fortalecer a avaliação de seus cursos pela CAPES e contribuir para melhorá-la.

A primeira dimensão é, em cooperação com a Diretoria de Pesquisa (DPq) e a DIT, fomentar a pesquisa e produção acadêmica, conforme explicitado a seguir. A segunda dimensão é elaborar, avaliar e cumprir as metas definidas pelo Plano Institucional de Internacionalização a ser definido no decorrer de 2017.

### **2.8.2. Políticas de Pesquisa**

A Pesquisa na UNIRIO tem sido conduzida no sentido de fomentar a formação de recursos humanos para execução e/ou orientação de pesquisas sob as suas diferentes formas, bem como promover o desenvolvimento e a produção regular da pesquisa científica e tecnológica nas diversas áreas do conhecimento sob seus domínios.



Na UNIRIO, entre as diversas áreas do conhecimento, é possível identificar tipos característicos de pesquisa, que incluem pesquisa, pesquisa aplicada e desenvolvimento experimental - voltado para a introdução de novos produtos ou processos -, entre outras modalidades. A organização do cadastro e acompanhamento dos projetos de pesquisa estão centralizados na DPq que conta com o auxílio da Câmara de Pesquisa, do corpo de pareceristas *ad hoc*, do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), vinculado a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), e da Comissão de Ética de Uso de Animais (CEUA).

### **2.8.3. Política de Incentivo e Fomento Interno da Pesquisa**

O apoio, incentivo e fomento às atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico são cruciais para o desenvolvimento econômico e social das IFES. Fortalecendo essa premissa, a UNIRIO, por meio da DPq e por intermédio de Editais concebidos no âmbito de Programas de financiamento, apoia em perspectiva transdisciplinar, estudos e pesquisas nos diferentes campos do conhecimento.

O Programa de Iniciação Científica da UNIRIO (IC/UNIRIO) é um instrumento pedagógico que se desenvolve por meio de projetos de pesquisa. O Programa representa o compromisso institucional de propiciar formação qualificada, direcionada para desenvolver a criatividade e o pensamento crítico, no intuito de que os alunos de Graduação tenham a oportunidade de produzir pesquisas orientadas por professores, que fortaleçam seu aprendizado teórico e que lhes viabilizem adquirir aprendizagem de técnicas, métodos e prática pedagógica em pesquisa.

O Programa deve contribuir para o desenvolvimento de formas de pensamento que assegurem a sua clareza e o seu poder crítico, construtivo e independente. Deve levar o aluno não só a observar a realidade, mas também a dialogar com ela e a agir sobre ela, por meio dos procedimentos que caracterizam o trabalho científico: o teste, a dúvida, o desafio que, por sua vez, desfazem a tendência meramente reprodutiva da aprendizagem.

O Programa Pesquisador - UNIRIO (PPQ/UNIRIO) trata do apoio a projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da UNIRIO que tenham sido submetidos a Editais do CNPq para concessão de bolsas nas modalidades Produtividade em Pesquisa (PQ), Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT) e Pesquisador Sênior (PQ-Sr) e cujas propostas tenham sido aprovadas no seu mérito, porém não contempladas por razões de restrições orçamentárias do CNPq. O programa tem como objetivos principais: incentivar os docentes da UNIRIO a submeterem projetos aos editais do CNPq supracitados, provocando aumento da competitividade da UNIRIO nos referidos editais deste órgão de fomento, com consequente aumento de bolsas captadas, ajudando no reconhecimento, em nível nacional,

dos docentes pesquisadores da UNIRIO e da pesquisa aqui desenvolvida, além da identificação, reconhecimento e valorização destes. O Programa objetiva também estimular a produção acadêmica de alto impacto, o que pode acarretar melhor avaliação e reconhecimento dos pesquisadores e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

O Programa Pesquisador-Instalação (PPInst/UNIRIO) tem como principal objetivo dar suporte às atividades de pesquisa e produção científica de pesquisadores doutores recém-contratados, com até dois anos de vínculo empregatício com a UNIRIO.

O Programa Equipamentos Multiusuários (PEM/UNIRIO) visa a propiciar recursos para aquisição de novos equipamentos e manutenção corretiva e/ou preventiva (com empresas autorizadas) de equipamentos multiusuários de médio e grande porte, a fim de mantê-los em bom funcionamento, dessa forma, evitar interrupções nas atividades de pesquisa em áreas relevantes e estratégicas para a UNIRIO.

O Programa Apoio às Publicações (PAP-UNIRIO) visa a ampliar a divulgação de resultados das pesquisas científicas e tecnológicas, por meio do financiamento da publicação de artigos técnicos e científicos conceituados pela CAPES e da editoração e publicação de periódicos científicos brasileiros, mantidos e editados por Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovações (ICTs).

Além dos investimentos com recursos próprios, a UNIRIO, pelo incentivo e apoio à ação de seus docentes-pesquisadores, tem captado recursos para o financiamento de seus projetos de pesquisa em diferentes modalidades, principalmente oriundos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), do CNPq, da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), da CAPES, e das demais instituições públicas e privadas.

Outro programa no qual a UNIRIO se insere é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC-CNPq) que visa a apoiar a política de Iniciação Científica, desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de IC a estudantes de Graduação integrados na pesquisa científica. O objetivo do Programa é despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de Graduação, contribuindo para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional e estimulando uma maior articulação entre a Graduação e Pós-Graduação.

Em função do aumento de qualidade do corpo docente da UNIRIO e da maior interação entre os Programas de Pós-Graduação e os Cursos de Graduação, a expectativa é que haja um aumento crescente de projetos financiados com recursos da FAPERJ e do CNPq, e de outras agências de fomento públicas ou privadas.

#### **2.8.4. Política de Apoio à Gestão da Pesquisa**

A DPq da UNIRIO, vinculada à PROPG, dispõe de instâncias de apoio ao desenvolvimento da pesquisa.

A Câmara de Pesquisa subordinada à DPq tem por finalidade avaliar, analisar, discutir e propor estratégias para o desenvolvimento e o fomento da pesquisa institucional na UNIRIO.

A Divisão de Fomentos Institucionais de Pesquisa e Pós-Graduação é um órgão suplementar vinculado e subordinado a PROPG, com o objetivo de coordenar e acompanhar a execução dos projetos de pesquisa e Programas de apoio à pesquisa da UNIRIO.

Anualmente a UNIRIO, por meio de todos os seus setores e representantes do corpo social, organiza a SAI, evento que integra os três pilares básicos da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, reunindo e divulgando pesquisas, projetos de ensino e extensão realizados na Universidade em diálogo com outras IES da região. Integrada à SIA, acontece a JIC. Esta tem como característica uma participação efetiva e integral da produção científica de todos os Cursos de Graduação, além da produção do Programa de Bolsas IC/UNIRIO, Programa de Bolsas PIBIC-CNPq e Programa de Bolsas de Iniciação Científica/FAPERJ. Desde sua primeira realização, a JIC vem diversificando suas estratégias na tentativa de dar consistência a seus objetivos. Assim, as sessões de comunicação oral, mostra de painéis, minicursos, palestras e fóruns de discussões se traduzem nos meios formais do evento para fazer chegar à comunidade em geral resultados de pesquisas realizadas no âmbito acadêmico. Essa forma de disseminação dos resultados das pesquisas possibilita a análise crítica e contribui para o aperfeiçoamento de tais práticas.

Além disso, anualmente, diversos Cursos e Escolas organizam seus eventos específicos a fim de estimular a participação de alunos e docentes na pesquisa institucional, contribuindo, assim, para uma maior visibilidade externa das atividades acadêmicas realizadas na Instituição. O Portal da Pesquisa é um meio de divulgação com conteúdo voltado à popularização das pesquisas realizadas na UNIRIO, bem como gerenciamento de dados e informações relativas à pesquisa institucional.

#### **2.8.5. Inovação**

A UNIRIO apresenta multiplicidade de atividades científicas, culturais e sociais com potencial de inovação. No entanto, a institucionalização da inovação na UNIRIO é um fato recente, representado pela criação da DIT, normatizada pela Resolução n.º 4.617, de 23 de março de 2016.

Em consonância com a legislação federal, a missão da DIT é fortalecer o relacionamento da UNIRIO com a comunidade, envolvendo órgãos do governo, empresas e demais organizações da sociedade civil, com o objetivo de criar oportunidades para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão se beneficiem dessas interações; e promover, como estratégia deliberada, a transferência de tecnologia em prol do desenvolvimento econômico, científico, tecnológico e social do país.

Segundo a Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, inovação é a “(...) introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho”.

Nesse contexto, a política institucional de inovação da UNIRIO converge para o estímulo e proteção das atividades inovadoras no campo tecnológico, cultural e social. Os objetivos da política de inovação da UNIRIO são:

- a) consolidar os mecanismos institucionais que fomentam a geração de inovações;
- b) promover a proteção das tecnologias, processos e serviços identificados como inovadores na UNIRIO, resguardando os interesses de propriedade intelectual dos pesquisadores e da Instituição;
- c) fomentar e acompanhar as atividades de transferência de tecnologia da comunidade acadêmica, que envolvam troca de informações sigilosas e desenvolvimento de novas tecnologias com outras instituições;
- d) ampliar a integração entre a UNIRIO e demais atores do Sistema Nacional de Inovação para a troca de informações e experiências na área de propriedade intelectual e gerenciamento de tecnologias;
- e) difundir a Cultura de Inovação e Propriedade Intelectual na Universidade visando orientar os docentes e discentes sobre seus direitos e deveres.

Como a DIT é uma unidade de gestão nova na Universidade, é necessário o desenvolvimento de ações específicas para fortalecer suas atividades, seja em ações internas ou externas.

Internamente a DIT promove encontros periódicos nos Centros Acadêmicos da UNIRIO, para discutir as questões relativas à inovação tecnológica, cultural e social dos Cursos e Programas de cada Centro. Além disso, cursos e palestras serão desenvolvidos com o objetivo de disseminar a cultura de inovação na Instituição.

A integração com outras instituições se dá por meio da participação em fóruns específicos em nível local, nacional e internacional. Em nível local, a DIT integra, junto com os demais Núcleos de Inovação das IEPs do Estado, o Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro, iniciativa da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), que discute, entre outros temas, a política de inovação do Estado. Outra

iniciativa de destaque é a participação na Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (REDETEC).

Em nível nacional, o fortalecimento da DIT ocorre pela associação ao Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (FORTEC) e participação nas suas atividades.

A UNIRIO é uma das parceiras brasileiras da Latin America Social Innovation Network (LASIN), rede financiada pela Comissão Europeia, composta por 13 parceiros de quatro países da América Latina: Brasil, Chile, Colômbia e Panamá. Com duração de três anos (2016-2018), o projeto propõe o desenvolvimento de um novo modelo para integração socioeconômica da Universidade, baseado em atividades curriculares e extracurriculares, materiais e ferramentas de aprendizagem, treinamentos e monitoria nas instituições-parceiras com o objetivo de promover e apoiar a inovação social. Essa iniciativa abre espaço para a implantação e consolidação de Programa internacional de incentivo à inovação. Na UNIRIO, a LASIN se concretiza por meio do Núcleo de Inovação Social, dedicado a fortalecer as ligações da Universidade com seu entorno social, para desenvolvimento de ações sustentáveis que contribuam de maneira direta para a coesão social, a igualdade e o desenvolvimento econômico da região.

O apoio e incentivo à inovação viabilizam-se pelo Programa INOVA UNIRIO que objetiva subsidiar projetos que tenham como objeto de investigação a própria Universidade. Esse Programa tem o intuito de estimular o desenvolvimento de estudos e pesquisas para geração de produtos, processos e serviços visando à solução de problemas em temas relevantes e estratégicos de forma a contribuir de maneira efetiva para o desenvolvimento da UNIRIO.

A Câmara de Inovação subordinada à DIT tem por finalidade avaliar, analisar, discutir e propor estratégias para o desenvolvimento e o fomento da inovação institucional na UNIRIO.

## **2.9. POLÍTICAS DE EXTENSÃO E CULTURA**

As IES permitem que a Extensão Universitária se torne um efetivo instrumento que, em um primeiro momento, absorva a mudança e transforme-a em energia para a condução de ações de fortalecimento das instituições, pessoas e de sociedade com melhores oportunidades para todos. Em outro momento, torne-se uma mola propulsora articulando novos caminhos com o pioneirismo necessário à construção de uma nova realidade social, mas, em ambas as situações, buscando sempre focar na direção da justiça social e do aprofundamento da democracia.

Dois avanços merecem destaque na Extensão Universitária: a institucionalização da Extensão e a possibilidade de a Extensão Universitária participar de vários Programas e investimentos do Governo Federal.

No que se refere à institucionalização da Extensão, trata-se do preceito constitucional da indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e Extensão, fortalecendo-o. Acrescente-se a importância dada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) às atividades extensionistas e o estabelecido pelo PNE, que confere 10% da creditação curricular a estas.

O segundo avanço relaciona-se com a priorização da Extensão Universitária, com ativa participação do Governo Federal. A respeito disso, dois Programas merecem ser citados: o Programa de Extensão Universitária (PROEXT), que financia projetos de extensão nas universidades brasileiras; e o Conexões de Saberes, recentemente denominado PET.

Dessa forma, a institucionalização da Extensão Universitária tem sido atingida por iniciativas importantes para a sua efetivação. Acrescente-se que, sem as ações extensionistas, empecilhos poderão surgir e dificultar o cumprimento da missão da universidade pública.

Com base nos XXVII e XXVIII Encontros Nacionais, realizados em 2009 e 2010, respectivamente, o Fórum de Pró-reitores de Extensão (FORPROEX) formulou o conceito de Extensão Universitária: sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

Como pode ser observado, com base no conceito apresentado, a Extensão Universitária apresenta um posicionamento da universidade como parte integrante da sociedade e atuante na mesma e busca a sua transformação e a dos setores sociais com os quais ela interage. Aponta, ainda, para uma prática acadêmica, a ser desenvolvida de forma indissociável com o Ensino e a Pesquisa, visando à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural e social.

Contudo, é importante destacar a implantação de normas internas para o desenvolvimento eficiente e eficaz de ações extensionistas com o fim de favorecer as mudanças e torná-las bem-sucedidas na universidade pública, mas respeitando, sempre, os princípios fundamentais e as orientações fornecidas pelo conceito e diretrizes da Extensão Universitária e suas áreas temáticas.

São seis as diretrizes da Extensão, pactuadas com o FORPROEX, que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária: a diretriz Interação Dialógica orienta o desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais, marcadas pelo diálogo e troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais; por muitas décadas, as tecnologias de intervenção social têm oscilado entre visões

holísticas, destinadas a apreender a complexidade do todo, mas condenadas a ser generalistas, e visões especializadas, destinadas a tratar especificidades, mas caracterizadas pelo parcelamento do todo. A diretriz de Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade para as ações extensionistas busca superar essa dicotomia, combinando especialização e consideração da complexidade inerente às comunidades, setores e grupos sociais, com os quais se desenvolvem as ações de Extensão, ou aos próprios objetivos e objetos dessas ações.

### **2.9.1. Diretrizes da Extensão Universitárias e suas Áreas Temáticas**

A diretriz indissociabilidade Ensino – Pesquisa - Extensão reafirma a Extensão Universitária como processo acadêmico. Nessa perspectiva, o suposto é que as ações de Extensão adquiram maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa). Assim, no âmbito da relação entre Pesquisa e Ensino, a diretriz Indissociabilidade Ensino – Pesquisa - Extensão inaugura possibilidades importantes na trajetória acadêmica do estudante e do professor.

As atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da universidade pública brasileira. Nesse sentido, a participação do estudante nas ações de Extensão Universitária deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização de créditos.

A diretriz Impacto e Transformação Social reafirma a Extensão Universitária como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população, para o aprimoramento das políticas públicas e propiciadora do desenvolvimento social e regional.

Complementarmente às diretrizes de Extensão, encontram-se as áreas temáticas, conforme pactuadas pelo FORPROEX. São oito as áreas temáticas para desenvolvimento de ações relacionadas com a Extensão Universitária, conforme a seguir:

#### **1) Comunicação:**

Comunicação social; mídia comunitária; comunicação escrita e eletrônica; produção e difusão de material educativo; televisão universitária; rádio universitária; capacitação e

qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de comunicação social; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área.

**2) Cultura:**

Desenvolvimento de cultura; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; folclore, artesanato e tradições culturais; produção cultural e artística na área de fotografia, cinema e vídeo; produção cultural e artística na área de música e dança; produção teatral e circense; rádio universitária; capacitação de gestores de políticas públicas do setor cultural; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; cultura e memória social.

**3) Direitos Humanos e Justiça:**

Assistência jurídica; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de direitos humanos; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; direitos de grupos sociais; organizações populares; questão agrária.

**4) Educação:**

Educação básica; educação e cidadania; educação a distância; educação continuada; educação de jovens e adultos; educação especial; educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; incentivo à leitura; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de educação; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área.

**5) Meio-Ambiente:**

Preservação e sustentabilidade do meio ambiente; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desenvolvimento regional sustentável; aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e do desenvolvimento rural; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de meio ambiente; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; educação ambiental; gestão de recursos naturais, sistemas integrados para bacias regionais.

**6) Saúde:**

Promoção à saúde e qualidade de vida; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher; atenção integral à criança; atenção integral à saúde de adultos; atenção integral à terceira idade; atenção integral ao adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho; esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de drogas.

**7) Tecnologia e Produção:**



Transferência de tecnologias apropriadas; empreendedorismo; empresas juniores; inovação tecnológica; polos tecnológicos; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de ciências e tecnologia; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; direitos de propriedade e patentes.

#### **8) Trabalho:**

Reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas do trabalho; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; educação profissional; organizações populares para o trabalho; cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil; turismo e oportunidades de trabalho.

### **2.9.2. Avaliação da Extensão e Cultura**

A contribuição das ações extensionistas somente será reconhecida quanto à produção do conhecimento, à formação de estudantes, professores e técnicos-administrativos e sua efetividade para a transformação da universidade e da sociedade se elas forem identificadas e reconhecidas.

Nesse aspecto, é importante a existência de sistema de informações e de indicadores (sistema de monitoramento e avaliação) que permitam a avaliação das ações extensionistas.

Considerando a importância de se mensurar a contribuição oferecida pelas ações extensionistas para a transformação social, a UNIRIO procura identificar a efetividade das políticas de gestão direcionadas para a Extensão; a infraestrutura aplicada à extensão; a interação entre universidade e sociedade, levando em conta as ações desenvolvidas; a abrangência das ações extensionistas desenvolvidas considerando o plano acadêmico dos Cursos com relação à curricularização; e, por fim, a produção acadêmica com ênfase em ações extensionistas.

### **2.9.3. Desafios para a Extensão Universitária**

A Extensão Universitária vem sofrendo grandes alterações na sua forma de atuação, verificando-se avanços, possibilidades, mas, também, desafios. A UNIRIO pactua com o FORPROEX e seu entendimento sobre os inúmeros desafios que se apresentam para a Extensão Universitária e destaca alguns destes, evidenciando que está empenhada em

enfrentá-los e resolvê-los em conjunto com a comunidade acadêmica, com outras Instituições de Ensino, com outros setores e com a sociedade, de maneira geral:

- redefinir e ampliar a chancela institucional das ações de Extensão Universitária, por parte das universidades públicas, de forma a imprimir a estas maior transparência, o que está em consonância com sua missão, tal como definida pelas mudanças correntes na educação superior;
- estimular, por meio da Extensão Universitária, o protagonismo estudantil no processo de mudança da educação superior, tanto em âmbito nacional quanto subnacional (estadual e mesmo municipal);
- garantir a dimensão acadêmica da Extensão Universitária, isto é, seu impacto na formação do estudante, superando certa tradição de desenvolvimento de ações isoladas – particularmente na área de prestação de serviços – que têm carecido dessa dimensão;
- exercitar o papel transformador da Extensão na relação da universidade pública com todos os outros setores da sociedade, no sentido da mudança social, de superação das desigualdades, eliminando, nesse exercício, ações meramente reprodutoras do *status quo*;
- fortalecer a relação autônoma e crítico-propositiva da Extensão Universitária com as políticas públicas por meio de programas estruturantes, capazes de gerar impacto social;
- estabelecer bases sólidas de financiamento da Extensão Universitária, imprimindo aos processos publicidade, transparência e continuidade, priorizando projetos vinculados a Programas e, finalmente, superando a fragmentação e o caráter eventual dos recursos destinados às ações extensionistas;
- definir o papel dos editais, dos planos plurianuais e dos orçamentos autônomos das universidades públicas, em relação a uma política regional e nacional de financiamento das ações de Extensão Universitária;
- atualizar as áreas temáticas da Extensão Universitária, de forma a aumentar seu grau de consonância com os desafios contemporâneos e com as demandas inter- e transdisciplinares;
- atualizar os sistemas de informação e de avaliação da Extensão Universitária vigentes, superando a prática de registro de dados isolados e construindo indicadores que incorporem as dimensões Política de Gestão, Infraestrutura, Relação Universidade - Setores Sociais, Plano Acadêmico e Produção Acadêmica;
- incorporar, ao leque de Indicadores de Avaliação da Extensão, aqueles referidos às dimensões acadêmica e qualitativa e aos impactos sociais da Extensão Universitária;
- priorizar o desenvolvimento da Extensão Universitária enquanto produção de conhecimentos sistematizados, voltados para a emancipação dos atores nela envolvidos e da sociedade como um todo;

- assegurar o uso de tecnologias educacionais inovadoras e efetivas nas ações de Extensão Universitária, de forma a garantir seu fortalecimento;
- contribuir para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação, com destaque para as tecnologias sociais produzidas na interação com a sociedade, visando à inclusão social e à melhoria das condições de vida.

## 2.10. POLÍTICA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

A Política de Assuntos Estudantis tem como prioridades a viabilização da permanência do estudante na Universidade e a integração entre alunos, professores e técnicos-administrativos, por meio de ações que propiciem o processo de afiliação dos discentes com atenção especial àqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Para a sistematização e o planejamento de projetos e Programas que atendam às demandas dos segmentos internos da comunidade universitária, foi instituída pelos Conselhos Superiores, em 2016, a PRAE.

Essa conquista representa o reconhecimento da comunidade universitária das necessidades e desafios na busca de redução dos efeitos das desigualdades socioeconômicas no desempenho acadêmico; e das situações de repetência e evasão dos discentes das universidades públicas brasileiras, além do enfrentamento de inúmeras adversidades que a heterogeneidade do corpo social da Universidade enseja.

Por intermédio do Fórum de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) constituiu-se uma proposta de Plano Nacional de Assistência aos Estudantes das IES, que contam com recursos financeiros específicos aportados pelo MEC.

A efetivação de um plano daquela natureza requer diretrizes para definição de Programas, criando uma identidade para as ações de assistência estudantil.

Portanto, torna-se necessária a adoção de políticas de inclusão que garantam a permanência dos estudantes em risco social e, ao mesmo tempo, a excelência de sua formação acadêmica, estimulando também a interlocução do saber sistematizado com a sociedade, pois, muitas vezes, os frutos dessa produção permanecem inacessíveis a grande contingente da população.

A política definida para os Assuntos Estudantis da UNIRIO, sempre mediada dialogicamente, está voltada para oferecer suporte aos discentes. Desta política fazem parte os seguintes projetos: Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA); Auxílio-Alimentação, Auxílio-Moradia para estudantes; Projeto de Transporte *Intercampi*; Projeto de Alimentação para toda

a comunidade universitária; Núcleo de Apoio Psicossocial, Apoio à participação nos eventos da Política Estudantil; Atividades de Esporte e Culturais.

Vale ressaltar que a efetivação de uma política de assistência aos estudantes não deve se restringir apenas ao atendimento de necessidades básicas referentes à subsistência. Urge o fortalecimento de uma formação ética, humanista e crítica, condição imprescindível para a inserção e as transformações sociais desejáveis.

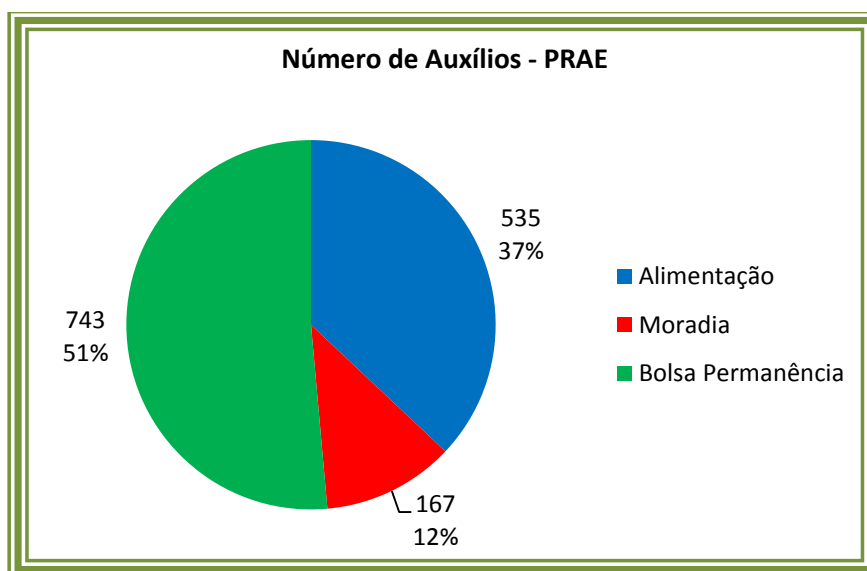
A UNIRIO compreende que os avanços para alcançar condições dignas para todos ocorrem por intermédio de projetos de construção e conquistas coletivas, por isso reconhece nas representações estudantis importantes interlocutores.

Para a realização das ações pertinentes ao desenvolvimento das políticas propostas pela PRAE, destacam-se as seguintes estratégias:

- a) projeto BIA, que fornece uma bolsa com contrapartida, por parte dos estudantes, de, no máximo, 12 horas semanais. Os critérios para o recebimento deste benefício são exclusivamente socioeconômicos e, diferentemente de outras modalidades, o estudante escolhe, dentre um elenco de atividades propostas por vários setores da Universidade, aquela que melhor se compatibiliza com a sua formação, ou seja, prioritariamente a escolha é feita pelo aluno;
- b) Auxílio-Alimentação: apoio financeiro para fazer frente às despesas dos estudantes de Graduação presencial com alimentação, em atendimento aos princípios do PNAES.
- c) projeto de alimentação, responsável pela implantação do Restaurante-Escola, que visa oferecer refeições balanceadas do ponto de vista nutricional, e com valores acessíveis aos estudantes e demais membros da comunidade acadêmica. Possibilita também a existência de um local de aplicação prática, supervisionada pedagogicamente, de atividades acadêmicas do Curso de Nutrição e dos demais Cursos que desenvolvam projetos de pesquisa e extensão e cultura;
- d) Auxílio-Moradia oferecido para estudantes que sejam oriundos de outros estados ou municípios localizados a 100 km da sede principal da UNIRIO;
- e) atendimento nutricional individual, destinado a estudantes que apresentem demandas dessa área;
- f) valorização de Práticas Esportivas em parceria com a Liga de Atléticas da UNIRIO, a partir da construção de quadra poliesportiva e aquisição de equipamentos e apoio para a participação em eventos dessa natureza;
- g) transporte *Intercampi* objetivando a mobilidade dos estudantes e a redução de seus gastos com transporte, contemplando pontos estratégicos da cidade do Rio de Janeiro, municípios da Baixada Fluminense e Zona Oeste;
- h) serviço de Apoio Psicossocial que visa a acolher estudantes em momentos de crise, no sentido de promover sua integração ao ambiente universitário e realizar encaminhamentos nos casos de necessidade de acompanhamento prolongado;

- i) participação na democratização ao acesso à mobilidade estudantil em nível internacional, em conjunto com a CRI;
- j) apoio à participação dos acadêmicos em atividades esportivas e políticas, por meio da viabilização de transporte. O Programa tem dado oportunidade a estudantes de todas as áreas dos Cursos de Graduação de vivenciarem experiências extracurriculares, nas diferentes áreas do conhecimento, desde festivais e seminários a atividades político-sociais, que contribuam para enriquecer e ampliar a visão e a perspectiva profissional dos participantes, e fortalecer a organização autônoma dos estudantes. O Programa é determinante para que os estudantes, em condições socioeconômicas adversas, possam usufruir de experiências extramuros;
- k) promoção de um ambiente acolhedor e de respeito que contemple a diversidade de gênero, com a implementação de normativas, a exemplo da utilização de nome social.

**Gráfico 1 - Demonstrativo da Assistência Estudantil**



Fonte: PROPLAN/DAINF – UNIRIO em Números - ano base 2015

No campo da acessibilidade, as ações da assistência estudantil, em parceria com as demais Pró-Reitorias e Unidades Acadêmicas, devem assegurar o pleno acesso a todas as atividades, considerando as orientações do Programa Incluir – Acessibilidade na educação superior, que tem como objetivo promover acessibilidade de pessoas com necessidades especiais a todos os espaços acadêmicos, às comunicações e aos currículos dos diferentes Cursos, valorizando a diversidade e oportunizando a participação e a aprendizagem de todos os alunos (BRASIL, 2005). De acordo com o documento orientador do Programa INCLUIR – Acessibilidade:

O financiamento das condições de acessibilidade deve integrar os custos gerais com o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. As IES devem estabelecer uma política de acessibilidade voltada à inclusão das pessoas com deficiência, contemplando a acessibilidade no plano de desenvolvimento da instituição; no planejamento e execução orçamentária; no planejamento e composição do quadro de profissionais; nos projetos pedagógicos dos cursos; nas condições de infraestrutura arquitetônica; nos serviços de atendimento ao público; no sítio eletrônico e demais publicações; no acervo pedagógico e cultural; e na disponibilização de materiais pedagógicos e recursos acessíveis (BRASIL. MEC, 2013, p. 12).

Sobre as ações desenvolvidas pelas Unidades Acadêmicas e Organizacionais por meio do Programa INCLUIR-Acessibilidade, as ações integrativas se consolidarão com a eliminação das barreiras físicas dos ambientes, instalações e equipamentos.

No intuito de ampliar as condições para a permanência na educação superior pública federal e minimizar os efeitos da evasão escolar, contribuindo para a promoção da inclusão, faz-se necessária como ação integrativa a criação de um núcleo de acessibilidade visando a eliminar barreiras pedagógicas, nas comunicações e informações, nos ambientes, instalações, equipamentos e materiais didáticos e nos processos de afiliação dos estudantes.

Como exemplo de ações naquele campo, destaca-se a adaptação para acessibilidade dos ônibus que realizam o transporte *intercampi*, a aquisição de equipamento de *scanner* com leitor para cegos, a adaptação de palco, plateia e banheiros da Sala Villa-Lobos.

Os avanços em torno da educação inclusiva trazem para os sistemas de ensino do país o desafio de romper com paradigmas tradicionais, e a universidade não poderá ficar indiferente a essa nova conjuntura. O que se pretende é o desenvolvimento de processos educacionais mais justos e democráticos.

Concluindo, pode-se dizer que as ações desenvolvidas pela PRAE têm como objetivo estimular o comprometimento de estudantes e servidores com o ensino público, gratuito, de qualidade, e com as importantes demandas oriundas do segmento estudantil e da sociedade brasileira, atendendo aos princípios estabelecidos no Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o PNAES.

## **2.11. AVALIAÇÃO DA CONCRETIZAÇÃO DO PPI**

O PPI baseia-se em uma avaliação criteriosa, participativa, diagnóstica, que visa a aprimorar o trabalho no campo pedagógico.

Sabe-se que a avaliação institucional é parte integrante do projeto pedagógico da Universidade, ao mesmo tempo em que se constitui no objeto da avaliação. Para tanto, o PPI e o PDI são marcos referenciais necessários ao processo de avaliação.

Assim, a avaliação do PPI, em consonância com as orientações do MEC, mediante o SINAES, considera, entre outros, os seguintes eixos:

- ✓ O ensino, a pesquisa, a extensão;
- ✓ A responsabilidade social;
- ✓ O desempenho dos alunos;
- ✓ A ação desenvolvida pelo corpo docente; e
- ✓ A infraestrutura da Universidade, entre outros.

Entendendo que não interessa apenas ao Estado, porém muito mais à população, uma avaliação concernente com os ideais de uma sociedade justa e democrática, a UNIRIO envolve, naquela avaliação, além da sua comunidade interna, representantes dos demais níveis de ensino e outros órgãos da sociedade civil, assim como é feito na avaliação institucional da Universidade.

Cabe a cada Curso promover sua autoavaliação, por meio de sua CIAC, subsidiando o Núcleo Docente Estruturante (NDE), visando ao desenvolvimento e ao aprimoramento de seu PPC, a fim de fornecer dados à Universidade quanto aos seus resultados e detectar os pontos que vêm obtendo resultados positivos e devem ser incrementados, assim como apontar os aspectos com possibilidades de melhora e que necessitam de transformações no âmbito do próprio Curso. Ainda devem ser feitas indicações à Universidade dos aspectos de amplitude geral, cuja ação, visando à melhoria, cabe a um nível superior da estrutura.

Com os resultados da autoavaliação, será possível traçar um panorama da qualidade dos Cursos oferecidos pela UNIRIO bem como analisar se sua missão está de fato se realizando, tendo em vista aproximar a Universidade dos ideais pretendidos.

É dessa forma que a avaliação dos PPCs e do PPI, em estreita relação com a avaliação do PDI e, conseqüentemente, com a avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade, contribuirá para que a UNIRIO repense sua ação na área pedagógica, no que diz respeito ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Do mesmo modo, a UNIRIO poderá verificar e repensar até que ponto desenvolve o perfil do profissional e cidadão que pretende formar, aquele que demonstra que aprendeu a conviver assim como aprendeu a ser, voltado à busca de sua educação permanente. Poderá verificar se a Instituição, no campo pedagógico, contribui para a inclusão social, para a transformação da atual realidade da sociedade e para o desenvolvimento sustentável do país.

### 3. POLÍTICAS DE GESTÃO

Assim como o PDI, a construção do PPI da UNIRIO é fundamentada em seu Estatuto (2001), que determina no Capítulo II a missão, os princípios e os objetivos da Instituição.

De acordo com o art. 2º do mencionado Capítulo, é a seguinte a missão da UNIRIO:

Produzir e disseminar o conhecimento nos diversos campos do saber, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo do trabalho e para a melhoria das condições de vida da sociedade (UNIRIO, 2001, p. 9).

De acordo com o art. 4º, Capítulo II (UNIRIO, 2000), os objetivos da UNIRIO são:

- I – produzir, difundir e preservar o saber em todos os campos do conhecimento;
- II – formar cidadãos com consciência humanista, crítica e reflexiva, comprometidos com a sociedade e sua transformação, qualificados para o exercício profissional;
- III – propiciar e estimular o desenvolvimento de pesquisas de base e aplicada, especialmente as vinculadas aos programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- IV – estender à sociedade os benefícios da criação cultural, artística, científica e tecnológica gerada na instituição;
- V – manter intercâmbio com entidades públicas, privadas, organizações e movimentos sociais. (UNIRIO, 2001, p. 10).

O Plano de Gestão (PGE) da UNIRIO para o quadriênio de 2015 a 2019 foi homologado pelo seu Colégio Eleitoral em sessão realizada no dia 28 de abril de 2015. Este documento agrupou as dez dimensões do SINAES em sete eixos norteadores: 1) Universidade autônoma; 2) Excelência acadêmica e inovação; 3) Gestão ágil e colaborativa; 4) Responsabilidade socioambiental; 5) valorização das pessoas; 6) Política de comunicação; 7) Qualificação da Infraestrutura (PGE, 2015).

A avaliação e o acompanhamento dos projetos constantes no PGE ocorrerão semestralmente e serão realizados pela Equipe Ampliada da Reitoria, constituída por Reitor, Vice-Reitor, Assessores, Pró-Reitores, CRI, CEAD e Órgãos Suplementares (Plano de Gestão, 2015).

Os projetos sob a responsabilidade da UNIRIO, exclusivamente, ou em conjunto com outros setores e/ou outras instituições, contemplam 5 eixos, cujos objetivos gerais a serem buscados estão assim distribuídos:

- 1) Excelência Acadêmica e Inovação:



- a) inovar nos conteúdos e métodos pedagógicos para formação, adaptando-os às necessidades do mundo contemporâneo, visando à consolidação da Graduação;
  - b) consolidar os Programas de acesso à UNIRIO (ENEM - SISU; Mudança de Curso; Transferência e Reingresso);
  - c) inserir a Extensão e a Pesquisa na qualificação da Graduação;
  - d) fortalecer os Cursos de Graduação por intermédio das CIACs;
  - e) ampliar o acompanhamento dos egressos e aproximação deles com a UNIRIO;
  - f) aumentar o quantitativo de convênios com instituições de ensino, visando ao intercâmbio científico e tecnológico;
  - g) alargar a mobilidade estudantil em nível nacional;
  - h) destinar no mínimo 10% da carga horária total de cada Curso de Graduação às atividades de Extensão;
  - i) disseminar o conhecimento, as implicações e a documentação sobre avaliação de Curso e institucional;
  - j) liderar um grupo, dinamizando a gestão, para a divulgação das ações de cada unidade da Administração Central;
  - k) promover o uso do Sistema de Informações para o Ensino (SIE) como sistema de Gestão e Ensino, mantendo assim atualizada a base de dados;
  - l) liderar um grupo de elaboração do Plano diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) referente ao período de 2016 a 2020 da UNIRIO;
  - m) ampliar as atividades com as instituições nacionais e internacionais participantes do grupo;
  - n) ampliar a mobilidade acadêmica por meio de bolsas de estudos para as universidades da União Europeia e América Latina;
  - o) oferecer disciplinas de Graduação na modalidade EaD como meta de 5% da carga horária da Graduação em EaD no período de quatro anos;
  - p) levantar da necessidade de expansão dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, adequando-a com a modalidade EaD. meta de dois Cursos em quatro anos respectivamente;
  - q) incentivar e apoiar a execução de Programas e projetos institucionais em EaD;
  - r) estreitar parceria com a PROGRAD e os Cursos de Graduação, visando à melhoria da pontuação na avaliação dos Cursos de Graduação;
  - s) ampliar o número de usuários inscritos nas Bibliotecas da UNIRIO, bem como o número de consultas e empréstimos anuais;
  - t) ampliar os mecanismos de assistência estudantil.
- 2) Gestão Ágil e Colaborativa;**
- a) aprimorar a Administração, por meio da criação de novas unidades gestoras, para agilização dos processos de afastamento, auxílios para eventos, apresentação de trabalhos e representação.

- 3) Responsabilidade Socioambiental;**
  - a) modernizar os Planos de Desenvolvimento da UNIRIO por meio do planejamento de ações acadêmicas inovadoras, voltadas à solução de problemas para corrigir desigualdades e promover o desenvolvimento sustentável, tornando a UNIRIO ainda mais acessível, com a ampliação da política de inserção de deficientes por meio de investimentos em acessibilidade e adaptação de espaços.
- 4) Valorização de Pessoas;**
  - a) dimensionar a sua força de trabalho, buscando saber precisamente as necessidades administrativas;
  - b) ampliar a política de identificação de servidores e estudantes, visando à implementação e à ampliação de serviços ligados ao registro;
  - c) criar fóruns presenciais e virtuais dos Diretórios Acadêmicos (DAs), atléticas, empresas juniores, PET, Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), projetos para aposentados, outros projetos permanentes, além de criar encontro bianual de egressos da UNIRIO;
  - d) dar apoio à capacitação dos servidores, incentivando a realização de Doutorados e Mestrados Profissionais.
- 5) Política de Comunicação;**
  - a) implantar uma política editorial de divulgação da produção do ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na criação de periódicos especializados.

### **3.1. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UNIRIO**

A UNIRIO, ao longo de sua existência, com visão crítica do ambiente em que está inserida, tem procurado manter firme propósito orientado para uma formação universitária alicerçada em um consistente eixo humanista buscando, sempre, uma formação centrada na responsabilidade social e, principalmente, na aceitação das diversidades. Dessa forma, Responsabilidade Social constitui um dos eixos presentes nas ações da UNIRIO no ensino, na pesquisa e, acima de tudo na extensão.

A Universidade entende que é seu dever a manutenção de um forte e sólido compromisso social destacado nas atividades da educação, da cultura, da arte, da saúde, da preservação do patrimônio histórico, da tecnologia, entre outras, visando constantemente à promoção da democracia e da justiça.

Dentre as várias ações mantidas pela UNIRIO, três delas ganham destaque conforme os itens a seguir:

### 3.2. INCLUSÃO SOCIAL

As ações de inclusão social desenvolvidas pela PRAE, em consonância com a missão da UNIRIO, refletem a importância de ampliação da visão sobre assuntos estudantis para além da mera concessão de bolsas e condições objetivas de permanência. Tais ações conjugam-se à elaboração de políticas de assuntos estudantis, que operam dentro de dois princípios essenciais: integralidade, compreendendo que o estudante deve desfrutar de forma plena tudo que a universidade pode oferecer para sua formação; e transversalidade por intermédio da interação com as demais instâncias que formulam políticas de Extensão e Cultura, Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa.

Dentre as iniciativas empreendidas pela PRAE no âmbito das políticas de assistência estudantil, destacam-se, também, a participação no GIEI e o Programa Incluir - Acessibilidade, ambos voltados à construção de práticas inclusivas na Universidade.

O GIEI constitui uma rede criada pela UNIRIO e congrega universidades do cenário nacional e internacional, sob a coordenação da UNIRIO e *Università di Roma* (UNIROMA), na busca de aperfeiçoamento das ações de inclusão social na Universidade.

Podem ser citadas também as atividades desenvolvidas por docentes em termos de pesquisa, extensão e cultura no campo do teatro e da música, que permitiram a descoberta de potencialidades de estudantes portadores de diversas deficiências.

As políticas de assuntos estudantis apontam, também, para a efetivação do atendimento das questões legais no que tange à política própria, assim como pretendem contribuir para ampliação e manutenção de direitos sociais e fazer frente aos desafios relacionados às violências no ambiente universitário e aos preconceitos referentes às questões étnicas, de gênero, de origem social e às pessoas com deficiências, entre outros.

Nesse sentido, a intenção é fomentar e apoiar iniciativas do corpo discente, e conhecer esses ingressantes: compreender suas vivências é uma exigência para que a Universidade responda de forma mais efetiva, mesmo considerando seus limites, ao processo de afiliação de seu corpo discente permitindo que os estudantes realizem seu percurso acadêmico de forma plena e equânime.

### **3.3. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL**

São desenvolvidas e monitoradas ações que se integram, principalmente, às atividades de ensino, pesquisa e extensão e aos setores sociais e produtivos, quando o incentivo da produção e transferência de tecnologias sociais e dispositivos decorrentes das atividades sociais, culturais, científicas e técnicas estão presentes. Todas as ações são desenvolvidas sob a regência da PROExC, seguindo os princípios e conceitos descritos anteriormente. Não se pode deixar de destacar a participação de outras áreas da UNIRIO cabendo menção ao ensino e à pesquisa.

A PROGRAD possui Programas de Graduação que buscam a permanência do aluno nos Cursos de Graduação, tais como o Programa de Acompanhamento de Discente de Graduação (PRADIG), no qual o discente da UNIRIO aperfeiçoa sua formação por meio da vivência em ambiente de trabalho, na própria Universidade, próximo de sua área de formação, reforçando sua capacitação. Outro Programa de Graduação com apelo social é o PIBID, que é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Este Programa concede bolsas a alunos de Cursos de licenciatura da UNIRIO.

### **3.4. UNIRIO E A SUSTENTABILIDADE**

A Comissão Permanente de Sustentabilidade Institucional (COPESI) foi instituída pela Portaria nº 107, de 22 de fevereiro de 2016. Como o próprio nome diz, é uma comissão permanente da UNIRIO, com caráter consultivo e de assessoramento da Administração Superior, diretamente subordinada à Reitoria, que tem por finalidade definir e acompanhar as ações, assim como fazer cumprir as políticas de sustentabilidade organizacional da UNIRIO, visando atender às necessidades institucionais nesta área e à legislação vigente, em especial ao Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012 e à Instrução Normativa nº 10/2012, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), alinhando-se também ao PDI (2017-2021).

A COPESI elaborou coletivamente com a comunidade universitária o Plano de Logística Sustentável (PLS), ferramenta de planejamento que servirá para nortear e definir objetivos e responsabilidades quanto ao meio ambiente na UNIRIO.

Nos últimos anos o tema da sustentabilidade tem despertado atenção especial das autoridades em virtude das graves consequências dos impactos negativos que a sociedade contemporânea tem provocado à natureza. Tais atividades implicam, no âmbito dos temas que circundam a sustentabilidade, a necessidade de conciliar quatro vertentes axiais: ambiental,

social, econômica e de governança. Recai sobre a esfera pública grande responsabilidade na concepção e gestão de práticas de sustentabilidade.

A UNIRIO, por fazer parte da rede nacional de órgãos públicos, assume sua parcela de responsabilidade naquela prática, sobretudo, por ser uma instituição de ensino. Dessa forma, deve dar atenção à sua comunidade acadêmica incluindo docentes, servidores técnico-administrativos, prestadores de serviço e seu corpo discente, com o intuito de contribuir para o fortalecimento de uma sociedade inclusiva, equitativa e sustentável. Para tal, o PLS norteia os objetivos e metas que permitem à UNIRIO se inserir de forma consciente no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e ecologicamente equilibrada. Além disso, o PLS serve como documento de referência para o monitoramento dos resultados das ações a que se propõe, evidenciando quais iniciativas funcionam adequadamente e quais precisarão ser reordenadas, e, mais ainda, que avanços conseguirão ser realizados na UNIRIO em termos de sustentabilidade.

### **3.4.1. Política Ambiental**

A concepção de uma Política Ambiental para a UNIRIO pressupõe o questionamento de qual é o papel desta no enfrentamento do estado de degradação socioambiental atualmente. Esse questionamento não é linear nem livre de conflitos, mas o ambiente de diálogo construído na Universidade deve fazer emergir, da diversidade, diretrizes que deem rumo às decisões sobre ações e atividades relacionadas ao socioambiente nos *campi* e ao alcance da Universidade para além deles.

A Política Ambiental da UNIRIO atribui à questão ambiental uma visão mais ampla e sistêmica, incorporando também, para além da dimensão objetiva dos problemas ambientais, as dimensões subjetivas e intersubjetivas. Incorpora-se, dessa forma, nas equações a serem pensadas, nos aspectos epistemológicos, sociais, políticos, éticos, estéticos, históricos e culturais, que, se por um lado, nos levam a pensar e resolver problemas específicos; por outro, nos colocam da mesma forma diante do desafio de buscarmos e lidarmos com as raízes desses problemas decorrentes das relações com a natureza e com a sociedade. A Política Ambiental foi escrita em consonância com os documentos, que dão sentido à Universidade, fundamentalmente o PDI, o PPI, o PDTIC e o PGE, assim como outros que dão diretrizes para a gestão ambiental no país. O que ela faz é trazer para esses documentos, de forma mais específica, o lugar e o papel da Universidade diante dos desafios colocados pela sustentabilidade e demarcar o compromisso institucional no enfrentamento desses problemas.

A Política Ambiental da UNIRIO, afinada com os movimentos de vanguarda de ambientalização do ensino superior em andamento no mundo, reconhece a importância da incorporação da sustentabilidade na Instituição em todas as suas atribuições, a saber, o ensino, a pesquisa, a extensão-cultura e a gestão. Essa Política não pressupõe, portanto, um produto pronto, e tampouco um pacote de ações a serem implantadas. Pelo contrário, ela dá início à orquestração de processos contínuos de construção de uma cultura interna, que visem à busca permanente da melhoria das relações entre a Universidade e a natureza, exercitando como valores subjacentes a justiça, a solidariedade, a equidade e o respeito à diversidade. A UNIRIO se compromete, assim, com a deflagração, organização e acompanhamento de iniciativas permanentes, continuadas e integradas voltadas à questão da sustentabilidade na Universidade, reconhecendo sua função primordial na construção de sociedades sustentáveis e assumindo sua tarefa de liderança nesse processo.

### **3.4.2. Missão da Política Ambiental**

Desenvolver valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências individuais e coletivas, assim como ações, voltadas à preservação e conservação do ambiente em seus aspectos epistemológicos, sociais, políticos, éticos, estéticos, históricos e culturais.

### **3.4.3. Princípios da Política Ambiental**

- a) O direcionamento a todo o público interno da UNIRIO incluindo gestores, pessoal técnico-administrativo, docentes, funcionários terceirizados e estudantes, além da sociedade em geral;
- b) O comprometimento profundo com a ampliação de processos democráticos e a participação de todo o público interno em suas reflexões e decisões;
- c) O compromisso com a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos;
- d) A abordagem da questão socioambiental a partir de uma perspectiva sistêmica, buscando edificar estratégias inter- e transdisciplinares;
- e) A valorização de diferentes formas de conhecimento;
- f) A opção pelo diálogo como meio de interação;
- g) A integração de conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações;
- h) A ação contínua, permanente e integrada.

### **3.4.4. Instrumentos da Política Ambiental**

#### **3.4.4.1. Relacionados ao Ensino**

Realização de Fóruns Anuais sobre Ambientalização Curricular. Inserção da UNIRIO em Redes Universitárias de Ambientalização Curricular; Criação do Núcleo de Apoio Pedagógico à Ambientalização de Cursos, Currículos e Disciplinas.

#### **3.4.4.2. Relacionados à Pesquisa e Inovação**

Criação de um “Comitê de Ética Ambiental”; Criação de linha de pesquisa direcionada ao tema da sustentabilidade interna e externa à UNIRIO.

#### **3.4.4.3. Relacionados à Extensão e Cultura**

Criação de uma linha de Extensão Universitária e ações de Cultura direcionada ao tema da sustentabilidade interna e externa à UNIRIO.

#### **3.4.4.4. Relacionados à Gestão**

Plano de Gestão de Logística Sustentável, prevendo o levantamento permanente de aspectos e impactos ambientais e a construção de estratégias para lidar com cada um deles, seguindo-se os princípios da melhoria contínua e da produção mais limpa, objetivando a prevenção, a redução e a compensação de impactos ambientais cometidos pelas atividades da Universidade.

Desta forma, o PLS estabelece na UNIRIO uma ferramenta efetiva de planejamento da sustentabilidade com a definição de ações, metas, prazos de execução e mecanismos de monitoramento e avaliação, possibilitando a implementação de práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos na Administração Pública.

## 4. CENÁRIO DE PESSOAS NA UNIRIO

### 4.1. PERFIL DO CORPO DOCENTE

A Universidade tem como característica fundamental um corpo docente qualificado de doutores ou pós-doutores, a maioria com dedicação exclusiva. Nos últimos dez anos houve uma renovação de mais de 40% do quadro docente. A docência no ensino superior é caracterizada pela atuação tanto na Graduação como na Pós-Graduação, e enseja a integração e interação entre os dois níveis, não só por projetos específicos e pelo incentivo à formação de grupos de pesquisa articulados com o ensino e extensão, mas também pela prática cotidiana do ensinar e do aprender.

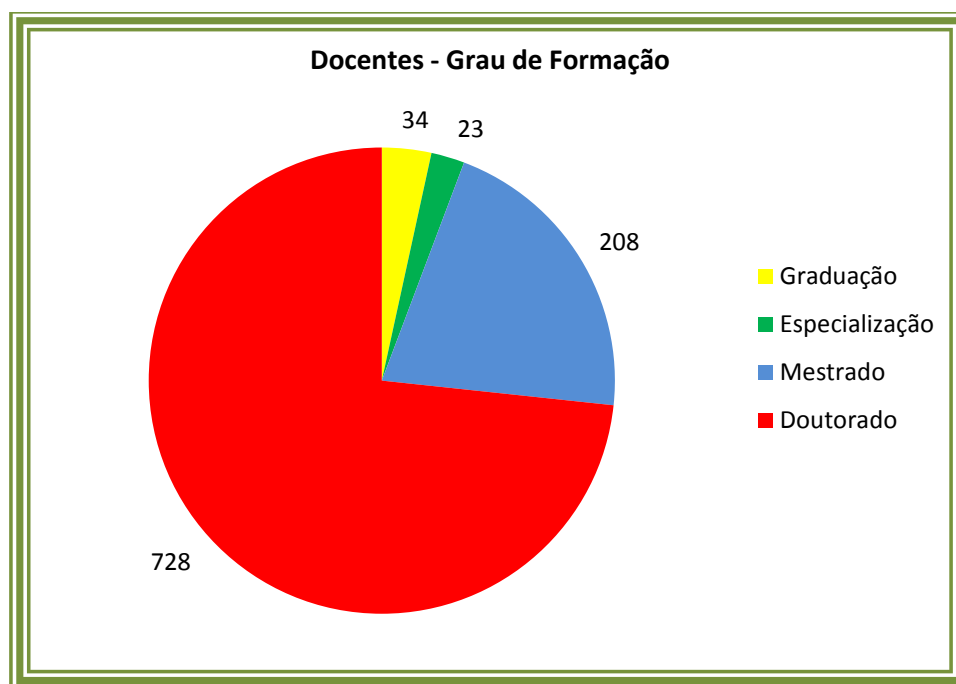
A Universidade deve oferecer oportunidades de crescimento profissional aos seus docentes; associação a laboratórios de pesquisa ou proposição de novos laboratórios de acordo com as linhas de pesquisa nas quais o docente está inserido; acesso a recursos, equipamentos e recursos humanos que possam colaborar para a construção de seus projetos de ensino, pesquisa e extensão. A valorização do profissional docente será incentivada pelo reconhecimento do mérito acadêmico e das oportunidades de participação na representação colegiada e na gestão universitária, e pelo seu envolvimento com projetos de inserção nacional e internacional, além da representação da Universidade em diferentes cenários externos à UNIRIO.

Serão estimuladas atividades docentes que envolvam mobilidade de amplitude nacional e internacional, capacitações e aperfeiçoamentos de caráter multilinguístico, pesquisas internacionais que possam cruzar fronteiras e pesquisas com os diversos segmentos da sociedade (internacionalização).

A renovação do corpo docente deverá considerar a excelência da sua formação acadêmica, a sua produção intelectual, perfil pedagógico, assim como aspectos relacionados à experiência profissional, de gestão, formação continuada e práticas pedagógicas. A qualificação docente deve ser permanentemente apoiada e avaliada, por parte da Universidade, em todos os níveis de ensino e áreas de conhecimento (excelência).



**Gráfico 2 - Demonstrativo do Perfil do Corpo Docente**



Fonte: Relatório de Gestão 2016.

**Quadro 16 - Demonstrativo do Perfil do Corpo Docente – Regime de Trabalho**

Professor Equivalente (Regime de Trabalho)	Quantidade
Professores em Exercício Efetivo 20 horas/semana	92
Professores em Exercício Efetivo 40 horas/semana	171
Professores em Exercício Efetivo Dedicção Exclusiva	694
Professores Substitutos 20 horas/semana	4
Professores Substitutos 40 horas/semana	13
Professores Temporários 20 horas/semana	0
Professores Temporários 40 horas/semana	0
Professores Afastados 20 horas/semana	0
Professores Afastados 40 horas/semana	0
Professores Afastados Dedicção Exclusiva	19
<b>Total</b>	<b>955</b>

Fonte: Relatório de Gestão 2016.

**Quadro 17- Demonstrativo do Perfil do Corpo Docente - Titulação e distribuição por Centro Acadêmico**

Professor por Titulação	Quantidade					
	CCBS	CCET	CCH	CCJP	CLA	Total
Graduado em Efetivo Exercício	19	3	5	2	5	34
Especialista em Efetivo Exercício	20	0	1	1	1	23
Mestre em Efetivo Exercício	96	11	51	13	33	204
Doutor em Efetivo Exercício	282	63	201	60	107	713
Sub-Total	417	77	258	76	146	974
Graduado Afastado	0	0	0	0	0	0
Especialista Afastado	0	0	0	0	0	0
Mestre Afastado	0	0	4	0	0	4
Doutor Afastado	1	3	8	1	2	15
Sub-Total	1	3	12	1	2	19
<b>Total</b>	<b>418</b>	<b>80</b>	<b>270</b>	<b>77</b>	<b>148</b>	<b>993</b>

Fonte: Relatório de Gestão 2016.

A totalidade do corpo docente da Universidade atua na Graduação Presencial, com cerca de 5,5% desses atuando também na Graduação a Distância.

Os docentes da Pós-Graduação *stricto-sensu* compõe cerca de 16% do quadro total de professores. Aproximadamente 40% do total de docentes também desempenham ações na área de Pesquisa, e 10,4% atuam na Extensão e Cultura. Nas atividades de Gestão, Planejamento e Avaliação estão envolvidos cerca de 19,8% dos docentes do quadro efetivo.

Cumpre destacar que existem docentes que desenvolvem suas atividades em mais de uma das áreas de atuação apresentadas.

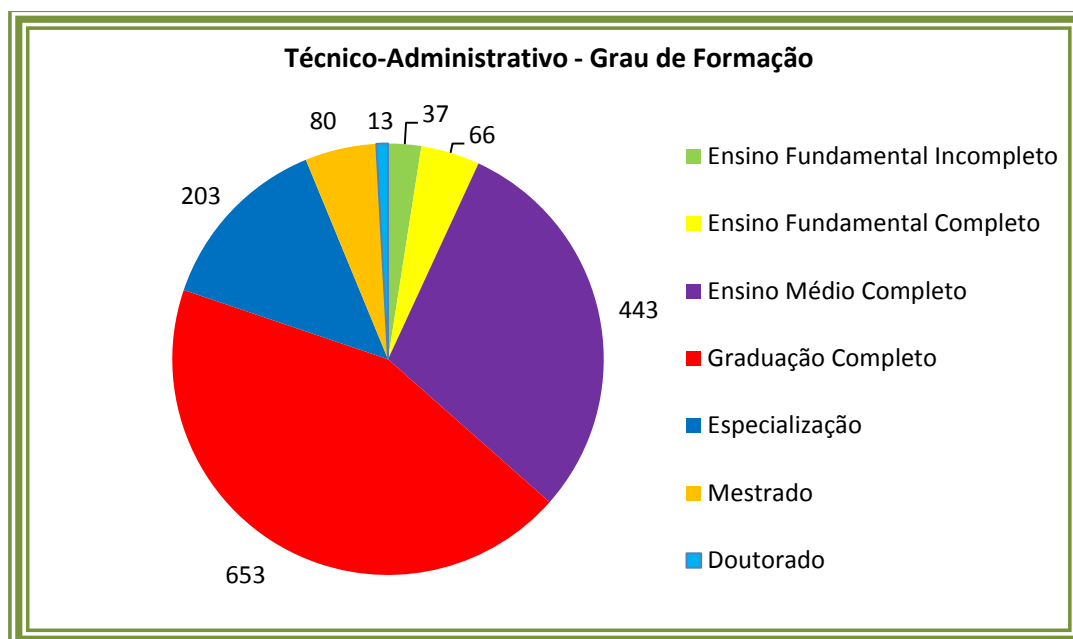
#### 4.2. PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

São essenciais ao servidor técnico-administrativo o comprometimento e a proatividade diante dos processos de trabalho sob sua responsabilidade, de forma integrada e alinhada aos objetivos institucionais, de modo a alcançar uma atuação mais efetiva que vá ao encontro do interesse coletivo e que tenha como foco o desenvolvimento de ações em benefício da sociedade.

Nessa perspectiva, espera-se que atitudes propositivas e colaborativas estejam presentes no cotidiano da Universidade, no âmbito das ações de ensino, pesquisa, extensão, gestão e inovação (integração), e que estas atitudes sejam pautadas pela construção conjunta e pelos valores da Instituição.

Nesse sentido, a Instituição deve adotar políticas de estímulo ao desenvolvimento integral e permanente dos servidores, por meio de ações de qualificação e aperfeiçoamento que considerem as demandas institucionais e do trabalho, bem como iniciativas que promovam um ambiente inclusivo e voltado à qualidade de vida.

**Gráfico 3 - Demonstrativo do Perfil do Corpo Técnico-Administrativo**



Fonte: Relatório de Gestão 2016.

**Quadro 18 - Demonstrativo do Perfil do Corpo Técnico-Administrativo - Regime de Trabalho**

Técnico-Administrativos Equivalentes	Quantidade
Técnico-Administrativos 20 horas/semana	81
Técnico-Administrativos 24 horas/semana	28
Técnico-Administrativos 25 horas/semana	9
Técnico-Administrativos 30 horas/semana	38
Técnico-Administrativos 40 horas/semana	1.339
<b>Total</b>	<b>1.495</b>

Fonte: Relatório de Gestão 2016.

**Quadro 19 - Demonstrativo do Perfil do Corpo Técnico-Administrativo - Titulação e distribuição por unidade**

Técnico-Administrativos por Titulação	QUANTIDADE							
	REITORIA e PRÓ-REITORIAS	CCBS	CCET	CCH	CCJP	CLA	HUGG	TOTAL
Fundamental Incompleto	12	3	0	1	1	0	20	<b>37</b>
Fundamental Completo	25	6	0	0	0	2	33	<b>66</b>
Médio Completo	39	21	2	9	2	10	360	<b>443</b>
Graduação Completo	92	21	4	11	4	11	510	<b>653</b>
Especialização Completo	144	28	9	7	5	10	0	<b>203</b>
Mestrado Completo	53	6	1	5	0	4	11	<b>80</b>
Doutorado Completo	3	5	1	2	0	1	1	<b>13</b>
<b>Total</b>	<b>368</b>	<b>90</b>	<b>17</b>	<b>35</b>	<b>12</b>	<b>38</b>	<b>935</b>	<b>1.495</b>

Fonte: Relatório de Gestão 2016.

### 4.3. PERFIL DO CORPO DISCENTE

O perfil desejado para o corpo discente da UNIRIO, em todos os níveis de ensino, caracteriza-se por sua pluralidade e protagonismo, tanto em relação a suas trajetórias acadêmicas, como em relação a sua participação em projetos e Programas de ensino, pesquisa, inovação e extensão. A experiência universitária deve oferecer oportunidades de formação profissional diversificada em cooperação regional, nacional, e internacional, apoiando iniciativas individuais e coletivas em diferentes perfis de atividade. A organização do corpo discente será valorizada pela Universidade tanto como parte da formação acadêmica quanto como forma de integrar as demandas discentes aos processos de gestão e aos rumos a serem tomados pela Universidade.

Os estudantes também participam de decisões da Instituição. Por meio dos integrantes do Diretório Acadêmico (DA), os estudantes de cada Curso de Graduação são representados junto ao respectivo Colegiado. O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade máxima de representação estudantil da Universidade, abrangendo discentes de diversos Cursos de Graduação.

## 5. INFRAESTRUTURA

A UNIRIO possui uma área física total de 83.637 m<sup>2</sup>, sendo 65.633 m<sup>2</sup> de área construída.

A Universidade deve encarar a infraestrutura como um dos fatores críticos ao seu desenvolvimento e atendimento de vários objetivos estratégicos. Dessa forma, a distribuição racional dos espaços e a otimização da sua utilização devem ser almeçadas por meio de um plano de infraestrutura, que contemple a utilização dos espaços da Universidade sejam eles laboratórios, salas de aula, bibliotecas, espaços administrativos e de atividades multiculturais. Isso permitirá a racionalização dos recursos e o aumento do período de utilização pela comunidade acadêmica. Deve-se também buscar a criação de áreas de convivência (por exemplo, espaços de estudo e áreas multiuso) que permitam inserção, interação e integração da comunidade universitária, propiciando atividades interdisciplinares. Esses esforços deverão qualificar a vivência da comunidade universitária.

A expansão física da UNIRIO para 2017-2021 projeta-se primordialmente para a conclusão do novo prédio do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH), localizado na Avenida Pasteur 458, Urca; para a construção do novo prédio do Instituto Villa Lobos do Centro de Letras e Artes (CLA), Avenida Pasteur 436, Urca; para do prédio do Curso de Ciências Ambientais, localizado na Avenida Pasteur 458 e para o encerramento das obras e inauguração do Auditório da Escola de Nutrição, ambos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), localizado na Avenida Pasteur 296, Urca.

**Quadro 20 – Demonstrativo da infraestrutura básica da UNIRIO**

Unidades	Quantitativo
Campus	1
Unidades no Município do Rio de Janeiro	9
Centros Acadêmicos	5
Escolas	17
Institutos	4
Faculdades	1
Polos	24
Bibliotecas	8
Auditórios	12
Hospitais	1

Fonte: PROPLAN, 2016.

## 5.1. ACESSIBILIDADE

A UNIRIO abraça ações voltadas para o atendimento das demandas oriundas das pessoas com necessidades especiais, conhecedora da importância do tema acessibilidade. Essas ações vinculam-se à preocupação em adequar a Universidade aos padrões de uma instituição que se quer inclusiva e diversa, recebendo pessoas com necessidades especiais, entre docentes, discentes, técnicos administrativos e visitantes.

A adequação dos espaços físicos tem alicerce na legislação específica do Governo Federal, por meio da Portaria nº 1.679, de 2 de dezembro de 1999, que determina a oferta de condições adequadas para o acesso das pessoas com deficiência, que tem como foco central a acessibilidade das pessoas que frequentam a Universidade; e da Lei n.º 10.098, de 23 de março de 1994, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, notadamente no seu capítulo 4º, estabelecendo que os locais de espetáculos, conferências, aulas e outros de natureza similar deverão conter espaços reservados para cadeirantes e lugares específicos para pessoas com insuficiência auditiva e visual, e respectivos acompanhantes, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de modo a facilitar as condições de acesso, circulação e comunicação para as pessoas com deficiência. A Norma Brasileira (NBR) 9050, de 30 de junho de 2004, denominada “Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos” (ABNT, 2004), disciplina o assunto.

O Núcleo de Acessibilidade da UNIRIO (NAUNIRIO), por meio de suas funções de promover, coordenar e executar programas, políticas e ações voltadas para a mobilidade e a acessibilidade, além de acompanhar e fiscalizar as políticas de inclusão relacionadas às pessoas com deficiência no ensino superior, visando à garantia de ingresso, acesso, permanência e mobilidade, constitui-se numa importante unidade para viabilizar essas ações.

O site do Núcleo de Acessibilidade e Usabilidade (NAU) da UNIRIO, desenvolvido pelo grupo de pesquisa coordenado pela professora Dr<sup>a</sup>. Simone Bacellar Leal Ferreira, do Departamento de Informática Aplicada, foi escolhido como segundo melhor projeto governamental no Prêmio Nacional de Acessibilidade - Todos@Web.

Construído com base em recomendações de acessibilidade, o site facilita o acesso de pessoas que utilizam tecnologias assistivas (como leitores de tela) e a navegação por teclado, além de utilizar diagramação com boa relação de contraste entre as cores (texto e fundo) e identificar palavras em outros idiomas. Seu conteúdo reúne publicações com os resultados de pesquisas desenvolvidas pelo grupo.

O desenvolvimento do site foi coordenado por Simone Bacellar, com implantação conduzida pela doutoranda Carolina Sacramento e pela mestranda Claudia Ferreira da Silva. Participaram também da construção do site 26 voluntários, membros do grupo de pesquisa.

O Prêmio Nacional de Acessibilidade tem como objetivo conscientizar os desenvolvedores sobre a importância de criar páginas acessíveis a todos, bem como homenagear e reconhecer publicamente as ações e autores que tornam a experiência de navegar na internet mais inclusiva.

A criação da Comissão Permanente de Acessibilidade da UNIRIO foi instituída pela Portaria nº 740, de 11 de agosto de 2016, cabendo a presidência ao Vice-Reitor. A referida comissão em 2016 obteve recursos por meio de emenda parlamentar impositiva, a ser executada em 2017 no espaço da Reitoria, com a colocação de piso tátil dentre outras ações em parceria com a PROExC. Tais práticas visam promover acessibilidade na instituição.

Especificamente em relação aos portais e sistemas de Tecnologia de Informação (TI), os recursos estão sendo remodelados para prover a acessibilidade e usabilidade seguindo os padrões do eMAG (modelo de acessibilidade em governo eletrônico) e e-PWG (padrões web em governo eletrônico). O protótipo foi testado nos validadores ASES, AccessMonitor e *W3C Brasil*, obtendo em todos um índice de aceitação maior ou igual a 90%.

Hoje, estão sendo realizadas campanhas junto aos servidores das diversas unidades, orientando-os para utilização de *softwares* de categoria Livre.

Assim, a UNIRIO vem desenvolvendo projetos, obras e reformas em consonância com as legislações e voltados para o atendimento das demandas, como, por exemplo, a construção de rampas em prédios, a adequação de calçadas e banheiros, o fechamento de buracos, a indicações de vagas destinadas aos portadores de necessidades especiais e idosos e adequação dos ônibus do transporte *intercampi*. Destacam-se também as campanhas internas de conscientização dirigidas à comunidade acadêmica, no sentido de alertá-la quanto ao uso e respeito a esses espaços físicos.

## 5.2. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Na UNIRIO a Tecnologia de Informação (TI) desenvolve seus trabalhos na DTIC, apoiada no PDTIC, que foi elaborado em 2012 e tem vigência até 2016.

Assim, o PDTIC possui abrangência institucional, tendo em as suas metas e ações uma característica forte - a transversalidade - em relação aos objetivos institucionais e iniciativas estratégicas previstas no PDI.

Atualmente a UNIRIO está em fase de elaboração do seu novo PDTIC pelo Comitê Gestor de TIC, que será apresentado à comunidade acadêmica após a aprovação do PDI 2017-2021 pelos Conselhos Superiores.

Estatutariamente, a composição do comitê é formada pelos representantes de: Centros Acadêmicos, Instituto Biomédico, Pró-Reitorias, Coordenação de Educação a Distância (CEAD), Unidades Suplementares e Diretório Central de Estudantes (DCE).

Os Principais Sistemas de Informação da UNIRIO são:

- SIE - Sistemas de Informações para o Ensino: tem como objetivo a gestão de todas as informações acadêmicas e administrativas da UNIRIO. Sistema externo, com manutenção interna e externa. Foram desenvolvidas várias interfaces para *Web* dentre as quais destacamos: Portal de Pesquisa, Portal de Ensino de Graduação, controle de bolsistas e outros mais. Desenvolvido em Delphi. Utiliza o banco de dados DB2.
- SiSU/SIE: Tem como objetivo o controle e importação de todos os ingressantes da Graduação por meio do SiSU. Sistema desenvolvido internamente, com manutenção própria. Desenvolvido em *Web2py*. Utiliza o banco *Postgres*.
- Plone: Tem como objetivo ser o sistema gerenciador de conteúdo para os portais *webs* que buscam apenas a exposição de informações. Sistema *opensource* gratuito.
- GLPI: Sistema utilizado para o controle de chamados para suporte da equipe de Tecnologia da Informação. Sistema *opensource* gratuito.
- SISTACAD/SIE: Tem como objetivo o controle e importação e manutenção dos dados acadêmicos dos estudantes de graduação da modalidade a distância. Sistema desenvolvido internamente, com manutenção própria. Desenvolvido em PHP. Utiliza o banco *Postgres*.

### 5.3. LABORATÓRIOS

A UNIRIO conta com mais de uma centena de laboratórios de pesquisa distribuídos pelos cinco Centros Acadêmicos. Muitos desses laboratórios resultam de projetos institucionais financiados por órgãos de fomento como a FAPERJ, o CNPq e a FINEP, através chamadas públicas. Alguns desses laboratórios também servem para apoio ao ensino em disciplinas da Graduação e da Pós-Graduação, além, de atenderem também a Extensão.



## 6. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

### 6.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A UNIRIO, por meio da Portaria MEC nº 1.984, de 29 de outubro de 1991, publicada no Diário Oficial da União em 30/10/1991, teve estabelecido o quantitativo dos Cargos de Direção (CDs) e das Funções Gratificadas (FGs). Posteriormente, de acordo com a Portaria MEC nº 1.109, de 4 de setembro de 2008, este quantitativo foi aumentado por ocasião da adesão ao Programa REUNI; ao longo do tempo, a UNIRIO tem adaptado sua estrutura de forma a melhor atender às suas necessidades e se adequar à demanda.

A atual Estrutura Organizacional tem como referencial os limites de CDs e DGs, estabelecidos de acordo com a seguinte distribuição:

- 67 CDs
- 183 FGs
- 73 Funções de Coordenação de Curso de Graduação e Pós-Graduação (FCCs)

**Quadro 21 - Distribuição de CDs, FGs e FCCs**

* Funções de Confiança (CD / FG / FCC) Bolsas (BOLSA-EAD-G)	Ato Legal e Quantitativo Distribuído / Devolvido											Total
	Portaria MEC nº 1.984, de 29/10/1991	Portaria MEC nº 1.109, de 04/09/2008		Portaria MEC nº 1.172, de 17/09/2012	Portaria MEC nº 1.334, de 13/11/2012	Portaria MEC nº 1.435, de 11/12/2012	Portaria MEC nº 7, de 04/01/2013	Portaria MEC nº 823, de 04/09/2013	Portaria MEC nº 1.226, de 18/12/2013	Portaria MEC nº 174, de 26/02/2014	Portaria MEC nº 710, de 20/08/2014	
		Anexo I	Anexo II									
DOU	30/10/1991	05/09/2008		18/09/2012	14/11/2012	12/12/2012	08/01/2013	05/09/2013	20/12/2013	27/02/2014	21/08/2014	
CD-1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
CD-2	6	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	8
CD-3	16	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	21
CD-4	31	2	4	0	0	0	0	0	0	0	0	37
FG-1	37	3	9	0	0	10	0	0	0	0	0	59
FG-2	2	0	0	0	0	15	0	0	3	0	4	24
FG-3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
FG-4	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9
FG-5	23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23
FG-6	55	0	0	0	0	0	0	9	0	0	0	46
FG-7	27	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	21
Total CD / FG ▶	208	6	17	0	2	25	0	15	3	0	4	250
FCC-G	0	0	0	38	0	0	1	0	0	5	0	44
FCC-P	0	0	0	17	0	0	11	0	0	1	0	29
Total FCC ▶	0	0	0	55	0	0	12	0	0	6	0	73

Fonte: PROPLAN/DAINF - Boletim Interno nº 24/2016.

A UNIRIO está organizada de acordo com uma estrutura de funcionamento matricial que contempla os macroprocessos finalísticos de ensino, pesquisa e extensão.

O Quadro 19 abaixo apresenta as áreas mais estratégicas de gestão da UNIRIO, suas principais competências, os titulares responsáveis.

**Quadro 22 - Informações sobre Áreas ou Subunidades Estratégicas**

ÁREAS/ SUBUNIDADES ESTRATÉGICAS	COMPETÊNCIAS	CARGO
AUDITORIA INTERNA	Assessorar a Reitoria no exercício da supervisão e controle das atividades de administração contábil, financeira, técnica e administrativa.	Chefe da Auditoria Interna
	Avaliar o desempenho das Unidades em relação às atribuições, normas e procedimentos definidos para as mesmas.	
	Oferecer assistência aos auditores de órgãos externos, como Controladoria Geral da União (CGU) e TCU, em visitas à Universidade, e acompanha suas recomendações.	
PROCURADORIA- GERAL	Representar a UNIRIO judicial e extrajudicialmente.	Procurador- Geral
	Desenvolver atividades de consultoria e assessoramento jurídicos à Administração Superior.	
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	Divulgar, interna e externamente, o conhecimento produzido pela comunidade acadêmica.	Coordenadora
	Organizar eventos do Gabinete da Reitoria da Universidade e apoiar a realização de eventos da Universidade - gestão de cerimonial em eventos.	
	Produzir e divulgar conteúdo relacionado à Universidade.	
	Atender à imprensa e indicar especialistas para tratar de assuntos demandados por veículos de comunicação.	
COORDENADORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS	Estimular e apoiar o processo de internacionalização, por meio de suporte administrativo às atividades de mobilidade acadêmica e cooperação internacional.	Coordenadora
	Planejar a execução e a avaliação da política de cooperação internacional entre a UNIRIO e outras instituições.	
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	Promover ações voltadas à viabilização de cursos a distância e disciplinas na modalidade semipresencial.	Coordenadora
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Promover o desenvolvimento das atividades de Graduação da Universidade.	Pró-Reitor
	Consolidar os Cursos de Graduação para que possam atingir a excelência na formação dos alunos.	
	Administrar a política de lotação e contratação docente.	
	Estimular e viabilizar a integração da Universidade com diferentes setores da sociedade, por meio de convênios com a finalidade de proporcionar estágio aos estudantes.	

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO CULTURA	DE E	Formular políticas, gerenciar e avaliar ações, projetos e Programas de extensão universitária.	Pró-Reitora
		Definir uma política cultural para a Universidade.	
		Promover a integração da comunidade universitária.	
		Viabilizar atividades acadêmicas, literárias, esportivas, recreativas, culturais e de lazer.	
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	DE	Coordenar a elaboração de políticas de desenvolvimento.	Pró-Reitora
		Promover o desenvolvimento das atividades de pesquisa e Pós-Graduação.	
		Apoiar a formação de recursos humanos.	
		Incentivar a capacitação e o aprimoramento do corpo institucional técnico e docente.	
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS (Criada em 12/09/2016)	DE em	Coordenar as ações de assistência estudantil.	Pró-Reitora
		Estimular o comprometimento de estudantes e servidores com o ensino público, gratuito, de qualidade e com as demandas oriundas da sociedade brasileira.	
		Dar suporte aos discentes por meio dos seguintes projetos: Bolsa Permanência; Auxílio-Alimentação; Auxílio-Moradia; Projeto de Transporte <i>intercampi</i> ; Projeto de Alimentação para toda a comunidade universitária; Núcleo de Apoio Psicossocial; Apoio à participação nos eventos da Política Estudantil; Atividades de Esporte e Culturais.	
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO	DE	Coordenar os serviços da Universidade.	Pró-Reitora
		Supervisionar a gestão financeira e patrimonial.	
		Acompanhar e executar o orçamento.	
		Supervisionar e coordenar os órgãos responsáveis pela infraestrutura da Instituição.	
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS	DE DE	Melhorar as condições de trabalho de servidores docentes e técnico-administrativos	Pró-Reitora
		Contribuir para a realização de ações e de projetos voltados ao desenvolvimento da Universidade, atingindo diretamente a satisfação dos seus trabalhadores e a qualidade do serviço prestado.	
		Planejar, coordenar, fomentar e acompanhar as atividades e as políticas voltadas ao desenvolvimento do servidor, de modo a incentivá-lo e valorizá-lo como sujeito (autônomo, reflexivo e consciente) do seu processo de trabalho.	Pró-Reitor
		Fomentar política de qualificação e capacitação de servidores docentes e técnico-administrativos.	
		Adequar o quadro dos servidores às necessidades institucionais.	
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO	DE	Coordenar a elaboração e o acompanhamento do PDI.	Pró-Reitora
		Promover a dinamização da gestão universitária, com a padronização de processos organizacionais e a simplificação de rotinas de trabalho.	

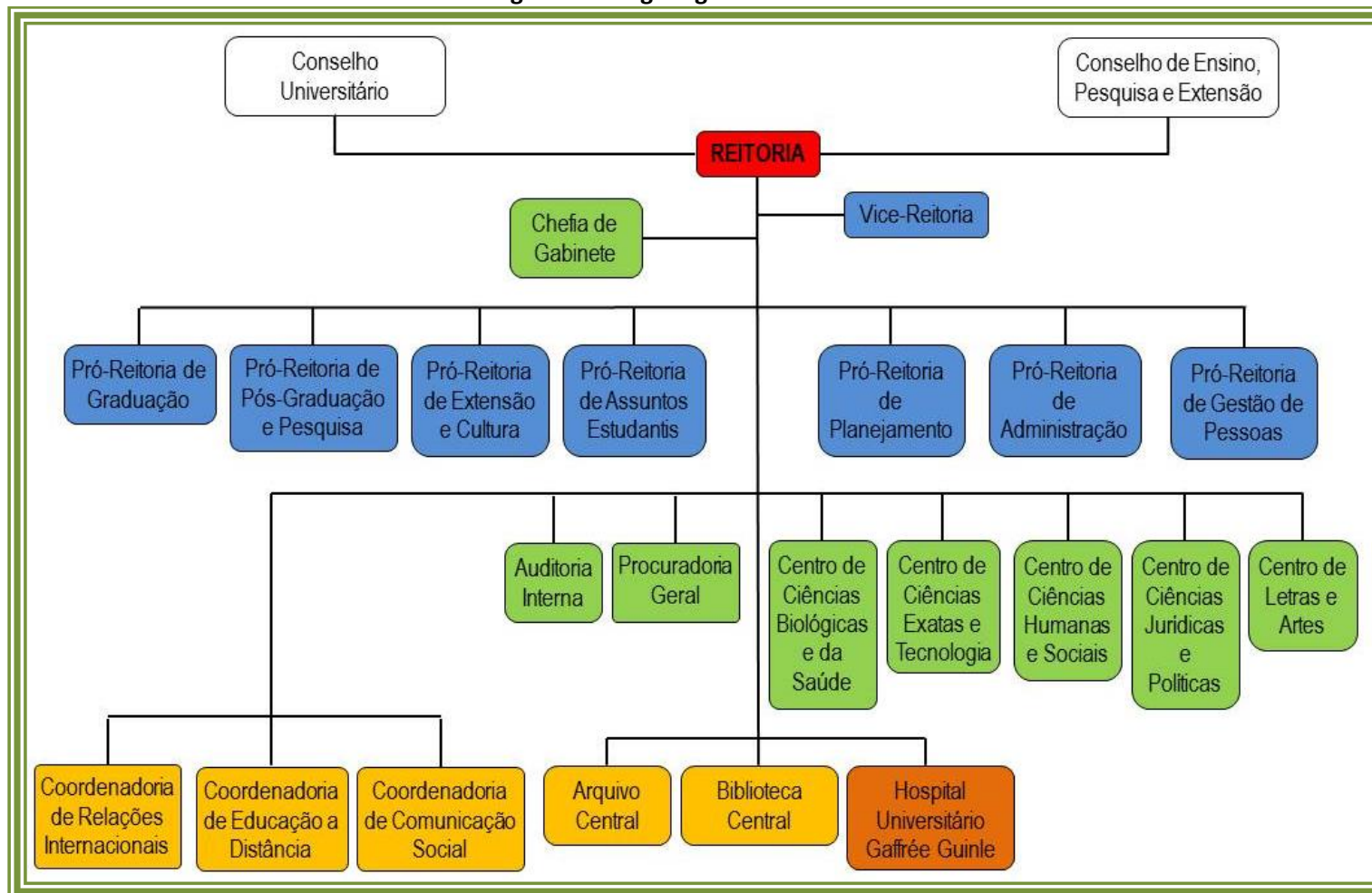
		<p>Promover a transparência organizacional, em conjunto com os demais órgãos da Administração Superior</p> <p>Coordenar a elaboração da proposta orçamentária anual e o acompanhamento da sua execução, por meio da interação com as Unidades Organizacionais e interlocução com os setores competentes do Governo Federal.</p> <p>Manter atualizadas, publicar e facilitar a disseminação das informações institucionais, encaminhando-as aos setores demandantes do MEC e dos Órgãos de Controle do Governo Federal, quando requisitadas.</p> <p>Elaborar, por meio da captação de dados junto às Unidades Organizacionais, o Relatório de Gestão anual da UNIRIO, e publicá-lo após a aprovação do Conselho Universitário (CONSUNI), bem como o Relatório de Atividades e o CENSUP.</p> <p>Elaborar, em conjunto com as demais Pró-Reitorias, o Calendário Universitário anual da UNIRIO, e publicá-lo após a aprovação dos Conselhos Superiores.</p> <p>Promover, em conjunto com a CPA, a avaliação institucional da UNIRIO.</p> <p>Desenvolver, em conjunto com o Comitê de Tecnologia de Informação e Comunicação (CTIC), a política de informática da Universidade.</p>	
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	DE	<p>Planejar, executar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura.</p> <p>Promover o desenvolvimento científico e tecnológico.</p> <p>Atuar de forma inter- e multidisciplinar em pesquisa, ensino e extensão nas áreas de Biomedicina, Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Ciências da Natureza, Enfermagem, Medicina e Nutrição.</p>	Decana
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA	DE	<p>Planejar, executar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura.</p> <p>Promover o desenvolvimento científico e tecnológico.</p> <p>Atuar de forma inter- e multidisciplinar em pesquisa, ensino e extensão nas áreas de Estatística, Engenharia, Informática e Matemática.</p>	Decano
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	DE	<p>Planejar, executar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura.</p> <p>Promover o desenvolvimento científico e tecnológico.</p> <p>Atuar de forma inter- e multidisciplinar em pesquisa, ensino e extensão nas áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Educação, Filosofia, História, Museologia, Serviço Social e Turismologia.</p>	Decano

CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E POLÍTICAS	Planejar, executar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura.	Decano
	Promover o desenvolvimento científico e tecnológico.	
	Atuar de forma inter- e multidisciplinar em pesquisa, ensino e extensão nas áreas de Administração Pública, Ciências Jurídicas e Ciência Política.	
CENTRO DE LETRAS E ARTES	Planejar, executar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura.	Decana
	Promover o desenvolvimento científico e tecnológico.	
	Atuar de forma inter- e multidisciplinar em pesquisa, ensino e extensão nas áreas de Letras, Música e Teatro.	
ARQUIVO CENTRAL	Coordenar o sistema de Arquivo de toda a Universidade.	Diretor
	Supervisionar e coordenar as atividades dos Arquivos Setoriais.	
BIBLIOTECA CENTRAL	Prestar suporte informacional de incentivo ao ensino, à pesquisa e à extensão universitária e de apoio à Administração Superior, integrando-se à estrutura acadêmico-administrativa e aos sistemas de informação cultural, tecnológica, científica e artística, em âmbito nacional e internacional.	Diretora
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE	Promover assistência à saúde com excelência.	Diretor-Geral
	Formar e qualificar recursos humanos para a valorização da vida.	
	Produzir conhecimento de forma a contribuir para a melhoria da qualidade de vida do cidadão.	

Fonte: PROPLAN/DAINF, 2016.

## 6.2. ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL

Figura 16 - Organograma Institucional



Fonte: PROPLAN. Boletim Interno nº 24/2016.

### 6.3. ÓRGÃOS COLEGIADOS

Os Conselhos Superiores são:

- Conselho Universitário (CONSUNI)
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)

O CONSUNI é o órgão máximo de deliberação coletiva da UNIRIO, observado o princípio da gestão democrática, conforme legislação em vigor. Compõem este órgão:

- I. Reitor, seu Presidente;
- II. Vice-Reitor, seu Vice-Presidente;
- III. Reitor que haja cumprido na íntegra o mandato imediatamente anterior;
- IV. Pró-Reitores;
- V. Decanos dos Centros Acadêmicos;
- VI. Diretores das Unidades Suplementares;
- VII. Três representantes de cada categoria docente do quadro permanente, por Centro Acadêmico, eleitos por seus pares;
- VIII. Seis representantes técnico-administrativos do quadro permanente da UNIRIO, eleitos por seus pares; (Resolução n.º 3.745, de 28/9/2011);
- IX. Um representante estudantil da Graduação, por Centro Acadêmico, eleito por seus pares;
- X. Dois representantes estudantis da Pós-Graduação *stricto sensu*, eleitos por seus pares;
- XI. Três representantes da comunidade externa, vinculados a áreas de interesse da UNIRIO, indicados pelo Reitor e aprovados pelo CONSUNI;
- XII. Um representante da Associação de Docentes da UNIRIO, Seção Sindical (ADUNIRIO/SSIND);
- XIII. Um representante da Associação dos Servidores da UNIRIO (ASUNIRIO).

Ao CONSUNI compete:

- I. Deliberar sobre:
  - a) proposta orçamentária da UNIRIO e suas alterações;
  - b) prestação de contas anual da UNIRIO e de suas fundações de apoio;
  - c) taxas e emolumentos;
  - d) aquisição, alienação, cessão, locação e transferência de bens imóveis;
  - e) concessão de prêmios, distinções e dignidades universitárias;

- f) mérito administrativo para criação, extinção e modificação de órgãos e funções;
- g) mérito administrativo para criação, modificação e extinção de projetos intercentros;
- h) critérios para ingresso nas carreiras docente e técnico-administrativa;
- i) ato do Reitor praticado *ad referendum* do CONSUNI;
- j) casos omissos.

II. Julgar recursos às decisões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, do Conselho de Centro Acadêmico e da Reitoria.

III. Elaborar e aprovar seu Regimento.

O CONSEPE o órgão superior em matéria acadêmica, observado o princípio da gestão democrática, conforme legislação em vigor. Compõem este órgão:

- I. Reitor, seu Presidente;
- II. Vice-Reitor, seu Vice-Presidente;
- III. Pró-Reitores;
- IV. Decanos;
- V. Diretores de Escolas e Institutos;
- VI. Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*;
- VII. Um representante de cada categoria docente do quadro permanente, por Centro Acadêmico, eleito por seus pares;
- VIII. Um representante docente de programa de pós-graduação *stricto sensu*, por Centro Acadêmico, eleito por seus pares;
- IX. Seis representantes técnico-administrativos do quadro permanente, que atuem preferencialmente na área acadêmica, eleitos por seus pares;
- X. Um representante estudantil dos cursos de graduação, por Centro Acadêmico, eleito por seus pares;
- XI. Um representante estudantil dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, por Centro Acadêmico, eleito por seus pares;
- XII. Um representante estudantil do Diretório Central dos Estudantes – DCE;
- XIII. Um representante da Associação dos Docentes da UNIRIO, Seção Sindical – ADUNIRIO/S.Sind.;
- XIV. Um representante da Associação dos Servidores da UNIRIO – ASUNIRIO.

Ao CONSEPE compete

I. Deliberar sobre:



a) Mérito acadêmico para criação, modificação e extinção de Cursos de Educação Superior, Programas e projetos intercentros;

b) Mérito acadêmico para criação, modificação e extinção de órgãos e funções;

c) Critérios para ingresso nas carreiras docente e técnico-administrativa;

d) Normas complementares sobre matéria acadêmica;

e) Ato do Reitor praticado *ad referendum* do Conselho;

f) Casos omissos.

II. Julgar recursos das decisões proferidas pelo Conselho de Centro Acadêmico, em matéria acadêmica.

III. Elaborar e aprovar seu Regimento.

Compete aos Conselhos Superiores deliberar, conjuntamente, sobre:

I. Estatuto e Regimento Geral da UNIRIO, da Reitoria, dos Centros Acadêmicos e das Unidades Suplementares;

II. Plano de Desenvolvimento Institucional;

III. Indicação de Reitor e Vice-Reitor, como Colégio Eleitoral, nos termos da legislação vigente, com consulta prévia à comunidade universitária.

## **6.4. ÓRGÃOS DE APOIO E UNIDADES SUPLEMENTARES**

### **6.4.1. Órgãos de Apoio**

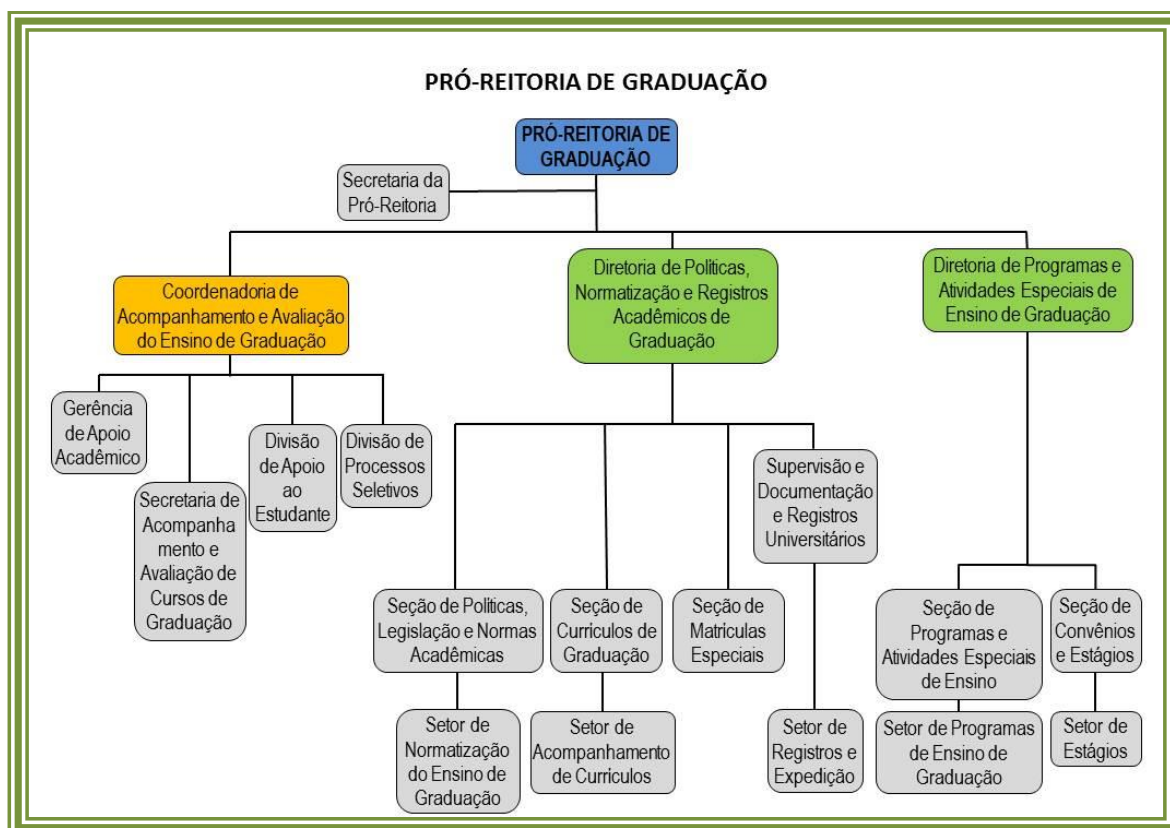
Os Órgãos de Apoio realizam a atividade-meio da Instituição, atuando em cumprimento às diretrizes e de acordo com a legislação vigente. Estes órgãos têm como objetivo principal complementar as atividades acadêmicas da UNIRIO e por finalidade racionalizar, tornar eficiente e propiciar condições de melhoria da qualidade dos trabalhos desenvolvidos, atendendo às demandas das atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando sempre a melhor realização do seu papel dentro da Instituição.

A seguir, mencionam-se as principais Unidades de Apoio às atividades acadêmicas:

## Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)

A PROGRAD é responsável pela coordenação dos Cursos de Graduação, acompanhamento, supervisão, e controle de sua execução pelos Centros e Unidades Universitárias; supervisão das atividades didáticas; elaboração de normas e planos concernentes à concessão de bolsas de ensino de Graduação, relacionadas com o processo de formação profissional.

Figura 17 - Organograma - PROGRAD

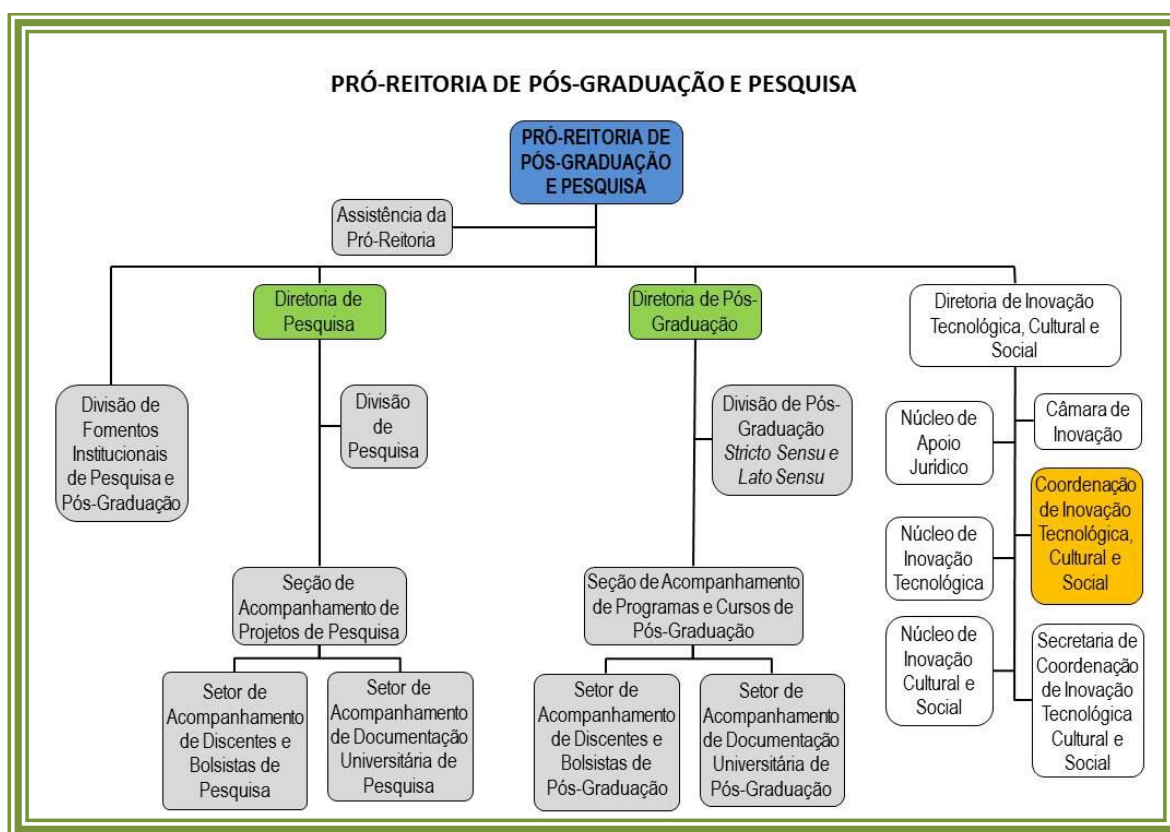


Fonte: PROPLAN. Boletim Interno nº 24/2016.

## Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPG)

A PROPG é responsável por coordenar a elaboração de políticas de desenvolvimento para suas áreas de atuação, pelos Projetos e Programas institucionais. Além de ter como principais objetivos promover o desenvolvimento das atividades de Pesquisa e da Pós-Graduação da UNIRIO; apoiar a formação de recursos humanos, tendo em vista a especificidade de cada área do conhecimento e a demanda das necessidades nacionais e regionais; incentivar a capacitação e o aprimoramento do corpo docente e técnico institucional; estar em contato permanente com agências de fomento à Pós-Graduação e à Pesquisa, como a CAPES e o CNPq; gerenciar a concessão de bolsas de estudo tanto para os Programas e Cursos de Pós-Graduação – *stricto* e *lato sensu* – como para os Programas de Iniciação Científica; elaborar termos de convênio com outras instituições que envolvem o desenvolvimento da Pesquisa e da Pós-Graduação universitária; apoiar e cadastrar Projetos de pesquisa e a produção técnico-científica; e estimular e orientar a implantação e a consecução de Programas e Cursos de Pós-Graduação de interesse social, científico e cultural.

Figura 18 - Organograma - PROPG



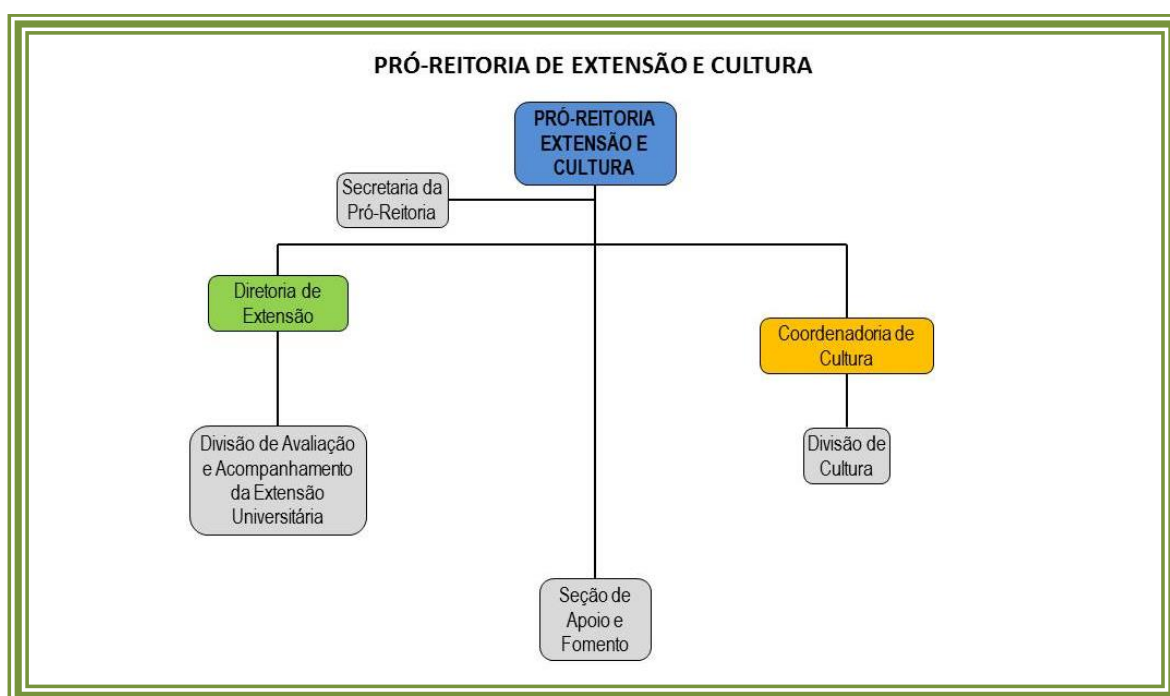
Fonte: PROPLAN. Boletim Interno nº 24/2016.

## Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC)

A PROExC é responsável por um modelo político-pedagógico participativo, que prima pela busca da qualidade social, integrando as ações de extensão ao ensino, à pesquisa e à inovação, contribuindo, assim, para a formação integral dos discentes; além de formular políticas, gerenciar e avaliar as ações, Projetos e Programas da extensão universitária.

A PROExC é responsável por definir, acompanhar e atualizar uma política cultural para a Universidade.

**Figura 19 - Organograma - PROExC**



Fonte: PROPLAN. Boletim Interno nº 24/2016.

## Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE)

A PRAE foi criada em 12 de setembro de 2016, em substituição à Diretoria de Assistência Estudantil (DAE), mantendo o objetivo de tratar dos aspectos relativos à política de atendimento à comunidade discente da UNIRIO.

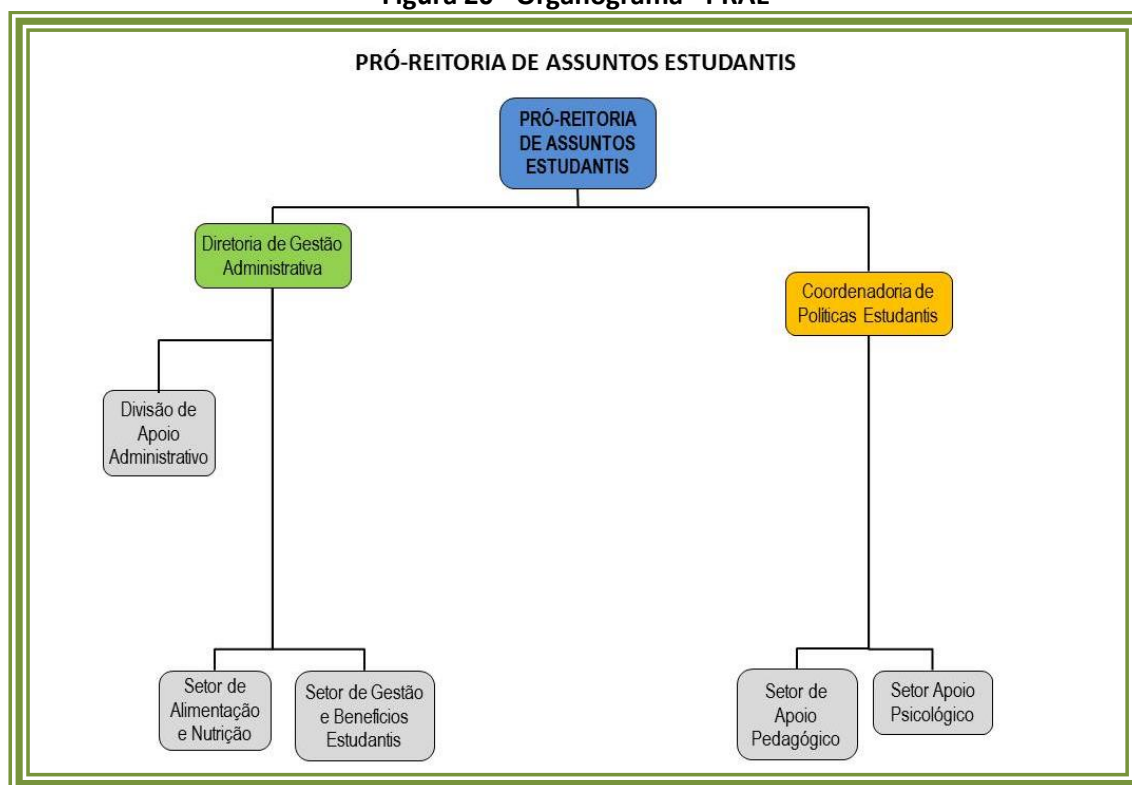
É responsável pela coordenação das ações de assistência estudantil, com objetivo de estimular o comprometimento de estudantes e servidores com o ensino público, gratuito, de qualidade e com as demandas oriundas da sociedade brasileira.

O que norteia as ações da PRAE é o desenvolvimento de Programas e Projetos voltados a integrar a comunidade estudantil à vida universitária, contribuindo, por meio de suas ações, para maior bem-estar dos estudantes e para a melhoria de seu desempenho acadêmico, com especial atenção aos discentes de Graduação em vulnerabilidade social.

Os Programas incluem ações que visam a mitigar as dificuldades oriundas da vulnerabilidade social na perspectiva de que possam contribuir para a não evasão, mas sim, retenção dos estudantes.

Parte do trabalho desenvolvido na PRAE é dialogar com as diversas lideranças estudantis, como o DCE, os Diretórios e Centros Acadêmicos e movimentos sociais, participando dos debates e das questões que envolvem as demandas estudantis e os diversos temas políticos e sociais.

**Figura 20 - Organograma - PRAE**

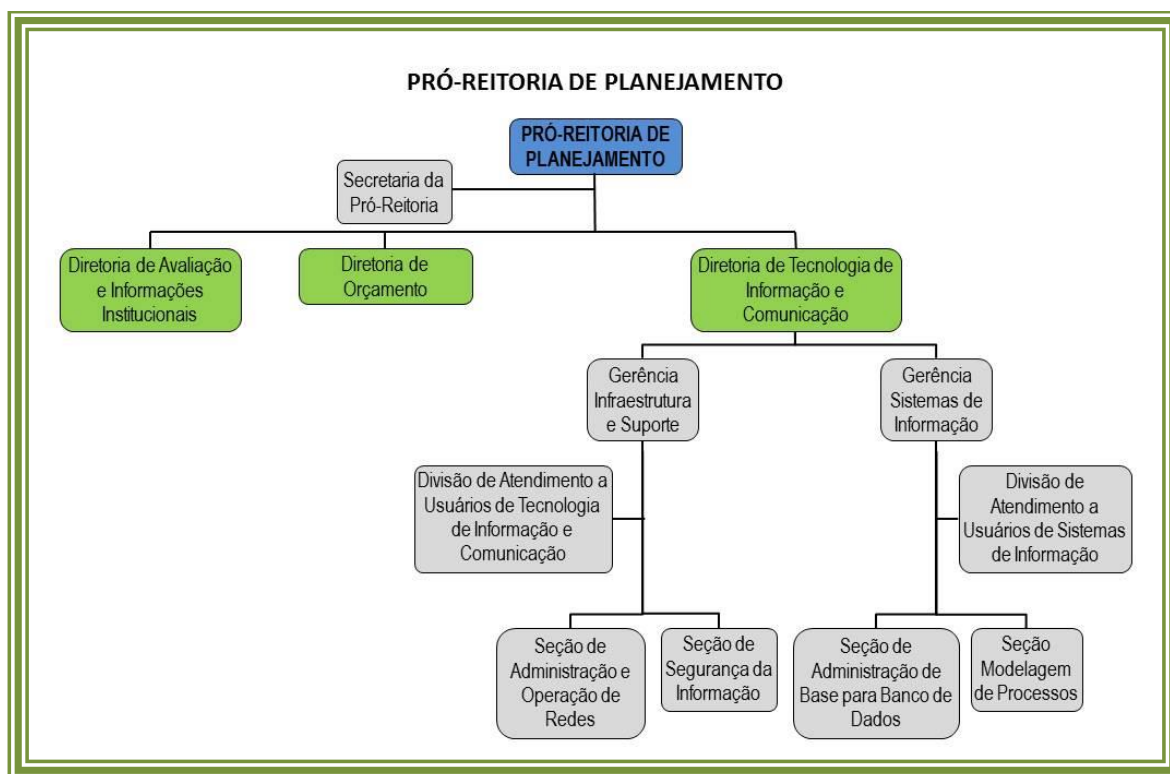


Fonte: PROPLAN. Boletim Interno nº 24/2016.

## Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN)

A PROPLAN é responsável por coordenar a elaboração da proposta orçamentária anual e o acompanhamento da sua execução; manter atualizadas e publicar as informações institucionais requeridas pela própria Universidade, pelo MEC e pelos Órgãos de Controle do Governo Federal, fundamentando e encaminhando as solicitações de alterações aos órgãos competentes; elaborar, em conjunto com a Auditoria Interna e por meio de captação de dados junto às Unidades Organizacionais, o Relatório de Gestão anual e publicá-lo após a aprovação dos Conselhos Superiores.

**Figura 21 - Organograma - PROPLAN**



Fonte: PROPLAN. Boletim Interno nº 24/2016.

## Pró-Reitoria de Administração (PROAD)

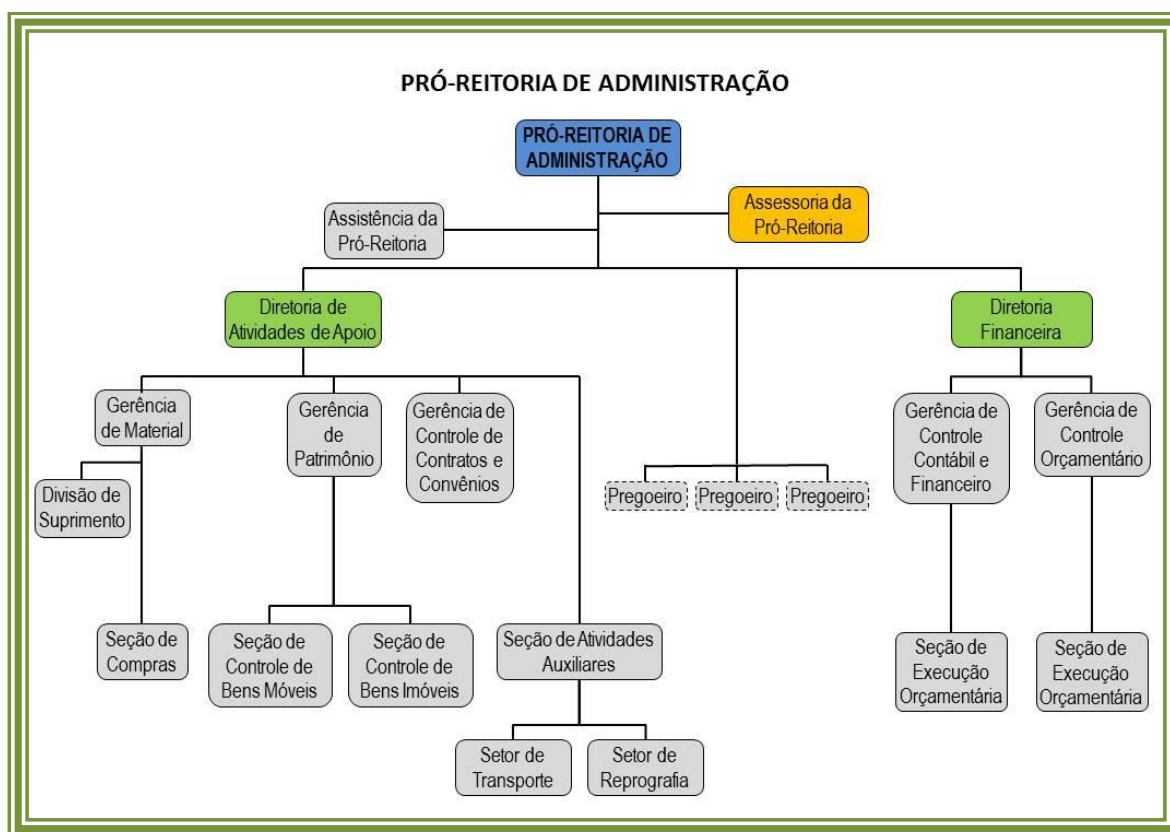
A PROAD é um órgão executivo da administração superior da UNIRIO.

Desenvolve ações relacionadas com a gestão contábil, orçamentária, financeira e patrimonial. Promove a aquisição de materiais e contratação de serviços para atendimento das necessidades institucionais que lhe são demandadas.

Assessora a Reitoria em assuntos referentes à área administrativa, garantindo esforços para o melhor desempenho na execução processual administrativa.

As ações da PROAD são planejadas com o objetivo de contribuir para o bom desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

**Figura 22 - Organograma - PROAD**

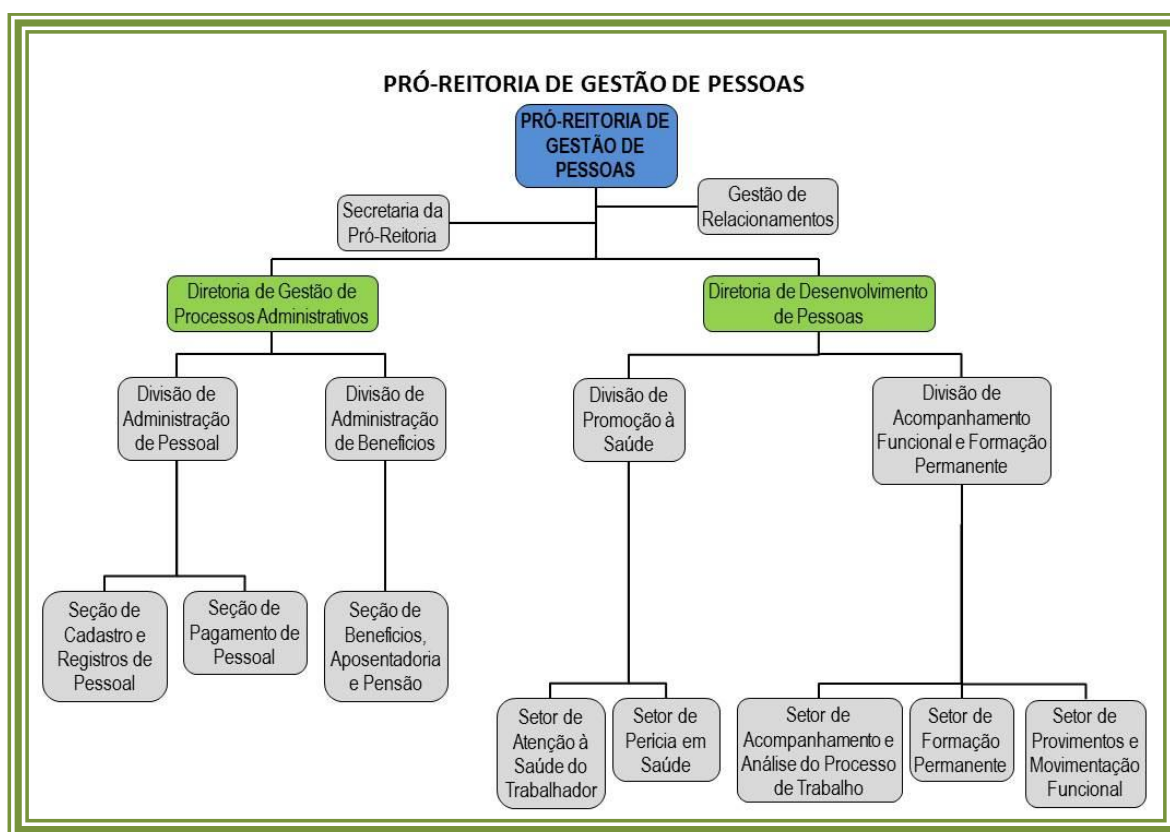


Fonte: PROPLAN. Boletim Interno nº 24/2016.

## Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE)

A PROGEPE foi criada por meio da Resolução n.º 4.269, de 12 de dezembro de 2013. Hoje é o setor executivo que planeja, coordena, fomenta e acompanha atividades e políticas voltadas ao desenvolvimento do servidor, de modo a incentivá-lo e valorizá-lo como sujeito (autônomo, reflexivo e consciente) do seu processo de trabalho. Compete a esta Pró-Reitoria contribuir para a realização de ações e projetos voltados ao desenvolvimento da UNIRIO, atingindo diretamente a satisfação dos seus trabalhadores e a qualidade do serviço prestado.

**Figura 23 - Organograma - PROGEPE**



Fonte: PROPLAN. Boletim Interno nº 24/2016.



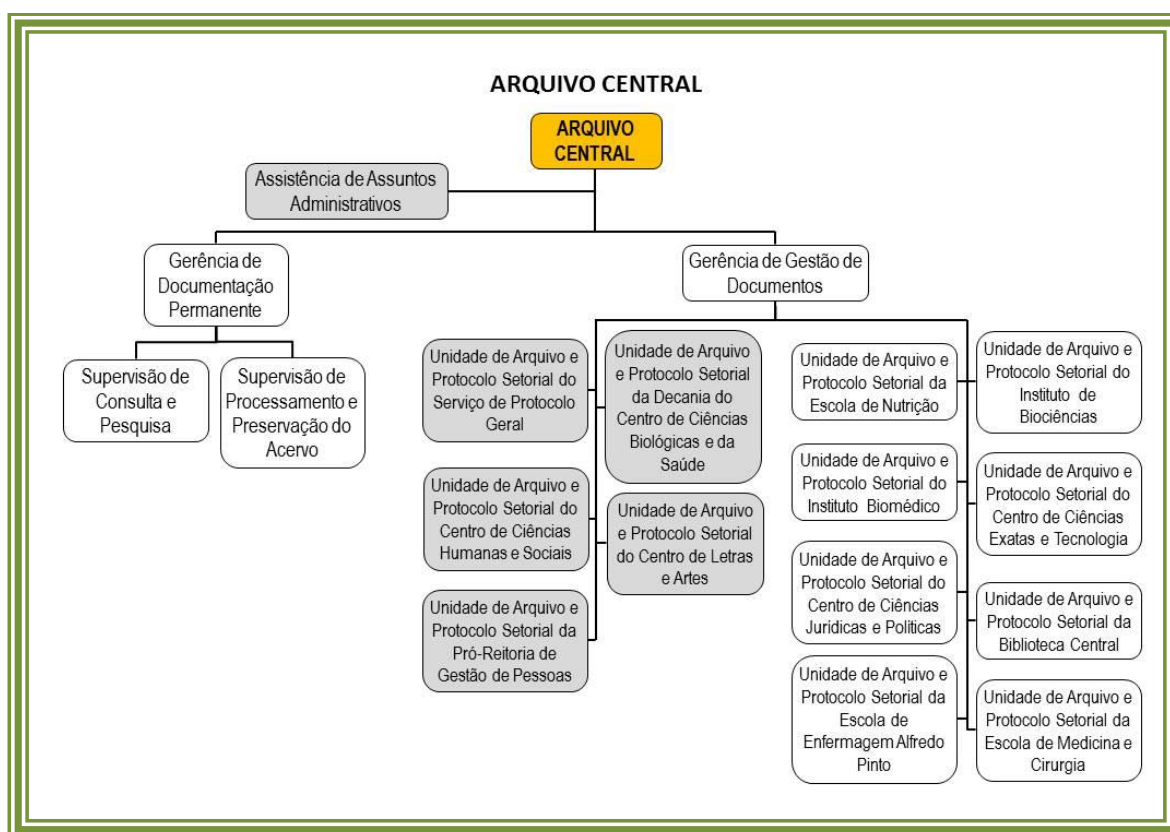
## 6.4.2. Unidades Suplementares

### Arquivo Central (AC)

Os arquivos que compõem os sistemas de Arquivo Central são o suporte informacional de incentivo ao ensino, à pesquisa e de apoio à máquina administrativa da UNIRIO e aos sistemas de informação cultural, tecnológica, científica e artística, de âmbito nacional e internacional. O acervo geral dos arquivos da UNIRIO constitui-se de toda a informação produzida e adquirida pela Universidade cujo caráter seja privado, de memória cultural e de disseminação técnica, científica e artística.

Atualmente o AC está dividido em duas gerências – Gerência de Documentação Permanente e Gerência de Gestão de Documentos – contando com 13 unidades de arquivo e protocolo setoriais.

**Figura 24 - Organograma - Arquivo Central**



Fonte: PROPLAN. Boletim Interno nº 24/2016.

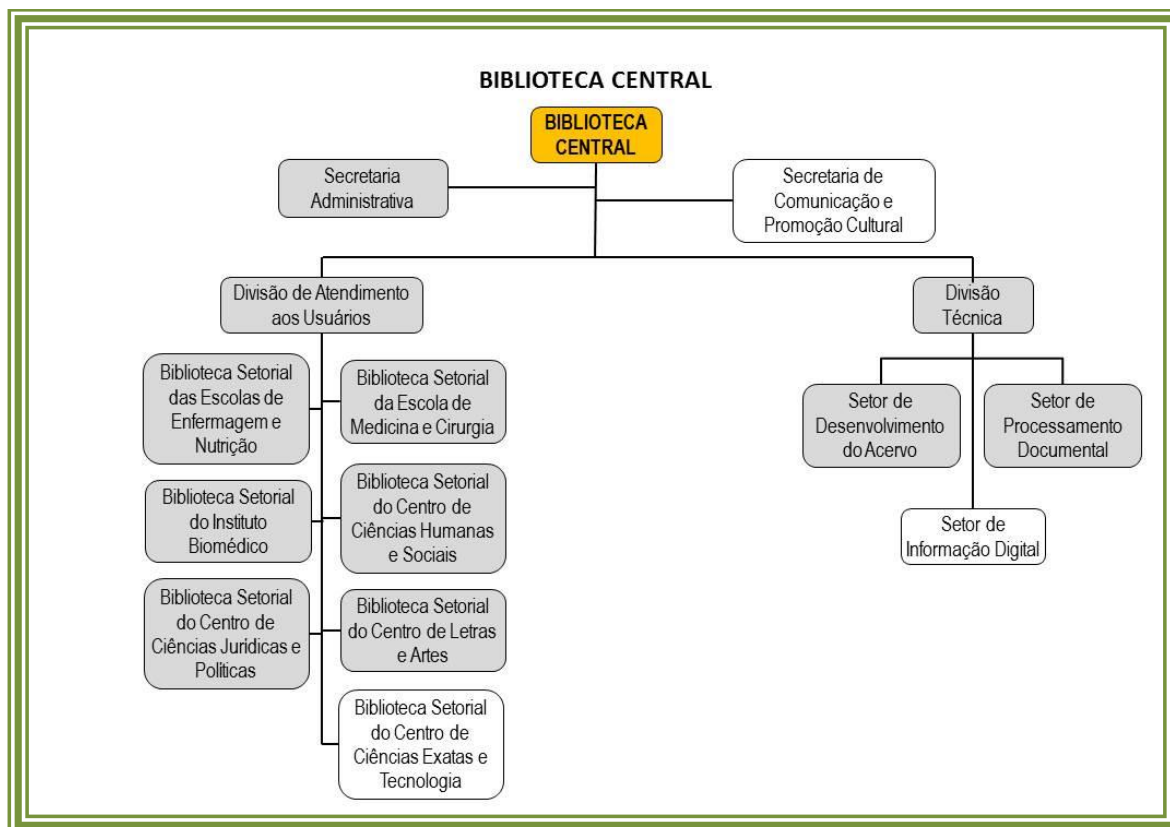
## Biblioteca Central (BC)

O objetivo da Biblioteca Central é cuidar do patrimônio informacional da UNIRIO, selecionando, adquirindo, processando, tornando disponível e garantindo seu acesso e preservação, esteja ele registrado em qualquer tipo de suporte; e, dessa forma, fornecer suporte informacional indispensável ao desenvolvimento dos Programas de ensino, pesquisa e extensão considerando todos os campos de atuação da Universidade.

O Sistema de Bibliotecas da UNIRIO compreende:

- Conselho Biblioteconômico
- Biblioteca Central (Órgão Coordenador)
- Bibliotecas Setoriais

**Figura 25 - Organograma - Biblioteca Central**



Fonte: PROPLAN. Boletim Interno nº 24/2016.

### Quadro 23 - Demonstrativo do acervo do Sistema de Bibliotecas

SISTEMAS DE BIBLIOTECAS	
Livros	252.679
Títulos	92.272
Volumes	160.407
Publicações Seriadas Correntes	3.532
Nacionais	3.184
Estrangeiras	348
Publicações Não Seriadas Correntes	854
Nacionais	575
Estrangeiras	279
Outros tipos de materiais	12.177
Títulos em Formato Digital – Propriedade IFES	
Livros	22.269
Outros tipos de materiais	775
Obras em Formato Digital – Acesso On-Line	
Livros	15.891
Outros tipos de material	2.274

Fonte: PROPLAN/DAINF. UNIRIO em Números 2015.

#### Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG)

O Hospital Universitário tem como objetivos prestar assistência complexa e hierarquizada com excelência; priorizar a prática do ensino para formação e qualificação de recursos humanos para a valorização da vida; produzir conhecimento de forma a contribuir para a melhoria da qualidade de vida do cidadão. Tal missão deve ser levada a cabo valorizando os princípios da ética, do humanismo, da responsabilidade social, do pioneirismo, da inovação, da competência pessoal, do compromisso institucional e da busca perene pela qualidade.

A prática da missão institucional deve ser feita com austeridade na gestão do patrimônio público por meio da racionalização de recursos e da otimização dos resultados.

Na atualidade, conta com 170 leitos ativos e uma produção média anual de 70.000 atendimentos/ano, dos quais aproximadamente 4.000 correspondem a pacientes soropositivos. Conta com 33 especialidades médicas, atendendo majoritariamente média e alta complexidade. O HUGG oferece também serviços complementares de atenção especializada como Enfermagem, Nutrição, Psicologia Clínica, Fisioterapia e Assistência Social, entre outros, que totalizam cerca de 9000 consultas/mês.

Recentemente, em 19 de Dezembro de 2015, foi assinado o Contrato de Gestão Especial Gratuita celebrado entre a UNIRIO e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) com o objetivo de garantir uma gestão profissionalizada do HUGG.

O percurso metodológico para elaboração do Plano Diretor Estratégico foi definido pela EBSERH e pelo Hospital Sírio Libanês por meio da construção de um referencial teórico e de suas ferramentas, que incluem 7 Modelos de Referência para os hospitais (Gestão Hospitalar e da Clínica, Humanização da Saúde, Hotelaria Hospitalar, Compras Hospitalares, Administração Econômico-Financeira, Gestão de Obras e Engenharia Clínica), e a análise situacional (Lista de Contribuições, de GAPS normativos e Aderência a Bases e Padrões).

A equipe ampliada do HUGG elaborou o Plano Diretor Estratégico do Hospital Universitário, com vigência para 2017 – 2018, sendo atualizado com essa mesma periodicidade, e buscando atender aos objetivos propostos, que são possibilitar a governabilidade e sustentabilidade do HUGG, alinhando os processos de gestão às normas vigentes, na busca pela excelência na Assistência, Ensino e Pesquisa.

O Plano Diretor Estratégico do HUGG é factível, visto que grande parte de suas ações são apoiadas no corpo clínico institucional e o aporte financeiro para intervir em questões de recursos humanos e infraestrutura, na EBSERH.

O quadro consolidado das ações do HUGG que constam do Plano Diretor Estratégico 2017 – 2018 encontra-se disponível no Apêndice A deste documento.

## 7. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

### 7.1. O PAPEL DA AVALIAÇÃO PARA O APRIMORAMENTO DO FAZER UNIVERSITÁRIO

O sistema avaliativo vigente no país se propõe a traçar o perfil da qualidade dos Cursos e das IES brasileiras. Para tanto é necessário que cada instituição se conheça e reconheça suas potencialidades e limitações no fazer de suas atividade-meio e atividades-fim, um conhecimento referenciado na premissa de que a qualidade da percepção do todo está diretamente correlacionada à sutileza da percepção de suas partes integrantes. É necessária, portanto, a compreensão de que a avaliação institucional, realizada à luz de sua missão institucional e de seu PDI, deve ser assumida pela universidade pública como peça-chave para fazer frente ao desafio posto na busca de seu desenvolvimento e expansão.

Focando o olhar no dia a dia de uma universidade pública, são muitas as questões que merecem a atenção dos gestores e dos integrantes da comunidade universitária em relação à realização de um processo avaliativo de caráter participativo e emancipatório.

Para a materialidade dos procedimentos avaliativos, visando à “condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP”, a lei de criação do SINAES estabeleceu no *caput* do artigo 11 a obrigatoriedade de constituição de uma CPA em cada IES, seja ela pública ou privada. A Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004, regulamenta os procedimentos de avaliação do SINAES e descreve as atribuições das CPAs, entre elas a de coordenar os processos internos de avaliação da instituição, assim como a sistematização e a prestação de contas das informações solicitadas pelo INEP. Aponta também, de modo particular, no § 1º do art. 7º, o grau de autonomia destas comissões. Ao determinar que “as CPAs atuarão com autonomia em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior”, registra o grau de responsabilidade que está depositado nas comissões e a importância do trabalho que têm a desenvolver como coordenadoras dos processos de autoavaliação institucional, conforme o artigo 10 da mesma Portaria.

A UNIRIO, em seu processo avaliativo, estabeleceu uma metodologia pautada em princípios que privilegiam a participação da comunidade universitária, o respeito à singularidade das Unidades em seus diversos *campi* e a transparência nas informações das atividades que serão realizadas dando publicidade aos procedimentos do processo avaliativo. Para o desenvolvimento deste processo, opta pelas seguintes abordagens: centrada em

objetivos, que se propõem a especificar metas e objetivos, assim como determinar a medida do alcance dos mesmos; centrada na administração que visa a auxiliar os que tomam decisões, tendo como proposta identificar as necessidades dos administradores e atende-las; e centrada nos participantes, quando os interessados no objeto da avaliação participam de maneira determinante na definição dos valores, critérios, necessidades e dados da avaliação (WHORTEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p.125).

O propósito maior da avaliação institucional na UNIRIO diz respeito à consolidação de uma política transversal de avaliação em que todos os setores da Universidade sejam coautores, copartícipes e parceiros deste permanente processo de autoconhecimento.

## **7.2. OBJETIVOS E METAS PARA A AVALIAÇÃO NA UNIRIO**

A avaliação pretendida deve buscar a objetividade, respeitar a contextualização e incentivar a busca pelo autoconhecimento, a coerência interna, a fim de validar seus referenciais e assegurar a relevância dos resultados e as estratégias de ação a partir destes (UNIRIO, 2006).

É importante mencionar o debate que aponta para a perspectiva de configuração de um campo político estabelecido pelo modelo democrático e o da regulação do sistema avaliativo. Essa polarização indica um embate entre o Estado brasileiro e a comunidade universitária, que se materializa nas perspectivas encontradas para a realização da avaliação institucional, impactando-a em seu potencial propositivo.

Nesse sentido, acredita-se que é o momento de a UNIRIO experimentar um processo de reflexão sistemática, metódica, organizada e intencional, que possibilite voltar-se a si mesma na busca da qualidade da Educação e tornar-se mais transparente e comprometida com as transformações sociais. Tal avaliação sistemática não poderá transformar-se em apenas mais um objeto de estudo acadêmico. Ressalta-se que os marcos doutrinários da Universidade, voltados para o compromisso social, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e cultura e a integração entre atividades-meio e atividades-fim, são princípios norteadores dessa proposta e, portanto, aponta-se para o uso da comunicação como um instrumento para compartilhar os problemas, os desafios, assim como propor as intervenções devidas e necessárias.

Outro ponto de destaque diz respeito ao fato de a UNIRIO ter como parte de seus objetivos, disponibilizar para a comunidade elementos relevantes para a formulação e implementação da política de desenvolvimento institucional e para a tomada de decisões, dando maior visibilidade à atuação da própria Universidade, divulgando os resultados da

autoavaliação e reafirmando seus compromissos com a qualidade e relevância social, num diálogo contínuo com a sociedade civil.

A UNIRIO já aponta desde 2004 que a autoavaliação institucional deve possibilitar a construção de um projeto acadêmico sustentado por princípios como a gestão democrática e a autonomia, que propiciem consolidar a responsabilidade social e o compromisso científico cultural da Instituição, sistematizando e analisando os dados institucionais, produzindo informações fidedignas capazes de subsidiar e melhorar a gestão institucional – planejamento e implementação. Os elementos anteriormente referidos se remetem à construção do objetivo central do processo avaliativo da Universidade que é o de “(...) implementar e consolidar a política de avaliação institucional na UNIRIO”.

No intuito de alcance do objetivo mencionado, foram estabelecidas metas norteadoras e desafiadoras para a Universidade, visando a:

- garantir que as questões avaliatórias contemplem as demandas institucionais e da comunidade universitária;
- sensibilizar a comunidade universitária para a importância da avaliação dos Cursos e Programas como instrumento de autoconhecimento e aperfeiçoamento das ações institucionais;
- estabelecer com a comunidade externa um monitoramento das ações já existentes com vistas à percepção do estado da arte das mesmas e suas repercussões na sociedade;
- promover a permanente melhoria da qualidade das atividades acadêmicas dos Cursos por meio da análise e da reflexão sobre os dados obtidos nos processos avaliativos;
- estabelecer proposta de assessoramento pela CPA a esses processos realizados pelos diretores de Escolas e Institutos da Universidade;
- realizar monitoramento das ações do PDI com vistas ao acompanhamento das ações e metas estabelecidas pelo mesmo para a Instituição;
- criar espaços de estudo e discussão do processo de avaliação institucional nas diferentes Unidades Administrativas da Universidade, e fora dela, como forma de reafirmar a cultura de avaliação que se quer presente no ambiente institucional.

Para tal, propõe-se a criação de um Fórum Municipal composto pelas CPAs da IES do município do Rio de Janeiro e pelo Grupo de Estudos em Avaliação Institucional (GEAI), vinculado à CPA. Com o Fórum Municipal, pretende-se criar um espaço permanente de articulação das diversas comunidades acadêmicas por meio de seus membros comprometidos com políticas de avaliação institucional no âmbito do ensino superior, que deverá caracterizar-se como uma instância plural fundamentada pela perspectiva de uma prática avaliativa democrática e emancipatória.

### 7.3. MONITORAMENTO E REVISÃO DO PDI

Tendo sido o PDI da UNIRIO elaborado com base em metodologias voltadas à gestão orientada a resultados, é natural que as metas estabelecidas sejam monitoradas durante e mesmo após a sua vigência. Assim vem sendo feito nos planos estratégicos da Administração Pública moderna, incluindo aqueles com os quais o PDI da UNIRIO está alinhado: PNE, PPA, Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), PNAES, PNPG, entre outros.

O processo de acompanhamento e controle do PDI constará de uma autoavaliação institucional, realizada anualmente, sob a coordenação da CPA, e submetida à apreciação dos Conselhos Superiores para encaminhamento ao MEC. Essa autoavaliação, baseada no instrumento de Avaliação Institucional do SINAES, inclui uma verificação da coerência das políticas e ações institucionais, nas dez dimensões do instrumento do SINAES, com os objetivos, iniciativas e metas estabelecidos no PDI vigente.

Além da autoavaliação institucional anual, obrigatória pela legislação do SINAES, a UNIRIO, como órgão integrante da Rede Federal de Educação Superior, responde anualmente à coleta de dados do Censo da Educação Superior (CENSUP) coordenado pelo INEP, para efeito de distribuição orçamentária da Secretaria de Educação Superior do MEC. E, como órgão integrante da Administração Pública Federal, entrega anualmente o Relatório de Gestão do ano anterior ao Tribunal de Contas da União (TCU), com o fornecimento de dados para indicadores de auditoria do Governo Federal.

O monitoramento do PDI 2017-2021 da UNIRIO vai além das obrigações legais, com o acompanhamento e controle da execução de ações de suas Unidades Organizacionais por meio do emprego da ferramenta de software público para gestão de plano estratégico denominada ForPDI, uma Plataforma Aberta para Gestão e Acompanhamento do PDI, que foi desenvolvido pelo Fórum de Pró-Reitores de Planejamento da ANDIFES, visando à gestão e ao acompanhamento do PDI e de universidades federais e outras instituições públicas.

O quadro a seguir mostra a matriz de responsabilidades do monitoramento e revisão do PDI, com os diversos atores e suas atribuições nesse processo.

**Quadro 24 - Matriz de Responsabilidades do Monitoramento e Revisão do PDI**

Conselhos Superiores	Como compete aos Conselhos Superiores deliberar, conjuntamente, sobre o PDI, qualquer revisão deve ser homologada pelos mesmos. Caberá também aos Conselhos Superiores apreciar o relatório anual de autoavaliação institucional elaborado pela CPA.
Administração Central e Unidades Organizacionais	São responsáveis pelo monitoramento das metas de suas respectivas áreas, conforme a tabela de indicadores e metas por objetivo estratégico. Executam as ações



	decorrentes das iniciativas do PDI, sob controle do sistema de gestão ForPDI. Participam da avaliação institucional conduzida pela CPA. Propõem revisões do PDI a serem submetidas aos Conselhos Superiores.
Comunidades interna e externa	Participam da avaliação institucional conduzida pela CPA.
Comissão de Própria Avaliação (CPA)	Segundo o art. 3º do Regimento da CPA: tem por finalidade a coordenação, condução e articulação do processo interno de avaliação institucional, de orientação, de sistematização e de assessoramento às instâncias acadêmicas e administrativas da UNIRIO em suas decisões estratégicas e ao SINAES.
Pró-Reitoria de Planejamento	Coordena o processo de monitoramento e revisão do PDI, apoiando com a metodologia e ferramenta de gestão do plano estratégico (ForPDI)

Fonte: PROPLAN, 2016.

#### 7.4. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

A UNIRIO é uma fundação de direito público vinculada ao MEC. É uma Unidade Orçamentária com dotação consignada no Orçamento da União (unidade 26269), assim como o HUGG (unidade 26391). Dessa forma, o Governo Federal é seu principal mantenedor.

Internamente, a UNIRIO iniciou, em 2011, a prática do planejamento da descentralização orçamentária. Essa prática visa a estabelecer limites orçamentários por natureza de despesa, para cada Unidade Organizacional responsável pela execução de despesas descentralizadas. O conceito de descentralização restringe-se ao aspecto orçamentário, uma vez que as despesas são efetivamente executadas de modo centralizado pela Administração Central, por intermédio de um único ordenador de despesas.

As receitas da UNIRIO são provenientes dos Recursos do Tesouro, repassados diretamente pelo MEC e de Emendas Parlamentares.

As Unidades contempladas inicialmente, para o orçamento de 2017, são as Unidades Acadêmicas e as Unidades Administrativas.

As despesas descentralizadas são de material permanente, assim como algumas despesas específicas de custeio que independem de contratos centralizados.

A UNIRIO busca a estruturação financeira mediante o esforço continuado no sentido da redução das despesas e da racionalização na distribuição de recursos, objetivando níveis de aproveitamento cada vez mais eficientes dos recursos disponíveis. Com o processo de planejamento, procura a redução do impacto das restrições orçamentárias para o

desenvolvimento institucional por meio de novos modelos de financiamento e da crescente interação com os demais segmentos da sociedade. O desenvolvimento de competências do corpo docente, técnico-administrativo e discente é importante para que seja possível a concretização desse ambiente institucional.

**Quadro 25- Demonstrativo de Receitas e Despesas (ano base 2015)**

<b>Dados Financeiros (em R\$ 1,00)</b>	
<b>Receitas</b>	
Receitas Próprias	432.894.467,35
Transferência Orçamentária	34.446.059,67
Total de Receitas	467.340.527,02
<b>Despesas</b>	
Pessoal - Professores Ativos	96.307.427,23
Pessoal - Técnico Administrativo / Pedagógico	64.983.174,51
Benefícios e Encargos Sociais	32.711.067,72
Investimentos	5.124.923,93
Pesquisa e desenvolvimento	0
Outras despesas de custeio	58.979.318,15
Total de Despesas	258.105.911,54

Fonte: PROPLAN/DAINF. UNIRIO em Números 2015.

## REFERÊNCIAS

ABNT (2004). **NBR 9050**. Norma Brasileira de Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiência às Edificações, Espaço Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm)>. Acesso em: 10 abr 2016.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011**. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/documents/214072/5058435/Decreto7642-Csf.pdf>>. Acesso em: 3 nov 2016.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012**. Regulamenta o art. 3º da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública – CISAP. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/decreto/d7746.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7746.htm)>. Acesso em: 10 abr 2016.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012**. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/decreto/D7824.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/D7824.htm)>. Acesso em: 4 dez 2016.

\_\_\_\_\_. **Decreto - Lei nº 773, de 20 de agosto de 1969**. Provê sobre a criação da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG) e dá outras providências. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=119176>>. Acesso em: 10 abr 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 6.655, de 5 de junho de 1979**. Transforma a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro - FEFIERJ em Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1970-1979/L6655.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6655.htm)>. Acesso em: 10 abr 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.098 de 23 de março de 1994**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10098.pdf>>. Acesso em 6 nov 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.750, de 24 de outubro de 2003**. Altera a denominação da Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.750.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.750.htm)>. Acesso em: 10 abr 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm)>. Acesso em: 4 dez 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016.** Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e altera a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, a Lei nº 12.462, de 4 de agosto de 2011, a Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, a Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, a Lei nº 8.010, de 29 de março de 1990, a Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, e a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, nos termos da Emenda Constitucional nº 85, de 26 de fevereiro de 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13243.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13243.htm)>. Acesso em: 4 dez 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Documento Orientador Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior.** SECADI/SESu–2013. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/programa-incluir>>. Acesso em: 4 dez 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Pós-Graduação (2011/2020).** Brasília: CAPES, 2010. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>>. Acesso em: 4 abril 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 1.984, de 29 de outubro de 1991.** Distribuição de Cargos de CDs e FGs para Fundação Universidade do Rio de Janeiro. Diário Oficial da União de 30 de outubro de 1991.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria MEC n.º 1.679 de 2 de dezembro de 1999.** Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/c1\\_1679.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/c1_1679.pdf)>. Acesso em: 3 nov 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 2.178, de 05 de outubro de 2001.** Publicada em Diário Oficial da União n.º 192, de 5 de outubro de 2001. P. 70. Aprova as alterações do Estatuto da Universidade do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=05/10/2001&jornal=1&pagina=70&totalArquivos=196>>. Acesso em: 6 abr 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria MEC n.º 2.051, de 9 de julho de 2004.** Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/PORTARIA\\_2051.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/PORTARIA_2051.pdf)>. Acesso em: 4 dez 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 1.109, de 04 de setembro de 2008.** Distribuição de CDs e FGs para IFES. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2781-port-1109-2008&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2781-port-1109-2008&Itemid=30192)>. Acesso em: 4 dez 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instrução Normativa nº 10, de 12 de dezembro de 2012.** Estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável de que trata o art. 16, do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012, e dá outras

providências. Disponível em: < <http://www.mme.gov.br/documents/10584/1154501/Instruxo-Normativa-10-2012.pdf/228ebf79-20dc-4e74-b019-8cc613338950>>. Acesso em: 4 dez 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Plano Plurianual (2016/2019)**. Lei n.º 13.249, de 14 de janeiro de 2016. Institui o Plano Plurianual da União para o período de 2016 a 2019. Disponível em: <<http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/arquivo/spi-1/ppa-2016-2019/ppa-2016-2019-ascom-3.pdf>>. Acesso em: 4 abr 2016.

**JOURNAL DE DADOS PPGENFBIO**. Disponível em <<https://journaldedados.wordpress.com/2016/10/01/iii-mostra-do-ccbsunirio/>>. Acesso em: 01 out. 2016.

\_\_\_\_\_. Disponível em <<https://journaldedados.wordpress.com/2016/10/01/feira-de-artesanato-na-eeap/>>. Acesso em: 01 out. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **População**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=rj>>. Acesso em: 12 dez 2016.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO (SMS) 2014. **Sistema de Informação sobre Mortalidade, Nascidos Vivos**. Disponível <<http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/analise-situacoes-saude>>. Acesso em: 10 dez 2016.

UNIRIO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Conselho Universitário. **Resolução nº 2.577, de 25 de outubro de 2004**. Subordinação da Coordenadoria de Educação a Distância. Disponível em: <<http://urca.unirio.br/Conteudo/Reitoria/docs/PDFBoletins2004/Bol1804.pdf>>. Acesso em 10 dez 2016.

\_\_\_\_\_. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 4.269, de 12 de dezembro de 2013**. Criação da PROGEPE. Disponível em: <[http://www2.unirio.br/unirio/reitoria/chefia-de-gabinete/boletins-2013/bol-23-2013-dez-1/at\\_download/file](http://www2.unirio.br/unirio/reitoria/chefia-de-gabinete/boletins-2013/bol-23-2013-dez-1/at_download/file)>. Acesso em 10 dez 2016.

\_\_\_\_\_. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 4.617, de 23 de março de 2016**. Criação da DIT. Disponível em: <<http://www.unirio.br/proplan/resolucao-n-o-4617-de-23-de-marco-de-2016>>. Acesso em: 10 dez 2016.

\_\_\_\_\_. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 4.706, de 12 de setembro de 2016**. Criação da PRAE. Disponível em: <[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:VKmUf5pxkD0J:www2.unirio.br/unirio/reitoria/chefia-de-gabinete/boletins-2016/bol-20-2016-out-2/at\\_download/file+&cd=10&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:VKmUf5pxkD0J:www2.unirio.br/unirio/reitoria/chefia-de-gabinete/boletins-2016/bol-20-2016-out-2/at_download/file+&cd=10&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)>. Acesso em: 10 dez 2016.

\_\_\_\_\_. **Estatuto**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2001. Disponível em: <<http://www.unirio.br/propd/Estatuto-2001.pdf>>. Acesso em: 15 dez 2015.

\_\_\_\_\_. **Instituto de Biociências – IBIO**. Disponível em <<http://www2.unirio.br/unirio/ccbs/ibio/fotos/ibio-1/vista-frontal-do-predio-do-ibio/view>>. Acesso em: 01 out 2016.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2006 - 2011**. UNIRIO, 2006. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/pdi/documentos/pdi-2006-2011/view>>. Acesso em: 18 mai 2016.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2012 - 2016**. UNIRIO, 2012. Disponível em: <<http://www.unirio.br/proplan/pdi/plano-de-desenvolvimento-institucional-2012-2016>>. Acesso em: 4 mai 2016.

\_\_\_\_\_. **Plano de Gestão**. Rio de Janeiro: 2015. Disponível em: <<http://www.unirio.br/proplan/PlanoDiretor11.pdf>>. Acesso em: 10 dez 2016.

\_\_\_\_\_. **Plano Diretor de Tecnologia de Informação e Comunicação**. Disponível em: <<http://www.unirio.br/ctic/pdtic-2012-2013/pdtic-2012-2013/view>>. Acesso em: 2 dez 2016.

\_\_\_\_\_. **Plano Diretor Estratégico do Hospital Universitário Gaffrée Guinle 2017 – 2018**. HUGG-UNIRIO, 2016.

\_\_\_\_\_. **Projetos e Ações de Extensão**, 2016. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/proexc/projetos/acoes-de-extensao-cadastradas-2016/view>>. Acesso em: 22 nov 2016.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Gestão 2015**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2016. Disponível em: <<http://www.unirio.br/proplan/dainf/relatorio-de-gestao/relatorio-de-gestao-ano-base-2015/view>>. Acesso em: 13 jun 2016.

\_\_\_\_\_. **UNIRIO em Números 2015**. Disponível em: <<http://www.unirio.br/proplan/dainf/unirio-em-numeros/unirio-em-numeros-ano-base-2015>>. Acesso em: 6 dez 2016.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico Institucional**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2006. Disponível em: <<http://www.unirio.br/proplan/pdi/projeto-pedagogico-institucional>>. Acesso em: 13 nov 2016.

\_\_\_\_\_. Reitoria. **Portaria nº 107, de 22 de fevereiro de 2016**. Comissão Permanente de Sustentabilidade Institucional. Disponível em: <[http://www.unirio.br/copesi/legislacao-vigente/portaria-unirio-no-107-de-22-de-fevereiro-de-2016\\_composicao-copesi/view](http://www.unirio.br/copesi/legislacao-vigente/portaria-unirio-no-107-de-22-de-fevereiro-de-2016_composicao-copesi/view)>. Acesso em: 10 dez de 2016.

**APÊNDICE A – Quadro Consolidado de Ações do Plano Diretor Estratégico do Hospital Universitário Gaffrée Guinle – 2017 - 2018**

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
MP1 MP3 MP4	NC1 NC3 NC11 NC17	Inserir e definir os fluxos e processos de registro de produção baseados nos sistemas atuais (OE2) Inserir todas as agendas de assistência pesquisa e ensino nos sistemas reguladores do SUS, de forma a garanti-las na contratualização com os gestores (OE1)	Pactuação das agendas	Superintendência /GAS SRAS/Div. Médica	01/08/2016	31/12/2018	% de preenchimento do BPA	Incremento semestral de 10% de registro
			Negociar com o Gestor local	Sup/ GAS			% da produção contratualizada	Acrescentar nas revisões semestrais 25% de incremento
			Negociar com os Serviços	GAS/Div. Médica				
			Redefinir as agendas	Div. Médica/ SRAS				
			Esclarecer as regras de funcionamento	Superintendência/ Div. Médica/ GAS e SRAS				
			Iniciar a contratualização interna pelas áreas de maior adesão	Superintendência/ Div. Médica, GAS/ SRAS				
		Reorganização de fluxo de registro e controle produção	SRAS e GAS/ Chefias de Serviço /Equipes de referência			Total de serviços reorganizados (indicador incremental partindo do ZERO)	5 Serviços por semestre	

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
			Mapear o fluxo atual do registro associado à produção	Chefias de Serviço /Equipes de referência				
			Identificar as distorções existentes					
			Definir o fluxo a ser implementado					
			Implementar o fluxo					
			Reavaliar e atualizar o fluxo					
		<b>Conquistar a informatização plena (OE3)</b>	<b>Elaboração e Implementação do Plano de Informatização</b>	<b>Superintendência /GAF/SGPTI/ DGPTI</b>	<b>01/02/2016</b>	<b>31/12/2018</b>	<b>Plano de Informatização concluído e entregue a EBSERH Sede</b>	<b>Finalizar Plano até 12/2016 e concluir implementação até 12/2018</b>
			Realizar Diagnóstico Situacional	GAF/ GPTI/ DGPTI		14/12/2016		
			Visitar o HUJF para benchmark (implementação do AGHU plena)	Equipe de Governança/ SGPTI		30/11/2016		
			Formalizar junto a Ebserh a implantação do AGHU	Superintendência/ GAF		15/12/2016		
			Estruturar cronograma de implementação do AGHU	SGPTI/DGPTI				
<b>MP3</b>	<b>NC14</b>	<b>Buscar um planejamento orçamentário que atenda o plano diretor do HUGG (OE17)</b>	<b>Construção do plano orçamentário do HUGG</b>	<b>GAF/DIVAF/SOF/ GOVERNANÇA</b>	<b>01/10/2016</b>	<b>31/12/2016</b>	<b>Plano Orçamentário elaborado e validado E Desvio de execução orçamentária</b>	<b>Finalizar Plano até 12/2016</b>  <b>Analisar o Desvio até 12/2017</b>



MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
			Levantar o histórico de necessidades orçamentárias (Despesas, Receitas)	GAF/DIVAF/SOF				
			Levantar passivos pré e pós adesão à EBSEH	GAF/DIVAF/ SOF				
			Realizar visita em outras filiais que já possuam históricos	GAF/DIVA/SOF				
			Elaborar programação orçamentária bimestral para o primeiro ano do plano diretor	GAF/DIVAF/ SOF				
			Articular programação orçamentária bimestral com os gestores dos recursos	GAF				
			Elaborar programação financeira mensal a partir da programação orçamentária bimestral	GAF/ DIVAF/ SOF				
			Elaborar planejamento orçamentário anual	GAF				
			Validar o Plano Orçamentário pelo Colegiado Gestor e Ebserh Sede	GOVERNANÇA				
			Revisar o planejamento orçamentário anual e as programações orçamentárias e financeiras anuais e bimestrais durante o exercício	GAF				

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
		<b>Tornar a contratualização com o gestor local adequada, incluindo as ações administrativas e políticas</b>	<b>Estabelecimento das metas orçamentárias</b>	<b>Superintendente, GAS/ GAF/ SRAS</b>	<b>01/11/2016</b>	<b>31/05/2018</b>	<b>Taxa de ganho incremental</b> <b>% de execução das Metas Orçamentárias</b>	<b>50% de incremento em 2017</b> <b>90% de execução até 30/12/2018</b>
	<b>NC10</b>		Criar um Núcleo de Gestão Orçamentária	Superintendência	01/11/2016	30/11/2016	Contínuo	
			Levantar potencial interno positivo (capacidade produtiva)	GAS				
			Articular com a CAP 2.2	Superintendência / GAS				
			Verificar necessidades da RAS (SMS e SES)	Superintendência /GAS				
			Estabelecer estratégias de controle de despesas / análise de custo e benefício	GAF/GAS				
			Ajustar o portfólio de serviços e contratualizar por linhas de cuidado	GAS/SRAS				
				Estabelecer nova agenda de contratualização com SMS e SES		Superintendência /GAS		
		Estabelecer progressividade de pactuação com SMS e SES	Superintendência /GAS					

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
	NC13	Manter atualizadas as informações do CNES, ampliar as habilitações e as metas de ensino e pesquisa	Aprimorar a apresentação da produção	Superintendência /GAF/GAS/ SRAS	02/02/2016	15/12/2018	indicador incremental com ganho de no mínimo 5% ao mês	Alcançar 100% em 18 meses
Customizar o BPA por área da produção ambulatorial			SRAS	Em andamento	15/12/2018			
Criar um modelo eficiente de informação da produção			SRAS					
5b			GAS					
5c			Superintendência /GAS					
5d			Superintendência /GAS					
Atualizar o CNES periodicamente			GAS/SRAS	Contínuo				
Esclarecer as regras de funcionamento			Superintendência/ Div. Médica/GAS/ SRAS					
Iniciar a contratualização interna pelas áreas de maior adesão			Superintendência, Div. Médica, GAS e SRAS					

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta	
MP4	NC15 NC16	Redistribuir os espaços baseados nas necessidades de assistência, ensino e pesquisa de acordo com as normas legais.	Mapeamento dos espaços físicos e das inconformidades de acordo com as normas vigentes	DivMed/DivEnf/ DivLIH/SIF/SHH	01/02/2017	31/12/2017	% de espaços mapeados % de inconformidades dos espaços mapeados	Mapear 100% dos espaços	
			Conhecer as normas técnicas para os diversos setores	DivMed/DivEnf					
			Levantar dados das condições estruturais e de ocupação dos espaços	DivMed/DivEnf/ SIF/DivLIH/SHH					
			Identificar as necessidades das áreas considerando assistência, ensino e pesquisa						
			Comparar os dados mapeados com os normativos para identificar as inconformidades						
			Elaborar relatório técnico de diagnóstico situacional, por setor, com propostas de melhorias e pontos críticos		01/08/2017	30/12/2017			
Elaborar orçamento para a execução das reformas para adequação às normas vigentes	GAF/DivLIH/ SIF								

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
			<b>Otimização do uso dos espaços baseado nas necessidades de assistência, ensino e pesquisa</b>	<b>GAS/GEP /GAF/ DivMed/DivEnf/ DivLIH/SIF/SHH DivGC</b>	<b>04/04/2016</b>	<b>30/12/2017</b>	<b>% de espaços pactuados após o regramento</b>	<b>100% dos espaços pactuados após o regramento</b>
			Criar regramento para redistribuição dos espaços com os chefes dos serviços	GAS/GEP/GA/ DivMed/DivEnf/ DivGC				
			Pactuar a ocupação dos espaços	DivGC/Chefes de Unidades				
			Validar as propostas de redistribuição junto ao Colegiado de Gestão					
			<b>Redistribuição dos locais de atendimento ambulatorial</b>	<b>GAS/GEP/SRAS/ SIF</b>	<b>02/01/2016</b>	<b>30/12/2018</b>	<b>Nº de salas contratualizadas / Nº de Salas operacionais</b>	<b>Capacidade plena de salas operacionais contratualizadas</b>
			Distribuir os espaços de acordo com a pactação interna	GAS/GEP/SRAS				
			Implantar as agendas de atendimento ambulatorial baseadas nos processos de regulação	SRAS/SIF				

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
MP5	NC18	Acelerar o ritmo de contratações para atender as necessidades de dimensionamento de pessoal do HUGG (OE10)	Negociação com a reitoria para celeridade nas contratações RJU	Superintendência /Gerências	01/07/2016	01/06/2017	Nº de Contratados / Nº de vagas disponíveis	Alcançar a totalidade
			Operacionalizar a admissão via Div. GP	GAF/DivGP/GAS				
		Concluir as contratações por concurso público RJU e EBSERh (OE10)	Contratação de pessoal via EBSERH	Superintendência /GAS/GEP/GAF/ DivGP	02/01/2017	30/12/2017	Nº de Contratados / Nº de vagas disponíveis	Alcançar a totalidade
			Nomear os profissionais em função gratificada	Superintendência /GAS/GEP /GAF/ DivGP				
		Admitir os profissionais selecionados no concurso da EBSERH						
	NC19	Controlar de maneira eficiente a frequência de pessoal (OE11)	Instalação dos controles eletrônicos de registro de ponto (biométrico digital) e de acesso	Superintendência GAS/GEP/GAF/ DivGP/SGPT/ Setor Jurídico	06/03/2017	30/12/2017		Implementação plena em 09 meses

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
			Elaborar um plano de comunicação interno e externo sobre o sistema de controle de pontos	ASCO/GAF/ Superintendência/ DivGP	06/03/2017	06/04/2017		
			Realizar processo licitatório para aquisição e implantação dos equipamentos	GAF				
			Cadastrar os profissionais no sistema	DivGP				
			Ajustar o regramento do HU à legislação vigente e pactuar nos serviços os horários das atividades	Superintendência GAS/GEP/GAF/ DivG /SGPTI/ Setor Jurídico				
			Implantar o controle eletrônico de registro de ponto e acesso	DivGP				
			Corrigir possíveis falhas no controle eletrônico de registro de ponto e acesso	DivGP /SGPTI				
MP1 MP5	NC2 NC20	Criar condições para implementar um Programa de Educação Permanente	<b>Criação do Comitê de Desenvolvimento de Pessoas</b>	<b>GAS/GEP/GAF/ DivGP</b>	01/02/2017			<b>Implantação plena em 12 meses</b>
			Identificar as necessidades físicas e de RH para EP e definir diretrizes de EP do HUGG					
			Visitar um HU para benchmark (implementação de EP)					

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
			<p>Criar grupo de estudo para aprofundamento na temática</p> <p>Suprir as necessidades físicas e de RH para a implantação da EP</p> <p>Fazer um plano de ação para EP do HUGG</p>					
MP6	NC22 NC23 NC24	Assistência baseada no perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no HUGG com linhas de cuidado definidas	Identificação do perfil das condições de saúde/doença dos pacientes atendidos no HUGG e implantação das equipes de referência nas Linhas de Cuidado.	GEP/GAS/ DivGC DivMED/ DivADT /DivENF/NVH/ SRAS	03/11/2016	30/12/2018	Nº de linhas implantadas/nº de linhas definidas	<p>Terminar o estudo do perfil epidemiológico em 5 meses</p> <p>Implementar 5 linhas de cuidados em 24 meses</p>
			<p>Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no HUGG</p> <p>Conhecer o perfil de necessidade de saúde da RAS (CAP 2.2 / SMS / SES )</p>	SRAS/NVH/GAS		31/03/2017		
			Definir e implantar as linhas de cuidado baseado no perfil de pacientes atendidos no HUGG	GAS / DivGC	03/04/2017	30/12/2018		
			Identificar os serviços envolvidos por unidade de cuidado e criação das equipes de referencia.	GAS/ Divisões/ Serviços				



MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
			Definição das unidades envolvidas de acordo com o novo organograma	GAS/Divisões/Serviços				
			Criar um programa de esclarecimento sobre as novas formas de organização do serviço baseado nas linhas de cuidado	GAS/Divisões/Serviços/ASCOM/NDP/GEP				
			Envolver os profissionais por linha de cuidado	GAS/Divisões/Serviços/ASCOM/NDP/GEP				
		<b>Assistência baseada em diretrizes clínicas implantadas</b>	<b>Elaboração de protocolos clínicos</b>	<b>GEP/GAS/Divisões/Serviços</b>	<b>03/04/2017</b>	<b>30/12/2018</b>	<b>Nº de protocolos implantados</b>	<b>05 doenças mais frequentes por linhas de cuidados com protocolos assistenciais multidisciplinares implantados</b>
			Buscar dentro do HUGG protocolos já definidos	DivGC				
			Elaborar protocolos clínicos	GAS e GEP				
			Pactuar e implementar os protocolos clínicos	Div Médica				
			Avaliar e monitorar o protocolo	GEP/GAS/Divisões / Serviços				

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
MP1 MP6	NC5 NC24	Assistência realizada por serviços articulados baseados nas linhas de cuidado definidas	Integração das disciplinas nas equipes de referência	GEP/GAS/Divisões/Serviços/Disciplinas	03/05/2017	30/12/2018	Nº de disciplinas integradas nas Linhas de Cuidado	Integrar todas as Disciplinas das Escolas nas Linhas de Cuidado
			Identificar as lideranças nas disciplinas para compor as equipes de referencia nas linhas de cuidado	GEP/GAS/Serviços				
			Implementar a gestão da clínica ampliada nas unidades de cuidado	GAS/Divisões/Serviços/Disciplinas				
			Criar os colegiados clínicos					
MP5	NC2 NC18 NC19 NC20 NC21	Desenvolver e implantar as Diretrizes de Gestão de Pessoas do HUGG nas dimensões estabelecidas pela sede (desenvolvimento, administração e saúde do trabalhador)	Implantação da Divisão de Gestão de Pessoas nas dimensões do Desenvolvimento, Administração e Saúde do Trabalhador	GAF/DivGP	01/06/2017	30/12/2018		Cumprir a ação
			Identificar as necessidades físicas e de RH para a DivGP					
			Viabilizar ações para implantação da DivGP					
			Ação 13					
			Implantar a Unidade de Administração de Pessoal					
			Implantar o SOST					

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
MP2	NC7	Desenvolver e implantar o Serviço de Comunicação do HUGG	Implantação da Assessoria de Comunicação do HUGG	Superintendência /GAF	01/06/2017	30/12/2018		Cumprir a ação
			Identificar e viabilizar as necessidades físicas e de RH para implantação da ASCOM					
			Construir as diretrizes da ASCOM do HUGG (Sede e UNIRIO)					
	NC8	Padronizar documentos que articulem fluxos e ações entre os serviços	Padronização da comunicação escrita e visual.	ASCOM/ Comissão de Documentação Médica/SGPTI	03/11/2016	30/12/2018		Cumprir a ação
			Elaborar modelos	ASCOM/Comissão de Documentação Médica/SGPTI				
			Validar os modelos	ASCOM/Comissão de Documentação Médica				
			Desenvolver o plano de comunicação visual com o apoio da Sede	ASCOM/SGPTI				
			Implantação de um plano de gerenciamento de arquivo	GAF/GAS/SGPTI/ SAME/SIF	06/03/2017	30/12/2018		Cumprir a ação

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
			Definir as características do sistema de arquivologia do HUGG	GAF/GAS/SGPTI/SAME				
			Definir estrutura física e tecnológica dos arquivos	GAF/GAS/SGPTI/SAME/SIF				
<b>MP1</b>	<b>NC6</b>	<b>Integrar efetivamente o HUGG nos diversos Colegiados da UNIRIO.</b>	<b>Elaboração do Regimento do HUGG</b>	<b>Superintendência /Gerências</b>	<b>06/03/2017</b>	<b>30/12/2017</b>		<b>Cumprir a ação</b>
<b>MP2</b>	<b>NC9</b>		Criar Grupo de Trabalho para estudo do modelo de Regimento da Sede					
<b>MP3</b>	<b>NC12</b>		Criar Grupo de escuta ampliada (comunidade UNIRIO e usuários) sobre os temas do Regimento					
			Redigir o documento básico do Regimento					
			Validar junto aos Conselhos (UNIRIO e Sede)					
			<b>Participação nos fóruns de todas as instâncias da UNIRIO</b>	<b>Superintendência /Gerências</b>	<b>03/11/2016</b>			<b>Participar de todos os fóruns</b>
			Levantar as agendas dos diversos fóruns da UNIRIO					
			Criar encontros periódicos dos representantes dos diversos fóruns para preparação e avaliação					

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
			<b>Apresentação do PDE</b>	<b>Superintendência /Gerências</b>	<b>01/12/2016</b>			<b>Cumprir a ação</b>
			Apresentar o PDE na comunidade interna do HUGG					
			Apresentar o PDE nos Conselhos					
MP1	NC4	Tornar eficiente a cadeia de suprimentos	<b>Implantação de uma cadeia de suprimentos eficiente</b>	<b>GAS/GAF/DivLIH/SSUP/SADM/SGPTI/SeFARH/CCIH /DivMED</b>	<b>02/01/2017</b>	<b>30/12/2018</b>	<b>% de itens padronizados em falta</b>	<b>90% dos itens padronizados devidamente abastecidos</b>
			Mapear a cadeia de suprimentos existente identificando as falhas	GAS/ GAF/ DivLIH / SSUP/SADM/ SGPTI/ SeFARH/ CCIH				
			Construir um plano de infraestrutura que contemple a cadeia de suprimentos	GAF/DivLIH/SGPTI				
			Adequar as áreas físicas contempladas no plano de infraestrutura					
			Implantar ferramentas de gestão da cadeia e acompanhamento dos indicadores	GAF				

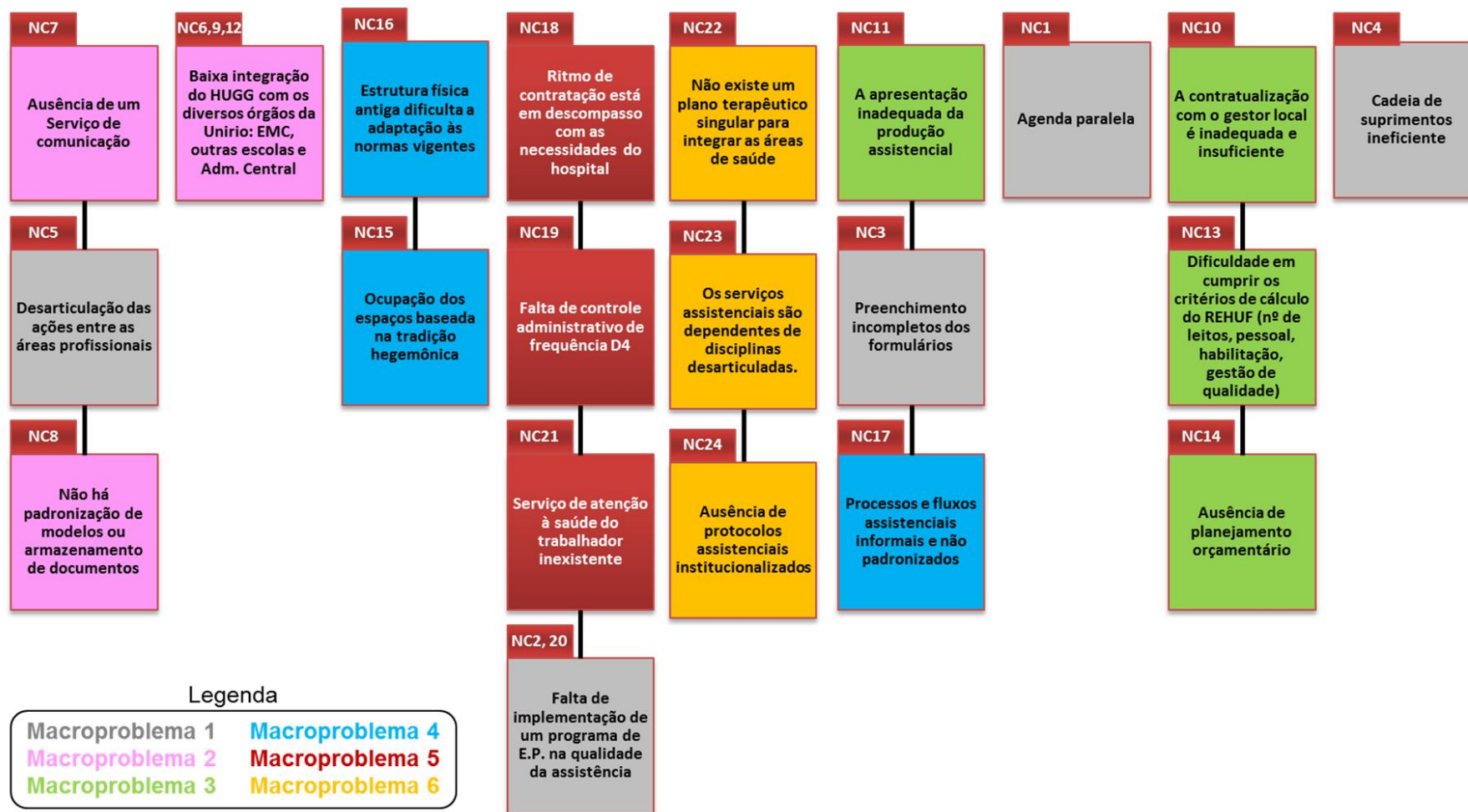
MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
MP1	NC4	Tornar eficiente a cadeia de suprimentos	Adotar as boas práticas de planejamento e aquisição de insumos	GAS/GAF/DivLIH/SSUP/SADM/SGPTI/ SeFARH/CCIH				
			Adotar as boas práticas de armazenamento e distribuição dos insumos					
			Adotar as boas práticas de dispensação e consumo dos insumos					
			Fortalecer as comissões de padronização	GAS/GAF/DivMED				
			Implantar um sistema informatizado (módulo de estoque do AGHU)	GAF/SGPTI				

#### MP - Macroproblemas

MP1	A falta de sistemas de informações e dados confiáveis prejudica a organização gerencial e a tomada de decisões
MP2	Gestão do HUGG prejudicada pela falta de comunicação, integração e resistência à mudança
MP3	Os recursos financeiros e orçamentários são insuficientes para as necessidades do HUGG
MP4	As limitações físicas estruturais e as relações de poder com o espaço prejudicam a assistência de qualidade
MP5	A insuficiência qualitativa e quantitativa de RH prejudicam os serviços do HUGG
MP6	Ausência de definição de linhas de cuidado

#### NC – Nós Críticos

### Árvore de Nós Críticos



## APÊNDICE B – Quadro Consolidado de Ações do Plano de Desenvolvimento Institucional 2017 - 2021

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
1			Ampliação da publicação dos editais de programas de graduação	Número de editais (3)	3	4	4	4	4	33	Alto. Redução da dotação para a concessão de bolsas de graduação (POS)	PROGRAD	PROGRAD
2			Manutenção da publicação de editais de fomento	Número de editais (2)	3	3	3	3	3	50	Médio. Falta de orçamento específico para a ação	PROGRAD	PROGRAD
3			Ampliação da publicação dos editais de apoio a programas de pós-graduação, pesquisa e inovação	Número de editais (2)	3	3	4	4	4	100	Alto. Apoio deficiente à produção acadêmica (PO)	PROPG	PROPG
4			Monitoramento e estímulo da produção científica qualificada	Percentual de publicações	3	5	7	8	10	10	Alto. Baixa produção científica (PR)	PROPG	PROPG
5			Ampliação da publicação dos editais de apoio aos programas de Extensão	Percentual de ampliação de editais	100	0	0	0	0	100	Alto. Dotação orçamentária	PROEXC	PROEXC
6			Estímulo às publicações da extensão	Número de artigos	5	5	10	10	15	100	Médio. Falta de interesse	PROEXC	PROEXC
7			Estímulo a todas as demais formas de publicação e divulgação científicas (diferentes veículos de comunicação)	Número de publicações	313	324	339	355	385	100	Alto. Apoio deficiente à produção acadêmica Baixa participação da comunidade universitária	CCBS	CCBS
8			Adesão a editais de apoio a publicação científica	Número de editais	12	15	17	21	17	100	Alto. Limitação de recursos orçamentários	CCBS	CCBS
9			Implantação de um programa de acompanhamento da produção científica nas áreas de conhecimento do CCBS	Número de programas	0	1	1	1	0	100	Alto. Falta de servidor Técnico Administrativo	CCBS	CCBS
10			Estímulo a publicações em periódicos da base JCR e classificados no Qualis CAPES	Número de artigos publicados	20	20	20	20	20	60	Alto. Apoio deficiente à produção acadêmica	CCET	CCET
11			Estímulo às interfaces e parcerias internas entre os cursos de graduação do CCH – presencial e EAD – para a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão.	Número de ações	0	0	18	18	18	100	Alto. Condicionamento à efetiva construção do Prédio Anexo do CCH.	CCH	CCH
12			Incentivo aos cursos de graduação – presencial e EAD – a participarem dos editais de programas de graduação	Número de cursos	18	18	18	18	18	100	Baixo. Esta ação não oferece risco.	CCH	CCH
13			Estímulo às interfaces e parcerias entre os cursos de graduação e pós-graduação do CCH.	Número de ações	35	35	35	35	35	100	Baixo. Esta ação não oferece risco.	CCH	CCH
14		1.1. Preservar e fomentar a produção acadêmica	Estabelecimento de parceria com a BC para a disponibilização de teses, dissertações e TCC para criação de repositório virtual da produção dos cursos de graduação e pós-graduação do CCH	Percentual de publicações	20	20	20	20	20	100	Alto. Esta ação fica condicionada à manutenção e ampliação dos recursos orçamentários.	CCH	BC
15			Incentivo à criação de projetos de ensino, pesquisa e extensão com temas e objetivos bibliotecários que englobem elementos referentes aos Direitos Humanos, Meio Ambiente e Inclusão de pessoas com algum grau de deficiência física ou sensorial. (Escola de Biblioteconomia)	Percentual de novos projetos	5	5	5	5	5	25	Alto. Esta ação fica condicionada à ampliação do corpo docente, o que corresponde a dizer à abertura de concursos públicos para novos professores. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior.	CCH	CCH



	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL	
					2017	2018	2019	2020	2021					
16	1. Garantir a produção, difusão e preservação do saber em todos os campos do conhecimento.		Apoio à ampliação de novos projetos de ensino, pesquisa e extensão	Percentual de novos projetos	5	5	5	5	5	25	Baixo. Esta ação não oferece risco.	CCH	CCH	
17			Ampliação da participação de docentes em eventos científicos nacionais	Número de participações (50)	60	65	70	75	80	60	Médio. Apoio financeiro institucional	CCJP	CCJP	
18			Ampliação da participação discentes em eventos científicos nacionais	Número de participações (50)	60	65	70	75	80	60	Médio. Apoio financeiro institucional	CCJP	CCJP	
19			Ampliação da participação de docentes em eventos científicos internacionais	Número de participações (15)	18	19	20	25	30	100	Alto. Apoio financeiro institucional	CCJP	CCJP	
20			Ampliação da participação discente em eventos científicos internacionais	Número de participações	1	1	1	1	1	100	Alto. Apoio financeiro institucional	CCJP	CCJP	
21			Ampliação da produção textual por docentes do Centro	Número de novas vagas (5)	1	1	1	1	1	100	Alto. Depende do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão	CLA	CLA	
22			Disponibilização e povoamento do Repositório Institucional com os itens dos últimos 10 anos (artigos, trabalhos para congresso, capítulos ou livros)	Percentual de publicações	20	20	20	20	20	20	100	Médio	BC	BC
23			Estímulo da produção científica no campo da EAD (trabalhos em eventos e artigos em periódicos)	Número de publicações	3	3	3	3	3	3	100	Médio. Problemas inerentes ao campo; prazos; financiamentos para participação em eventos.	CEAD	CEAD
24			Adesão a Editais de Pesquisa	Número de editais	0	1	0	1	0	0	100	Alto. Redução de incentivos governamentais.	CEAD	CEAD
25			Confeção de livros de trabalhos referentes aos programas de ensino	Número de publicações (1)	1	2	2	2	2	2	100	Baixo. Não coletar as informações	PROGRAD	PROGRAD
26			Consolidação dos eventos de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação	Número de eventos (1)	2	2	3	3	3	3	300	Médio. Número de eventos reduzidos/não cumprimento de eventos obrigatórios	PROPG	PROPG
27			Confeção de livros das atividades de pesquisa, pós-graduação e Inovação	Número de publicações (2)	2	2	3	3	3	3	50	Baixo. Pequena quantidade de publicações realizadas	PROPG	PROPG
28			Coordenação de ações de editoração referentes às Publicações da PROExC	Número de ações	3	3	3	3	3	3	100	Alto. Equipe e verba insuficiente	PROEXC	PROEXC
29			Realização de Quintas Culturais	Número de eventos	20	20	20	20	20	20	100	Médio. Equipe insuficiente e baixa adesão dos envolvidos	PROEXC	PROEXC
30		Criação e confeção de publicação anual <i>on line</i> (Cadernos de produção dos bolsistas BIA)	Número de publicações	1	1	1	1	1	1	100	Baixo. Apoio material, tecnológico e pessoal técnico administrativo	PRAE	PRAE	
31		Estímulo à criação de revistas/periódicos eletrônicos em áreas de conhecimento do CCBS	Número de reuniões	4	2	2	2	2	2	100	Alto. Insuficiência de recurso financeiro	CCBS	CCBS	
32		Estímulo à criação de revistas eletrônicas em áreas multidisciplinares	Número de reuniões	3	2	2	2	1	1	100	Médio. Falta de articulação em projetos multidisciplinares	CCBS	CCBS	
33		Estímulo a publicações em periódicos de boa classificação (Qualis CAPES)	Número de artigos	97	109	116	124	122	122	100	Alto. Apoio deficiente à produção acadêmica	CCBS	CCBS	
34		Estímulo à criação de revistas eletrônicas em Ciência da Computação, Educação Matemática e Engenharia de Produção	Número de periódicos eletrônicos ativos	0	1	0	0	0	0	100	Médio. Pequena quantidade de publicações eletrônicas criadas.	CCET	CCET	
35		Estímulo a publicações em periódicos de boa classificação (Qualis CAPES)	Número de artigos	10	10	10	10	10	10	100	Alto. Apoio deficiente à produção acadêmica	CCET	CCET	

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
36		1.2 Produzir instrumentos de incentivo e de difusão da produção acadêmica.	Disponibilização de acesso aos registros em vídeo dos eventos realizados pela Escola de Arquivologia nos últimos 10 anos, em convênio com a Coordenação de Documentos Audiovisuais do Arquivo Nacional (Escola de Arquivologia)	Percentual de acesso	20	20	20	20	20	100	Baixo. Esta ação não oferece risco.	CCH	CCH
37			Criação de revista acadêmica multidisciplinar nas áreas de conhecimento do Centro, com editorial voltado para a graduação	Número de revistas criadas	0	1	0	0	0	100	Médio. Para que seja viável, a princípio, pode ser criada uma revista em versão eletrônica, a fim de que não demande recursos financeiros para a Universidade.	CCH	CCH
38			Ampliação das publicações (livros, capítulos de livros, revistas indexadas)	Número de publicações (50)	60	60	70	70	70	40	Médio. Baixa produção científica	CCJP	CCJP
39			Disponibilização de dissertações de mestrado no banco de dados digital da Biblioteca Setorial do CCJP.	Número de bancos de dados (1)	1	1	1	1	1	100	Baixo. Construção da base em nuvem e Autorização dos discentes	CCJP	CCJP
40			Ampliação da confecção e divulgação: artigos de jornal, impresso ou eletrônico, participação em programas de rádio, entrevistas para blogs políticos	Número de divulgações de atividades no site (10)	12	14	16	18	20	100	Baixo. Tecnologia da informação e produção acadêmica	CCJP	CCJP
41			Criação da revista do programa de pós-graduação em Direito	Número de revistas	1	0	0	0	0	100	Baixo. Baixa produção acadêmica e apoio institucional	CCJP	CCJP
42			Criação de um espaço de divulgação da produção intelectual de docentes e discentes, por curso, no <i>Academia.edu</i>	Número de espaços	1	0	0	0	0	100	Baixo. Baixa produção acadêmica e apoio institucional	CCJP	CCJP
43			Indexação de artigos das revistas da universidade	Número de títulos acadêmicos (16)	29	29	29	29	29	100	Baixo	BC	BC
44			Indexação de artigos das revistas da universidade	Número de títulos gerais (3)	16	16	16	16	16	100	Baixo	BC	BC
45			Digitalização dos TCCs retrospectivos de posse das bibliotecas	Percentual de TCCs digitalizados de Graduação, Especialização e Livre docência	25	25	25	25	0	100	Baixo	BC	BC
46		Consolidação da Semana de Ensino de Graduação (SEG)	Consolidação da Semana de Ensino de Graduação (SEG)	Número de eventos (1)	1	1	1	1	1	100	Médio. Falta de adesão ao evento pela comunidade (REM)	PROGRAD	PROGRAD
47			Coordenação da Semana de Integração Acadêmica	Número de eventos	1	1	1	1	1	100	Médio. Equipe insuficiente	PROEXC	PROEXC
48			Participação em eventos municipais e comunitários	Número de eventos (50)	50	50	50	50	50	100	Médio. Dificuldade de aproximação com setores da sociedade	PROEXC	PROEXC
49			Participação na Semana de Integração Acadêmica (SIA)	Número de eventos (1)	1	1	1	1	1	100	Médio. Não cumprimento de eventos e ausência de recursos financeiro e pessoal	PRAE	PRAE
50			Criação do Fórum de Assuntos Estudantis para facilitar afiliação no ingresso e consolidar ações de permanência	Número de eventos (1)	2	2	2	2	2	100	Médio. Não cumprimento de eventos e ausência de recursos financeiro e pessoal	PRAE	PRAE
51			Apoio à realização de eventos (seminários, workshops, congressos, etc).	Número de eventos	23	24	27	27	28	100	Médio. Baixa Adesão dos profissionais e Inexistência de espaço físico	CCBS	CCBS
52			Manutenção da agenda de trabalho com outras Escolas/Institutos (nacionais e internacionais) para fomentar a participação do CCBS nos diferentes espaços	Número de reuniões/eventos em parceria	34	33	33	35	35	100	Alto. Insuficiência de recurso financeiro e de pessoal	CCBS	CCBS

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSIÇÃO	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
53		1.3 Realizar eventos de promoção e integração em todos os campos do conhecimento.	Adesão do CCBS na rede RUTE (Rede Universitária de Tele-Medicina)	Número de unidades acadêmicas na rede	4	3	4	3	3	100	Baixo. Rede tem escopo restrito aos Hospitais de Ensino	CCBS	CCBS
54			Apoio a realização de eventos (seminários, workshops, congressos, etc)	Número de eventos	3	3	3	3	3	60	Médio. Número de eventos reduzidos/não cumprimento de eventos obrigatórios	CCET	CCET
55			Organização de um calendário de eventos dos cursos de graduação e pós-graduação do CCH para ampla divulgação na página eletrônica do Centro.	Número de calendários	1	1	1	1	1	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
56			Apoio à participação do CCH na Semana de Ensino de Graduação - SEG.	Número de eventos	1	1	1	1	1	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
57			Realização da Jornada Arquivística, além de Seminários, Mesas Redondas e outros eventos acadêmicos, realizados por docentes e/ou discentes (Escola de Arquivologia).	Número de eventos	4	4	4	4	4	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
58			Realização da Semana de Integração de Estudantes de Biblioteconomia (SIEB) (Escola de Biblioteconomia)	Número de eventos	1	1	1	1	1	100	Alto. Esta ação fica condicionada à ampliação do corpo docente, o que corresponde a dizer à abertura de concursos públicos para novos professores. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior.	CCH	CCH
59			Implemento do Fórum Brasil Multicultural: Inclusão de valores sociais na Educação e Bibliotecas Públicas e Escolares (Escola de Biblioteconomia)	Número de fóruns	1	1	1	1	1	100	Alto. Esta ação fica condicionada à ampliação do corpo docente, o que corresponde a dizer à abertura de concursos públicos para novos professores. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior.	CCH	CCH
60			Ampliação e consolidação dos eventos de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão	Produção de eventos (1)	2	2	2	2	2	100	Alto. Deficiência na logística dos eventos	CCIP	CCIP
61			Produção de seminário envolvendo alunos da pós-graduação e graduação das três escolas do CCJP.	Número de seminários (1)	2	2	2	2	2	100	Médio. Deficiência na logística dos eventos	CCJP	CCJP
62			Criação da Jornada de Educação a Distância.	Número de eventos	1	0	0	0	0	100	Baixo	CEAD	CEAD
63		Busca de maior proximidade com as unidades acadêmicas e administrativas a partir da participação em seus eventos	Número de parcerias	6	6	6	6	6	100	Baixo. Não ter informações sobre os eventos	AC	AC	
64		1.4 Promover a organização e acesso à produção científica da UNIRIO em meio digital de forma a elevar a sua visibilidade e impacto.	Monitoramento e estímulo à proteção de ativos intangíveis	Percentual de aumento de ativos intangíveis	5	5	10	15	20	20	Médio. Pequena produção de intangíveis protegidos/menor captação de recursos	PROPG	PROPG
65			Promoção do reconhecimento dos ativos intangíveis no âmbito do CCBS	Número de ativos intangíveis	2	2	2	2	2	100	Alta. Pequena produção de intangíveis	CCBS	CCBS
66			Organização dos trabalhos de conclusão de curso de especialização para disponibilização na base da Biblioteca	Número de trabalhos Educação Especial (250) Gestão em Saúde (150) Gestão Municipal (150)	100	100	100	100	150	100	Médio. Estado físico das mídias; condições da gravação; mão de obra disponível	BC	BC

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
67		2.1 Criar novos cursos de graduação	Criação de cursos de graduação (Licenciatura em Biomedicina e Bacharelado em Física)	Número de cursos criados	1	0	1	0	1	100	Alto. Baixa adesão dos docentes. Não aprovação Conselhos Superiores	CCBS	CCBS
68			Criação de cursos no âmbito do CCH (Bacharelado em Ciências Sociais; Biblioteconomia EaD)	Número de cursos criados	0	1	0	1	0	100	Alto. Esta ação fica condicionada à ampliação do corpo docente, o que corresponde a dizer à abertura de concursos públicos para novos professores. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior	CCH	CCH
69			Criação e implementação de novos cursos de Graduação (Língua Estrangeira/Inglês; Bacharelado em Produção Musical; Cravo; Bandolim; Violão de Câmara; Piano e Acompanhamento)	Número de cursos criados	2	1	1	1	2	100	Alto. Depende de recursos humanos, administrativos e estruturais	CLA	CLA
70		2.2 Fomentar ações voltadas para o incentivo de inserção dos discentes no mercado de trabalho.	Ampliação de editais de fomento dos programas de estágio de	Número de editais (1)	2	2	2	2	2	100	Médio. Falta de orçamento específico para a ação	PROGRAD	PROGRAD
71			Monitoramento do coleta Capes do item relativo a egressos	Número de programas	5	10	15	20	25	75	Médio. Ausência de dados sobre egressos da pós-graduação	PROPG	PROPG
72			Ampliação do quadro de estagiários de nível superior	Número de estagiários	5	5	5	3	2	100	Baixo	PROPLAN	PROPLAN
73			Acompanhamento de egressos do CCBS com ações integradas ao programa institucional já existente	Número de egressos	61	62	62	61	61	100	Médio. Baixa adesão dos egressos no preenchimento de instrumentos on line disponíveis para captar informações	CCBS	CCBS
74			Criação de bancos de oportunidade de vagas e estágios aos estudantes dos cursos de graduação do Centro	Número de bancos	0	1	2	1	2	100	Médio. Suporte administrativo insuficiente e baixo interesse discente	CCBS	CCBS
75			Incentivo à criação de projetos de ensino, pesquisa e extensão com temas e objetivos que atendam às demandas das áreas que estão alocadas no CCH, privilegiando os de caráter multidisciplinar, a fim de qualificar o egresso para atuação efetiva no mundo do trabalho.	Número de estudos	1	1	1	1	1	100	Baixo. Esta ação não oferece risco.	CCH	CCH
76			Criação da empresa júnior da Escola de Biblioteconomia	Número de empresas	1	0	0	0	0	100	Alta. Esta ação fica condicionada à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das	CCH	CCH
77			Estímulo aos professores das disciplinas técnicas para submissão de projetos de pesquisa voltados ao mercado de trabalho	Número de estudos	1	1	1	1	1	100	Baixo. Baixa produção acadêmica e apoio institucional	CCJP	CCJP
78			Criação de empresa júnior de produção artística	Número de empresas	1	0	0	0	0	100	Médio. Depende de recursos humanos e materiais	CLA	CLA
79			Ampliação do número de estagiários no Arquivo Central	Número de estagiários	5	5	5	5	5	100	Alto. Falta de Estagiários; reduzido valor da bolsa	AC	AC
80			Manutenção da política de estagiários da Escola de Biblioteconomia	Número de estagiários	56	56	56	56	56	100	Médio	BC	BC
81		Manutenção do Programa de Estágio PRADIG	Número de estagiários	20	20	20	20	20	100	Médio	BC	PROGRAD	

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
82			Incentivo às parcerias da extensão com as licenciaturas, para ações em EAD, voltadas aos professores da educação básica e licenciandos.	Número de ações	1	1	1	1	1	100	Baixo	CEAD	CEAD
83			Oferta de vagas de estágio na AUDIN	Número de vagas	1	2	2	2	2	100	Médio. Baixo nível de interesse na área	AUDIN	AUDIN
84		2.3 Fomentar Programas de Nivelamento e Aprimoramento do processo de construção do conhecimento.	Consolidação do PROTES (em parceria com PROGRAD)	Número de parcerias	1	1	1	1	1	100	Alto. Ausência de orçamento para concessão de bolsa e produção de material didático	PRAE	PROGRAD
85			Ampliação da participação docente em editais de bolsas de ensino	Percentual de participação docente	60	70	80	90	100	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
86			Promoção da integração plena dos cursos de Ensino à Distância do CCH às diversas instâncias, garantindo a isonomia plena dos alunos no campo acadêmico e na política de bolsas e pesquisa	Número de discentes EaD com bolsa	5	10	10	10	10	100	Baixo. Esta ação não oferece risco.	CCH	CCH
87			Realização de nivelamentos e aprimoramentos em disciplinas nas 3 escolas do Campus, para nortear futuro projeto	Número de atividades	1	1	1	1	1	100	Baixo. Apoio institucional	CCJP	CCJP
88			Criação de um núcleo de produção de materiais de aprendizagem que atenda aos cursos em diferentes níveis	Número de núcleos	1	0	0	0	0	100	Médio	CEAD	CEAD
89			Recepção dos candidatos do SISU e publicação de editais de vagas ociosas	Percentual de ocupação das vagas disponibilizadas pelo SISU e pela PROGRAD (75%)	75	80	85	90	95	20	Alta. Modificação no sistema de acesso à graduação	PROGRAD	PROGRAD
90			Incentivo à ampliação de vagas discentes para graduação no CCH.	Aumento percentual de vagas Arquivologia (30) Ciências Sociais (30) Filosofia (60)	Arq (50) C. Sociais (50) Filosofia (80)	Arq (50) C. Sociais (50) Filosofia (80)	Arq (50) C. Sociais (50) Filosofia (80)	Arq (50) C. Sociais (50) Filosofia (80)	Arq (50) C. Sociais (50) Filosofia (80)	Arq - 66 C. Sociais - 66 Filosofia - 33	Alto. Esta ação fica condicionada à ampliação do corpo docente, o que corresponde a dizer à abertura de concursos públicos para novos professores. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior.	CCH	CCH
91		2.4 Ampliar o preenchimento de vagas na graduação de modo a consolidar os cursos existentes, em todas as modalidades.	Ampliação do preenchimento de vagas na graduação, em todas as modalidades (presencial e a distância)	Percentual de ampliação de vagas	10	10	10	10	10	50	Baixo. Apoio institucional	CCJP	CCJP
92			Identificação e superação dos gargalos, ao oferecimento de vagas nas modalidades de transferência interna e externa	Percentual de ampliação de vagas	10	10	10	10	10	50	Baixo. Apoio institucional	CCJP	CCJP
93			Preenchimento de todas as vagas ofertadas semestralmente buscando atingir a taxa de sucesso do REUNI	Percentual de preenchimento de vagas	60	60	70	80	90	90	Alto. Depende de divulgação das áreas de cenografia e indumentária entre os estudantes secundaristas. Depende de palestras e divulgação on-line sobre as características da profissão.	CLA	CLA
94			Adequação dos PPCs ao novo Plano Nacional de Educação	Número de PPCs (2 de 48)	6	17	10	8	5	100	Baixo. Falta de compreensão das ações de extensão na graduação	PROGRAD	PROGRAD
95		Criação de comissões para a adequação dos PPCs dos cursos de Licenciatura às Diretrizes Curriculares Nacionais	Número de comissões (1 de 17)	17	0	0	0	0	100	Alto. Tempo exigido para o cumprimento da meta	PROGRAD	PROGRAD	
96		Assessoramento à PROGRAD e demais instâncias para adequação dos PPCs ao novo PNE	Número de assessorias	5	5	5	5	5	100	Médio. Falta de interesse das áreas e falta de pessoal	PROExc	PROExc	

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
97	2. Formar cidadãos com consciência humanista, crítica e reflexiva, comprometidos com a sociedade e sua transformação, qualificados para o exercício profissional.	2.5 Gerir a implantação e a permanente atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação	Acompanhamento sistemático pelo NDE dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos do CCBS	Número de reuniões	28	25	24	24	25	100	Baixo. Baixa integração entre os PPC's do CCBS	CCBS	CCBS
98			Revisão dos PPCs dos cursos do CCBS	Número de PPCs ajustados	6	5	3	4	4	100	Alto. Falta de recursos humanos Baixa adesão de docentes	CCBS	CCBS
99			Ampliação dos cenários de aprendizagem dos estudantes	Número de novos cenários	7	6	8	8	11	100	Alto. Falta de recurso (financeiro e humano). Insuficiente capacitação docente.	CCBS	CCBS
100			Implementação de ações de extensão nos currículos de graduação do CCBS	Número de PPCs ajustados	4	4	2	0	0	100	Alto. Baixa adesão docente e técnico-administrativa. Falta de regulamentação na Universidade.	CCBS	CCBS
101			Revisão dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação do CCET	Número de PPCs ajustados	1	1	1	0	0	100	Médio. Falta de gerenciamento dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos.	CCET	CCET
102			Adequação dos PPCs ao novo PNE, à Resolução MEC nº 002, de 01/07/2015, e aos indicadores das CIACs	Número de PPCs ajustados	4	4	4	4	1	100	Baixo. Esta ação não oferece risco.	CCH	CCH
103			Implementação dos fóruns permanentes de discussão dos Cursos de Graduação, com a participação da comunidade acadêmica	Número de fóruns de graduação	2	2	2	2	2	100	Baixo. Esta ação não oferece risco.	CCH	CCH
104			Incentivo à inserção de temas como empreendedorismo e inovação nos componentes curriculares dos cursos cujos conceitos são aplicáveis, bem como em projetos de pesquisa e extensão igualmente aplicáveis.	Número de PPCs ajustados	3	4	4	4	3	100	Baixo. Esta ação não oferece risco.	CCH	CCH
105			Revisão do Projeto Político Pedagógico do curso de Direito	Número de PPCs ajustados	1	0	0	0	0	100	Baixo. Apoio institucional	CCJP	CCJP
106			Instituição de disciplinas na modalidade semi-presencial nos cursos de graduação	Número de PPCs ajustados	1	1	1	1	1	100	Médio. Depende de docentes habilitados nas disciplinas e laboratórios e equipamentos de ensino a distância	CLA	CLA
107			Consolidação da reforma curricular do curso de Licenciatura em Música	Número de PPCs ajustados	1	0	0	0	0	100	Médio. Depende de aprovação na PROGRAD e no MEC	CLA	CLA
108			Consolidação da reforma curricular do curso de Bacharelado em Música	Número de PPCs ajustados	1	1	0	0	0	100	Médio. Depende de aprovação na PROGRAD e no MEC	CLA	CLA
109			Planejamento e revisão dos Projetos Políticos Pedagógicos do IVL	Número de PPCs ajustados	1	1	0	0	0	100	Alto (depende dos NDEs e corpo docente)	CLA	CLA
110			Ampliação da oferta de bolsas de ensino	Número de bolsas (555)	555	580	580	610	610	10	Alto. Falta de orçamento específico para a ação	PROGRAD	PROGRAD
111			Ampliação da oferta de bolsas de iniciação científica e inovação	Número de bolsas (316)	316	330	335	370	375	20	Médio. Falta de bolsas de IC e inovação	PROPG	PROPG
112	Ampliação da oferta de bolsas de extensão	Número de bolsas (260)	260	273	286	300	316	5	Alto. Falta de orçamento específico para a ação	PROPLAN	PROEXC		
113	Ampliação da oferta de Bolsas de Incentivo Acadêmico - BIA	Número de bolsas (410)	410	451	497	497	497	30	Alto. Falta de orçamento	PRAE	PRAE		
114	Ampliação da oferta de Auxílios Moradia - AM	Número de Auxílios Moradia (90)	90	99	109	109	109	30	Alto. Falta de orçamento	PRAE	PRAE		
115	Ampliação da oferta de Auxílios Alimentação - AA	Número de Auxílios Alimentação (690)	690	759	839	839	839	30	Alto. Falta de orçamento	PRAE	PRAE		

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL	
					2017	2018	2019	2020	2021					
116		2.6 Aumentar a oferta de bolsas para discentes	Ampliação do número de candidaturas às bolsas ofertadas	Número de candidatos (50)	50	50	50	60	80	60	Baixo. Apoio governamental	CCJP	CCJP	
117			Manutenção do número de bolsas concedidas pela CAPES ao PPGD de Demanda SOCIAL e PNPd	Número de bolsas	1	1	1	1	1	100	Baixo. Interrupção de concessão de bolsas.	CCJP	CCJP	
118			Aumento da participação em Editais da CAPES, FAPERJ, FINEP, CNPq	Número de editais (1)	2	2	2	2	2	2	100	Baixo. Interrupção de editais	CCJP	CCJP
119			Manutenção das bolsas Território e Trabalho	Número de bolsas (35)	35	35	35	35	35	35	100	Baixo	CEAD	CEAD
120			Criação de bolsas de apoio para a mobilidade acadêmica internacional no contexto da UNIRIO	Número de bolsas	20	20	20	20	20	20	100	Alto. Déficit orçamentária na UNIRIO e no sistema educativo brasileiro	CRI	CRI
121		2.7 Fomentar ações visando à formação e à qualificação de professores para a Educação Básica.	Consolidação do Fórum de Cursos de Graduação de Formação de Professores e da Comissão de Formação de Professores	Número de ações realizadas (2)	2	2	2	2	2	2	100	Baixo. Falta de disponibilidade de servidores da PROGRAD	PROGRAD	PROGRAD
122		2.8 Incentivar a Mobilidade Estudantil	Valorização dos programas de mobilidade estudantil nacional com	Número de bolsas (4)	5	5	6	7	8	8	100	Baixo. Falta de orçamento específico para a ação	PROGRAD	PROGRAD
123			Incentivo a parcerias com financiamento externo específico para bolsistas PRAE	Número de parcerias	1	1	1	1	1	1	100	Médio. Ausência de parcerias	PRAE	PRAE
124			Ampliação e divulgação das normas e programas de Mobilidade Acadêmica Estudantil, incentivando a participação discente	Número de discentes atingidos	11	12	8	13	13	13	100	Médio. Baixo número de editais, limitação de recursos	CCBS	CCBS
125			Mapeamento e indicação, junto à CRI, de possíveis cursos de universidades estrangeiras que possam interessar ao corpo discente do Centro	Número de mapeamentos	1	1	1	1	1	1	100	Baixo. Esta ação não oferece risco.	CCH	CCH
126			Ampliação da participação no Programa de Cooperação Acadêmica Nacional.	Número de participações (1)	1	1	1	1	2	2	100	Baixo. Manutenção do programa.	CCJP	CCJP
127			Ampliação da participação no Programa de Cooperação Acadêmica Internacional.	Número de participações	1	1	1	1	1	1	100	Alto. Disponibilidade de candidatos e de bolsas.	CCJP	CCJP
128			Participação em editais do Programa de Mobilidade da Rede de Macrouiversidades da América Latina e Caribe.	Número de participações	1	1	1	1	1	1	100	Alto. Disponibilidade de candidatos e de bolsas.	CCJP	CCJP
129			Proposição de novas normativas para a mobilidade acadêmica discente na UNIRIO	Número de atos acadêmicos revisados	1	1	1	1	1	1	100	Baixo	CRI	CRI
130			Participação na elaboração de normativas para regulamentar a mobilidade acadêmica internacional em nível de pós-graduação, junto à PROPG	Número de atos normativos	1	0	0	0	0	0	100	Baixo	CRI	CRI
131			Aumento do número de estudantes em mobilidade acadêmica em IES conveniadas no cenário internacional	Percentual de aumento dos estudantes em mobilidade internacional	3	3	0	0	0	0	100	Alto. Dificuldades econômicas para suporte à mobilidade	CRI	CRI

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSIÇÃO	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
132			Aumento do número de estudantes estrangeiros na UNIRIO	Percentual de aumento de estudantes estrangeiros	4	4	4	4	4	20	Alto	CRI	CRI
133			Viabilização de estágios acadêmicos remunerados no HUGG	Número de bolsas de ensino direcionadas para o HUGG (10)	15	15	20	20	25	150	Médio. Falta de orçamento específico para a ação e do HUGG na aceitação dos alunos (POS)	PROGRAD	PROGRAD
134		2.9 Fomentar a atuação acadêmica no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG).	Apoio à participação efetiva nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão junto ao HUGG na gestão do cuidado e prestação de assistência a comunidade	Número de projetos de ensino, pesquisa e extensão	9	9	10	10	10	100	Alto. Insuficiência de adesão	CCBS	CCBS
135			Inclusão da profissão de Biomédico na Residência Multiprofissional do HUGG	Número de profissões adicionadas à Residência Multiprofissional do HUGG	0	1	1	0	0	100	Médio. Dificuldade de vinculação de preceptores	CCBS	CCBS
136			Promoção da formação de preceptores	Número de preceptores qualificados	51	51	51	51	51	100	Alto. Baixa adesão de interessados e baixo incentivo institucional à qualificação para preceptores	CCBS	CCBS
137			Reestruturação e organização os prontuários de pacientes existentes no HUGG	Percentual de prontuários organizados	20	20	20	20	20	100	Baixo: Número reduzido de servidores; ausência de bolsistas e/ou estagiários	AC	AC
138			Auxílio aos cursos de graduação na atualização de seu registro acadêmico	Número de cursos atualizados (5 de 44)	10	15	14	0	0	100	Alto. Execução inadequada da inserção de dados no SIE	PROGRAD	PROGRAD
139			Implantação do apoio pedagógico	Número de projetos	1	1	1	1	1	100	Alto. Falta de serviço por insuficiência de pessoal	PRAE	PRAE
140		2.10 Melhorar os indicadores dos cursos de graduação.	Realização de reuniões de esclarecimento com o corpo discente sobre a importância do ENADE, teste de progresso e ANASEM (os dois últimos para discentes do curso de Medicina)	Número de reuniões realizadas	10	10	10	10	10	100	Alto. Baixa adesão às reuniões	CCBS	CCBS
141			Ampliar as ferramentas de avaliação sistemática da formação dos discentes aos demais cursos do CCBS (similar ao Teste do Progresso)	Número de aplicações realizadas	2	2	7	7	7	100	Médio. Estrutura insuficiente (recursos humanos, financeiros e materiais)	CCBS	CCBS
142			Conscientização dos discentes da importância de sua participação no ENADE e oferecimento de revisão de conteúdo programático aos interessados	Número de reuniões realizadas	3	3	3	3	3	100	Médio. Monitoramento inadequado.	CCET	CCET
143			Melhoria da avaliação do curso de Direito pelo MEC	Nota de avaliação (3)	4	4	4	4	4	33,33	Alto. Infraestrutura do CCJP.	CCJP	CCJP
144			Manutenção da avaliação do curso de Administração Pública pelo MEC	Nota de avaliação (4)	4	4	4	4	4	100	Alto. Infraestrutura do CCJP.	CCJP	CCJP
145			Melhoria da avaliação do curso de Ciência Política pelo MEC	Nota de avaliação (3)	4	4	4	4	4	33,33	Alto. Infraestrutura do CCJP.	CCJP	CCJP
146			Planejamento e implementação de política para cobertura das bibliografias básicas	Número de políticas aprovadas	1	0	0	0	0	100	Alto risco	BC	BC
147			Ampliação da frequência per capita de usuários em todas as bibliotecas	Percentual da capacidade de atendimento	50	60	65	70	75	75	Médio	BC	BC
148			Ampliação do número de Usuários per capita inscritos nas bibliotecas aumentando o público real	Percentual da capacidade de atendimento	45	45	50	55	60	60	Médio	BC	BC
149			Ampliação do número per capita de consultas anuais	Número per capita de consultas (37.500 - 5 por indivíduo)	5	5	5	5	5	100	Médio	BC	BC



	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSTORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
150		2.11 Combater a evasão de alunos durante os cursos de graduação, com ações inclusivas que visem a diminuir as suas causas.	Ampliação do número per capita de empréstimos em todas as bibliotecas	Número per capita de empréstimos (15.000 por indivíduo)	5	5	5	5	5	100	Médio	BC	BC
151			Ampliação do atendimento das demandas de reagentes/insumos aos laboratórios de ensino	Percentual de solicitações atendidas pela PROAD	23	23	17	23	22	100	Alto. Falta de recurso financeiro. Complexidade no processo de compra	CCBS	CCBS
152			Incentivo à criação e manutenção de disciplinas/cursos, na modalidade a distância, de caráter propedêutico para fundamentação teórica e cultural.	Número de disciplinas em EaD	0	2	0	2	0	100	Baixo. Cultura institucional; resistência.	CEAD	CEAD
153			Indicação de um responsável pela mobilidade acadêmica internacional em cada um dos Centros Acadêmicos	Número de responsáveis	5	0	0	0	0	100	Baixo	CRI	CRI
154		3.1 Dar visibilidade às ações da Universidade.	Consolidação do uso do site eletrônico da PROGRAD e de redes sociais	Número de mídias eletrônicas usadas (2)	2	2	2	2	2	100	Baixo. Falta de disponibilidade de servidores da PROGRAD	PROGRAD	PROGRAD
155			Consolidação do uso do site eletrônico da PROPG e do portal de pesquisa	Número de mídias eletrônicas usadas (2)	2	2	2	2	2	100	Baixo. Baixa visibilidade das informações relativas à PROPG	PROPG	PROPG
156			Consolidação das informações de Pós-Graduação, pesquisa e inovação	Percentual de aumento de ações desenvolvidas	10%	15%	20%	25%	35%	35	Médio. Ausência de informações	PROPG	PROPG
157			Coordenação da agenda cultural	Número de calendários de cultura divulgados	1	1	1	1	1	100	Médio. Equipe insuficiente e Necessidade de material de divulgação	PROEXC	PROEXC
158			Indicação do contato de atividades artísticas-culturais	Número de reuniões	4	4	4	4	4	100	Médio. Equipe insuficiente e desinteresse na participação	PROEXC	PROEXC
159			Gerenciamento dos informes atualizados da PRAE na página institucional	Número de gerenciamentos	1	1	1	1	1	100	Médio. Dificuldades no sistema de comunicação e deficiência de pessoal técnico administrativo	PRAE	PRAE
160			Publicação do Relatório Geral Anual da UNIRIO	Número de publicações	1	1	1	1	1	100	Baixo	PROPLAN	PROPLAN
161			Publicação do Plano de Gestão 2019 - 2023	Número de publicações	0	0	1	0	0	100	Baixo	PROPLAN	PROPLAN
162			Publicação do Plano de Dados Abertos - PDA	Número de Publicações	1	0	1	0	1	100	Baixo	PROPLAN	PROPLAN
163			Ampliação e melhoria do site da PROGEPE	Número de atualizações	12	12	12	12	12	100	Baixo	PROGEPE	PROGEPE
164			Ampliação e melhoria do PROGEPE INFORMA	Número de atualizações	2	2	2	2	2	100	Baixo	PROGEPE	PROGEPE
165			Atualização e reformulação do site eletrônico do CCBS e respectivas unidades acadêmicas e administrativas	Número de atualizações	20	17	18	18	18	100	Alto. Insuficiência de profissionais na DTIC	CCBS	CCBS
166			Ampliação e consolidação do uso do site eletrônico do CCET	Percentual de aumento de visitas no site	20	40	60	80	100	100	Baixo. Baixa visibilidade das informações relativas ao CCET.	CCET	CCET
167			Revisão e atualização do site eletrônico do CCH e respectivas unidades acadêmicas e administrativas	Número de atualizações	12	12	12	12	12	100	Baixo. Esta ação não oferece risco.	CCH	CCH
168			Participação da Escola de Educação nos Fóruns Municipal, Estadual e Federal de Educação, com fins de monitoramento e avaliação dos planos municipal, estadual e nacional de educação (PNEs)	Número de eventos	4	4	4	4	4	4	100	Alto.	CCH

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
169	3. Estender à sociedade os benefícios da criação cultural, artística, científica e tecnológica gerada na Instituição.		Aprimoramento e divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão na página do CCJP	Número de divulgações de informação	12	12	12	12	12	100	Baixo. Insuficiência de funcionário.	CCJP	CCJP
170			Manutenção do site eletrônico do Arquivo Central	Número de atualizações	12	12	12	12	12	100	Baixo. Limitação na infraestrutura tecnológica	AC	AC
171			Manutenção de um canal de comunicação a partir das redes sociais	Número de atualizações	12	12	12	12	12	100	Baixo. Limites de infraestrutura tecnológica; impedimentos normativos para uso das redes sociais.	AC	AC
172			Participação em encontros relacionados aos temas de competência do Arquivo Central e suas interfaces	Número de eventos	4	4	4	4	4	100	Alto. Limites orçamentários	AC	AC
173			Publicação de edições do informativo eletrônico "Em Foco"	Número de edições	2	24	24	24	24	100	Alto. Depende de um programador visual lotado na Comso	COMSO	COMSO
174			Destaque dos principais conteúdos produzidos e as principais atividades da UNIRIO no site institucional	Número de espaços na página (eventos, produções científicas e notas)	3	3	3	3	3	100	Alto. O trabalho de reestruturação do site da UNIRIO é em conjunto com a DTIC e, portanto, depende da equipe dessa Diretoria. Além disso, é necessário ter um programador visual lotado na Comso.	COMSO	COMSO
175			Publicação do Plano Anual de Comunicação - PAC	Número de Publicações	0	1	1	1	1	100	Baixo	COMSO	COMSO
176			Ampliação da participação da UNIRIO em redes de cooperação acadêmica reconhecidas no cenário internacional	Número de redes de cooperação	2	2	2	2	2	100	Alto	CRI	CRI
177			Fortalecimento dos canais de comunicação com a comunidade universitária, na reflexão e discussão do processo de internacionalização da UNIRIO	Percentual de agendamentos abertos	100	100	100	100	100	100	Baixo	CRI	CRI
178			Publicação dos Relatórios semestrais da Comissão Permanente de Sustentabilidade	Número de Publicações	2	2	2	2	2	100	Baixo	PROPLAN	COPESI
179			Apoio aos projetos culturais cadastrados na Coordenação de Cultura	Número de projetos	10	10	20	20	30	100	Alto. Necessidade de transporte e de materiais de divulgação e de consumo	PROExC	PROExC
180			Desenvolvimento de procedimentos educacionais (ensino), que privilegiem a efetiva relação integrada de intercâmbio e de transformação entre universidade e sociedade	Número de serviços realizados	10	15	25	25	25	100	Médio. Falta de interesse na extensão, baixa adesão e não ter incentivo financeiro (bolsa)	PROExC	PROExC
181			Desenvolvimento de programas e projetos de extensão com todos os segmentos ( graduação (presencial e a distância), especialização pós-graduação)	Número de editais	40	40	45	50	60	100	Baixo. Falta de interesse	PROExC	PROExC
182			Fortalecimento da extensão com as unidades acadêmicas	Número de ações realizadas	40	40	45	50	60	100	Baixo. Falta de interesse	PROExC	PROExC
183	Criação da Escola de Extensão	Número de projetos	1	0	0	0	0	100	Médio. Definição da demanda errada	PROExC	PROExC		
	Implantação da Escola de Extensão	Número de projetos	0	1	0	0	0	100	Médio. Definição da demanda errada	PROExC	PROExC		
185	Implementação da Escola de Extensão	Número de projetos	0	1	0	0	0	100	Médio. Definição da demanda errada	PROExC	PROExC		

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
186		3.2 Fomentar programas, projetos e cursos de extensão.	Desenvolvimento, em parceria, cursos de extensão a distância	Número de cursos	1	1	2	2	2	100	Baixo	CEAD	CEAD
187			Estímulo aos docentes na participação e coordenação de atividades de extensão.	Número de projetos/programas de extensão	13	13	14	15	15	100	Médio. Reduzido número de projetos ou programas de extensão	CCBS	CCBS
188			Ampliação da realização de cursos de extensão	Número de cursos realizados	11	10	11	11	11	100	Alto. Insuficiência de recursos	CCBS	CCBS
189			Estímulo aos docentes na participação e coordenação de atividades de extensão.	Número de Projetos ou Programas de Extensão.	3	3	3	3	3	60	Médio. Reduzido número de projetos ou programas de extensão	CCET	CCET
190			Divulgação constante de editais internos e externos para pleito de fomento a projetos alocados no	Número de editais	2	2	2	2	2	100	Baixo. Esta ação não oferece risco.	CCH	CCH
191			Fomento à constituição de Cursos de extensão no campo da cidadania e acesso à informação, competência informacional, normalização documental e valorização do livro, da leitura e da biblioteca brasileiras	Número de cursos	2	2	2	2	2	100	Alto. Esta ação fica condicionada à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior.	CCH	CCH
192			Apoio a projetos de extensão do Centro Acadêmico	Número de Projetos de extensão (5)	5	6	6	7	7	14	Baixo	CCJP	CCJP
193			Disponibilizar instrumentos de pesquisa online	Percentual de pesquisas disponibilizadas	50	50	75	100	0	100	Baixo	AC	AC
194			Proposição de iniciativas de extensão a partir do acervo e do nosso conhecimento técnico sobre documentos e arquivos.	Número de ações	4	4	4	4	4	100	Baixo	AC	AC
195			Criação de catálogo de divulgação para ações culturais	Número de catálogos de obras especiais	1	0	0	0	0	100	Baixo	BC	BC
196		3.3 Criar fóruns de discussão entre a Universidade, a comunidade universitária e a sociedade.	Criação de exposição para divulgação de ações culturais de extensão	Número de exposições anuais	2	2	2	2	2	100	Baixo	BC	BC
197			Ampliação e reformulação do projeto de extensão de incentivo ao hábito da leitura	Número de ações (2)	4	0	6	0	8	100	Baixo	BC	BC
198			Promoção do Fórum anual de Cultura	Número de fóruns	1	1	1	1	1	100	Médio. Equipe insuficiente e desinteresse na participação	PROExC	PROExC
199			Implantação da Câmara de Assunto Estudantil	Número de câmaras	1	0	0	0	0	100	Médio. Dificuldades no sistema de comunicação e deficiência de pessoal técnico administrativo	PRAE	PRAE
200			Promoção da integração entre Ensino, Serviço e Comunidade	Número de atuações em serviços e/ou comunidade	13	13	13	14	14	100	Alto. Reduzido número de atuações	CCBS	CCBS
201			Realização de debates interdisciplinares sobre temas da área de concentração do mestrado em Direito	Número de eventos	1	1	1	1	1	100	Baixo. Deficiências na logística e no apoio financeiro institucional	CCJP	CCJP
202			Criação de um seminário anual sobre as relações Arquivo Central e a sociedade.	Número de eventos	1	1	1	1	1	100	Baixo. Limites orçamentários	AC	AC
203			Criação de espaços de discussão e atuação entre a comunidade universitária e a sociedade.	Número de ações voltadas para os polos	1	0	1	1	1	100	Baixo	CEAD	CEAD
204		Estabelecimento de espaços de troca de informações, orientações e discussão das atividades de internacionalização na UNIRIO	Número de reuniões por Centro Acadêmico	2	2	2	2	2	100	Baixo	CRI	CRI	

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
205		3.4 Ampliar os serviços oferecidos à sociedade	Ampliação da divulgação junto ao público geral das práticas culturais das escolas de Música e Teatro	Número de eventos divulgados	2	2	2	2	2	100	Baixo. Dificuldade de aceitação	PROExC	PROExC
206			Apresentações de egressos aos discentes da parte artístico-cultural	Número de eventos realizados	2	2	2	2	2	100	Alto. Desinteresse dos egressos e discentes	PROExC	PROExC
207			Articulação com a pesquisa promovendo a capacitação dos cidadãos e futuros profissionais comprometidos com a realidade social	Número de ações realizadas	40	40	45	50	60	100	Dificuldade de articulação ou estabelecimento de padronização, baixo ou nenhuma divulgação e instrumentos de divulgação inadequados	PROExC	PROExC
208			Elaboração de projetos que partam da sociedade civil	Número de ações realizadas	100	100	100	100	100	100	Médio. Dificuldade de aproximação com setores da sociedade	PROExC	PROExC
209			Oferta de cursos e oficinas para a comunidade pela Escola de Extensão	Número de eventos	5	10	15	20	20	100	Alto. Aplicação inconsistente, infraestrutura insuficiente, falta de apoio da gestão, professores sem compromisso, sem recursos	PROExC	PROExC
210			Ampliação da inserção dos discentes nos cenários de práticas principalmente nos serviços do SUS	Número de cenários de práticas realizadas	30	33	35	37	37	100	Alto. reduzida inserção dos discentes em cenários de práticas	CCBS	CCBS
211			Subsídio à BC com o encaminhamento de listagens anuais de bibliografias atualizadas dos cursos de graduação e de pós-graduação	Número de listagens	1	1	1	1	1	100	Baixo	CCH	CCH
212			Elaboração de projetos de extensão que vislumbrem demandas reais de relação com a comunidade que circunda o campus.	Número de projetos	2	2	2	2	2	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
213			Realização de exposições curriculares promovidas pelo curso de Museologia	Número de eventos	4	4	4	4	4	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
214			Ampliação da oferta de treinamentos para os usuários	Percentual de aumento de treinamentos	15	20	25	50	100	100	Médio	BC	BC
215			Realização de estudo de usuários, por segmento (estudantes de pós-graduação, graduação, servidores técnico-administrativos) em cada biblioteca setorial (necessidade de informação)	Número de segmentos estudados	1	1	1	0	0	100	Médio	BC	BC
216		4.1 Fortalecer a imagem da Instituição	Participação das Pró-Reitorias Acadêmicas e Administrativas nos respectivos Fóruns Nacionais de sua área de competência	Número de eventos por Pró-Reitoria	8	8	8	8	8	100	Alto	PROPLAN	PRÓ-REITORIAS
217			Criação de sinalização padronizada para as unidades administrativas da UNIRIO	Guia de sinalização	0	0	0	0	1	100	Alto. Depende de orçamento e de um programador visual lotado na Comso	COMSO	COMSO
218			Lançamento da página oficial da UNIRIO no Facebook	Número de Redes Sociais lançadas	0	1	0	0	0	100	Alto. Depende do fluxo de informações da Universidade, atrelado ao calendário acadêmico (meses de férias têm baixa circulação de conteúdo) e depende de um programador visual lotado na Comso	COMSO	COMSO
219			Criação do <i>folder</i> institucional	Número de <i>folders</i>	0	1	0	0	0	100	Alto. Depende de orçamento e de um programador visual lotado na Comso	COMSO	COMSO

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL	
					2017	2018	2019	2020	2021					
220	4. Garantir a transparência organizacional.	4.2 Desenvolver ações de Transparência Organizacional e de estímulo ao Controle Social	Participação ativa em eventos sobre a política de internacionalização das IES no cenário nacional	Número de reuniões	10	10	10	10	10	100	Alto	CRI	CRI	
221			Cumprimento das determinações do Governo Federal para Transparência de Informação	Relatórios semestrais	2	2	2	2	2	2	100	Médio	PROPLAN	CPTO
222			Reativação da sessão da Decania do CCBS no Boletim interno da UNIRIO	Número de atos normativos	1	0	0	0	0	0	100	Alto. Possibilidade de rejeição da reativação nos Conselhos Superiores	CCBS	CCBS
223			Sistematização e monitoramento das informações a serem disponibilizadas, visando a transparência ativa das escolas, programas e departamentos	Percentual de sítios monitorados	10	20	30	20	20	20	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
224			Criação de páginas eletrônicas das unidades acadêmicas e administrativas que ainda não possuem	Percentual de páginas criadas	100	0	0	0	0	0	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
225			Implantação do controle do almoxarifado local	Percentual de insumos da BC	100	0	0	0	0	0	100	Baixo	BC	BC
226			Criação de rotina de envio de releases para a imprensa	Número de releases anuais	24	52	52	52	52	52	100	Baixo	COMSO	COMSO
227			Recuperação do serviço de clipping terceirizado	Número de clippings	0	1	1	1	1	1	100	Alto	COMSO	COMSO
228			Socialização das matérias que estão diretamente relacionadas à internacionalização da instituição	Número de matérias publicadas	5	5	5	5	5	5	100	Baixo	CRI	CRI
229			Instituição de Selo de Referência em Aderência aos Controles Internos - AUDIN (Bronze/Prata/Ouro)	Numero de Auditorias para referenciar unidades	0	1	2	2	4	4	100	Médio. Nivel de interesse/exposição da área	AUDIN	AUDIN
230		Acompanhamento do sítio eletrônico com fins de verificar a disponibilidade escoreita das informações públicas	Percentual de sítios das pró-reitorias monitorados por semestre	10	20	30	20	20	20	100	Baixo	OUIDORIA	OUIDORIA	
231		Divulgação de indicadores de graduação	Número de indicadores de graduação divulgados (1)	2	2	2	5	6	6	100	Médio	PROGRAD	PROGRAD	
232		Publicação de informações de pós-graduação, pesquisa e inovação	Percentual de aumento de itens publicados	10	15	20	25	35	35	100	Alto. Falta de transparência de itens relacionados a PROPG	PROPG	PROPG	
233		Aplicação de ferramentas on line para consolidar dados	Número de ferramentas	1	1	1	1	1	1	100	Médio. Suporte tecnológico e existência de pessoal para alimentação dos dados	PRAE	PRAE	
234		Atualização de dados orçamentários sobre auxílios, bolsas e serviços na página PRAE	Número de atualizações	12	12	12	12	12	12	100	Médio. Suporte tecnológico e existência de pessoal para alimentação dos dados	PRAE	PRAE	
235		Manutenção da página de transparência no Portal da UNIRIO, complementando as informações disponíveis no Portal da Transparência Pública	Relatórios semestrais	2	2	2	2	2	2	100	Médio	PROPLAN	CPTO	
236		Elaborar Carta de Serviço ao Cidadão	Número de cartas de serviço	1	0	1	0	1	1	100	Baixo	PROPLAN	CPTO	
237		Reformulação e revitalização das páginas institucionais do CCBS	Número de atualizações	5	6	6	6	6	5	100	Alto. Limitações do PLONE e demais recursos tecnológicos	CCBS	CCBS	

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL	
					2017	2018	2019	2020	2021					
238		4.3 Promover a transparência das informações institucionais para a sociedade.	Disponibilização eletrônica dos documentos oficiais gerados no âmbito das unidades do CCBS	Números de atos administrativos disponibilizados	4	7	8	7	7	100	Alto. Reduzida divulgação e transparência dos processos de trabalho	CCBS	CCBS	
239			Divulgação de dados do CCBS no portal da transparência	Número de informações publicadas	2	2	2	2	2	100	Alto. Limitação de recursos humanos	CCBS	CPTO	
240			Implementação das páginas institucionais oficiais de todas as unidades do IB	Número de páginas ativas	11	5	5	5	5	100	Alto. Falta de recursos (humanos e de TI)	CCBS	CCBS	
241			Utilização do site eletrônico da Decania e das Escolas do CCJP	Número de rotinas de mídia digital	1	1	1	1	1	100	Médio. Apoio institucional	CCJP	CCJP	
242			Divulgação do resultado da avaliação quadrienal da CAPES no Portal do PPGD	Divulgação de informação	1	1	1	1	1	100	Baixo. Apoio institucional	CCJP	CCJP	
243			Disponibilização de atos normativos e atas das atividades on line	Percentual de atos normativos disponibilizados	100	100	100	100	100	100	Médio. Limites de infraestrutura tecnológica	AC	AC	
244			Atualização e consolidação do site eletrônico da CEAD como veículo de informação	Número de atualizações	1	1	1	1	1	100	Baixo	CEAD	CEAD	
245			Atualização do correio de imprensa	Número de correios atualizados	1	1	1	1	1	100	Baixo	COMSO	COMSO	
246			Criação de maior interação no perfil @comunicaunirio do twitter	Número de postagens anuais	365	365	365	365	365	100	Alto. Depende de um programador visual lotado na Comso	COMSO	COMSO	
247			Promoção da transparência e uso responsável dos recursos advindos de projetos institucionais financiados por agências internacionais de fomento	Número de prestações de contas	2	2	2	2	2	100	Médio	CRI	CRI	
248			Divulgação dos RAIN - Relatório de Atividades da Auditoria Interna	Número de relatórios de atividades publicados no site eletrônico	3	4	6	6	6	100	Médio. Nível de exposição da área	AUDIN	AUDIN	
249			Disponibilização de respostas a partir de demandas recebidas via SIC e Ouvidoria	Percentual de respostas finalizadas aos questionamentos	100	100	100	100	100	100	Baixo	OUIDORIA	OUIDORIA	
250			4.4 Construir políticas e práticas para comunicação organizacional.	Implantação de um sistema cooperativo de informação no âmbito do CCH	Número de sistemas	1	0	0	0	0	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
251				Criação de um manual de orientações sobre a publicação de conteúdos em redes sociais	Número de manuais	0	1	0	0	0	100	Baixo	COMSO	COMSO
252		Atualização do Guia de Fontes da Universidade		Número de guias	1	0	0	0	0	100	Baixo	COMSO	COMSO	
253		Fortalecimento de campanhas educativas		Número de cronogramas de campanhas	1	1	1	1	1	100	Baixo	COMSO	COMSO	
254		Oferta de maior interação com os alunos		Número de canais de comunicação	0	1	0	0	0	100	Alto. Depende de parceria com outros setores administrativos.	COMSO	COMSO	
255		Planejamento de novas estratégias para o boletim informativo "Comunica UNIRIO"		Número de servidores atingidos	2657 (totalidade dos servidores, ano base 2015)	Totalidade dos servidores, ano base 2016	Totalidade dos servidores, ano base 2017	Totalidade dos servidores, ano base 2018	Totalidade dos servidores, ano base 2019	100	Alto. Depende da finalização da minuta pela DTIC e aprovação da reitoria	COMSO	COMSO	
256		Realização de pesquisa de comunicação interna		Número de pesquisas aplicadas a COMSO	0	0	0	1	1	100	Alto. Capacitação dos profissionais da Comso. Depende do estabelecimento de parcerias dentro da Universidade.	COMSO	COMSO	
257		Criação de política de comunicação institucional		Número de guias de comunicação	1	0	0	0	0	100	Baixo	COMSO	COMSO	
258		Ampliação da divulgação da política de comunicação institucional		Número de reuniões	5	5	5	5	5	100	Baixo	COMSO	COMSO	

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
259			Criação de um manual de identidade visual.	Número de manuais	0	1	0	0	0	100	Alto. Depende de um programador visual lotado na Comso	COMSO	COMSO
260			Ampliação da Comissão de Apoio às decisões da CRI com a inclusão da PROPLAN, PROGEPE e Assessoria Jurídica.	Número de portarias	1	0	0	0	0	100	Baixo	CRI	CRI
261		5.1 Incentivar a criação de linhas de pesquisa e o fortalecimento das existentes.	Monitoramento das linhas de pesquisa pela plataforma Sucupira	Número de monitoramentos	12	12	12	12	12	50	Alto. Falta de ferramenta de gerenciamento de grupos de pesquisa	PROPG	PROPG
262			Monitoramento de grupos de pesquisa do Diretório de Grupos de Pesquisa	Número de grupos de pesquisa certificados (191)	191	194	197	200	203	100	Médio. Número reduzido de grupos certificados	PROPG	PROPG
263			Monitoramento de relatórios de projetos institucionais	Relação do nº de relatórios de projetos / produto	0,70	0,75	0,80	0,85	0,90	90	Alto. Baixa produção dos projetos institucionais	PROPG	PROPG
264			Monitoramento de projetos dos Programas de Pós-Graduação	Nº de Produto/projeto	3	3,2	3,5	3,7	4	100	Alto. Baixa produção dos projetos dos Programas de Pós-Graduação	PROPG	PROPG
265			Monitoramento dos financiamentos externos a projetos de pesquisa	Número de projetos monitorados	200	220	230	240	250	20	Alto. Pequeno número de projetos financiados	PROPG	PROPG
266			Implantação de pesquisa sócio-econômica com bolsistas PROEXC	Número de pesquisas realizadas	1	1	1	1	1	100	Alto. Desinteresse dos bolsistas e dos coordenadores	PROEXC	PROEXC
267			Realização de seminários de pesquisa e conferências de pesquisadores de outras instituições	Número de seminários e conferências realizados	7	7	8	8	7	100	Alto. Falta de ferramenta de gerenciamento de grupos de pesquisa	CCBS	CCBS
268			Ampliação do número de linhas e projetos de pesquisa	Número de novas linhas e projetos de pesquisa	6	7	7	7	6	100	Alto. Deficiências de infraestrutura física. No IB não ocorre a recuperação da subestação de energia	CCBS	CCBS
269			Ampliação do atendimento das demandas de reagentes laboratoriais	Número de solicitações de compra atendidas no período de até 06 meses de sua solicitação	20	16	16	16	16	100	Alto. Indisponibilidade orçamentária e fluxo administrativo inadequado	CCBS	CCBS
270			Realização de seminários de pesquisa e conferências de pesquisadores de outras instituições	Número de eventos	1	1	0	0	0	100	Médio. Falta de ferramenta de gerenciamento de grupos de pesquisa	CCET	CCET
271			Monitorar o registro institucional dos projetos de pesquisa	Número de linhas de pesquisa monitoradas	1	1	0	0	0	100	Alto. Falta de ferramenta de gerenciamento de grupos de pesquisa	CCET	CCET
272			Fortalecimento de projetos de pesquisa já existentes e incentivo a criação de novos projetos	Número de diagnósticos	2	2	2	2	2	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
273			Fortalecimento das linhas de pesquisa já existentes e incentivo à criação de novas linhas, projetos e grupos de pesquisa no CCH	Número de diagnósticos	4	4	4	4	4	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
274			Consolidação das duas novas linhas de pesquisas no Mestrado em Políticas Públicas	Número de linhas de pesquisa (2)	4	4	4	4	4	100	Baixo. Ausência de candidato no processo seletivo discente.	CCJP	CCJP
275			Divulgação entre professores e alunos das áreas de concentração e linhas de pesquisa do mestrado	Número de eventos	1	1	1	1	1	100	Médio. Inércia	CCJP	CCJP
276			Incentivo à formação de grupos de pesquisa no campo da EaD	Número de grupos de pesquisa	1	0	1	0	0	100	Baixo	CEAD	CEAD
277			Monitoramento e análise dos Projetos Pedagógicos dos Programas de Pós-Graduação	Número de Programas avaliados	3	3	3	3	3	60	Baixo. Falta de gerenciamento dos PP dos cursos	PROPG	PROPG
278			Ampliação dos programas de pós-graduação no CCBS	Número de propostas de cursos novos - APCN / CAPES	2	3	3	2	3	100	Médio. Não aprovação pela CAPES	CCBS	CCBS

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
279	5. Garantir o desenvolvimento de pesquisas de base e aplicada, especialmente as vinculadas aos programas de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>	5.2 Fomentar a criação de cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> e a consolidação dos cursos existentes.	Criação de novos programas de mestrado	Número de propostas de cursos novos - APCN / CAPES	1	1	0	0	0	100	Médio. Não aprovação pela CAPES	CCBS	CCBS
280			Proposta de criação de programa de mestrado em Engenharia de Produção	Número de propostas de cursos novos - APCN / CAPES	1	0	0	0	0	100	Alto. Falta de ferramenta de gerenciamento de grupos de pesquisa	CCET	CCET
281			Apoio à consolidação dos programas de pós-graduação recentes	Número de diagnósticos	1	1	1	1	1	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
282			Incentivo à criação de novos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> : * Mestrado Acadêmico em Filosofia (20 vagas) * Mestrado Acadêmico em Ciências Sociais (20 vagas) * Mestrado Profissional em Psicologia da Educação (20 vagas) * Mestrado Acadêmico em Turismo e Cidades (20 vagas) * Mestrado Acadêmico em Serviço Social (20 vagas)	Número de propostas de cursos novos - APCN / CAPES	0	0	5	0	0	100	Alto. Esta ação fica condicionada à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior. A concretização desta ação está condicionada à efetiva construção do Prédio Anexo do CCH	CCH	CCH
283			Incentivo à criação de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> em Filosofia (2 cursos de 30 vagas)	Número de cursos	0	0	2	0	0	100	Alto. Esta ação fica condicionada à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior	CCH	CCH
284			Criação de cursos de pós-graduação * Mestrado em Ciências Políticas	Número de propostas de cursos novos - APCN / CAPES	1	1	0	0	0	100	Baixo. Avaliação da CAPES	CCJP	CCJP
285			Criação de cursos de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> * Mestrado em Artes Performativas e Escrituras * Mestrado em Letras * Atuação Cênica em Situações / Lugares de risco social * Mestrado em Teatro-Dança e Multimídia	Número de propostas de cursos novos - APCN / CAPES	4	0	0	0	0	100	Alto. Depende de recursos humanos, administrativos e estruturais para criação de novos cursos	CLA	CLA
286			Atuação junto à PROPG e aos programas de pós-graduação na construção de cursos a distância, em atendimento à meta 16 do PNE	Número de cursos de mestrado profissional EaD	0	0	1	1	0	100	Baixo	CEAD	PROPG
287			Fomento para mobilidade acadêmica internacional	Número de novos cursos de pós-graduação envolvidos (34)	10	2	3	0	0	45	Médio. Compromete a internacionalização dos PPG	PROPG	PROPG
288			Fomento para tradução e publicação em periódicos internacionais	Número de editais para fomento da publicação	1	1	1	1	1	100	Alto. Redução da produção científica e prejuízo dos conceitos avaliativos	PROPG	PROPG
289			Adesão às linhas institucionais de fomento para tradução e publicação em periódicos internacionais	Número de solicitações aprovadas em editais	2	3	4	2	2	100	Alto. Falta de recursos financeiros.	CCBS	CCBS
290			Fomento para tradução e publicação em periódicos internacionais	Número de editais para fomento da publicação	1	1	1	1	1	100	Alto. Falta de recursos	CCET	CCET
291			Apoio à realização de Colóquios, Congressos e Seminários Internacionais buscando a visibilidade internacional	Número de eventos	1	1	1	1	1	100	Alto. Esta ação fica condicionada à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior	CCH	CCH
292			Divulgação da produção acadêmica da UNIRIO no Banco de dados da OCLC	Número de alimentações por ano	2	2	2	2	2	100	Baixo	BC	BC



	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
293			Realização de Workshop de editores	Número de eventos	1	1	1	1	1	100	Baixo	BC	BC
294			Estímulo à produção qualificada	Número de cursos com notas aumentadas pela CAPES	3	0	0	0	4	100	Alto. Manutenção e ou queda do conceito CAPES	PROPG	PROPG
295			Estímulo ao desenvolvimento de produtos passíveis de proteção intelectual	Número de atendimentos realizados	10	8	6	5	5	100	Baixo. Perda da proteção intelectual de produtos	PROPG	PROPG
296			Monitoramento da gestão acadêmica dos cursos	Número de cursos <i>lato sensu</i> revisados	3	5	7	10	20	50	Alto. Monitoramento inadequado	PROPG	PROPG
297			Apoio à iniciativas dos cursos de pós-graduação para melhorar seus conceitos junto à CAPES	Número de cursos com notas aumentadas pela CAPES	5	3	6	3	5	100	Baixo. Monitoramento inadequado	CCBS	CCBS
298			Apoio à iniciativas dos cursos de pós-graduação para melhorar seus conceitos junto à CAPES	Número de cursos com notas aumentadas pela CAPES	1	0	1	1	1	100	Baixo. Monitoramento inadequado	CCET	CCET
299			Elevação do conceito de cursos de programas de pós-graduação	Número de cursos com conceito elevado	0	1	0	1	0	100	Alto. Esta ação fica condicionada, parcialmente, à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior.	CCH	CCH
300			Fortalecimento de vínculos dos cursos de graduação com os programas de pós-graduação visando uma maior absorção dos alunos pelo mestrado	Número de eventos	2	2	2	2	2	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
301		5.4 Melhorar indicadores de pós-graduação e pesquisa.	Aumento da produção intelectual docente	Relação entre docentes autores em periódicos qualificados no ano base e o número de docentes no final do ano anterior (10)	12	14	16	18	20	100	Médio. Pequena quantidade de publicações de docentes	CCJP	CCJP
302			Aumento da produção intelectual discente	Relação entre discentes autores em periódicos qualificados no ano base e o número de discentes no final do ano anterior (5)	6	7	8	9	10	100	Médio. Pequena quantidade de publicações de discentes	CCJP	CCJP
303			Elevação do conceito de cursos de programas de pós-graduação	Número de cursos com conceito elevado	1	0	0	0	0	100	Baixo. Melhorias na infraestrutura e publicações docentes	CCJP	CCJP
304			Manutenção do número de defesa de dissertações dos alunos matriculados anualmente no mestrado	Número de defesas realizadas (15)	15	15	15	15	15	100	Baixo. Reprovação ou abandono do aluno	CCJP	CCJP
305			Recredenciamento de docentes permanentes	Número de docentes (17)	20	20	20	20	20	18	Baixo. Baixa produção acadêmica	CCJP	CCJP
306			Credenciamento de docentes	Número de novos docentes credenciados (17)	2	1	1	1	1	80	Baixo. Baixo número de docentes capacitados	CCJP	CCJP
307			Estímulo a publicações em periódicos qualis	Número de produção acadêmica por docente	2	2	2	2	2	100	Baixo. Baixa produção acadêmica	CCJP	CCJP
308			Integração entre a pós-graduação <i>stricto sensu</i> e a graduação	Número de ações de integração	2	2	2	2	2	100	Baixo. Baixa qualificação CAPES	CCJP	CCJP
309			Oferta do Arquivo Central e seu acervo como campo de pesquisa para os programas de pós-graduação	Número de eventos	2	2	2	2	2	100	Alto. Exigências para participar não contempladas pelos servidores do Arquivo Central	AC	AC
310			Treinamento <i>on line</i> pela CAPES	Percentual de bibliotecários da UNIRIO e alunos da pós-graduação atingidos	20	30	40	50	100	100	Médio	BC	BC
311			Estabelecimento de convênios com instituições externas	Relação entre número de convênios/cooperação (856)	900	920	950	970	1000	17	Baixo. Baixa demanda da comunidade acadêmica	PROGRAD	PROGRAD

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
312			Divulgação de oportunidade de parcerias e convênios com instituições nacionais e internacionais	Número de divulgações de informação	5	5	5	5	5	100	Alto. Diminuição de parcerias e convênios assinados	PROPG	PROPG
313			Ampliação dos convênios e parcerias com outras instituições	Número de convênios	3	6	9	12	15	100	Médio. Equipe e material de divulgação insuficientes e projetos não atraentes	PROExC	PROExC
314			Ampliação de convênios com fontes fornecedoras de recursos	Número de convênios	20	20	20	20	20	100	Alto. Dificuldade de aproximação	PROExC	PROExC
315			Ampliação de parcerias/espacos na formação em análises clínicas	Número de novas parcerias/espacos incorporados ao currículo	2	2	2	2	2	100	Alto. Falta de espaço. Falta de recursos humanos (técnico-administrativo e docente) e financeiro.	CCBS	CCBS
316			Ampliação dos processos de intercâmbio existentes	Número de convênios	10	11	12	12	11	100	Alto. Baixa prioridade na política institucional	CCBS	CCBS
317			Articulação de parcerias com os demais Institutos Biomédicos de IES do RJ	Número de convênios	3	3	2	5	5	100	Alto. Baixo interesse das outras IES. Escassez de recursos financeiros institucionais	CCBS	CCBS
318			Promoção de parcerias Interinstitucionais	Número de convênios	8	9	9	9	9	100	Alto. Prioridade insuficiente na política institucional	CCBS	CCBS
319			Ampliação da rede de parceiros públicos e privados que ofereçam bolsas de pesquisa e estágios remunerados	Percentual de propostas de acordos	10	10	10	10	10	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
320			Estabelecimento de convênios com Instituições Federais, Estaduais e/ou Municipais	Número de convênios	10	10	10	10	10	50	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
321			Apoio a proposta de convênio com UFPR para abertura de mestrado profissional em Filosofia em Rede	Número de convênios	0	0	1	0	0	100	Alto. A concretização desta ação está condicionada à efetiva construção do Prédio Anexo do CCH	CCH	CCH
322			Elaboração de plano de convênios em nível nacional e internacional, visando o desenvolvimento de projetos e ações no âmbito dos acordos já existentes	Número de planos	1	0	1	0	1	100	Alto. Esta ação fica condicionada, parcialmente, à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior	CCH	CCH
323		6.1 Fomentar parcerias, acordos e convênios a fim de subsidiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação.	Ampliação da rede de parceiros públicos e privados que contribuam com o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão	Percentual de aumento de acordos	10	10	10	10	10	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
324			Estabelecimento de acordo com arquivos, bibliotecas, museus, institutos de pesquisa e outras instituições científicas e culturais a fim de promover ações em conjunto, tais como eventos, publicações, cursos de treinamento, estágios entre outras atividades	Percentual de acordos assinados	10	10	10	10	10	50	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
325			Mapeamento, monitoramento e inclusão de propostas de parcerias entre a Escola de Biblioteconomia e organizações privadas e estatais a fim de captação de fomento à diversidade de eventos e ações de extensão da Escola de Biblioteconomia	Número de diagnósticos	1	1	1	1	1	100	Baixo. Legislação interna e geral favorável à cooptação e concretização de parcerias em C&TI, Extensão e Fomento à pesquisa	CCH	CCH

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
326	6. Manter intercâmbio com entidades públicas, privadas, organizações e movimentos sociais		Dar continuidade aos projetos "Universidade Cidadã: geração de conteúdo e inclusão digital" (em parceria com a Biblioteca Central) e "Repositório Institucional"	Número de parcerias	0	1	1	1	0	100	Alto Acordo de cooperação ser comprometido em função à infraestrutura e falta de viabilidade institucional para implantação do Software DSPACE com vistas ao Repositório Institucional	CCH	CCH
327			Estímulo aos docentes para parcerias nacionais e internacionais	Número de acordos	1	1	1	1	1	100	Baixo. Baixa produção acadêmica e apoio institucional	CCJP	CCJP
328			Estabelecimento de empréstimos de obras de instituições internacionais	Percentual de assinaturas de serviço de empréstimos (digital)	100	100	100	100	100	100	Médio	BC	BC
329			Apoio às parcerias que levem à formalização de co-tutelas, pesquisas conjuntas, estâncias de pesquisa e pós-doutorais	Percentual de parcerias formalizadas	20	20	20	20	20	100	Alto	CRI	CRI
330			Fortalecimento de parceria com o programa de apoio a mobilidade Santander Universidades	Percentual de aumento na parceria	10	10	10	10	10	50	Alto	CRI	CRI
331		6.2 Firmar acordos, convênios e ajustes de diversas espécies com instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras.	Estabelecimento Convênios com Instituições Nacionais e Internacionais	Número de acordos e convênios	5	5	5	5	5	100	Alto Diminuição de parcerias e convênios assinados	PROPG	PROPG
332			Realização de convênios institucionais para ampliação da assistência psicológica	Número de convênios	1	1	1	1	1	100	Médio. Disponibilidade das instituições	PRAE	PRAE
333			Realização de convênio institucional para promoção do ensino de língua estrangeira em parceria com a CRI	Número de convênios	1	1	1	1	1	100	Médio. Disponibilidade das instituições	PRAE	CRI
334			Estabelecimento de convênios com instituições de pesquisa estrangeiras	Número de convênios	8	10	9	9	9	100	Alto. Fragilidade da Política institucional e internacional	CCBS	CCBS
335			Estabelecimento de convênios com outras Instituições que possibilitem processos de capacitação de docentes e técnico-administrativos	Número de convênios	7	7	7	7	7	100	Alto. Baixa prioridade na política institucional. Falta de recurso financeiro. Muita burocracia	CCBS	CCBS
336			Estímulo à internacionalização do CCBS	Número de convênios	9	10	9	10	10	100	Alto. Baixa prioridade na política institucional	CCBS	CCBS
337			Estabelecimento de convênios com instituições de pesquisa estrangeiras	Número de convênios	2	2	2	2	2	60	Alto. Falta de recursos para passagens e diárias	CCET	CCET
338			Estabelecimento de parcerias do PPGI e PROFMAT com outros programas de pós-graduação.	Número de acordos e convênios	2	2	2	2	0	60	Alto. Falta de recursos para passagens e diárias	CCET	CCET
339			Incentivo à pesquisa interinstitucional nacional e internacional	Percentual de pesquisas atingidas	100	100	100	100	100	100	Alto. Esta ação fica condicionada, parcialmente, à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior	CCH	CCH
340			Manutenção dos convênios com instituições internacionais	Número de convênios	1	1	1	1	1	100	Médio. Acordos já firmados com instituições relevantes. Apoio institucional insuficiente	CCJP	CCJP
341			Ampliação de acordos e convênios com instituições nacionais	Número de convênios	1	1	1	1	1	100	Médio. Acordos já firmados com instituições relevantes. Apoio institucional insuficiente	CCJP	CCJP
342			Manutenção das afiliações nacionais e internacionais (CBBU, OCLC, MAST, Bibliodata, Ministério da Saúde)	Número de afiliações	5	0	0	0	0	100	Médio	BC	BC

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
343			Estabelecimento e manutenção de diálogo com as instâncias diplomáticas que ofertam maior abertura para a cooperação acadêmica internacional	Percentual de aumento de cooperações	10	10	10	10	10	50	Alto	CRI	CRI
344			Consolidação da empresa junior para que possa ser habilitada a efetivar acordos favoráveis à instituição	Número de convênios	0	5	5	5	5	100	Alto. Esta ação fica condicionada, parcialmente, à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior	CCH	CCH
345			Apoio ao estabelecimento de convênios com programas internacionais para parceira de professores e bolsas sanduíche	Número de diagnósticos	1	1	1	1	1	100	Alto. Esta ação fica condicionada à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior	CCH	CCH
346			Aplicação de recursos que advém do MEC para internacionalização a partir das prioridades do setor	Percentual de editais	100	100	100	100	100	100	Médio. Depende de parceria com a PROGRAD	CRI	CRI
347			Manutenção e estabelecimento de novos acordos de cooperação internacional visando estimular o diálogo acadêmico no ensino, pesquisa e extensão	Número de novos acordos	20	20	20	10	10	100	Médio	CRI	CRI
348			Estímulo à participação em posições de liderança no contexto de IES com as quais atua em cooperação acadêmica no cenário internacional	Número de posições de liderança	2	2	2	2	2	100	Alto	CRI	CRI
349			Proposta de fomento para ações associadas ao processo de internacionalização	Número de propostas	1	1	1	1	1	100	Alto. Déficit e estrutura orçamentária da UNIRIO	CRI	CRI
350			Ampliação e fortalecimento da cooperação com IES da África	Número de acordos	1	1	2	2	2	50	Alto	CRI	CRI
351			Ampliação e fortalecimento da cooperação com IES da América Latina e Caribe	Número de acordos	2	2	3	3	3	100	Médio	CRI	CRI
352			Manutenção da coordenação do Grupo Interdisciplinar de Educação e Inclusão - GIEI no Brasil e o segmento Sul-Sul	Número de direções	1	1	1	1	1	100	Alto	CRI	CRI
353			Apoio à participação da UNIRIO no Latin American Social Innovation Network - LASIN	Número de participações	1	1	1	1	1	100	Alto	CRI	CRI
354			Manutenção da participação da UNIRIO na Rede de Macrouiversidades de América Latina e Caribe	Número de participações	1	1	1	1	1	100	Alto	CRI	CRI
355			Apoio às ações da Rede Marca na EEAP	Número de participações	1	1	1	1	1	100	Alto	CRI	CRI
356			Ampliação das Bolsas MARCA	Percentual de aumento do número de bolsas	20	20	20	20	20	20	Alto	CRI	CRI
357			Manutenção da participação da UNIRIO no Programa PUEDES/Erasmus Mundus	Número de participações	1	1	0	0	0	100	Alto	CRI	CRI
358			Manutenção da coordenação da UNIRIO no Grupo Tordesillas no Brasil	Número de direções	1	1	1	1	1	100	Alto	CRI	CRI
359			Manutenção da participação na FAUBAI	Número de participações	1	1	1	1	1	100	Alto	CRI	CRI

6.3 Fomentar a política de internacionalização, fortalecendo as parcerias existentes com excelência acadêmica, assim como as relações com África e a América do Sul

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
360			Manutenção da participação no Laboratório Italo-Brasileiro de formação, pesquisa e cooperação em Saúde Coletiva, liderado pela Universidade de Bolonha	Número de participações	1	1	1	1	1	100	Alto	CRI	CRI
361			Manutenção da participação no Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras - GCUB	Número de participações	1	1	1	1	1	100	Alto	CRI	CRI
362			Participação na elaboração da política linguística para a internacionalização da UNIRIO	Número de atos normativos	1	0	0	0	0	100	Baixo	CRI	CRI
363			Ampliação das ações desenvolvidas pelo NUCLI e do Programa de Idiomas sem Fronteiras (aplicação de provas TOEFL, cursos presenciais, etc.)	Percentual de ampliação das ações	5	0	5	0	5	15	Alto	CRI	CRI
364			Estudo, junto à Escola de Letras, da qualificação de professores e oferta do curso de português para estrangeiros	Número de estudos	1	0	0	0	0	0	Alto	CRI	CRI
365			Apoio à integração de pesquisadores estrangeiros nos Grupos de Pesquisa institucionais, nas diversas áreas do conhecimento	Percentual de diretórios de pesquisa abertos à participação	20	20	20	20	20	100	Alto	CRI	CRI
366			Apoio à estruturação de cursos com dupla diplomação em parceria com instituições do cenário internacional	Número de cursos com dupla titulação	1	1	2	2	2	100	Alto	CRI	CRI
367			Oferta de disciplinas conjuntas com docentes das IES conveniadas com a UNIRIO	Percentual de disciplinas ofertadas por curso	5	5	5	5	5	25	Alto	CRI	CRI
368			Estímulo à publicação conjunta de artigos originais de pesquisa realizados em parceria com pesquisadores das IES conveniadas com a UNIRIO no cenário internacional	Percentual de aumento do número de artigos	5	5	5	5	5	25	Alto	CRI	CRI
369			Estímulo à realização de projetos de pesquisa multicêntricos com IES conveniadas com a UNIRIO no cenário internacional	Percentual de aumento do número de projetos	5	5	5	5	5	25	Alto	CRI	CRI
370			Apoio às iniciativas advindas da comunidade universitária para a realização de eventos que propiciem a troca acadêmica e cultural com instituições ou países estrangeiros	Percentual de aumento do número de eventos	5	5	5	5	5	25	Alto	CRI	CRI
371			Criação do Regimento Interno da PROGRAD	Número de marcos criados	1	0	0	0	0	100	Alto. Não construção do documento	PROGRAD	PROGRAD
372			Revisão do marcos regulatórios da PROPG	Número de marcos revisados	1	0	0	1	0	100	Alto. Gerenciamento inadequado dos dados dos cursos	PROPG	PROPG
373			Alteração do regimento da Câmara de Extensão, garantindo o direito do servidor aposentado para continuar e coordenar programas e projetos de extensão	Número de marcos revisados	0	1	0	0	0	100	Baixo. Falta de apoio da câmara	PROEXC	PROEXC
374			Revisão do Regimento da Câmara de Assuntos Estudantis	Número de marcos revisados	1	0	0	0	0	100	Médio. Disponibilidade de pessoal	PRAE	PRAE

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSTORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
375			Implementação do Regimento Interno de Funcionamento do Restaurante Escola	Número de marcos implementados	1	0	0	0	0	100	Médio. Disponibilidade de pessoal	PRAE	PRAE
376			Atualização do Estatuto da UNIRIO	Número de marcos revisados	0	1	0	0	0	100	Alto. Depende da comunidade universitária e dos Conselhos Superiores	PROPLAN	COMISSÃO DE REVISÃO DO ESTATUTO
377			Atualização do Regimento Geral da UNIRIO	Número de marcos revisados	0	1	0	0	0	100	Alto. Depende da comunidade universitária e dos Conselhos Superiores	PROPLAN	COMISSÃO DE REVISÃO DO REGIMENTO
378			Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2022 - 2026	Número de marcos criados	0	0	0	1	0	100	Baixo	PROPLAN	COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PDI
379			Elaboração do Plano Institucional de Dados Abertos - PDA	Número de marcos criados	0	1	0	1	0	100	Médio	PROPLAN	COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PDA
380			Elaboração do Plano de Gestão de Risco da UNIRIO	Número de marcos criados	1	0	0	0	1	100	Baixo	PROPLAN	PROPLAN
381			Elaboração do Plano Diretor de Tecnologia de Informação e Comunicação (PDTIC)	Número de marcos criados	1	0	0	0	1	100	Baixo	PROPLAN	CTIC
382			Atualização de Regulamentos das unidades	Percentual de unidades com Regulamentos atualizados	0	25	25	25	25	100	Alto. Depende de aprovação dos Conselhos Superiores	PROPLAN	PROPLAN
383			Criação de Regulamento Interno da PROPLAN	Número de marcos criados	0	1	0	0	0	100	Alto. Depende de aprovação dos Conselhos Superiores	PROPLAN	PROPLAN
384			Revisão do Regulamento da DTIC	Número de marcos revisados	0	1	0	0	0	100	Alto. Depende de aprovação dos Conselhos Superiores	PROPLAN	PROPLAN
385			Criação do Regulamento da PROGEPE	Número de marcos criados	1	0	0	0	0	100	Alto	PROGEPE	PROGEPE
386			Criação de Colegiados dos Institutos do CCBS	Número de atos normativos	1	0	1	0	0	100	Médio. Não aprovação nos Conselhos Superiores	CCBS	CCBS
387			Constituição de Comissões de Biossegurança nas unidades do CCBS	Número de atos normativos	1	2	1	1	1	100	Médio. Baixo adesão das Unidades e Departamentos de ensino	CCBS	CCBS
388			Elaboração do Plano Diretor do IB	Número de atos normativos	0	1	0	0	0	100	Baixo. Não aprovação pelo Colegiado	CCBS	CCBS
389			Elaboração do Regulamento do CCBS e suas Unidades	Percentual de unidades com marcos criados e/ou atualizados	0	50	50	0	0	100	Alto. Incompatibilidade com atual regimento da UNIRIO	CCBS	CCBS
390			Elaboração do Regulamento do CCET e de suas unidades	Número de marcos criados	0	4	0	0	0	100	Médio	CCET	CCET
391			Promoção, no âmbito do CCH, discussões sobre o novo Estatuto da UNIRIO e consolidação de propostas no Conselho do Centro	Percentual de propostas enviadas	100	0	0	0	0	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
392			Elaboração / atualização dos regulamentos internos do CCH (escolas, faculdades, programas de pós-graduação, núcleos e laboratórios)	Percentual de unidades com marcos criados e/ou atualizados	0	50	50	0	0	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
393			Participação em encontros e reuniões de revisão de marcos regulatórios da Universidade (Estatuto, Regimento Geral e Regimentos Internos)	Percentual de participação nas reuniões	100	0	0	0	0	100	Médio. Inadequação normativa	CCJP	CCJP
394			Criação do Regulamento Interno do Arquivo Central	Número de marcos criados	0	1	0	0	0	100	Alto. Indefinição quanto ao Estatuto da UNIRIO	AC	AC
395			Atualização do Regulamento da Biblioteca Central	Número de marcos revisados	1	0	0	0	0	100	Alto	BC	BC
396			Revisão das normas de EaD conforme o novo ordenamento legal de 2016	Número de marcos revisados	2	0	0	0	0	100	Médio	CEAD	CEAD
397			Redimensionamento da PROGRAD	Número de unidades administrativas redimensionadas (2)	1	0	0	0	0	50	Médio. Falta de cargos de direção e de servidores disponíveis	PROGRAD	PROGRAD

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
398	7. Promover melhorias na estrutura organizacional	7.2 Definir as áreas necessárias à execução dos processos organizacionais	Redimensionamento da PROPG	Número de unidades administrativas redimensionadas (3)	1	0	0	0	0	25	Médio. Sobreposição de atividades	PROPG	PROPG
399			Redimensionamento da PROEXC	Número de redimensionamentos	1	0	0	0	0	100	Médio. Inexistência de recursos qualificados	PROEXC	PROEXC
400			Criação de uma unidade na PROPLAN para revisão e acompanhamento do PDI	Número de unidades administrativas criadas	1	0	0	0	0	100	Alto. Depende da Administração e dos Conselhos Superiores	PROPLAN	PROPLAN
401			Redimensionamento da PROGEPE	Número de redimensionamentos	0	1	0	0	0	100	Médio	PROGEPE	PROGEPE
402			Redimensionamento da estrutura organizacional das unidades do CCBS	Número de redimensionamentos	0	1	0	0	0	100	Médio. Não aprovação pelas Instâncias Superiores	CCBS	CCBS
403			Reestruturação da Decania do CCET	Número de redimensionamentos	0	1	0	0	0	100	Médio. Monitoramento inadequado.	CCET	CCET
404			Criação do protocolo do CCET	Número de novas unidades	1	0	0	0	0	100	Alto. Falta de espaço físico	CCET	CCET
405			Ampliação do Repositório acadêmico para fins administrativos, configurando-se em mais uma faceta de gerenciamento eletrônico de documentos orgânicos da Escola de Biblioteconomia	Número de estudos	1	0	1	0	1	100	Alto. Esta ação fica condicionada, parcialmente, à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior	CCH	CCH
406			Implantação da Editora da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO de livros e de sua publicação periódica	Número de editoras	1	0	0	0	0	100	Médio. Esta ação fica condicionada, parcialmente, à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior	CCH	CCH
407			Criação das Secretarias Acadêmica e Administrativa	Número de unidades organizacionais criadas	2	0	0	0	0	100	Alto. Falta de apoio institucional	CCJP	CCJP
408			Proposta de criação da unidade organizacional Divisão de Assuntos Educacionais nos centros acadêmicos	Número de unidades criadas	5	5	5	5	5	100	Alto. Depende de Dotação orçamentária / espaço físico / recursos humanos / aprovação CONSEPE e CONSUNI	CLA	PRAE
409			Redimensionamento do Arquivo Central	Número de redimensionamentos	0	1	0	0	0	100	Alto. Limites orçamentários; reduzido número de servidores	AC	AC
410			Reestruturação da UAPS do Arquivo Central	Número de reestruturações	1	0	0	0	0	100	Alto	AC	AC
411			Definição de uma estrutura organizacional interna da CRI	Número de reestruturações	0	1	0	0	0	100	Alto	CRI	CRI
412			Revisão da estrutura organizacional para propor mudanças necessárias ao melhor funcionamento da organização	Número de revisões	1	1	1	1	1	100	Alto. Depende da discussão sobre o novo Estatuto	PROPLAN	PROPLAN
413			Realização de mapeamento dos processos visando a padronização dos fluxos de trabalho	Número de mapeamentos	1	1	1	1	1	100	Médio. Depende da unidade organizacional e de pessoal	PROPLAN	PROPLAN
414			Simplificação das rotinas de trabalho por meio da análise e melhoria dos processos para a dinamização da gestão universitária	Número de estudos	1	1	1	1	1	100	Médio. Depende da unidade organizacional e de pessoal	PROPLAN	PROPLAN
415	Adequação da estrutura organizacional da DTIC	Número de atualizações	1	0	1	0	1	100	Alto. Depende de aprovação dos Conselhos Superiores	PROPLAN	PROPLAN		
416	Publicação de relatório de renovação do reconhecimento da universidade	Número de publicações	1	1	1	1	1	100	Baixo	PROPLAN	PROPLAN		
417	Publicação e divulgação do PDI	Número de publicações	1	1	1	1	1	100	Baixo	PROPLAN	PROPLAN		

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
418		7.3 Implementar ações voltadas para melhorias organizacionais	Acompanhamento da execução do PDI, através de sistema de gestão de planejamento estratégico	Número de relatórios	3	3	3	3	3	100	Baixo	PROPLAN	PROPLAN
419			Avaliação do alcance das metas do PDI	Número de Relatórios	1	1	1	1	1	100	Médio. Depende de pessoal	PROPLAN	PROPLAN
420			Publicização do alcance das metas do PDI	Número de Relatórios	1	1	1	1	1	100	Médio. Depende de pessoal	PROPLAN	PROPLAN
421			Publicação e divulgação do PDA	Número de publicações	0	1	0	1	0	100	Baixo	PROPLAN	PROPLAN
422			Aprimoramento do processo interno de construção das avaliações dos cursos de graduação	Número de reuniões com coordenações de cursos	4	4	4	4	4	100	Médio. Depende de pessoal	PROPLAN	PI
423			Publicação de relatórios de avaliações dos cursos de graduação produzidos pelo INEP/MEC	Número de relatórios	1	1	1	1	1	100	Médio. Depende de pessoal	PROPLAN	PI
424			Definição de ações (pré) de aproximação da universidade com discentes e docentes envolvidos no Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE)	Número de ações	3	3	3	3	3	100	Baixo	PROPLAN	PI
425			Definição de ações (pós) de aproximação da universidade com discentes e docentes envolvidos no Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE)	Número de ações	3	3	3	3	3	100	Baixo	PROPLAN	PI
426			Publicação de resultados do ENADE	Número de publicações	1	1	1	1	1	100	Baixo	PROPLAN	PI
427			Análise das informações prestadas pelas unidades organizacionais da universidade para o Relatório de Gestão	Número de unidades organizacionais	27	27	27	27	27	100	Médio. Depende de pessoal	PROPLAN	PROPLAN
428			Subsídio na apresentação do Relatório de Gestão pela AUDIN nos Conselhos Superiores	Número de apresentações	1	1	1	1	1	100	Baixo	PROPLAN	PROPLAN
429			Análise das informações prestadas pelas unidades organizacionais da Universidade para o Relatório de Atividades	Número de unidades organizacionais	27	27	27	27	27	100	Médio. Depende de pessoal	PROPLAN	PROPLAN
430			Apresentação do Relatório de Atividades nos Conselhos Superiores	Número de apresentações	1	1	1	1	1	100	Baixo	PROPLAN	PROPLAN
431			Análise das informações prestadas pelas unidades organizacionais da Universidade para o CENSO da Educação Superior	Número de cursos	48	48	48	48	48	100	Médio. Depende de pessoal	PROPLAN	PROPLAN
432			Apresentação do CENSO da Educação Superior nos Conselhos Superiores	Número de apresentações	1	1	1	1	1	100	Baixo	PROPLAN	PROPLAN
433			Definição de atribuições dos membros que integram a equipe da CRI	Número de estudos	1	0	0	0	0	100	Médio	CRI	CRI
434			Implantação de funções e cargos	Número de reestruturações	1	0	0	0	0	100	Baixo. Dificuldade de remanejamento de função e pessoal	PRAE	PRAE



	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
435		7.4 Adequar cargos e funções à nova estrutura organizacional	Análise da estrutura funcional do CCH visando adequação às normas do novo Estatuto e novo Regimento e novos Regulamentos	Número de reestruturações	0	0	1	0	0	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
436			Regularização da situação dos cargos sem gratificação na estrutura administrativa	Número de adequação de cargos	3	0	0	0	0	100	Médio	BC	BC
437			Proposta de reestruturação da CRI ao nível de Diretoria de Relações Internacionais	Número de reestruturações	1	0	0	0	0	100	Alto	CRI	CRI
438		7.5 Promover, junto aos órgãos do governo federal, a fundamentação e argumentações técnicas para ampliação dos cargos comissionados	Levantamento dos cargos comissionados atuais e sua distribuição	Número de estudos	1	1	1	1	1	100	Baixo	PROPLAN	PROPLAN
439			Ampliação dos cargos de direção (CD-3; CD-4)	Número de estudos	1	1	1	1	1	100	Baixo	PROPLAN	PROPLAN
440			Ampliação das funções gratificadas (FG-1 a FG-4)	Número de estudos	1	1	1	1	1	100	Baixo	PROPLAN	PROPLAN
441			Elaboração de documentação para apresentação no MEC	Número de relatórios	0	2	0	0	2	100	Médio	PROPLAN	PROPLAN
442		8.1 Aperfeiçoar a gestão do processo orçamentário.	Implementação do módulo de Orçamento no Sistema de Informações para o Ensino	Número de módulos no SIE	1	0	0	0	0	100	Médio	PROPLAN	PROPLAN
443			Aperfeiçoamento do monitoramento dos sistemas orçamentários governamentais da universidade	Número de Módulos do SIMEC	3	0	0	0	0	100	Baixo	PROPLAN	PROPLAN
444			Estabelecimento do CCBS como unidade Gestora	Número de atos normativos	1	0	0	0	0	100	Baixo. Não aprovação pelo CONSUNI	CCBS	CCBS
445			Descentralização orçamentária e implantação da distribuição de recursos do orçamento às unidades do CCBS	Número de unidades descentralizadas	1	1	0	0	0	100	Alto. Centralização de recursos	CCBS	CCBS
446			Implantação da distribuição orçamentária às unidades do CCET	Número relatórios de prestação de contas	2	2	2	2	2	100	Alto. Centralização de recursos	CCET	CCET
447		8.2 Automatizar processos através do uso de sistemas de informação	Informatização dos programas de graduação e de ingresso de discentes	Número de ações informatizadas (2)	4	5	6	6	6	200	Médio. Não atendimento da demanda por parte da unidade responsável na UNIRIO	PROGRAD	PROGRAD
448			Implantação do assentamento funcional digital por determinação dos órgãos de control, com digitalização de todas as pastas funcionais	Número de novos sistemas implantados	0	1	0	0	0	100	Alto	PROGEPE	PROGEPE
449			Implantação do almoxarifado setorial do Centro	Número de módulos no SIE	1	0	0	0	0	100	Alto. Inexistência de estrutura física e de pessoal	CCBS	CCBS
450			Utilização de gerenciamento eletrônico de documentos, bem como de difusão da informação	Número de novos sistemas implantados	0	1	0	0	0	100	Alto. Esta ação fica condicionada, parcialmente, à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior	CCH	CCH
451			Implantação do sistema de inscrição do processo seletivo discente do PPGD, via web	Número de novos sistemas implantados	1	0	0	0	0	100	Médio. Apoio institucional	CCJP	CCJP
452			Atualização do SIE para o módulo de gestão de documentos e processos eletrônicos	Número de módulos atualizados	1	0	0	0	0	100	Baixo. Limites de infraestrutura tecnológica	AC	DTIC
453			Informatização do processo de Auditoria Interna - Sistema SIAUDI	Número de módulos implantados (1)	5	2	3	0	0	100	Baixo	AUDIN	AUDIN
454			Supervisão das atividades de gestão de documentos	Percentual de atividades supervisionadas	20	20	20	20	20	100	Alto. Falta de pessoal para o desenvolvimento da ação	AC	AC

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
455		8.3 Aperfeiçoar os processos arquivísticos	Organização da massa documental acumulada	Percentual de documentos organizados	20	20	20	20	20	100	Alto. Falta de pessoal para o desenvolvimento da ação	AC	AC
456			Aperfeiçoamento dos servidores nos procedimentos de gestão de documentos eletrônicos	Percentual de servidores capacitados	20	20	20	20	20	100	Alto. Limite orçamentário escasso	AC	AC
457		8.4 Aperfeiçoar a gestão dos processos acadêmicos.	Registro e mapeamento dos processos executados pela PROGRAD	Número de unidades da PROGRAD com processos mapeados (1)	2	1	0	0	0	100	Baixo. Não atendimento da demanda por parte da unidade responsável na UNIRIO	PROGRAD	PROGRAD
458			Mapeamento dos processos acadêmicos dos cursos de pós-graduação <i>stricto e lato sensu no SIE</i>	Número de cursos e programas mapeados	15	20	15	10	10	100	Alto. Gerenciamento inadequado dos dados dos cursos	PROPG	PROPG
459			Estabelecimento de critérios qualitativos e quantitativos objetivos para avaliar a produção da extensão	Número de critérios	15	15	10	30	30	100	Alto. Dificuldade de desenvolvimento junto ao FORPROEX	PROEXC	PROEXC
460			Levantamento dos principais projetos de extensão por áreas de conhecimento, criando eixos estruturantes, identificando a capacidade de pessoal e de infraestrutura	Número de relatórios	0	1	0	1	0	100	Alta. Falta de informação	PROEXC	PROEXC
461			Promoção de fluxos de comunicação e discussão no CCH, no âmbito acadêmico	Número de estudos	1	0	1	0	1	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
462			Estabelecimento de calendário coordenado de reuniões do Conselho do Centro, para divulgação no site do CCH	Número de calendários divulgados	1	1	1	1	1	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
463			Revisão dos atos normativos de fluxos e processos	Número de atos normativos	10	8	6	4	2	100	Gerenciamento inadequado dos processos administrativos	PROPG	PROPG
464			Criação de uma política de cultura	Número de políticas criadas	1	0	0	0	0	100	Médio. Equipe insuficiente	PROEXC	PROEXC
465			Coordenação da Câmara de Extensão e Cultura	Número de reuniões	4	4	4	4	4	100	Médio. Equipe insuficiente	PROEXC	PROEXC
466			Implantação de gestão de processos	Número de manuais	1	0	0	0	0	100	Alto. Inexistência de recursos qualificados, dificuldade de disponibilidade da área e metodologia inadequada	PROEXC	PROEXC
467		Realização de auditorias na PROEXC	Número de auditorias realizadas	1	1	1	1	1	100	Alto. Auditoria não tem disponibilidade ou não tem pessoal	PROEXC	PROEXC	
468		Revisão das normas e fluxos de processos internos	Número de estudos	1	0	0	0	0	100	Dificuldade de apoio de pessoal no quantitativo	PRAE	PRAE	
469		Controle de gastos com o consumo de: energia elétrica, gás canalizado, água e esgoto	Número de ações para redução	10	0	0	0	0	100	Alto. Falta de pessoal para o desenvolvimento da ação.	PROAD	PROAD	
470		Inclusão de critérios de sustentabilidade ambiental nas licitações	Número de critérios	20	0	0	0	0	0	0	Alto. Falta de pessoal para o desenvolvimento da ação. Depende da relação com a COPESI	PROAD	PROAD
471		Inclusão de especificações de produtos produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável nas licitações	Número de especificações	20	0	0	0	0	0	100	Alto. Falta de pessoal para o desenvolvimento da ação. Depende da relação com a COPESI	PROAD	PROAD
472		Aprimoramento da execução financeira da universidade	Número de estudos	2	0	0	0	0	0	100	Alto. Falta de pessoal para o desenvolvimento da ação.	PROAD	PROAD
473		Implementação do Módulo Patrimônio no SIE	Percentual de itens inseridos	50	50	0	0	0	0	100	Alto	PROAD	PROAD
474		Formalização dos novos procedimentos do uso do cartão corporativo	Número de manuais de procedimentos	1	0	0	0	0	0	100	Alto. Falta de pessoal para o desenvolvimento da ação.	PROAD	PROAD

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
475	8. Promover melhorias no processo organizacional	8.5 Aperfeiçoar a gestão dos processos administrativos	Acompanhamento e monitoramento do desenvolvimento do Plano Diretor de Tecnologia de Informação e Comunicação (PDTIC)	Número de relatórios	1	1	1	1	1	100	Baixo	PROPLAN	PROPLAN
476			Criação da PROGEPE itinerante	Número de ações	5	0	0	0	0	100	Médio. Falta de pessoal para o desenvolvimento da ação	PROGEPE	PROGEPE
477			Digitalização do legado, inclusive processos	Percentual de processos digitalizados	30	70	0	0	0	100	Alto. Falta de pessoal para o desenvolvimento da ação	PROGEPE	PROGEPE
478			Movimentação digital de todos os documentos e processos	Percentual de processos	30	70	0	0	0	100	Alto. Falta de pessoal para o desenvolvimento da ação	PROGEPE	PROGEPE
479			Atualização dos atos normativos voltados às atribuições dos servidores	Número de atos normativos atualizados	3	1	1	0	0	100	Baixo	PROGEPE	PROGEPE
480			Produção de novos atos normativos necessários para o desenvolvimento da gestão de pessoas	Número de atos normativos criados	6	5	3	2	1	100	Baixo	PROGEPE	PROGEPE
481			Produção de atos normativos referentes às carreiras de docentes e técnico-administrativos	Número de atos normativos criados	0	1	1	0	0	100	Baixo	PROGEPE	PROGEPE
482			Produção de ato normativo referente ao plano de carreira dos servidores técnico-administrativos, que atenda o disposto no Decreto n.º 5.825/2006	Número de atos normativos criados	0	1	0	0	0	100	Baixo	PROGEPE	PROGEPE
483			Desenvolvimento do novo sistema de avaliação de desempenho no SIE, junto à DTIC	Número de módulos adequados no SIE	1	0	0	0	0	100	Alto	PROGEPE	DTIC
484			Implementação do novo programa de avaliação de desempenho	Número de atos normativos criados	0	1	0	0	0	100	Alto	PROGEPE	PROGEPE
485			Capacitação de pessoal no novo programa de avaliação de desempenho no SIE	Número de treinamentos	1	1	1	1	1	100	Baixo	PROGEPE	DTIC
486			Realização do Programa UNIRIO de Braços Abertos, fortalecendo o acolhimento no processo admissional	Número de programas realizados	6	2	2	0	0	100	Baixo	PROGEPE	PROGEPE
487			Ampliação do Programa "UNIRIO de Braços Abertos" aos docentes ingressantes	Número de programas realizados	2	2	2	0	0	100	Baixo	PROGEPE	PROGEPE
488			Implantação do programa de estágio probatório	Número de programas implantados	1	1	0	0	0	100	Alto	PROGEPE	PROGEPE
489			Coordenação dos trabalhos da comissão de análise dos processos de insalubridade e periculosidade	Número de processos	300	100	100	100	100	100	Alto	PROGEPE	PROGEPE
490			Construção de procedimentos que promovam de forma eficaz a movimentação de pessoal (remoção, redistribuição, cessão e colaboração técnica)	Número de atos normativos revisados	3	0	0	0	0	100	Baixo	PROGEPE	PROGEPE
491			Elaboração da política institucional de enfrentamento ao desvio de função	Número de políticas criadas	0	1	0	0	0	100	Médio	PROGEPE	PROGEPE
492			Criação de um ciclo de discussões sobre a política institucional de enfrentamento ao desvio de função	Número de debates promovidos	0	0	6	0	0	100	Médio	PROGEPE	PROGEPE

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
493			Alinhamento das ações da PROGEPE com o Setor de Pessoal do HUGG no tocante aos servidores ali em exercício	Número de reuniões	12	12	12	12	12	100	Médio	PROGEPE	PROGEPE
494			Criação da política do repositório institucional	Número de políticas aprovadas	0	1	0	0	0	100	Médio	BC	BC
495			Estabelecimento de fluxos documentais e logísticos	Número de fluxos aprovados	4	6	1	1	1	100	Alto. Insuficiência orçamentária	CCBS	CCBS
496			Realização de estudo de análises de processos organizacionais	Número de estudos	1	1	1	1	1	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
497			Promoção de fluxos de comunicação e discussão no CCH, no âmbito administrativo	Número de estudos	1	0	1	0	1	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
498			Padronização dos fluxos de gestão dos processos	Percentual de fluxos alterados	50	50	0	0	0	100	Baixo. Esta ação não oferece risco.	CCH	CCH
499			Revisão de fluxos e processos	Número de estudos	1	0	0	0	0	100	Alto. Falta de pessoal para o desenvolvimento da ação.	CCET	CCET
500			Desenvolvimento da transparência organizacional por meio de reuniões no início do semestre que expliquem a todos os professores e alunos o funcionamento da universidade	Número de reuniões	2	2	2	2	2	100	Baixo	CLA	CLA
501			Levantamento e adaptação dos laboratórios para atendimento à normatização vigente	Número de laboratórios	33	0	0	0	0	100	Alto. Depende de dotação orçamentária	CLA	CLA
502			Aprimoramento da comunicação dos processos da biblioteca, transformando em linguagem acessível	Número de traduções de processos	1	0	0	0	0	100	Médio	BC	BC
503			Atualização do desenho dos processos da Biblioteca Central	Número de estudos	1	0	0	0	0	100	Baixo	BC	BC
504			Registro e mapeamento dos processos executados pela AUDIN	Número de processos mapeados (1)	8	0	3	0	0	100	Risco - Baixo risco de implantação	AUDIN	AUDIN
505		8.6 Aperfeiçoar o processo de avaliação institucional	Monitoramento dos dados fornecidos para a avaliação institucional	Número de instrumentos de avaliação institucional preenchidos	1	2	1	2	1	100	Alto. Comprometimento da avaliação institucional e consequente planejamento inadequado	PROPG	PROPG
506			Mobilização da comunidade acadêmica quanto à importância do processo de avaliação institucional	Número de reuniões	5	5	5	5	5	100	Médio	PROPLAN	PROPLAN
507			Acompanhamento das comissões de avaliação nas avaliações de curso e da universidade	Número de cursos	4	4	4	4	4	100	Baixo	PROPLAN	CPA
508			Facilitação de informações entre a Comissão Própria de Avaliação e a instituição.	Número de reuniões	5	5	5	5	5	100	Médio	PROPLAN	CPA
509			Utilização do Relatório de Auto-avaliação como diagnóstico institucional	Número de relatórios	1	1	1	1	1	100	Baixo	PROPLAN	PROPLAN
510			Promoção de avaliação institucional pela CPA, de caráter participativo e emancipatório	Número de avaliações	1	1	1	1	1	100	Baixo	PROPLAN	CPA
511			Implementação e/ou reformulação das Comissões Internas de Autoavaliação de Cursos	Número de atos normativos	4	4	4	4	4	100	Alto. Baixa adesão docente, técnico-administrativo e discente	CCBS	CCBS

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL	
					2017	2018	2019	2020	2021					
512			Participação em comissões de avaliação institucional	Número de reuniões	5	5	5	5	5	100	Alto. Baixa adesão às reuniões Desinteresse pelo tema Fragilidades da percepção da relevância dos processos avaliativos institucionais	CCBS	CCBS	
513			Apoio às interlocuções com as Comissões Institucionais de Autoavaliação de Curso	Número de reuniões	12	12	12	12	12	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH	
514			Implantação de Auditorias Baseadas em Risco - ABR	Número de auditorias	2	4	8	10	12	100	Médio. Nível de capacitação/competências da área	AUDIN	AUDIN	
515		8.7 Consolidar a implantação de Comitês e comissões similares de âmbito institucional, previstos na legislação vigente para órgãos da Administração Pública Federal.	Fortalecimento das ações da Comissão Permanente de Sustentabilidade Institucional - COPESI	Número de reuniões	12	12	12	12	12	100	Baixo	PROPLAN	COPESI	
516			Fortalecimento das ações da Comissão Permanente de Transparência Organizacional - CPTO	Número de reuniões	12	12	12	12	12	100	Baixo	PROPLAN	CPTO	
517			Fortalecimento das ações do Comitê de Tecnologia de Informação e Comunicação - CTIC	Número de reuniões	12	12	12	12	12	100	Baixo	PROPLAN	CTIC	
518			Fortalecimento das ações da Comissão Própria de Avaliação - CPA	Número de reuniões	12	12	12	12	12	100	Baixo	PROPLAN	CPA	
519			Fortalecimento das ações da Comissão Permanente de Acessibilidade - COPEA	Número de reuniões	12	12	12	12	12	100	Baixo	PROPLAN	COPEA	
520			Fortalecimento das ações da Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD	Número de reuniões	12	12	12	12	12	100	Baixo	PROPLAN	CPPD	
521			Fortalecimento das ações da Comissão Interna de Supervisão - CIS	Número de reuniões	12	12	12	12	12	100	Baixo	PROPLAN	CIS	
522			Fortalecimento das ações do Grupo de Trabalho do Plano de Dados Abertos - PDA	Número de reuniões	12	12	12	12	12	100	Baixo	PROPLAN	PDA	
523				Aquisição de e-books e adesão ao eduroam.	Número de e-books adquiridos	10	10	10	10	10	100	Alto. Falta de recursos	CCET	BC
524				Encaminhamento de listagens de bibliografias atualizadas dos cursos de graduação e pós-graduação à Biblioteca Central	Número de listagens enviadas	2	2	2	2	2	100	Baixo	CCH	CCH
525			Reformulação da dinâmica de TCC como componente curricular norteado pela Resolução n.º 1.561, de 9 de janeiro de 1996	Número de atos normativos	1	0	0	0	0	100	Alto. Aprovação de projeto de remodelação da gestão de TCC junto às instâncias de Colegiado e de Graduação	CCH	PROGRAD	
526			Ampliação da oferta da bibliografia básica e complementar das disciplinas dos cursos	Percentual de disponibilidade bibliográfica (1)	1,2	1,4	1,6	1,6	1,6	60	Alto. Baixa dotação orçamentária	CCJP	BC	
527			Aquisição de material bibliográfico da bibliografia básica - CCH	Percentual de livros adquiridos	100	100	100	100	100	100	Alto	BC	BC	
528			Aquisição de material bibliográfico da bibliografia básica - CCET	Percentual de livros adquiridos	100	100	100	100	100	100	Alto	BC	BC	
529			Aquisição de material bibliográfico da bibliografia básica - CCJP	Percentual de livros adquiridos	100	100	100	100	100	100	Alto	BC	BC	
530			Aquisição de material bibliográfico da bibliografia básica - Medicina	Percentual de livros adquiridos	100	100	100	100	100	100	Alto	BC	BC	

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL	
					2017	2018	2019	2020	2021					
531	9. Melhorar condições de estudo e convivência dos alunos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão.	9.1 Ampliar o acervo bibliográfico e o programa de manutenção permanente	Aquisição de material bibliográfico da bibliografia básica - Instituto Biomédico	Percentual de livros adquiridos	100	100	100	100	100	100	Alto	BC	BC	
532			Aquisição de material bibliográfico da bibliografia básica - Enfermagem e Nutrição	Percentual de livros adquiridos	100	100	100	100	100	100	Alto	BC	BC	
533			Manutenção das assinaturas de bases de dados (Up to Date, Jstor, Gedweb, Ulrich's, WebDewey, ABNT, Ilaliana, Filosofia)	Percentual de assinaturas	100	100	100	100	100	100	Alto	BC	BC	
534			Manutenção da aquisição de e-books estrangeiros (Springers)	Número de coleções	1	1	1	1	1	100	Alto	BC	BC	
535			Aquisição de e-books nacionais	Percentual de e-books nacionais adquiridos	20	20	20	20	20	100	Médio	BC	BC	
536			Manutenção de assinaturas de periódicos nacionais	Número de periódicos	1	1	1	1	1	100	Alto	BC	BC	
537			Manutenção dos programas de depósito de obras (Capes Artes, FAPERJ, OMT)	Número de programas	1	1	1	1	1	100	Alto	BC	BC	
538			Estabelecimento de política de aquisição de obras especiais das 8 escolas formadoras da UNIRIO	Número de estudos	1	1	1	1	1	100	Baixo	BC	BC	
539			Encadernação de livros desgastados pelo uso e esgotados no mercado	Número de volumes encadernados	500	500	1000	1000	1000	100	Médio	BC	BC	
540			Estabelecimento de programas de higienização, reencadernação e pequenos reparos da coleção de obras especiais	Número de empresas contratadas	1	0	0	0	0	100	Alto	BC	BC	
541			Adquisição de material especial de conservação de acervos e documentos	Número de solicitações de material	4	0	4	0	4	100	Baixo	BC	BC	
542			Adquisição de sistema completo para encapar livros	Número de sistemas adquiridos	1	0	0	0	0	100	Médio	BC	BC	
543			9.2 Implantar programa para atendimento aos estudantes com necessidades especiais	Aquisição de equipamentos voltados à acessibilidade pelo programa Incluir	Número de equipamentos (4)	1	1	0	1	0	70	Alto. Dificuldade de orçamento	PRAE	PRAE
544				Criação de comissão permanente local para acompanhamento de programa para atendimento de acessibilidade plena no CCH	Número de comissões	1	0	0	0	0	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
545	Implantação de estruturas e programas de atendimentos para estudantes portadores de necessidades especiais	Número de programas		1	1	1	1	1	100	Baixo. Depende de um bolsista BIA que possa acompanhar no dia a dia de um aluno especial	CLA	CLA		
546	Ampliação de acervo especial para deficientes visuais	Número de estudos		1	1	1	1	1	100	Baixo	BC	BC		
547	Implantação de serviço de impressão em Braille	Número de equipamentos adquiridos		1	0	0	0	0	100	Baixo	BC	BC		
548	Criação e/ou recuperação de áreas de convivência, salas de estudo e laboratórios	Número de ambientes		12	13	14	14	13	100	Alto. Falta de espaço. Falta de recurso	CCBS	CCBS		
549	Inauguração da sala de convivência dos professores e expansão das salas de estudo	Número de ambientes	0	1	0	0	0	100	Alto. Falta de espaço.	CCET	CCET			

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
550		9.3 Criar áreas de convivência.	Elaboração de projeto para implantação de espaço de recreação infantil atendendo à demanda da comunidade interna (alunos, técnicos e professores)	Número de projetos	0	0	1	0	0	100	Alto. Esta ação fica condicionada à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior.	CCH	CCH
551			Criação de área do café na Biblioteca Central	Número de ambientes	1	0	0	0	0	100	Médio	BC	BC
552		9.4 Ampliar programa de assistência estudantil.	Ampliação dos roteiros do transporte intercampi para atendimento da demanda	Número de roteiros criados	3	0	0	0	0	50	Alto. Dificuldade de orçamento e de pessoal	PRAE	PRAE
553			Ampliação dos serviços de psicologia	Número de atendimentos (1530)	1530	1683	1851	0	0	30	Alto. Dificuldade de orçamento e de pessoal	PRAE	PRAE
554			Ampliação da assistência social	Número de atendimentos (1653)	1653	1818	1999	0	0	30	Alto. Dificuldade de orçamento e de pessoal	PRAE	PRAE
555			Ampliação da alimentação coletiva	Número de atendimentos (251)	251	302	332	0	0	30	Alto. Dificuldade de orçamento e de pessoal	PRAE	PRAE
556			Criação de solução institucional de alimentação aos estudantes das unidades administrativas distante do Restaurante Universitário	Número de unidades atingidas	2	1	1	1	0	100	Alto. Falta de recursos	CCBS	CCBS
557			Incentivo à atuação das Ligas nas unidades e ampla divulgação no âmbito do CCBS	Número de ações de divulgação	5	7	8	8	11	100	Alto. Baixa adesão e falta de disponibilidade	CCBS	CCBS
558			Indicação de ações para a ampliação do programa de assistência estudantil	Número de estudos realizados	1	0	1	0	1	100	Alto. Esta ação fica condicionada à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior	CCH	CCH
559			9.5 Criar programa de incentivo às atividades de cultura, esporte, lazer e saúde.	Manutenção do apoio às atividades da LAUNI e Atléticas	Percentual de ações de apoio	100	0	0	0	0	100	Alto. Dificuldade de orçamento	PRAE
560		Conclusão da construção da nova quadra de esportes do IB		Número de obras concluídas	1	0	0	0	0	100	Alto. Falta de recursos	CCBS	CCBS
561		Ampliação de eventos culturais e sociais no Centro		Número de atividades realizadas	6	6	6	6	6	100	Alto. Falta de recursos	CCBS	CCBS
562		Realização de campeonatos esportivos no CCBS		Número de atividades realizadas	3	4	4	4	4	100	Alto. Falta de recursos	CCBS	CCBS
563		Incentivo às Atléticas e ações de cultura e lazer em conjunto com a PROEXC e a PRAE		Número de atividades realizadas	4	6	6	6	6	100	Alto. Falta de recursos	CCBS	CCBS
564		Apoio a programas de incentivos às atividades de cultura, esporte, lazer e saúde		Percentual de ações de apoio	100	100	100	100	100	100	Alto. Esta ação fica condicionada, parcialmente, à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior.	CCH	CCH
565		Estimular o desenvolvimento da Atlética da Biblioteconomia		Criação de Atlética	0	0	0	0	1	100	Alto. Esta ação fica condicionada à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior	CCH	CCH
566		Promoção de campeonatos de esporte, intercâmbio de eventos estudantis e feiras culturais nos campi universitário e interuniversitário pela Escola de Biblioteconomia		Percentual de ações criadas	100	0	0	0	0	100	Alto. Esta ação fica condicionada à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior	CCH	CCH
567		Criação de uma sala para as atléticas dos 3 cursos	Número de ambientes	1	0	0	0	0	100	Alto. Falta de espaço	CCJP	CCJP	

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
568	10. Melhorar condições de trabalho de servidores docentes e técnico administrativos.	10.1 Equipar adequadamente os ambientes de trabalho.	Aparelhamento adequado de secretarias e espaços administrativos do CCBS	Número de equipamentos patrimoniados	28	24	26	26	26	100	Alto. Falta de recursos	CCBS	PROAD
569			Adequação de espaços de núcleos e laboratórios do CCBS	Número de obras e adequações recebidas	7	8	7	10	7	100	Alto. Falta de recursos	CCBS	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
570			Aparelhamento das secretarias das Escolas de Engenharia de Produção e de Matemática	Número de solicitações	1	0	0	0	0	100	Alto. Falta de recursos	CCET	PROAD
571			Criação da sinalização (placas e adesivos) indicando as localizações do CCJP	Número de projetos	1	0	0	0	0	100	Médio. Insuficiência de dotação orçamentária	CCJP	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
572			Aparelhamento do Laboratório de Conservação do Arquivo Central	Número de solicitações	0	1	0	0	0	100	Alto	AC	PROAD
573			Atualização da infraestrutura tecnológica do Arquivo Central	Número de solicitações	1	0	0	0	0	100	Alto	AC	PROAD
574			Melhora do conforto ambiental da BC (refrigeração)	Número de equipamentos adquiridos	7	0	0	0	0	100	Alto	BC	PROAD
575			Melhora do conforto ambiental da BS do CCJP (refrigeração)	Número de equipamentos adquiridos	1	0	0	0	0	100	Alto	BC	PROAD
576			Melhora do conforto ambiental da BS de Enfermagem e Nutrição (refrigeração)	Número de equipamentos adquiridos	1	0	0	0	0	100	Alto	BC	PROAD
577			Compra de material de consumo (200 mil etiquetas RFID e etiquetas de segurança)	Número de etiquetas adquiridas	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	100	Alto	BC	PROAD
578			Compra de material de consumo (11 HDs externos)	Número de HDs externos	11	0	0	0	0	100	Alto	BC	PROAD
579			Compra de travas para tabletes	Número de travas	200	0	0	0	0	100	Alto	BC	PROAD
580			Compra de equipamentos para empréstimo automatizado (10 leitoras de código de barra; 10 impressoras de recibos, 12 câmeras digitais)	Percentual de aquisições	100	0	0	0	0	100	Alto	BC	PROAD
581			Substituição das janelas da fachada frontal da BC	Número de janelas substituídas	12	0	0	0	0	100	Alto	BC	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
582		Adequação e melhoramento das instalações atuais à estrutura da PRAE	Número de projetos	1	0	0	0	0	100	Alto. Dotação orçamentária e demora no processo de licitação	PRAE	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA	
583		Reforma dos banheiros do 6º andar do prédio da Escola de Nutrição	Número de projetos de reforma	0	2	0	0	0	100	Baixo	PROAD	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA	
584		Reforma da copa do 6º andar do prédio da Escola de Nutrição	Número de projetos de reforma	1	0	0	0	0	100	Baixo	PROAD	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA	
585		Adequação da iluminação da PROPLAN e unidades	Número de projetos de iluminação sustentável	1	0	0	0	0	100	Baixo	PROPLAN	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA	
586		Ampliação do número de salas de aula	Número de obras	1	0	0	0	0	100	Alto. Falta de recursos financeiros	CCET	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA	
587		Construção do 3º andar do prédio anexo do CCET	Número de obras	1	0	0	0	0	100	Alto. Falta de recursos financeiros	CCET	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA	
588	Construção do bicicletário	Número de obras	1	0	0	0	0	100	Alto. Falta de recursos financeiros	CCET	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA		
589	10.2 Adequar os espaços físicos dos ambientes de trabalho de acordo com as necessidades funcionais.	Concretização da proposta de redistribuição de salas de aula e espaços administrativos no prédio do CCH	Número de projetos implantados	1	0	0	0	0	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH	
590		Climatização de todas as dependências do Arquivo Central	Número de projetos	1	0	0	0	0	100	Baixo	AC	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA	



	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSTORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
591			Composição de um acervo bibliográfico especializado em Arquivologia no Arquivo Central	Percentual de aquisições	20	20	20	20	20	100	Alto	AC	PROAD
592			Pintura interna das unidades setoriais da BC	Número de unidades atingidas	1	1	1	1	1	100	Baixo	BC	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
593			Isolamento das janelas do prédio antigo da BC	Número de janelas lacradas	32	0	0	0	0	100	Alto	BC	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
594			Pintura externa da Biblioteca Central	Percentual de área pintada	0	100	0	0	0	100	Baixo	BC	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
595			Implantação de serviço de monitoramento de câmeras em 5 unidades	Número de unidades atendidas	0	5	0	0	0	100	Alto	BC	PROAD
596		10.3 Desenvolver ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos servidores, inclusive aposentados, pensionistas e familiares, intensificando as ações de política de desenvolvimento de pessoas	Fomento ao Banco de Ideias, com o objetivo de impulsionar a integração, interação, participação e valorização da comunidade universitária	Número de editais	1	1	1	1	1	100	Baixo	PROGEPE	PROGEPE
597			Realização de ações de Promoção a Saúde e que problematizem, estimulem e acompanhem a promoção à saúde do servidor	Número de eventos	10	10	10	10	10	100	Médio	PROGEPE	PROGEPE
598			Realização de avaliação dos ambientes de trabalho, para prevenção das doenças e agravos à saúde	Número de visitas	10	10	10	10	10	100	Médio	PROGEPE	PROGEPE
599			Implementação do processo de exames periódicos	Número de servidores atendidos	0	600	600	600	600	100	Alto	PROGEPE	PROGEPE
600			Implementação da política de enfrentamento a violência e assédio moral	Número de políticas	0	1	0	0	0	100	Alto	PROGEPE	PROGEPE
601			Realização de evento em homenagem ao dia do servidor	Número de eventos	1	1	1	1	1	100	Médio	PROGEPE	PROGEPE
602			Realização de evento em homenagem aos aposentados	Número de eventos	1	1	1	1	1	100	Médio	PROGEPE	PROGEPE
603			10.4 Promover uma relação integrada e não discriminatória entre as unidades organizacionais e as entidades representativas dos diferentes segmentos da comunidade universitária	Promoção do diálogo com as entidades representativas dos 3 segmentos	Número de reuniões	18	18	18	18	18	100	Baixo	PROPLAN
604		10.5 Implantar programa para atendimento aos servidores com necessidades especiais	Implantação de estruturas e programas de atendimentos na PROGEPE para servidores com necessidades especiais	Número de programas	4	4	4	4	4	100	Baixo	PROPLAN	PROGEPE
605		10.6 Desenvolver políticas institucionais voltadas para os servidores reintegrados	Elaboração de política de acompanhamento de reintegrados	Número de políticas	1	0	0	0	0	100	Baixo	PROGEPE	PROGEPE
606			Ciclo de discussões sobre a política de acompanhamento de reintegrados	Número de debates promovidos	0	6	0	0	0	100	Baixo	PROGEPE	PROGEPE
607			Cursos de capacitação de gestão orçamentária para servidores	Número de cursos realizados	1	1	1	1	1	100	Alto. Gestão administrativa ineficiente	PROPG	PROGEPE
608			Capacitação de servidores	Número de planos	1	1	1	1	1	100	Médio. Dificuldade de apoio para capacitação	PRAE	PROGEPE
609			Oferta de treinamentos quanto ao preenchimento do Instrumento de Captação de Dados Institucionais - (CDI), em parceria com a PROGEPE	Número de treinamentos	5	5	5	5	5	100	Alto. Depende de recursos humanos	PROPLAN	PROGEPE
610			Capacitação de usuários quanto ao SIE, em parceria com a PROGEPE	Números de treinamentos para comunidade	4	5	6	6	6	100	Médio. Depende de montagem de sala de treinamento adequada	PROPLAN	PROGEPE

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSTORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
611	11. Fomentar política de qualificação e capacitação de servidores docentes e técnicoadministrativos	11.1 Consolidar programas de capacitação permanente para servidores.	Ampliação do plano de capacitação	Número de ampliações de programas	1	0	0	0	0	100	Alto	PROGEPE	PROGEPE
612			Consolidação das ações existentes do plano anual de capacitação	Percentual de ações consolidadas	100	100	100	100	100	100	Baixo	PROGEPE	PROGEPE
613			Criação de novos cursos no plano anual de capacitação	Percentual de criação de novos cursos	100	0	0	0	0	100	Alto	PROGEPE	PROGEPE
614			Implantação do programa de capacitação dos gestores	Número de programas	0	0	2	1	1	100	Alto	PROGEPE	PROGEPE
615			Promoção de ações de capacitação dos servidores para a inclusão de portadores de deficiência	Número de ações realizadas	6	8	8	6	6	100	Alto. Baixa valorização do tema	CCBS	PROGEPE
616			Ampliação da oferta de oficinas e cursos de capacitação permanente para docentes, em parceria com a PROGEPE	Número de oficinas e cursos realizados	10	11	12	11	10	100	Alto. Falta de recursos (financeiros e humanos)	CCBS	PROGEPE
617			Demanda de capacitação em gerenciamento inteligente dos espaços do centro acadêmico	Percentual de servidores capacitados	100	0	0	0	0	100	Alto. Esta ação fica condicionada à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior	CCH	PROGEPE
618			Apoio e incentivo a programas de capacitação e qualificação permanentes para servidores do CCH	Percentual de programas apoiados	100	100	100	100	100	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
619			Oferta de Curso de Especialização na modalidade à distância em Gestão de Arquivo para os servidores, em parceria com a PROGEPE	Número de cursos ofertados	1	1	1	1	1	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	PROGEPE
620			Demanda de cursos de capacitação em Administração e Coordenação Pedagógica para os técnicos em assustos educacionais	Número de cursos	2	2	2	2	2	100	Baixo	CLA	PROGEPE
621			Manutenção do incentivo e das condições necessárias para a capacitação	Número de planos	1	0	0	0	0	100	Baixo	AC	AC
622			Reativação e execução do plano de capacitação e qualificação do Sistema	Número de planos	1	0	0	0	0	100	Baixo	BC	PROGEPE
623		Estabelecimento de política interna para qualificação de pessoal	Número de planos de qualificação	1	1	1	1	1	100	Baixo	PROPLAN	PROPLAN	
624		Ampliação do programa de qualificação	Número de ampliações de programas	1	0	0	0	0	100	Alto	PROGEPE	PROGEPE	
625		Consolidação das ações existentes do plano anual de qualificação	Percentual de ações consolidadas	100	100	100	100	100	100	Baixo	PROGEPE	PROGEPE	
626		Incentivo à qualificação acadêmico-profissional dos professores que ainda não possuem título de doutorado para possibilitar a criação de novos projetos de pesquisa	Percentual de docentes em cursos de doutorado	20	20	20	20	20	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH	
627		Apoio a programas de qualificação permanente para servidores.	Número de estudos	1	1	1	1	1	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH	
628		Manutenção à participação em programas de qualificação	Número de programas de qualificação (1)	1	1	1	1	1	100	Médio. Insuficiência na oferta de cursos/vagas	CCJP	CCJP	

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSIÇÃO	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
629		11.2 Consolidar programas de qualificação permanente para servidores	Gerenciamento de afastamentos / licenciamentos de docentes para realização de doutoramento e pós-doutoramento	Número de planos	1	1	1	1	1	100	Baixo	CLA	CLA
630			Gerenciamento de períodos de licenciamento dos técnico-administrativos para finalização de projetos de mestrado	Número de planos	1	0	0	0	0	100	Baixo	CLA	CLA
631			Manutenção do incentivo e das condições necessárias para a qualificação	Número de planos	1	0	0	0	0	100	Baixo	AC	AC
632			Elaboração de ato normativo que regule a mobilidade acadêmica internacional docente	Número de atos normativos	1	0	0	0	0	100	Baixo	CRI	CRI
633			Elaboração de ato normativo que regule a mobilidade acadêmica internacional de técnico-administrativos na UNIRIO	Número de atos normativos	1	0	0	0	0	100	Baixo	CRI	CRI
634			Fomento à qualificação e capacitação de servidores técnico-administrativos (parceria Progepe)	Número de cursos	1	1	1	1	1	100	Alto	CEAD	PROGEPE
635		11.3 Promover planos de capacitação de servidores	Estímulo à participação em programas de capacitação	Número de servidores capacitados	1	1	1	1	1	100	Médio. Desmotivação e diminuição do quadro de servidores	PROPG	PROPG
636			Capacitação de servidores para gestão orçamentária	Número de servidores capacitados	1	1	1	1	1	100	Alto. Gestão administrativa ineficiente	PROPG	PROPG
637			Identificação de necessidades de treinamento - capacitação	Número de relatórios de necessidades	1	1	1	1	1	100	Médio. Inexistência de recursos qualificados	PROEXC	PROEXC
638			Capacitação da equipe da DTIC	Número de servidores capacitados	4	4	4	4	3	100	Médio. Número de vagas ofertadas pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP	PROPLAN	PROPLAN
639			Ampliação da participação em programas de capacitação	Número de servidores capacitados	25	26	25	27	25	100	Alto. Falta de recursos (financeiros e humanos)	CCBS	CCBS
640			Estímulo à participação em programas de capacitação	Número de servidores capacitados	2	2	2	2	2	70	Alto. Falta de recursos	CCET	CCET
641		11.4 Promover planos de qualificação de servidores	Estímulo à participação em programas de qualificação	Número de servidores qualificados	1	1	1	1	1	100	Médio. Desmotivação e diminuição do quadro de servidores	PROPG	PROPG
642			Ampliação da participação em programas de qualificação	Número de servidores qualificados	9	9	10	10	16	100	Alto. Falta de recursos (financeiros e humanos). Excesso de burocracia	CCBS	CCBS
643			Participação de servidores em programas de qualificação	Número de servidores qualificados	2	0	0	0	0	100	Alto. Falta de recursos	CCET	CCET
644			Qualificação dos servidores técnico-administrativos da CEAD em nível de pós-graduação	Número de servidores qualificados	0	0	0	1	1	100	Médio	CEAD	CEAD
645			Incentivo à criação de laboratórios de ensino de graduação	Percentual de crescimento do número de laboratórios	5	5	5	5	5	25	Alto. Falta de insumos e de comprometimento da comunidade acadêmica	PROGRAD	PROGRAD
646			Incentivo à criação de núcleos e laboratórios de pesquisa e pós-graduação	Percentual de crescimento do número de laboratórios	5	5	5	5	5	25	Alto	PROPG	PROPG
647			Implantação de laboratório multiusuário de análises e de outras especificidades	Número de laboratórios	1	2	1	1	1	100	Alto. Falta de espaço e de recursos	CCBS	CCBS
648			Implantação de laboratórios de pesquisa multiusuários nas diversas unidades	Número de laboratórios	3	3	4	4	4	100	Falta de recursos	CCBS	CCBS

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
649		12.1 Implantar laboratórios temáticos de ensino, pesquisa, extensão e inovação	Implantação de Núcleos e Laboratórios da Escola de Nutrição, Instituto Biomédico e Instituto de Saúde Coletiva	Número de laboratórios	11	11	5	4	3	100	Alto. Falta de espaço e de recursos	CCBS	CCBS
650			Inauguração de laboratórios de informática para os três cursos de graduação do Centro	Número de laboratórios	0	0	1	0	0	100	Alto. Falta de espaço e de recursos	CCET	CCET
651			Levantamento para criação de novos núcleos e laboratórios	Número de levantamentos	1	1	1	1	1	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
652			Adequação dos núcleos e laboratórios já existentes à normatização em vigor	Percentual de laboratórios e núcleos adequados	60	40	0	0	0	100	Baixo	CCH	CCH
653			Consolidação de laboratórios e núcleos existentes	Número de laboratórios e núcleos	0	0	15	0	0	100	Alto. A concretização desta ação está condicionada à efetiva construção do Prédio Anexo do CCH.	CCH	CCH
654			Criação de laboratórios e núcleos no CCH	Número de laboratórios e núcleos	0	1	28	0	0	100	Alto. A concretização desta ação está condicionada à efetiva construção do Prédio Anexo do CCH	CCH	CCH
655			Implantação de laboratórios temáticos	Número de laboratórios	1	1	0	0	0	100	Alto. Dotação orçamentária	CLA	CLA
656			Implementação de laboratório de idiomas, com os recursos advindos da SISu/MEC	Número de laboratórios	0	1	0	0	0	100	Alto	CRI	CRI
657			Manutenção e redimensionamento de espaços e instalações	Número de espaços redimensionados	4	4	4	4	4	100	Alto. Dotação orçamentária e demora no processo de licitação	PRAE	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
658			Manutenção da contratação de empresa especializada em manutenção predial para melhorar as condições das instalações físicas	Número de contratos firmados em vigor	1	1	1	1	1	100	Médio	PROAD	PROAD
659			Associação às iniciativas da COPESI para ações de sustentabilidade	Percentual de redução do consumo de papel, energia elétrica e água	10	10	10	0	0	30	Médio	PROPLAN	PROAD / COPESI
660			Estabelecimento de parâmetros mínimos de funcionalidade e segurança para os elevadores das unidades administrativas	Número de parâmetros definidos	10	7	4	6	4	100	Alto. Desarticulação entre Dirigentes de unidades e Setor de engenharia Discordância de empresa de manutenção dos equipamentos	CCBS	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
661			Reforma para acesso de pedestres nas unidades	Número de reformas	1	1	0	0	0	100	Alto. Falta de recursos	CCBS	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
662			Adequação dos espaços e equipamentos para garantir acessibilidade	Número de espaços e equipamentos com adequação	7	7	7	7	5	100	Alto. Insuficiência de recurso	CCBS	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
663			Manutenção preventiva de equipamentos laboratoriais e administrativos, por meio de contrato a ser firmado com empresas especializadas, buscando evitar/minimizar interrupções de ações acadêmicas e administrativas	Número de contratos firmados	7	7	10	10	11	100	Alto. Falta de recursos. Política da Administração Superior (PROAD)	CCBS	PROAD
664			Estabelecimento de rotinas de manutenção preventiva das instalações do CCBS	Número de rotinas estabelecidas	4	4	4	5	4	100	Alto. Falta de técnicos qualificados	CCBS	CCBS
665			Implantação de estrutura de gases especiais para utilização nas atividades acadêmicas do IB	Número de estruturas implantadas	0	1	0	0	0	100	Alto. Falta de técnicos qualificados	CCBS	PROAD
666			Recuperação da oferta de gás natural no IB	Número de instalações	1	0	0	0	0	100	Alto. Falta de técnicos qualificados e recursos financeiros	CCBS	PROAD
667		Instalação de equipamentos de refrigeração já adquiridos em ambientes acadêmicos	Número de equipamentos instalados	84	34	24	34	27	100	Alto. Falta de recursos	CCBS	PROAD	

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
668		12.2 Adequar o espaço físico existente à nova realidade institucional, garantindo a sua devida manutenção preventiva e a sustentabilidade ambiental	Ampliação e recuperação da climatização das salas de aula e demais espaços do IB	Números de espaços climatizados	25	10	5	5	5	100	Alto. Falta de recursos	CCBS	PROAD
669			Recuperação estrutural da subestação de energia do IB	Número de reformas	1	0	0	0	0	100	Alto. Falta de recursos	CCBS	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
670			Implantação de projeto de segurança contra incêndio e pânico	Número de projetos implantados	0	3	0	0	0	100	Alto. Adesão dos profissionais ao curso de brigadista	CCBS	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
671			Aquisição de nova guarita para o setor de guarda e vigilância da unidade	Número de guaritas adquiridas	0	1	1	1	0	100	Alto. Falta de recursos	CCBS	PROAD
672			Aquisição e instalação de geradores de energia para o IB	Número de equipamentos instalados	1	0	0	0	0	100	Alto. Falta de recursos	CCBS	PROAD
673			Recuperação física e estética da área externa das edificações e muros das unidades	Número de áreas recuperadas	3	2	3	2	3	100	Alto. Falta de recursos	CCBS	PROAD
674			Recuperação da rede hidráulica do IB (cisternas, caixas d'água e rede de distribuição)	Número de reformas	1	1	1	0	0	100	Alto. Falta de recursos	CCBS	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA / PROAD
675			Inauguração do bicicletário das Escolas de Nutrição, Enfermagem e IB	Número de bicicletários implantados	3	1	0	0	0	100	Alto. Falta de recursos e espaço físicos	CCBS	PROAD
676			Ampliação de carga elétrica do prédio do IBIO	Número de reformas	2	3	2	2	2	100	Alto. Falta de recursos (financeiros e humanos)	CCBS	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA / PROAD
677			Inauguração da Sala de Memória e História da Nutrição e apoio ao Centro de Memória da Patologia Clínica	Número de inaugurações	1	0	0	0	0	100	Baixo. Falta de recursos.	CCBS	CCBS
678			Inauguração do auditório da Escola de Nutrição / PPGAN	Número de inaugurações	1	0	0	0	0	100	Baixo. Falta de recursos	CCBS	CCBS
679			Recuperação do piso de diversos espaços e setores das edificações do IB	Número de espaços recuperados	2	2	2	2	2	100	Alto. Falta de recursos financeiros	CCBS	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
680			Recuperação e adequação da pavimentação externa do centro acadêmico	Número de pavimentações recuperadas	0	1	0	0	0	100	Alto. Falta de recursos financeiros	CCBS	PROAD / COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
681			Inauguração do bicicletário do CCET	Número de inaugurações	1	0	0	0	0	100	Baixo. Falta de recursos	CCET	PROAD
682			Estabelecimento de rotinas de manutenção preventiva das instalações do CCET	Número de rotinas estabelecidas	20	20	20	20	20	100	Alto. Falta de técnicos qualificados	CCET	CCET
683			Execução do projeto sustentável de modernização dos banheiros do hall do Centro	Número de projetos	2	0	0	0	0	100	Alto. Esta ação fica condicionada à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior	CCH	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
684			Solicitação de projeto de modernização dos demais banheiros do Prédio do CCH	Número de projetos	1	0	0	0	0	100	Esta ação fica condicionada à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior	CCH	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
685			Otimização da redistribuição espacial do Prédio do CCH após a construção do Prédio Anexo	Número de estudos	0	1	0	0	0	100	Baixo. A concretização desta ação está condicionada à efetiva construção do Prédio Anexo do CCH	CCH	CCH
686		Melhora da infraestrutura física do CCH	Número de projetos de infraestrutura	1	0	0	0	0	100	Alto. Esta ação fica condicionada à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior	CCH	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA	

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSTORA	UNIDADE RESPONSÁVEL	
					2017	2018	2019	2020	2021					
687	12. Assegurar a execução dos projetos de otimização da infraestrutura física.		Manutenção dos espaços físicos do CCJP (piso, escada, parede, porta, banheiro)	Percentual de área reformada	10	10	10	10	0	40	Baixo. Apoio institucional deficiente	CCJP	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA	
688			Reformas gerais e restaurações gerais de espaços do CLA (blocos, fachadas internas e externas, abertura de circulações, salas, banheiros, portas, janelas, etc.)	Número de espaços a serem restaurados	4	4	4	5	5	100	Alto. Dotação orçamentária	CLA	PROAD / COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA	
689			Implantação de controles de sustentabilidade na BC, em parceria com a COPESI	Número de relatórios	2	2	2	2	2	100	Médio	BC	COPESI	
690			Mudança da biblioteca do HUGG para a Unidade da EMC	Percentual de reforma do espaço	100	0	0	0	0	100	Alto	BC	PROAD	
691		12.3 Adequar as instalações físicas das unidades à acessibilidade de pessoas com necessidades especiais	Recuperação do funcionamento com segurança dos elevadores do IB e Unidade da EMC	Indicadores de resultado incluídos nos editais de contrato	2	2	3	2	2	100	Alto. Falta de recursos financeiros	CCBS	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA / PROAD	
692			Reforma do acesso aos banheiros e demais espaços do IB, inadequados para cadeirantes e demais portadores de necessidades especiais	Número de espaços reformados e adequados	0	7	7	0	0	100	Alto. Falta de recursos financeiros	CCBS	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA / PROAD	
693			Projetos de análise e reformulação do prédio do CCH em termos de acessibilidade	Número de projetos	2	1	0	0	0	100	Alto. Esta ação fica condicionada à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior	CCH	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA	
694			Proposta de acessibilidade nas dependências e unidades do Arquivo Central	Número de projetos	2	1	1	1	1	100	Médio	AC	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA	
695			Realização de adaptações físicas em todas as unidades (sinalização, barreiras físicas, etc.)	Número de projetos de reformas	2	1	1	1	1	100	Médio	BC	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA	
696			12.4 Adequar a infraestrutura do HUGG para melhorar suas condições de atuação acadêmica	Adequação das instalações físicas das Unidades de ensino e HUGG como campo de estágio	Número de instalações adequadas	0	0	0	1	0	100	Médio. Falta de clareza nas definições da estrutura organizacional	CCBS	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
697				Ampliação do espaço físico da DAINF	Área de ampliação (m²)	21	0	0	0	0	100	Baixo	PROPLAN	REITORIA
698			Ampliação do espaço físico da DTIC	Área de ampliação (m²)	90	20	50	0	0	100	Médio (inexistência de espaço físico disponível)	PROPLAN	REITORIA	
699			Realização de projetos que visem a manutenção e ampliação de novos espaços de atendimento aos docentes e técnico-administrativos	Número de projetos executados	0	4	0	1	1	100	Alto. Falta de recursos	CCBS	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA	
700			Implantação de espaço de guarda de lixo nos termos da legislação vigente	Número de espaços implantados	3	0	0	0	0	100	Alto. Inexistência de estrutura física e de pessoal	CCBS	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA	
701			Execução do projeto de construção do prédio do IB e do IBIO	Número de projetos e de execuções	1	0	2	0	1	100	Alto. Falta de recursos financeiros Cumprimento das normas e dispositivos legais pertinentes	CCBS	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA	
702		Conclusão do processo de repactuação de áreas do IB com o IHB	Número de atos acadêmicos	1	0	0	0	0	100	Alto. Discordância das instituições sobre elementos de propriedade dos espaços Impedimentos jurídicos sobre os termos	CCBS	REITORIA		
703		Ampliação do espaço físico do ISC	Número de novas salas	2	2	2	4	2	100	Alto. Inexistência de espaço físico e recursos financeiros	CCBS	REITORIA		

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
704		12.5 Ampliar o espaço físico para atender às demandas do crescimento acadêmico	Monitoramento da construção do Prédio Anexo do CCH	Número de monitoramentos	2	2	2	2	2	100	Alto. Esta ação fica condicionada à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior	CCH	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
705			Implantação de espaços previstos no Prédio Anexo do CCH (auditório, sala de exposição, salas de aula, laboratórios e núcleos)	Número de projetos	1	1	1	1	1	100	Alto. Esta ação fica condicionada à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior	CCH	CCH
706			Criação de grupo de trabalho interunidades e de caráter multidisciplinar para realizar estudo de viabilidade de implantação de um museu universitário da UNIRIO	Número de atos normativos	0	0	1	0	0	100	Alto. Esta ação fica condicionada à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior	CCH	CCH
707			Aumento da disponibilidade de espaço físico no prédio do CCJP	Número de projetos de adequações	1	0	0	0	0	100	Alto. Dotação orçamentária	CCJP	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
708			Criação de novas salas de aula	Número de projetos (1)	1	1	2	2	2	100	Falta de disponibilidade de espaço físico no prédio do CCJP	CCJP	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
709			Criação de: mini-auditório/ sala de professores/sala de vídeo conferência/ salas de aula	Percentual de área ampliada	0	10	10	0	10	30	Alto. Disponibilidade de espaço físico no prédio do CCJP e/ou falta de recursos para reformar o casarão	CCJP	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
710			Aumento da área da biblioteca setorial CCJP	Número de espaços necessários	1	0	0	0	0	100	Alto. Falta de disponibilidade de espaço físico no prédio do CCJP	CCJP	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
711			Construção do novo prédio do IVL, bloco 1	Número de construções	0	0	1	0	0	100	Alto. Dotação orçamentária	CLA	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
712			Ampliação do espaço de usuários e acervo da Biblioteca de Enfermagem	Percentual de ampliação	0	0	50	0	0	50	Alto	BC	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
713			Ampliação do espaço de usuários e acervo da biblioteca do CCJP	Percentual de ampliação	30	0	0	0	0	30	Alto	BC	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
714			Ampliação da Biblioteca do IB	Percentual de ampliação	0	100	0	0	0	100	Alto	BC	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
715			Criação e implantação do depósito de obras	Percentual de ampliação (de 600 a 1000 m2)	100	0	0	0	0	100	Alto	BC	COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA
716			Adequação do mobiliário e do maquinário técnico conforme serviços prestados	Número de adequações (14)	14	15	15	16	16	70	Alto. Dotação orçamentária e demora no processo de licitação	PRAE	PROAD
717		Padronização da aquisição de mobiliário visando uma maior economicidade e celeridade	Número de editais	1	0	1	0	1	100	Alto	PROAD	PROAD	
718		Contrato com empresa especializada em gestão patrimonial, para inventariar os bens móveis, facilitando assim, o controle e a identificação imediata da localização do bem, além de sanar os apontamentos de Auditoria Interna e Externa	Número de editais de licitação	1	0	0	0	0	100	Alto	PROAD	PROAD	
719		Solicitação de aquisição de mobiliários e equipamentos de informática e outros	Número de solicitações	0	2	0	2	0	100	Alto	PROPLAN	PROAD / PROPLAN-DTIC	
720		Aquisição de mobiliário para as novas instalações das unidades do CCBS	Número de móveis adquiridos	23	24	23	23	24	100	Alto. Falta de recursos	CCBS	PROAD	

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
721		12.6 Dotar os espaços físicos de mobiliário e outros materiais permanentes adequados à sua destinação	Instalação de mobiliário nos espaços de trabalho das unidades do CCBS	Número de mobiliários instalados	13	13	13	13	13	OK	Alto. Insuficiência de recursos financeiros	CCBS	PROAD
722			Implantação de sonorização nas salas de aulas teóricas do CCBS, a partir de critérios coletivos	Número de salas sonorizadas	11	11	12	12	8	100	Alto. Baixa prioridade na política institucional e Insuficiência de recurso financeiro	CCBS	PROAD
723			Aquisição de equipamentos multimídia de projeção com as novas tecnologias	Número de equipamentos	29	14	13	3	19	100	Alto. Baixa prioridade na política institucional e Insuficiência de recurso financeiro	CCBS	PROAD / PROPLAN-DTIC
724			Substituição de mobiliário das instalações do CCET	Número de solicitações de substituição	1	0	0	0	1	100	Alto. Falta de recursos	CCET	PROAD
725			Solicitação de mobiliário funcional e equipamentos de informática para as unidades administrativas e acadêmicas do CCH	Percentual de solicitações	100	0	0	0	0	100	Alto. Esta ação fica condicionada à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior	CCH	PROAD
726			Solicitação de mobiliário e equipamentos para laboratórios e núcleos do CCH	Percentual de solicitações	100	0	0	0	0	100	Alto. Esta ação fica condicionada à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior	CCH	PROAD
727			Aquisição de mobiliário - armário	Número de mobiliários (1)	1	2	3	4	5	100	Baixo. Ausência de recursos financeiros	CCJP	PROAD
728			Aquisição de equipamentos permanentes de informática (computador)	Número de computadores (1)	2	3	1	2	1	100	Baixo. Ausência de recursos financeiros	CCJP	PROPLAN - DTIC / PROAD
729			Aquisição de equipamentos permanentes de informática (impressora)	Número de impressoras (1)	2	3	1	2	1	100	Baixo. Ausência de recursos financeiros	CCJP	PROPLAN - DTIC / PROAD
730			Aquisição de mobiliário e material permanente	Número de solicitações	4	0	0	0	0	100	Alto. Depende de Dotação orçamentária	CLA	PROAD
731			Aquisição de mobiliário adequado em todas as dependências do Arquivo Central	Número de projetos de mobiliário	1	0	0	0	0	100	Baixo	AC	PROAD
732			Aquisição de mobiliário inteligente para dar agilidade aos serviços (máquina de autodevolução - 1 - de auto-empréstimo - 6)	Número de equipamentos	0	6	0	1	0	100	Baixo	BC	PROAD
733			Aquisição de impressoras a laser e/ou máquinas copiadoras para gerar etiquetas de código de barra	Número de equipamentos	7	0	0	0	0	100	Médio	BC	PROAD / PROPLAN-DTIC
734			Adquisição de mobiliário de escritório (mesas e cadeiras)	Percentual de aquisições	0	100	0	0	0	100	Alto	BC	PROAD
735		Incentivo à aquisição de ônibus com acessibilidade (ônibus)	Número de veículos (3)	1	1	0	1	0	100	Alto. Dotação orçamentária e demora no processo de licitação	PRAE	PROAD	
736		12.7 Adequar a frota de veículos oficiais para atender à nova realidade institucional	Aumento da frota dos veículos oficiais em função da expansão da Universidade e consequentes demandas por diversos serviços (carros e vans)	Número de veículos novos	10	0	10	0	10	100	Alto	PROAD	PROAD
737			Contrato com empresa especializada em manutenção preventiva e corretiva dos veículos integrantes da frota da UNIRIO	Número de editais	0	1	0	1	0	100	Alto	PROAD	PROAD
738			Implantação dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> no SIE	Número de cursos implantados	3	5	7	10	20	60	Alto. Gerenciamento inadequado dos dados dos cursos	PROPG	PROPLAN-DTIC



	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
739	13. Assegurar o desenvolvimento de soluções de Tecnologia de Informação e Comunicação.	13.1 Implantar serviços informatizados compatíveis com as demandas administrativas e acadêmicas	Desenvolvimento e modelagem de sistema de informações gerenciais	Número de sistemas desenvolvidos	0	1	0	0	0	100	Alto. Depende do apoio da área de Processos da PROPLAN, inexistência de recursos qualificados, dificuldade de disponibilidade da área, metodologia inadequada	PROEXC	PROPLAN-DTIC
740			Desenvolvimento e implantação de sistemas de controle	Número de sistemas implantados	1	0	0	0	0	100	Alto. Inexistência de recursos qualificados, dificuldade de disponibilidade da área, especificação incorreta, desenvolvimento inadequado, apoio da área de Processos da DTIC.	PROEXC	PROPLAN-DTIC
741			Identificação e desenvolvimento de novas soluções, junto com a DTIC	Número de estudos	0	0	1	0	0	100	Alto. DTIC não tem disponibilidade ou não tem pessoal, metodologia de desenvolvimento inadequada	PROEXC	PROPLAN-DTIC
742			Implantação do orçamento da Universidade do SIE	Número de módulos	1	0	0	0	0	100	Alto. Falta de pessoal para o desenvolvimento da ação.	PROAD	PROPLAN-DTIC
743			Implantação do Processo Eletrônico	Número de módulos do SIE	0	1	0	0	0	100	Médio	PROPLAN	PROPLAN-DTIC
744			Implantação do assentamento funcional digital	Número de assentamentos	1000	1000	500	0	0	100	Alto. Depende de recursos materiais e humanos	PROPLAN	PROGEPE / PROPLAN-DTIC
745			Implantação de política de backup dos bancos de dados do Sistema de Bibliotecas (incluindo metadados e texto completos)	Número de políticas por banco de dados	1	0	0	0	0	100	Alto	BC	BC
746			Implantação do serviço de entrega de reserva informatizada na Biblioteca Setorial de Medicina	Número de serviços	1	0	0	0	0	100	Médio	BC	BC
747			Implantação do serviço de devolução de obras na Biblioteca Setorial de Medicina	Número de serviços	1	0	0	0	0	100	Médio	BC	BC
748			Contratação de manutenção do software Sophia	Número de serviços	1	1	1	1	1	100	Alto	BC	PROAD
749			Desenvolvimento de software gerenciador de tempo de uso das máquinas de acesso público	Número de softwares desenvolvidos	1	0	0	0	0	100	Médio	BC	PROPLAN - DTIC
750			Download e aperfeiçoamento dos registros Marc dos e-books adquiridos	Número de registros	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	100	Médio	BC	PROAD
751			Incorporação dos registros da catalogação retrospectiva (RECON) na base de dados	Número de registros ampliados	4.550	4.550	4.550	4.550	4.557	100	Médio	BC	BC
752			Implantação do controle informatizado de visitantes na BC	Número de serviços implantados	1	0	0	0	0	100	Médio	BC	PROAD
753			Disponibilização de recursos computacionais	Número de recursos computacionais implantados	4	4	4	4	4	100	Médio (Equipe de TI reduzida. Processos não modelados. Projetos não aprovados)	PROPLAN	PROPLAN - DTIC
754			Atualização tecnológica das estações de trabalhos	Número de computadores atualizados	10	10	20	30	0	100	Alto (depende de recursos orçamentários)	PROPLAN	PROPLAN - DTIC
755			Atualização tecnológica do Data Center	Percentual de crescimento tecnológico do Data Center	80	0	0	30	0	80	Médio (depende de Recursos Financeiros)	PROPLAN	PROPLAN - DTIC
756	Disponibilização no SIE de consultas ao histórico funcional do servidor	Número de módulos	1	0	0	0	0	100	Médio	PROGEPE	PROPLAN-DTIC / PROGEPE		

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
757		13.2 Adequar a infraestrutura de tecnologia de informação e comunicação à nova realidade institucional	Aperfeiçoamento do SIE quanto às atividades da PROGEPE no tocante a disponibilização de consulta de dados, referente a tabelas, relatórios de ressarcimento a saúde, progressão docente e técnico-administrativo, aposentadorias e cálculos para pagamentos	Número de módulos	1	0	0	0	0	100	Médio	PROGEPE	PROPLAN-DTIC / PROGEPE
758			Implantação de rede Wifi em todo o CCBS, com destaque para Instituto Biomédico e Escola de Medicina e Cirurgia	Número de equipamentos instalados	19	8	8	8	8	100	Alto. Baixa prioridade na política institucional e insuficiência de recurso financeiro	CCBS	PROPLAN - DTIC
759			Ampliação dos pontos de rede física no CCBS	Número de pontos novos instalados	53	50	40	21	21	100	Alto. Nível de prioridade na DTIC	CCBS	PROPLAN - DTIC
760			Ampliação de rede de internet cabeada para todo o CCH	Percentual de ampliação da rede	30	30	40	0	0	100	Alto. Esta ação fica condicionada à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior	CCH	PROPLAN - DTIC
761			Atualização das páginas dos cursos de graduação, pós-graduação e demais unidades acadêmicas e administrativas do CCH	Percentual de páginas atualizadas	0	100	0	0		100	Baixo. Esta ação não oferece risco.	CCH	CCH
762			Aumento dos pontos de rede nas dependências do CCJP	Número de pontos de redes (30)	58	10	10	10	2	100	Baixo. Articulação com o DTIC e dotação orçamentária	CCJP	PROPLAN - DTIC
763			Melhoria da rede de wifi nas dependências do CCJP	Número de alcances da rede wifi(1)	2	3	4	5	6	100	Baixo. Articulação com o DTIC e dotação orçamentária	CCJP	PROPLAN - DTIC
764			Aquisição de linhas telefônicas	Número de linhas telefônicas (1)	1	2	2	0	2	100	Baixo. Ausência de recursos financeiros	CCJP	PROPLAN - DTIC
765			Atualização do SIE para o módulo de Gestão de Documentos e Processos Eletrônicos	Número de módulos atualizados	1	0	0	0	0	100	Médio	AC	PROPLAN - DTIC
766			Modernização do site eletrônico do Arquivo Central	Criação de novo site	1	0	0	0	0	100	Baixo. Indisponibilidade de pessoal da DTIC e de recursos tecnológicos.	AC	AC
767			Disponibilização de instrumentos de pesquisa online	Percentual de pesquisas disponibilizadas	5	5	5	5	5	100	Baixo. Indisponibilidade de pessoal da DTIC e de recursos tecnológicos.	AC	PROPLAN - DTIC
768			Ampliação do número de pontos de rede lógica na BC e das unidades setoriais	Número de pontos	10	10	10	10	13	100	Médio	BC	PROPLAN - DTIC
769			Lançamento de novo site eletrônico, padronizado e com navegação mais objetiva e acessível	Número de sites	0	0	1	0	0	100	Alto. Depende da DTIC para aprovar a minuta, implementar as novas páginas, bem como de programador visual lotado na Comso. Depende também da adesão de todas as unidades ao layout padrão sugerido pela Comso/DTIC	COMSO	PROPLAN - DTIC
770		Levantamento, avaliação e redefinição do quadro de efetivo técnico-administrativo	Número de ajustes	1	0	0	0	0	100	Médio. Inexistência de recursos qualificados e metodologia inadequada	PROEXC	PROGEPE	
771		Promoção, em conjunto com a PROGEPE, de um estudo das necessidades ideais de recursos humanos (técnico-administrativos) e redistribuição da força de trabalho de toda a Universidade	Número de dimensionamentos da força de trabalho	1	0	1	0	1	100	Alto. Depende de recursos humanos	PROPLAN	PROGEPE	

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
772		14.1 Promover estudos quanto às reais necessidades de redimensionamento e redistribuição dos recursos humanos da classe dos servidores técnico-administrativos, diante do crescimento da Universidade	Realização de mapeamento da força de trabalho e composição das equipes frente às atribuições dos setores (técnico-administrativos)	Número de reuniões	20	0	0	0	0	100	Alto	PROGEPE	PROGEPE
773			Avaliação do redimensionamento de servidores técnico-administrativos para atender à demanda das unidades administrativas e acadêmicas	Número de reuniões	12	12	12	12	12	100	Alto	PROGEPE	PROGEPE
774			Alocação de técnicos em assuntos educacionais (TAEs) no CCBS e suas unidades	Número de TAEs lotados	6	9	6	6	6	100	Médio. Má distribuição entre as unidades	CCBS	PROGEPE
775			Criação de grupo de trabalho para redimensionar as demandas de recursos humanos (técnico) para escolas, faculdades e programas de pós-graduação	Número de estudos	1	1	1	1	1	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
776			Criação de Grupo de Trabalho para avaliar as necessidades de recursos humanos para os núcleos e laboratórios do CCH que demandem atividades técnicas especializadas.	Número de estudos	1	1	1	1	1	100	Baixo. Esta ação não oferece risco	CCH	CCH
777			Diagnóstico de necessidade de contratação de técnicos para formação de quadro compatível com o Programa de Pós-Graduação em Letras	Número de diagnósticos	1	1	1	1	1	100	Baixo	CLA	CLA
778			Redimensionamento da equipe de servidores que atuam na CRI principalmente de técnico administrativos e um tradutor de português-espanhol	Número de estudos	1	0	0	0	0	100	Alto. Déficit orçamentária na UNIRIO e no sistema educativo brasileiro	CRI	CRI
779			Levantamento, avaliação e redefinição do quadro de efetivo docente	Número de ajustes	1	0	0	0	0	100	Médio. Inexistência de recursos qualificados e metodologia inadequada	PROExC	PROGEPE
780		14.2 Promover estudos de alocação do quadro docente visando uma distribuição compatível com as necessidades das unidades acadêmicas	Realização de mapeamento da força de trabalho e a composição das equipes frente às atribuições dos setores (docentes)	Número de reuniões	20	0	0	0	0	100	Alto	PROGEPE	PROGEPE
781			Diagnóstico de necessidade de contratação de docentes para formação de quadro compatível com o Programa de Pós-Graduação em Letras	Número de estudos	1	1	1	1	1	100	Baixo	CLA	CLA
782			Criação de Grupo de Trabalho para redimensionar as demandas de recursos humanos (docente) para escolas, faculdade, programas de pós-graduação e departamentos	Número de estudos	1	1	1	1	1	100	Baixo. Esta ação não oferece risco.	CCH	CCH
783			Ampliação do quadro de servidores administrativos	Número de vagas	3	1	0	2	1	100	Alto. Dificuldade de apoio de pessoal no quantitativo	PRAE	PROGEPE
784		Ampliação do quadro de servidores técnico-administrativos - nível superior	Número de vagas	6	6	2	0	0	100	Alto	PROPLAN	PROGEPE	
785		Ampliação do quadro de servidores técnico-administrativos - nível médio	Número de vagas	4	4	0	0	0	100	Alto	PROPLAN	PROGEPE	

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL
					2017	2018	2019	2020	2021				
786	14. Adequar o quadro dos servidores às necessidades institucionais.	14.3. Promover, junto aos órgãos competentes do governo federal a fundamentação e argumentações técnicas para a reposição das vagas necessárias para adequar o quadro de servidores técnico-administrativos às demandas atuais e futuras para o bom desempenho da Universidade, obtendo os códigos de vagas e autorizações para os concursos públicos necessários.	Solicitação ao MEC de novas vagas de acordo com o Dimensionamento da Força de Trabalho (técnico-administrativos)	Número de solicitações	1	1	1	1	1	100	Alto	PROGEPE	PROGEPE
787			Ampliação do número de servidores de suporte a área acadêmica em unidades do CCBS	Número de servidores	5	4	4	2	2	100	Médio. Má distribuição entre as unidades	CCBS	PROGEPE
788			Efetivação da lotação / disponibilização permanente de servidor (es) (técnico de audiovisual) que atenda(m) às demandas de som e iluminação dos ambientes de aprendizagem e	Número de servidores	4	4	4	4	3	100	Alto. Falta de técnicos qualificados	CCBS	PROGEPE
789			Efetivação da lotação / disponibilização permanente de servidor (es) (técnico de informática) que atenda(m) que as demandas de TI na Decania do CCBS e do IB.	Número de servidores	2	2	2	2	2	100	Alto. Falta de técnicos qualificados e Recursos financeiros	CCBS	PROGEPE
790			Ampliação do quadro administrativo de maneira qualitativa, em especial com a contratação de Técnicos em Assuntos Educacionais	Percentual de ampliação de vagas	10	10	10	10	10	50	Alto. Esta ação fica condicionada à ampliação do corpo técnico-administrativo, o que corresponde a dizer à abertura de concursos públicos para novos profissionais. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior	CCH	PROGEPE
791			Ampliação do quadro de técnico-administrativos do CCJP	Número de vagas (10)	2	0	1	0	1	40	Médio. Apoio institucional e dotação orçamentária	CCJP	PROGEPE
792			Realização de concurso de técnico-administrativos (vários cargos)	Número de vagas	2	2	4	4	4	100	Alto. Depende do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão	CLA	PROGEPE
793			Ampliação do quadro de técnicos para Bacharelado e Licenciatura em Letras	Número de vagas	1	1	1	1	1	100	Alto. Depende do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão	CLA	PROGEPE
794			Ampliação do quadro de funcionários (administrador de edifícios, Analista de TI, Conservador/restaurador, Contador, profissional de marketing) das bibliotecas do Sistema	Número de vagas	5	0	0	0	0	100	Alto	BC	PROGEPE
795			Solicitação ao MEC de novas vagas de acordo com o Dimensionamento da Força de Trabalho (docentes)	Número de solicitações	1	1	1	1	1	100	Alto	PROGEPE	PROGEPE
796			Ampliação do número de docentes das unidades do CCBS em consonância com a ampliação das ações acadêmicas da unidade	Número de vagas ampliadas	19	16	19	18	19	100	Alto. Políticas de vagas junto ao MEC	CCBS	PROGEPE
797			Ampliação do corpo docente de acordo com as demandas de novos componentes curriculares, tendo em vista as exigências da Resolução MEC nº. 002, de 01/07/2015 e dos indicadores dos CIACs	Percentual de vagas ampliadas	5	5	5	5	5	25	Alto. Esta ação fica condicionada à manutenção e ampliação dos recursos destinados a este fim. Com isto, esta ação depende da legislação federal e das políticas públicas para a educação superior	CCH	PROGEPE
798			Ampliação do quadro de professores do CCJP	Número de vagas (80)	2	2	2	2	2	12,5	Médio. Apoio institucional e dotação orçamentária	CCJP	PROGEPE

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	AÇÕES	INDICADOR	NÚMERO ABSOLUTO					META A SER ALCANÇADA (%)	ANÁLISE DE RISCO	UNIDADE PROPOSITORA	UNIDADE RESPONSÁVEL	
					2017	2018	2019	2020	2021					
799			Ampliação do quadro docente para Bacharelado e Licenciatura em Letras	Número de vagas	1	1	1	0	0	100	Alto. Depende do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão	CLA	PROGEPE	
800			Ampliação do quadro docente efetivo para o CLA	Número de vagas	2	2	2	2	2	2	100	Alto. Depende do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão	CLA	PROGEPE
801		14.5 Promover estudos quanto às reais necessidades de redimensionamento de cargos extintos e terceirização de serviços na universidade	Criação de Grupo de Trabalho para levantamento da necessidade de vagas para suprir os cargos extintos	Número de estudos	1	1	1	1	1	1	100	Baixo	PROPLAN	PROGEPE
802			Criação de Grupo de Trabalho para fazer levantamento da necessidade de pessoal terceirizado	Número de estudos	1	1	1	1	1	1	100	Baixo	PROPLAN	PROGEPE
803			Ciclo de discussões sobre a política de acompanhamento de terceirizados	Número de debates	0	12	0	0	0	0	100	Baixo	PROGEPE	PROGEPE
804			Capacitação dos profissionais envolvidos para participação no projeto piloto da política de terceirizados	Número de capacitações	0	0	1	0	0	0	100	Médio	PROGEPE	PROGEPE
805			Implantação do rojeto piloto da política de terceirizados	Número de projetos executados	0	0	0	1	0	0	100	Médio	PROGEPE	PROGEPE
806			Revisão do plano baseada na experiência do projeto piloto da política de terceirizados	Número de normativas	0	0	0	0	0	1	100	Médio	PROGEPE	PROGEPE